



TERMO DE HOMOLOGAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM RÁDIO, TV E INTERNET - BACHARELADO - PRESENCIAL - CAMPUS DE MOSSORÓ

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições legais, e com base na Resolução Nº 026/2017 - Consepe, de 28 de junho de 2017, HOMOLOGA as alterações realizadas no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Rádio, TV e Internet, Grau Acadêmico Bacharelado, modalidade presencial, vinculado ao Campus de Mossoró, aprovado pela Resolução Nº 029/2018 - Consepe, de 18 de julho de 2018, nos moldes do Anexo - Alteração no PPC 2018 (ID 26927159), Processo SEI Nº 04410193.000104/2024-63, para efeito de implementação institucional.

Mossoró/RN, 09 de julho de 2024.



Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Abreu de Oliveira, Pró-Reitor(a) da Unidade**, em 09/07/2024, às 11:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º do [Decreto nº 27.685, de 30 de janeiro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.rn.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **27659529** e o código CRC **BD93DC8F**.

**DEPARTAMENTO DE
COMUNICAÇÃO
SOCIAL**

**FACULDADE DE
FILOSOFIA E
CIÊNCIAS SOCIAIS -
CAMPUS CENTRAL**



PROJETO PEDAGÓGICO

RÁDIO TV E INTERNET / BACHARELADO / PRESENCIAL

Mossoró – RN
2024

Reitora

Profa. Dra. Cícília Raquel Maia Leite

Vice-Reitor

Prof. Dr. Francisco Dantas de M. Neto

Chefe de Gabinete

Prof. Dr. Lauro Gurgel de Brito

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Prof.^a Dr.^a Mayra Rodrigues Fernandes Ribeiro

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof.^a Dr.^a Ellany Gurgel Cosme do Nascimento

Pró-Reitoria de Extensão

Prof. Dr. Esdras Marchezan Sales

Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis

TNS. Ana Angélica do Nascimento Nogueira

Pró-Reitoria de Administração

Prof.^a Dr.^a Simone Gurgel de Brito

Pró-reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças

Prof.^a Dr.^a Fátima Raquel Rosado Moraes

FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS – FAFIC

Diretor

Prof. Dr. Marcílio Lima Falcão

Vice-Diretor

Prof. Ms. João Freire Rodrigues

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – DECOM

Chefe do departamento

Prof. Dr. Heitor Pinheiro de Rezende

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

Marco Lunardi Escobar

Artur Marques da Silva neto

Jucieude Evangelista de Lucena

**Adaptações na estrutura curricular vigente: RESOLUÇÃO Nº 29/2018 -
CONSEPE**

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	6
2 PERFIL DO CURSO	6
2.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO	6
2.2 LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	7
2.3 DADOS SOBRE O CURSO	7
3 HISTÓRICO DO CURSO	8
4 OBJETIVOS DO CURSO	12
5 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO	13
6 COMPETÊNCIA E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS	15
7 PRINCÍPIOS FORMATIVOS	18
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	20
9 ESTRUTURA CURRICULAR	34
10 EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES	40
11 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES	43
11.1 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS	43
11.2 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	77
EMENTÁRIO DAS UCE	107
12 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	113
13 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS	114
13.1 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS	114
13.2 RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS	114
13.3 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO	114
14 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA	114
14.1 ADMINISTRATIVO	114
14.2 SALAS DE AULA	114
14.3 LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS	115
14.4 OUTROS ESPAÇOS	121
15 POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO	121
15.1 POLÍTICA DE GESTÃO	121
15.2 POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO	123
15.3 POLÍTICAS DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO	126
15.4 POLÍTICAS DE EXTENSÃO	129
16 PROGRAMAS FORMATIVOS	133
17 RESULTADOS ESPERADOS	133
18 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	134
19 REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO	134

CAPÍTULO VI	151
DOS HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO	151
CAPÍTULO VII	151
20 METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO	152
REGIMENTO INTERNO	154
CAPÍTULO I	154
Dos Objetivos	154
CAPÍTULO II	154
Das Instâncias De Discussão	154
CAPÍTULO III	154
Da Condução Do Processo	154
CAPÍTULO IV	156
Das Disposições Gerais	156

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituição Mantenedora

Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FUERN

Rua Almino Afonso, 478 – Centro

CEP.: 59.610-210 – Mossoró – RN

Fone: (84) 3315-2148 Fax: (84) 3315-2108

E-mail: reitoria@uern.br

Presidente: Cicilia Raquel Maia Leite

Espécie Societária: Não Lucrativa

Instituição Mantida

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

CNPJ: 08.258.295/0001

Campus Universitário

BR 110, Km 46, Av. Prof. Antônio Campos s/n

Bairro Costa e Silva

CEP: 59625-620 - Mossoró-RN

Fone: (84) 3315-2175 Fax: (84) 3315-2175

Home Page: www.uern.br e-mail: reitoria@uern.br

Dirigente: Cicília Maia

Ato de credenciamento: Portaria nº 874/MEC, de 17/06/1993

Ato de credenciamento: Decreto Estadual Nº 27.902 (23/04/2018), publicado em 12/05/2018.

2 PERFIL DO CURSO

2.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Denominação: Rádio, TV e Internet

Grau acadêmico: Bacharelado

Modalidade: Presencial

Área de Conhecimento: Ciências Sociais e Humanas

Ato de Autorização/Criação: Resolução do CONSEPE 29/2018

Data de Início de Funcionamento: 2019

Dados de criação/Atos autorizativos	
Ato de Autorização/Criação:	Resolução do CONSEPE 29/2018
Ato de reconhecimento	Decreto Estadual nº 21.113, de 24 de

	abril de 2009
Ato de renovação de reconhecimento 1	
Ato de renovação de reconhecimento 2	

2.2 LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Campus: Central.

Endereço: Avenida Prof. Antônio Campos, S/N, BR 110, Km 48, Bairro Costa e Silva. Mossoró/RN - CEP: 59.633-010. **Telefone:** (84) 3315-2227

E-mail: derti@uern.br / decom@uern.br

Site: <https://fafic.uern.br/decom/default.asp?item=depto-comunicacao-social-apresentacao>

2.3 DADOS SOBRE O CURSO

Carga horária total: 3.500h

Tempo médio de integralização curricular: 04 anos

Tempo máximo de integralização curricular: 06 anos

Número de vagas por semestre/ano: 20 vagas

Turno de funcionamento: As disciplinas obrigatórias na estrutura curricular funcionam de maneira regular no turno matutino, e demais atividades em turnos adversos (vespertino e noturno), como as disciplinas optativas e outras atividades curriculares.

Número máximo de alunos por turma: Para os componentes teóricos, o limite é de 30 (trinta) discentes; para os componentes teórico-práticos, o limite é de 20 (vinte) discentes.

Sistema: créditos com matrícula semestral

Forma de Ingresso no Curso: A partir de 2016, exclusivamente a partir do Sistema de Seleção Unificada (SISU), do Ministério de Educação (MEC).

Conceito da última avaliação do Conselho Estadual de Educação: ainda não avaliado

3 HISTÓRICO DO CURSO

O curso de Rádio, TV e Internet é originado da habilitação em Radialismo do curso de Comunicação Social (Bacharelado), da UERN, criado através da Resolução N° 054/2002 – CONSEPE, de 2 de outubro de 2002. Essa mesma resolução estabelece que o curso é vinculado à Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais (FAFIC), com funcionamento em turno matutino, para os ingressantes até 2007.2. Pela resolução, o curso passou a ser diurno integral (não havendo impedimento para a realização de atividades também no período vespertino), para os ingressantes a partir do Processo Seletivo Vocacionado (vestibular) de 2008, ou seja, em 2008.2. Tal medida não resultou, necessariamente, na divisão do total de disciplinas, em partes iguais, entre os dois turnos e, sim, numa flexibilização para que algumas atividades, ou disciplinas, fossem ofertadas também no período da tarde, visando uma melhor acomodação das três habilitações na estrutura disponível.

O funcionamento do curso de Comunicação Social aconteceu a partir do segundo semestre letivo do ano de 2003. No primeiro ano foram ofertadas 45 (quarenta e cinco) vagas, distribuídas igualmente entre as habilitações de Jornalismo, de Radialismo e de Publicidade e Propaganda, totalizando 15 (quinze) vagas para cada habilitação. Observando a posterior necessidade de divisão igual entre o número de vagas para alunos(as) oriundos(as) de escolas públicas e privadas (50% para cada grupo), o curso passou a oferecer 48 (quarenta e oito) vagas, progredindo para 16 (dezesseis) o número de vagas para cada habilitação, implantado no vestibular do ano de 2004.

A estrutura curricular do curso de Comunicação Social foi construída, naquela fase, através do esforço de estabelecer uma relação sólida e concatenada entre o fazer científico e o profissional. Desde a criação do curso de Radialismo (ainda como habilitação), a estrutura curricular foi submetida a duas modificações. O conjunto de modificações envolvia a reordenação, substituição e adição de disciplinas e suas respectivas cargas horárias, assim como a implantação do ciclo básico e do ciclo profissionalizante nas três habilitações.

Ao final do ano de 2013 foi iniciado o processo de separação das habilitações, com a atualização das estruturas curriculares e o

aperfeiçoamento do projeto pedagógico em virtude da transformação do curso de Comunicação Social em cursos independentes. Nesse sentido, o curso de Rádio, TV e Internet diferencia-se da habilitação em Radialismo em termos de autonomia administrativa e acadêmica, e também pelo foco específico na pesquisa e produção de conteúdo para os principais sistemas de comunicação sonora, audiovisual e digital contemporâneos.

Tal reorientação, realizada a pedido do MEC para extinguir gradativamente o sistema de habilitações, se deve à necessidade de proporcionar uma identidade forte e sem ambiguidades a uma formação muitas vezes confundida com uma especialização da atividade jornalística para o meio radiofônico/ televisivo. As novas diretrizes curriculares para o curso de Jornalismo já se encontram aprovadas e em vigência, tornando urgente o desdobramento das habilitações em cursos autônomos. A deliberação nacional é de que as estruturas antes dedicadas ao currículo de Radialismo sejam agora orientadas para a criação de, em caráter de transição, dos cursos de Rádio, TV e Internet. Há iniciativas nacionais já implementadas, em termos de projetos pedagógicos, já contemplando esta orientação, como são os casos dos cursos relacionados abaixo.

<i>Curso (Código/ Denominação)</i>	<i>IES (Código/Instituição/Sigla)</i>	<i>Endereço de oferta (Cidade/UF)</i>	<i>Início de Funcionamento</i>
(35956) Bacharelado em Rádio, TV e Internet	(167) Universidade Metodista de São Paulo – UMESP	São Bernardo do Campo – SP	1990
(23319) Bacharelado em Rádio, TV e Internet	(266) Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP	Piracicaba – SP	1994
(24366) Bacharelado em Rádio, TV e Internet	(605) Universidade Municipal de São Caetano do Sul - USCS	São Caetano do Sul – SP	1996
(39529) Bacharelado em Rádio, TV e Internet	(221) Universidade Cruzeiro do Sul - UNICSUL	São Paulo – SP	1997

(22817) Bacharelado em Rádio, TV e Internet	(1079) Faculdade Maringá - CESPAR	Maringá – PR	1998
(26406) Bacharelado em Rádio, TV e Internet	(456) Centro Universitário Sant'Anna - UNISANT'ANNA	São Paulo – SP	1999
(29163) Bacharelado em Rádio, TV e Internet	(738) Centro Universitário Teresa D'ávila - FATEA	Lorena – SP	2000
(48979) Bacharelado em Rádio, TV e Internet	(200) Faculdade Cásper Líbero - FCL	São Paulo – SP	2002
(90034) Bacharelado em Rádio, TV e Internet	(1772) Faculdade Nordeste - FANOR	Fortaleza – CE	2003
(69064) Bacharelado em Rádio, TV e Internet	(1461) Faculdade de Tecnologia e Ciências - FTC SALVADOR	Salvador – BA	2004
(85708) Bacharelado em Rádio, TV e Internet	(1053) Faculdade de Tecnologia e Ciências de Feira de Santana - FTC	Feira de Santana – BA	2005
(73762) Bacharelado em Rádio, TV e Internet	(1364) Faculdade de Tecnologia e Ciências de Vitória da Conquista - FTC	Vitória da Conquista – BA	2005
(85774) Bacharelado em Rádio, TV e Internet	(2811) Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação - FAPCOM	São Paulo – SP	2006
(117802) Bacharelado em Rádio, TV e Internet	(1273) Faculdade Campo Limpo Paulista - FACCAMP	Campo Limpo Paulista – SP	2009
(1043790) Bacharelado em Comunicação Social - Rádio,	(4420) Faculdades Integradas Barros Melo (FIBAM)	Olinda – PE	2010

TV e Internet			
(73769) Bacharelado em Rádio, TV e Internet	(1642) Faculdade de Tecnologia e Ciências de Itabuna - FTC	Itabuna – BA	2010
(1016688) Bacharelado em Rádio, TV e Internet	(11817) Faculdade do Povo - FAP	São Paulo – SP	2010
(1185069) Bacharelado em Rádio, TV e Internet	(2076) Faculdade Regional Da Bahia - FARB	Salvador – BA	2015
(1363707) Bacharelado em Rádio, TV e Internet	(466) Universidade Anhembi Morumbi - UAM	São Paulo – SP	2016
(1374873) Bacharelado em Rádio, TV e Internet	(576) Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF	Juiz de Fora – MG	2016

Tabela 01 – Relação de cursos de Rádio, TV e Internet em atividade nas Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil em 2016. Fonte: e-MEC

Nessa perspectiva, o curso de Rádio, TV e Internet oferece formação para os profissionais que se destinam a questionar, inovar processos e produzir conteúdo sonoros e audiovisuais nas suas diferentes fases de produção e para os diversos suportes existentes e por vir. Tal orientação dá continuidade à formação em Radialismo que, apesar da interpretação ambígua, tem se preocupado desde sua criação em proporcionar ao mercado profissionais qualificados e capacitados para pesquisar, criar produtos e produzir conteúdo para mídia eletrônica. Esse desafio, hoje ampliado pelo potencial da mídia digital, exige uma visão que considere a fase de convergência digital não apenas como uma oportunidade de mercado, mas principalmente como um elemento importante a ser incorporado nas práticas profissionais, visando a permanência do(a) profissional em Rádio, TV e Internet no mercado de amanhã, não somente como mão de obras, mas como força de proposições, portadores de inovação e de pesquisa de ponta.

Desse modo, o referencial proporcionado hoje se faz necessário para fazer deste momento estratégico de transição tecnológica um elemento chave no desenvolvimento regional para as próximas gerações.

4 OBJETIVOS DO CURSO

A Comunicação Social é um dos campos profissionais que mais se apresentam em constante e rápida transformação. Impulsionada especialmente por avanços tecnológicos nos meios de comunicação e pela revolução digital, as mudanças atingem a circulação de conteúdos e a oferta de diferentes informações para um público cada vez mais específico. O atual criador de conteúdo deve ser capaz de transpor, sem receio, as fronteiras entre os diversos meios e mercados, recolhendo, processando e difundindo conteúdos, orientando ações de pesquisa e de programação dos agentes da informação. Gerem, assim, os sistemas industriais da produção cultural, criando e organizando o entretenimento audiovisual e outras intervenções nos processos de comunicação humana, em todos os seus níveis e especialidades. São estas as referências que a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte utiliza na definição dos objetivos para o curso de Rádio, TV e Internet.

Faz parte dos objetivos do curso proporcionar ao formando as ferramentas e referências necessárias à pesquisa no campo de domínio da Comunicação Social, e em especial à área de Rádio, TV e Internet. Atendendo o Plano de Desenvolvimento Institucional da UERN (Res. Nº 10/2007 – CONSUNI), na seção 3.1 da Introdução, podemos ler que “ao contrário de outro período da história da universidade brasileira, em que a pós-graduação gerou pesquisa, a tendência hoje é que a pesquisa gere pós-graduação”, entendemos favorecer a pesquisa desde o nível inicial de formação como também estimular o egresso ao prosseguimento de uma formação superior em nível de pós graduação *stricto sensu* com o objetivo de manter uma reserva de mercado de profissionais com forte ancoramento regional para constituir o futuro corpo docente, estabelecer as bases para abertura de uma pós graduação *stricto sensu* do curso, nas áreas que lhes são características (linguagem, criação, poéticas e narrativas audiovisuais, representação do real, entre outras).

Objetivo geral

Prover a sociedade de recursos humanos com formação teórica e prática no campo da criação de conteúdos para atuar nos diversos meios de comunicação de massa, assim como em produtoras, agências de publicidade, organizações privadas, instituições governamentais e não governamentais, entre outras, que tenham a capacidade de intervir no processo de comunicação humana, em todos os seus níveis e especialidades, e atender, de maneira crítica e eficiente, às demandas da sociedade contemporânea.

Objetivos específicos

- Responder pela formação, em nível superior, do(a) criador(a) de conteúdos na realização em rádio, televisão e internet, com base em conhecimentos científicos e de acordo com as necessidades de maior relevância para sociedade;
- Enfatizar, em sua formação, o espírito empreendedor e o domínio científico, de forma que sejam capazes de produzir pesquisa, conceber, executar e avaliar projetos inovadores que respondam às exigências contemporâneas e ampliem a atuação profissional em novos campos, projetando a função social da profissão em contextos ainda não delineados no presente;
- Habilitar o(a) graduando(a) para o competente domínio teórico, metodológico e técnico dos processos de criação, produção e difusão de conteúdos para rádio, televisão e internet;
- Capacitar o(a) formando(a) a agir em condições de produção, ritmo e periodicidade compatíveis ao cotidiano da profissão;
- Oferecer uma formação cultural, humanística e científica com o intuito de desenvolver junto ao(à) futuro(a) profissional uma postura ética, crítica e democrática;
- Promover uma formação integrada (ensino, pesquisa e extensão) comprometida com as prioridades do desenvolvimento humano sustentável;
- Desenvolver um programa acadêmico pedagógico integrado à dinâmica do mercado e sintonizado com as demandas da sociedade a nível regional, nacional e internacional.

5 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

O profissional a ser graduado em Rádio, TV e Internet ofertado pela UERN é indivíduo com competências e habilidades que lhe permitam analisar e atuar nas diferentes dimensões que interferem nos processos de criação, produção e realização de conteúdos para mídias sonoras e audiovisuais em seus diversos suportes e plataformas. Em atendimento ao exposto nas Diretrizes Curriculares adotadas, bem como, em caráter complementar, deve apresentar os seguintes perfis:

Perfil geral

Numa perspectiva de conhecimentos gerais, os(as) profissionais egressos(as) da formação em Rádio, TV e Internet devem apresentar-se capazes de:

- Elaborar, produzir, distribuir e receber conteúdos referentes às mídias de forma criativa e crítica, às práticas profissionais e sociais a elas relacionadas, bem como as suas inserções nos diversos ambientes culturais, políticos e socioeconômicos;
- Refletir a variedade e mutabilidade de demandas sociais e profissionais na área, sendo capaz de adequar-se às novas e crescentes demandas apresentadas pela complexidade e velocidade do mundo contemporâneo;
- Visualizar, de forma integrada, articulada e horizontalizada, o seu campo de trabalho na área da comunicação, permitindo a compreensão das dinâmicas nas diversas modalidades comunicacionais e suas relações com processos sociais, desde os que as originam até os resultantes destas;
- Utilizar, de maneira crítica e ética, com posicionamento político responsável, a fundamentação e instrumentação teórico-prática adquiridas em seu curso, sendo assim, portanto, competente para posicionar-se em relação a um ponto de vista ético-político sobre o exercício do poder num contexto de expressão, sobre os constrangimentos à que a comunicação pode ser submetida e à que pode submeter os cidadãos, sobre as repercussões sociais e ainda sobre as necessidades da sociedade contemporânea em relação à comunicação social.

Perfil específico

Os(as) profissionais egressos(as) do Curso de Rádio, Televisão e Internet da UERN devem apresentar, além do perfil geral exposto no item anterior, o perfil específico definido a seguir.

- Ser capaz de mediar a realidade social através da mensagem sonora e audiovisual, pela interpretação, recriação, expressão e registro do ambiente sociocultural em que atua;
- Responder pela direção, realização e transmissão de produtos e programas veiculados em rádio, televisão e internet;
- Ser capaz de formular mensagens em diversas linguagens de programação, adequadas a gêneros expressivos (documentários, informativos, opinativos, musicais, entretenimento, etc.);
- Ter domínio técnico e estético das tecnologias de linguagem e expressão pertinentes à elaboração e realização de produtos audiovisuais;
- Ter domínio das esferas organizacionais típicas da atividade, permitindo desenvolver atividades em emissoras de rádio ou televisão, gravadoras e produtoras de vídeo, órgãos e agências de propaganda, agências de comunicação, e nas organizações privadas, governamentais e não governamentais;
- Ter a capacidade para exercer a interlocução com as demais áreas profissionais e empresariais no campo da Comunicação.

Assim, a competência dos egressos permite criar projetos para rádio, televisão e internet. Também é função do(a) profissional diplomado(a) o planejamento, estruturação de orçamentos para rádio, televisão e internet, além do gerenciamento de processos, equipes e equipamentos para produção de conteúdo.

O(a) profissional graduado(a) neste curso pode trabalhar em: emissoras de rádio e de televisão; agências de regulamentação do setor; produtoras independentes de rádio, televisão e internet; agências de propagandas; ONGs; estúdios de fotografia; consultorias; produtoras de vídeo e estúdios de som; geradores de conteúdo para internet; produtoras de eventos; assessorias de comunicação e outros empreendimentos afins.

6 COMPETÊNCIA E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

As competências e habilidades gerais a serem desenvolvidas durante o período de formação do(a) criador(a) e realizador(a) de conteúdos em rádio, televisão e internet, absorvidas por este projeto, são as seguintes:

- Gerar produtos sonoros e audiovisuais em suas especialidades criativas, como direção geral, direção de arte, direção de programação, roteiro, edição, videografismo, continuidade, gravação e sonorização, e outras atividades relacionadas;
- Promover a geração e disseminação de produtos sonoros e audiovisuais nas suas especialidades de gestão, tais como a produção, distribuição e divulgação, além das atividades relacionadas;
- Dominar as técnicas de produção sonora e audiovisual que compreendem a criação para rádio, televisão e internet, e nos processos de veiculação de conteúdo;
- Inovar e reinventar alternativas criativas e mercadológicas para a produção de programas e outros conteúdos específicos para rádio, televisão e internet;
- Interpretar, analisar, explicar e contextualizar as linguagens sonoras, audiovisuais e hipermidiáticas, apropriadas aos diferentes meios e modalidades da comunicação sonora e audiovisual;
- Compreender e valorizar, como conquistas históricas da cidadania e indicadores de um estágio de desenvolvimento avançado, em processo constante de riscos e aperfeiçoamento: o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades públicas, a justiça social e o desenvolvimento sustentável;
- Conhecer, em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileira, considerando especialmente a diversidade regional, os contextos latino-americano e ibero-americano, e o processo de globalização da cultura;
- Assimilar criticamente conceitos que permitam a compreensão de teorias e práticas referentes à criação, produção e circulação cultural de mensagens sonoras e audiovisuais em seus mais variados produtos;
- Refletir de maneira crítica sobre as práticas profissionais no campo da comunicação, e contribuir para o debate de aspectos legais e sindicais

relacionados à atuação em empresas e organizações, bem como no espaço público em geral;

- Ter competência no uso da língua nacional, e dominar a expressão oral e escrita para escritura e interpretação de textos gerais e especializados na área;
- Cultivar hábitos de atualização e aperfeiçoamento técnico e profissional sobre os mais diversos assuntos, e empreender conhecimentos para o exercício na área;
- Conhecer as formas de planejamento, orçamento, produção e realização de programas a serem gravados ou transmitidos; administrar, planejar e orçar estruturas de emissoras, produtoras ou empreendimentos afins;
- Compreender as incidências culturais, éticas, educacionais e emocionais da produção de audiovisuais mediatizada numa sociedade de comunicação;
- Assimilar criticamente conceitos que permitam a compreensão das práticas e teorias referentes à área de audiovisual;

Além dessas competências, o(a) criador(a) e realizador(a) de conteúdos formado pela UERN deve dispor de competências cognitivas, pragmáticas e comportamentais, conforme reproduzido a seguir:

Competências cognitivas: Conhecer a história, os fundamentos e os cânones profissionais da autoria de conteúdo; conhecer a construção histórica e os fundamentos da cidadania; compreender e valorizar o papel da criação para as mídias de massa na democracia e no exercício da cidadania; compreender as especificidades éticas, técnicas e estéticas dessa criação em sua complexidade de linguagem e como forma diferenciada de produção e socialização de conteúdos e conhecimento; discernir os objetivos e as lógicas de funcionamento das instituições privadas, estatais, públicas, partidárias, religiosas ou de outra natureza em que se pratica a difusão de conteúdos, assim como as influências do contexto sobre esse exercício.

Competências pragmáticas: Contextualizar, interpretar e difundir conteúdos, agregando-lhes elementos de elucidação necessários à problematização da realidade; perseguir elevado grau de criticidade na produção de conteúdos; propor, planejar, executar e avaliar projetos na área de criação; elaborar, redigir e organizar roteiros e planejar produções; formular questões e conduzir questionamentos; adotar critérios de rigor e independência na seleção das fontes e no relacionamento profissional com elas, tendo em vista o princípio

da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação e a garantia social da veracidade; dominar metodologias de apuração, depuração, aferição, além daquelas para produzir, editar e difundir; conhecer conceitos e dominar técnicas dos gêneros de criação autoral; produzir enunciados com clareza, rigor e correção e ser capaz de editá-los em espaços e períodos limitados; traduzir em linguagem midiática, preservando-os, conteúdos originalmente formulados em linguagens técnico-científicas, mas cuja relevância social justifique e/ou exija disseminação não especializada; elaborar, coordenar e executar projetos editoriais para diferentes tipos de instituições e públicos; elaborar, coordenar e executar projetos de consultoria em mídias e produção de conteúdos para instituições legalmente constituídas de qualquer natureza, assim como projetos em comunicação comunitária ou para o desenvolvimento; compreender, dominar e gerir processos de criação para mídia, bem como ser capaz de aperfeiçoá-los pela inovação e pelo exercício do raciocínio crítico; dominar linguagens midiáticas e formatos discursivos utilizados nos processos de produção de conteúdos nos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação; dominar o instrumental tecnológico – *hardware* e *software* – utilizado na produção de conteúdos; avaliar criticamente produtos e práticas de produção de conteúdos.

Competências comportamentais: Perceber a importância e os mecanismos da regulamentação político-jurídica das profissões e da área de comunicação social; identificar, estudar e analisar questões éticas e deontológicas no processo de produção; conhecer e respeitar os princípios éticos e as normas deontológicas profissionais; avaliar, à luz de valores éticos, as razões e os efeitos das ações de comunicação de conteúdos; atentar para os processos que envolvam a recepção de mensagens e o seu impacto sobre os diversos setores da sociedade; impor aos critérios, decisões e escolhas da atividade profissional às razões do interesse público; exercer, sobre os poderes constituídos, fiscalização comprometida com a verdade dos fatos, o direito dos cidadãos à informação e o livre trânsito das ideias e das mais diversas opiniões.

7 PRINCÍPIOS FORMATIVOS

Considerando o Art. 10º do Regulamento de Cursos de Graduação (Resolução Nº 26/2017 – CONSEPE), apontamos abaixo a proposta deste PPC em relação aos seis princípios formativos destacados naquela norma, orientadoras de todos os PPCs da UERN quando nos voltamos para a definição da organização curricular.

- **Interdisciplinaridade:** Hilton Japiassu nos aponta que a interdisciplinaridade é caracterizada por “trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa” (JAPIASSU, 1976, p. 74)¹. Saindo da perspectiva de um projeto de pesquisa e aplicando o conceito a este PPC, percebemos a interação entre as especialidades quando elegemos como componentes curriculares, além das disciplinas da Comunicação e especificamente do Rádio, TV e Internet, aquelas do campo da Sociologia, da Filosofia, da Antropologia, da História, das Letras (vernáculas e estrangeiras) e do Direito. Nesse prisma, o objetivo na UERN é situar a criação e realização de conteúdos em Rádio, TV e Internet como uma profissão fortemente ativa no campo social e que, conseqüentemente, não pode prescindir de suas relações interdisciplinares com esses campos supracitados, dentre outros com os quais o(a) aluno(a) pode interagir em seminários, atividades complementares etc.

- **Articulação entre teoria e prática:** numa análise da estrutura curricular aqui estruturada é fácil percebermos um equilíbrio entre componentes curriculares teóricos e práticos. Registram-se 1.200 (mil e duzentas) horas de disciplinas teóricas, e mais 930 (novecentas e trinta) horas de disciplinas teórico-práticas, além das 200 (duzentas) horas de estágio, que também é considerado um componente curricular prático. As disciplinas puramente teóricas tem presença mais marcante no primeiro e segundo períodos, como forma de dar o alicerce necessário para a reflexão acerca da prática. Ressalte-se que alguns componentes teórico-práticos já se fazem presentes desde o terceiro período, como são os casos de “Técnicas de Locução e Interpretação”, “Oficina de Roteiro I” e “Sistemas de Rádio e Televisão”. Do terceiro ao oitavo período há um equilíbrio bem visível entre conteúdos teóricos e práticos.

▪ **Flexibilização no fluxo curricular:** buscamos estruturar o currículo de uma maneira em que houvesse a necessidade de imposição do menor número possível de pré-requisitos. Nossa preocupação está ancorada principalmente no fato de que o ingresso de alunos no Curso de Rádio, TV e Internet continuará sendo anual, a exemplo do que ocorre no curso que o precede (Comunicação Social – Radialismo). Essa situação já impõe, frequentemente, um represamento de discentes que não tem aproveitamento satisfatório em determinada disciplina e só podem cursá-la – normalmente um ano depois, excetuando-se os casos em que é possível pleitear a oferta em caráter especial. Quando a disciplina em questão é pré-requisito de outra mais adiante, as consequências desse não aproveitamento se materializam numa cadeia de atrasos. Também estabelecemos o maior número possível de equivalências entre as disciplinas da estrutura curricular proposta para Jornalismo e aquela ora válida para Comunicação Social – Radialismo. Como não se tem a garantia de que todos os alunos da estrutura curricular de Comunicação (habilitação em Radialismo) queiram migrar para a nova estrutura – possibilidade pouco provável de se realizar – asseguramos com a equivalência, dentro do que é possível, que as duas estruturas coexistindo (enquanto a antiga não for extinta) possam acelerar o fluxo curricular, num quadro satisfatório de flexibilização.

▪ **Contextualização:** uma das preocupações frequentes nas reflexões dos que se dedicam a pensar sobre as estratégias educacionais, é a articulação entre a dimensão macro e micro da realidade em que se encontram inseridos os sujeitos. Com isso, ao mesmo tempo em que se impõe como indispensável ter uma concepção global da realidade (macro), tornou-se imperativo o fortalecimento das identidades, ao nos voltarmos para a reflexão em torno da realidade mais próxima do sujeito, quando nos dedicamos a compreender melhor a esfera local da sua existência. Para exemplificarmos, em uma disciplina como “Cultura Brasileira” deve-se reservar espaço no conteúdo programático para cultura potiguar, por exemplo, pois seria inadmissível um jornalista formado no Rio Grande do Norte desconhecer as correntes culturais do próprio Estado; ou mesmo em “História da Comunicação Audiovisual”, não seria de razoável aceitar que o(a) graduando(a) conhecesse as primeiras experiências europeias com as ondas hertzianas, com o italiano Guglielmo Marconi, ou a invenção dos tipos móveis na Alemanha, por

Gutenberg, ao mesmo tempo em que desconhecesse a história de como se desenvolveu a imprensa no Rio Grande do Norte e em Mossoró.

- **Democratização:** entendemos que este princípio deve nortear todas as ações na UERN que ecoem na coletividade, ou seja, refletindo-se também no Curso de Rádio, TV e Internet. As discussões em torno do acompanhamento do fluxo curricular dos graduandos, bem como as necessárias revisões periódicas no PPC devem contemplar as opiniões dos três segmentos que formam o curso: os docentes, os técnicos e os alunos. Outras discussões que devem ser coletivas e frequentes referem-se à atualização da infraestrutura física e tecnológica, indispensáveis num curso de Rádio, TV e Internet.

- **Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão:** os três pilares que sustentam a universidade também devem encontrar ressonância em cada ação que desenvolvermos no curso. É recomendável que os projetos de extensão estejam vinculados, quando possível, às atividades de alguma disciplina ministrada por professor do departamento, modelo que também pode ser adotado no que diz respeito à pesquisa.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A Estrutura Curricular do curso de Rádio, Televisão e Internet está formatada tomando por referencial as Diretrizes Curriculares para área de Comunicação Social e das suas habilitações, integrantes do Parecer CNE/CES 492/2001, que orientavam a formação do projeto pedagógico para a habilitação em Radialismo do Curso de Comunicação Social. Também foram consideradas orientações das Referências Curriculares Nacionais do curso de Rádio, TV e Internet, sugeridas na divisão em seis eixos temáticos: fundamentação humanística, fundamentação contextual, fundamentação específica, formação profissional, aplicação de processos e linguagens, e prática laboratorial. Efetivamente, aderimos a essas orientações por serem portadoras dos valores que garantem à produção de conteúdos adequados aos diferentes meios de comunicação e mídias atualmente disponíveis e que forem existir, numa perspectiva de desenvolvimento sustentável, de liberdade de expressão, de respeito às diferenças, assim como uma postura ética e cidadã necessária ao exercício de uma atividade profissional inovadora em comunicação social.

I – O **Eixo de Fundamentação Humanística** tem como objetivo de capacitar o profissional de comunicação para exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de conteúdos e conhecimentos de interesse para a cidadania, privilegiando a realidade brasileira (formação histórica, estrutura jurídica e instituições políticas contemporâneas, geografia humana, economia política; suas raízes étnicas, regiões ecológicas, cultura popular, crenças e tradições; arte, literatura, ciência, tecnologia) bem como os fatores essenciais para o fortalecimento da democracia (relações internacionais, diversidade cultural, direitos individuais e coletivos, políticas públicas, desenvolvimento sustentável, oportunidades de esportes, lazer e entretenimento e acesso aos bens culturais da humanidade entre outras) sem se descuidar dos processos de globalização, regionalização e das singularidades locais, comunitárias e da vida cotidiana.

II – O **Eixo de Fundamentação Contextual**, que tem por escopo embasar o conhecimento das teorias da comunicação, criação e cibercultura, em suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas, socioculturais e cultural. O que deve incluir as rotinas e fluxos de produção, os processos de recepção, bem como a regulamentação dos sistemas midiáticos, em função do mercado potencial, além dos princípios que regem as áreas conexas e o direito autoral.

III – O **Eixo de Fundamentação Específica** tem como função de proporcionar ao criador de conteúdos clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão (fundamentos históricos, taxonômicos, éticos, epistemológicos, ordenamento estético, jurídico e deontológico, instituições, pensadores e obras canônicas, manifestações públicas, industriais e comunitárias, instrumentos de autorregulação; observação crítica, análise comparada, revisão da pesquisa científica sobre os paradigmas hegemônicos, o estado da arte e as tendências emergentes).

IV – O **Eixo de Formação Profissional** objetiva fundamentar o conhecimento teórico e prático, propiciando a familiarização com os processos de gestão, produção, métodos e técnicas de criação e realização de conteúdos, possibilitando a investigação da realidade, bem como a capacitação para o exercício crítico, a prática autoral, a expressão em língua portuguesa, de acordo com a retórica e argumentativa, os gêneros e os formatos instituídos, as inovações tecnológicas e de linguagem como também a experimentação de novos modelos.

V – O **Eixo de Aplicação de Processos e Linguagens** tem como objetivo de fornecer ao criador de conteúdos as ferramentas técnicas e metodológicas que lhe

permitam a prática autoral em diferentes suportes: rádio, televisão, internet, audiovisual, dispositivos móveis e outras demandas do mercado de trabalho.

VI – O **Eixo de Prática Laboratorial** tem por objetivo a aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades inerentes à inovação profissional a partir da aplicação de informações e novos valores. Este eixo possui a função de integrar os demais eixos, alicerçado em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com difusão efetiva e periodicidade regular em rádio, televisão, audiovisual, internet e dispositivos móveis, produtoras, entre outros.

Nesse sentido, foram consideradas as dimensões relevantes na concepção do Projeto Pedagógico de Curso, e suas implementações através das disciplinas, conforme esquematizadas no quadro a seguir.

<i>Classificação</i>	<i>Eixo</i>	<i>Disciplina C/h</i>	<i>Total</i>
CONTEÚDOS BÁSICOS	<i>Eixo de Fundamentação Humanística</i>	Língua Portuguesa Instrumental I 60h Metodologia do Trabalho Científico 60h Fundamentos de Filosofia 60h Cultura Brasileira 60h Introdução à Sociologia 60h História da Arte 60h	360h
	<i>Eixo de Fundamentação Contextual</i>	Teorias da Comunicação 60h Psicologia Social da Mídia 60h Estética e Cultura de Massa 60h Teorias da Imagem 60h Comunicação, Cidadania e Direitos Humanos 60h Economia Política da Comunicação 60h Seminários de Pesquisa em Rádio, TV e Internet 120h	480h
CONTEÚDO ESPECÍFICOS	<i>Eixo de Fundamentação Específica</i>	Rádio e Televisão na Internet 60h História da Comunicação Audiovisual 60h Mídia Digital 60h Introdução à Cultura Cinematográfica 60h Crítica da Mídia 60h	300h

	<i>Eixo de Formação Profissional</i>	Gestão e Empreendedorismo em Rádio, TV e Internet 60h Produção e Direção em Rádio 60h Produção e Direção em Televisão 60h Oficina de Roteiro I 60h Oficina de Roteiro II 60h Ética e Legislação para Rádio, TV e Internet 60h Criação para Rádio e TV 60h	420h
	<i>Eixo de Aplicação de Processos e Linguagens</i>	Linguagem Audiovisual 60h Linguagem Fotográfica 60h Sistemas de Rádio e Televisão 60h Edição para Rádio, TV e Internet 60h Linguagem Musical e Sonoplastia 60h Cenografia e Direção de Arte 60h	360h
	<i>Eixo de Prática Laboratorial</i>	Captação e Produção de Som e Imagem 60h Técnicas de Locução e Interpretação 60h Pesquisa e Entrevista para Rádio e TV 60h Laboratório de Realização em Rádio 60h Laboratório de Realização em TV 60h Oficina de Edição de Áudio e Vídeo 60h Laboratório de Produção Multimídia 60h	420h

	Atividades Complementares	260h
	Trabalho de Conclusão de Curso	360h
	Disciplinas Optativas	180h
	UCEs	360h
TOTAL		3.500h

Tabela 02 – Classificação dos conteúdos no currículo curso de Rádio, TV e Internet. Fonte: elaboração própria.

Sob esta perspectiva, o curso de Rádio, TV e Internet está composto quantitativamente da seguinte forma:

Componentes Curriculares/Caráter	Nº de Componentes Curriculares	CR	%	CH	%
Disciplinas Obrigatórias	38	156	81,25	2.340	73,6
Disciplinas Optativas	3	12	6,25	180	5,7
Trabalho de Conclusão de Curso	1	24	12,5	360	11,3
Atividades Acadêmicas	-	-	-	260	9,4

Complementares					
Disciplinas Eletivas*	-	-	-	240	-
Unidades Curriculares de Extensão	-	-	-	360	-
TOTAL	42	192	100	3.500	100

* Limite máximo estabelecido para carga horária de componente curricular eletivo, sem que o mesmo seja contabilizado para efeito de integralização curricular (Resolução Nº 26/2017 – CONSEPE).

Tabela 03 – Composição dos componentes, e distribuição das cargas horárias e créditos no curso de Rádio, TV e Internet. Fonte: elaboração própria.

É possível observar, a partir da tabela acima, a composição do currículo pleno do curso de Rádio, TV e Internet, distribuído da seguinte maneira:

- Há um total de 41 (quarenta e um) componentes curriculares, incluindo as disciplinas obrigatórias (trinta e oito disciplinas na estrutura curricular) e disciplinas optativas (três disciplinas, escolhidas a partir de oferta semestral), perfazendo, desta forma, 2.520 (duas mil, quinhentas e vinte) horas, excluindo-se nesta contagem as 660 (seiscentas e sessenta) horas obrigatórias que se distribuem da seguinte forma: 360 (trezentas e sessenta) horas do Trabalho de Conclusão de Curso, e 300 (trezentas) horas de atividades complementares;
- Há um total máximo de 240 (duzentas e quarenta) horas em disciplinas eletivas que podem ser cumpridas pelo(a) aluno(a) do curso de Rádio, TV e Internet de forma opcional, sem que sejam contabilizados para efeito de integralização curricular;
- Dos componentes curriculares que compõem a estrutura curricular do curso, apenas 5 (cinco) são ofertados por outros departamentos;
- Há 37 (trinta e sete) componentes de 60 (sessenta) horas; 1 (um) de 120 (cento e vinte) horas; e 1 (um) de 360 horas (formado pelo Trabalho de Conclusão de Curso);
- Há 18 (dezoito) componentes de cunho teórico, totalizando 1.080 (mil e oitenta) horas aula; 15 (quinze) componentes curriculares de cunho teórico-prático, totalizando 960 (novecentas e sessenta) horas-aula; 3 (três) componentes curriculares de cunho prático, totalizando 180 (cento e oitenta) horas-aula;
- Com a implementação das Unidades Curriculares de Extensão, o discente poderá cursar em cada semestre em uma das unidades ofertadas. Devem as UCEs cursadas totalizarem um mínimo é de 360 horas.
- A carga horária mínima do curso corresponde, portanto, à soma da carga horária das disciplinas obrigatórias e optativas, das atividades complementares, das UCEs,

e do trabalho de conclusão de curso, totalizando 3.500 (três mil e quinhentas) horas de disciplinas/atividades acadêmicas.

As disciplinas eletivas referem-se a qualquer disciplina ofertada no âmbito dos cursos de graduação da UERN. A sua finalidade é a de proporcionar ao discente a possibilidade de ampliação e concatenação de saberes com outras áreas do conhecimento, de acordo com o Parágrafo Único do Artigo 4º do Regulamento do Curso de Rádio, TV e internet da UERN.

As disciplinas optativas são disciplinas do Departamento de Comunicação Social (cursos de Jornalismo; Rádio, TV e Internet; e Publicidade e Propaganda) apresentadas para a integralização curricular, num total de 30 (trinta) disciplinas, devendo o(a) aluno(a) optar, entre estas, o mínimo de 180 (cento e oitenta) horas. As disciplinas optativas só poderão ser ofertadas para turmas compostas pelo número mínimo 05 (cinco) alunos(as) com matrícula. As disciplinas que possuem o caráter teórico-práticas e deverão ter, no máximo, 20 (vinte) alunos(as), devido à infraestrutura tecnológica disponível, enquanto as optativas teóricas poderão atingir o número de 50 (cinquenta) alunos (as).

As atividades complementares correspondem à busca, pelo acadêmico, de experiências curriculares, momento em que ele constrói outras vivências. Para comprovação destas atividades, num mínimo de 200 (duzentas) horas, cada aluno deverá preencher a Tabela de Pontuação para Atividades Complementares (dispostas logo mais em sessão própria), anexar a documentação comprobatória obrigatoriamente na sequência da Tabela de Pontuação e disponibilizar para a apreciação do Orientador Acadêmico. As atividades complementares poderão ser realizadas a partir do primeiro semestre até o oitavo período letivo. Para inclusão como atividades complementares, não serão computadas disciplinas eletivas cursadas pelos alunos. A validação das horas de atividades complementares é de competência da Orientação Acadêmica do Curso, devendo ser realizada no oitavo período letivo, com base em certificados e documentos oficiais comprobatórios, devendo-se apresentar o original e uma cópia. Para dirimir qualquer dúvida sobre o que pode ou não ser aproveitado como atividade complementar deve-se consultar as Diretrizes Curriculares Nacionais de Comunicação Social, bem como, a Tabela de Pontuação para Atividades Complementares.

UNIDADES DE ESTRUTURAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS (ART. 21 DO RCG)	CARGA HORÁRIA
---	--------------------------

Disciplinas (RCG, Art. 49)	Obrigatórias	2.340
	Optativas	180
	Eletivas* (RCG, Art 49, Inc. III)	240
Atividades da prática como componente curricular (RCG, Arts. 28-29) OBS: Para licenciaturas.		-
Estágio curricular supervisionado (RCG, Arts. 30-31)		-
Trabalho de conclusão de curso (RCG, Arts. 32-33)		360
Atividades complementares (RCG, Arts. 34-36)		260
Atividades curriculares de extensão (Res. 25/2017 - CONSEPE, de 21/06/2017)		360
Carga horária total (sem as eletivas)		3.500

*Não contabilizar na carga horária total.

DA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Há obrigatoriedade de comprovar o mínimo de 260h de atividades complementares, integralizadas à Carga Horária Geral do Curso, contabilizadas em categoria diferente à modalidade de disciplina. As atividades complementares oportunizam a participação discente em atividades independentes, opcionais e interdisciplinares que sejam ministradas na própria instituição ou fora de seu ambiente acadêmico. Correspondem às experiências extracurriculares construídas a partir das vivências em eventos e outras atividades de natureza acadêmica, consideradas em acordo com o Art. 50 do Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN (Resolução Nº 26/2017 – CONSEPE) na seguinte classificação:

- I – atividades de iniciação à docência;
- II – atividades de iniciação à pesquisa;
- III – atividades de extensão;
- IV – produção técnica e artística;
- V – atividades artísticas e culturais;

VI – atividades do movimento estudantil;

VII – outras atividades estabelecidas pelo projeto pedagógico do curso.

O quadro a seguir dispõe a pontuação das atividades complementares que podem ser consideradas para a integralização do curso de Rádio, TV e Internet, classificadas em acordo com duas dimensões gerais de atuação.

<i>TABELA DE PONTUAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE RÁDIO, TV E INTERNET</i>					
<i>Item</i>		<i>Pontuação padrão</i>	<i>Pontuação individual</i>	<i>Nº do documento</i>	
GRUPO 1 – Produção técnica científica					
Artigo completo em periódico	Indexado	A1	200		
		A2	180		
		A3	160		
		A3	140		
		B1	120		
		B2	80		
		B3	60		
		B4 ou C	40		
Publicação em anais de evento	Resumo	Local	5		
		Regional	5		
		Nacional	10		
		Internacional	15		
	Resumo expandido	Local	10		
		Regional	10		
		Nacional	15		
		Internacional	20		
	Trabalho completo	Local	15		
		Regional	20		

		Nacional	40		
		Internacional	60		
Palestra/ Conferência/ Mesa redonda em evento		Local	10		
		Regional	10		
		Nacional	15		
		Internacional	20		
Comunicação oral em evento		Local	15		
		Regional	20		
		Nacional	40		
		Internacional	60		
Apresentação de painel em evento		Local	5		
		Regional	5		
		Nacional	10		
		Internacional	20		
Livro com ISBN		Em outra área correlata	50		
		Na área de concentração	100		
Capítulo de livro com ISBN		Em outra área correlata	25		
		Na área de concentração	50		
GRUPO 2 – Outras atividades					
Participação em projeto de pesquisa concluído			80		
Participação em projeto de monitoria concluído			80		
Participação em projeto de extensão concluído			80		
Participação na organização de eventos científicos da na UERN			40		
Prêmios relacionados a atividades de Ciência e Tecnologia		Local	20		
		Regional	30		
		Nacional	40		
		Internacional	50		

Capacitação técnica ligada à área de Comunicação (cursos, palestras, seminários, etc.) – os cursos serão computados de acordo com a carga horária disponibilizada no certificado	40h (teto)		
Publicação de artigos em jornais. Obs.: Entende-se artigos para a computação desta carga horária como textos opinativos publicados em veículos de comunicação (impresso e webjornalismo)	2h/artigo (teto 20h)		
Atuação em programas de rádio ou televisão em emissoras comerciais ou comunitárias, nas funções relacionadas à produção ou direção	80h (teto)		
Produção de áudio e vídeo institucionais, nas funções relacionadas à produção ou direção	8h/ produto (teto 40h)		
Participação em coletivos de representação estudantil 10h/período – mínimo de seis meses	20h (teto)		
Atividades culturais e artísticas na UERN (peças de teatro, musicais, apresentações de dança, etc.)	15h/ evento (teto 60h)		
Organização de eventos estudantis (CONEUERN, Seminários, Mesas Redondas, etc.)	15h/ evento (teto 60h)		
Atividades ligadas ao DECOM e que não se encaixem nas demais categorias. Ex.: UERN TV, Rádio Universitária, etc.	100h (teto)		

As atividades complementares podem ser realizadas durante qualquer momento do curso, do primeiro ao oitavo período letivo. A validação das horas de atividade é realizada pela Orientação Acadêmica do Curso, no momento em que o(a) discente estiver cursando o oitavo período letivo, mediante a apresentação dos certificados, declarações e documentos oficiais comprobatórios, em suas cópias e originais. Na computação das atividades complementares, não serão contabilizadas as cargas horárias de disciplinas eletivas cursadas, e demais disposições sobre o aproveitamento de outras atividades devem ser consultadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Comunicação Social.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

A validação do estágio como componente curricular do Curso de Bacharelado em Rádio, TV e Internet da UERN deve obedecer aos preceitos dispostos na Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, bem como à seção do Regulamento dos Cursos de Graduação (Resolução Nº 26/2017 – CONSEPE) desta universidade, que prevê, em seu Art. 21., o estágio como parte da estrutura curricular dos cursos. De acordo com o RCG, o estágio na UERN pode ser obrigatório ou não obrigatório. Ao proporcionar a vivência das rotinas de trabalho deste campo profissional, este deverá contribuir para a consolidação da formação do aluno, bem como de sua percepção acerca da relação entre o conteúdo assimilado nas aulas e a prática da criação e realização de conteúdos em audiovisual e internet.

Optamos, nessa estrutura curricular, pelo estágio não obrigatório, realizado de forma opcional ao(à) aluno(a) de Rádio, TV e Internet, com o objetivo de proporcionar o desenvolvimento de atividades pré-profissionais na vivência de situações concretas de trabalho. O estágio não obrigatório é de livre escolha pelo(a) aluno(a), e nos termos regidos pelo Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN (Resolução Nº 26/2017 – CONSEPE), deve ser realizado com o acompanhamento de um(a) professor(a) da UERN com atuação na área específica do curso e, junto à concedente, por um(a) profissional com formação ou experiência na área à qual pertença o curso.

O Estágio Curricular Supervisionado deve assegurar ao(à) aluno(a) que sua experiência profissional seja resguardada pelos princípios morais e legais que fundamentam o exercício da profissão, reafirmando a criação e realização de conteúdos audiovisuais como uma função que visa contemplar o interesse público e cujo compromisso prioritário é zelar pela dignidade humana, pelo direito à informação e pela liberdade de expressão.

Para o curso de Rádio, TV e Internet, o(a) supervisor(a) acadêmico(a) de estágio deverá analisar a solicitação de estágio do(a) aluno(a) e, em concordância, encaminhá-la para a sanção do(a) coordenador(a).

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

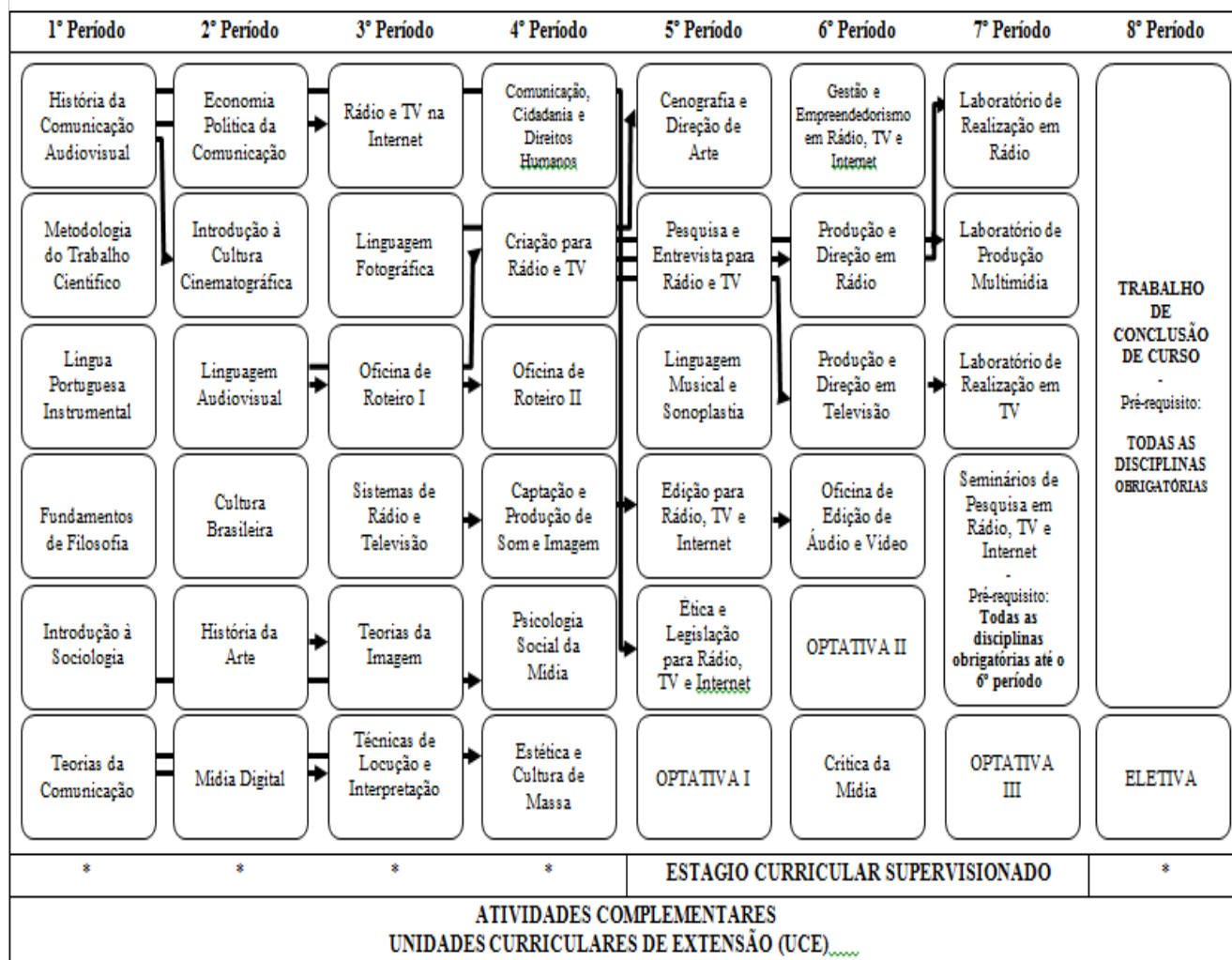
O curso de Rádio, TV e Internet prevê a realização, pelo(a) graduando(a), de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob a orientação de um(a) professor(a),

com titulação mínima de especialista, dos cursos de Rádio, TV e Internet, Jornalismo ou de Publicidade e Propaganda, da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais (FAFIC), e/ou de outro departamento da UERN ou de outras instituições de ensino superior, desde que sua indicação seja aprovada anteriormente.

De acordo com o Regimento Interno do curso de Rádio, TV e Internet, o TCC consiste em um trabalho realizado nas modalidades monografia ou projeto experimental realizado de forma individual, e entregue conforme calendário determinado pela coordenação de TCC, sob a orientação de um(a) professor(a), e submetida à apreciação de uma Banca/Comissão Examinadora, composta pela quantidade mínima de três examinadores, sendo um(a) deles(a) o(a) professor(a) orientador(a), que irá presidir a sessão de defesa, e dois(duas) outros(as) examinadores(as), compostas por membros(as) internos(as) ou externos(as) à instituição. Trata-se de um trabalho orientado para a pesquisa teórico-empírica, e para o desenvolvimento de produtos técnicos experimentais, cujo tema deve enquadrar-se nas áreas temáticas dos estudos e formatos de programas e produtos em rádio, televisão, cinema, audiovisual, internet, teorias e estudos críticos da comunicação, e deve contribuir para a formação profissional do(a) graduando(a) em Rádio, TV e Internet.

Z

FLUXOGRAMA DAS DISCIPLINAS DO CURSO DE RÁDIO, TV E INTERNET DA UERN



9 ESTRUTURA CURRICULAR

1º PERÍODO									
Código Sigaa e SAE	Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do componente **	Carga Horária/Créditos***				CH semanal (encontros semanais)	Pré-requisito
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
MRT02190 705220-1	História da Comunicação Audiovisual	DECOM	Disciplina	60/4			60/4	4	
MRT0220 0705221-1	Metodologia do Trabalho Científico	DECOM	Disciplina	60/4			60/4	4	
MLV0164 0401122-1	Língua Portuguesa Instrumental I	DECOM	Disciplina	60/4			60/4	4	
MFI0149 0702156-1	Fundamentos de Filosofia	DFI	Disciplina	60/4			60/4	4	
MCS0044 0701044-1	Introdução à Sociologia	DCSP	Disciplina	60/4			60/4	4	
MRT0221 0705222-1	Teorias da Comunicação	DECOM	Disciplina	60/4			60/4	4	
TOTAL							360	24	

2º PERÍODO									
Código Sigaa e SAE	Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do componente **	Carga Horária/Créditos***				CH semanal (encontros semanais)	Pré-requisito
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
MRT022 0705223-1	Mídia Digital	DECOM	Disciplina	60/4			60/4	4	História da Comunicação Audiovisual
MRT0223 0705224-1	Introdução à Cultura Cinematográfica	DECOM	Disciplina	60/4			60/4	4	Teorias da Comunicação
MRT0224 0705225-1	Linguagem Audiovisual	DECOM	Disciplina	60/4			60/4	4	
MCS0086 0701086-1	Cultura Brasileira	DCSP	Disciplina	60/4			60/4	4	
MHI0059 0704067-1	História da Arte	DHI	Disciplina	60/4			60/4	4	
MRT0225 0705226-1	Economia Política da Comunicação	DECOM	Disciplina	60/4			60/4	4	
UCE 0062	Unidade Curricular de Extensão UCE	DECOM	UCE	15/1	90/4	15/1	120	8	
TOTAL							480	32	

3º PERÍODO									
Código Sigaa e SAE	Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do componente **	Carga Horária/Créditos***				CH semanal (encontros semanais)	Pré-requisito
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
MRT0226 0705227-1	Rádio e TV na Internet	DECOM	Disciplina	60/4			60/4	4	História da Comunicação Audiovisual
MRT0227 0705228-1	Linguagem Fotográfica	DECOM	Disciplina	60/4			60/4	4	Teorias da Comunicação
MRT0228 0705229-1	Técnicas de Locução e Interpretação	DECOM	Disciplina	60/4			60/4	4	
MRT0229 0705230-1	Teorias da Imagem	DECOM	Disciplina	60/4			60/4	4	
MRT0249 0705250-1	Oficina de Roteiro I	DECOM	Disciplina	30/2	30/2		60/4	4	Linguagem Audiovisual
MRT0277 0705279-1	Sistemas de Rádio e Televisão	DECOM	Disciplina	30/2	30/2		60/4	4	História da Comunicação Audiovisua
UCE0063	Unidade Curricular de Extensão UCE	DECOM	UCE	15/1	90/4	15/1	120	8	
TOTAL							480	32	

4º PERÍODO									
Código Sigaa e SAE	Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do componente **	Carga Horária/Créditos***				CH semanal (encontros semanais)	Pré-requisito
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
MRT0250 0705251-1	Oficina de Roteiro II	DECOM	Disciplina	30/2	30/2		60/4	4	História da Comunicação Audiovisual
MRT0248 0705249-1	Psicologia Social da Mídia	DECOM	Disciplina	60/4			60/4	4	Teorias da Comunicação
MRT0230 0705231-1	Estética e Cultura de Massa	DECOM	Disciplina	60/4			60/4	4	
MRT0251 0705252-1	Criação para Rádio e TV	DECOM	Disciplina	30/2	30/2		60/4	4	
MRT0231 0705232-1	Comunicação, Cidadania e Direitos Humanos	DECOM	Disciplina	60/4			60/4	4	Linguagem Audiovisual
MRT02520 0705253-1	Captação e Produção de Som e Imagem	DECOM	Disciplina	30/2	30/2		60/4	4	História da Comunicação Audiovisual
UCE 0054	Unidade Curricular de Extensão UCE	DECOM	UCE	15/1	90/4	15/1	120	8	
TOTAL							480	32	

5º PERÍODO									
Código Sigaa e SAE	Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do componente **	Carga Horária/Créditos***				CH semanal (encontros semanais)	Pré-requisito
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
MRT0253 0705254-1	Linguagem Musical e Sonoplastia	DECOM	Disciplina	30/2	30/2		60/4	4	Teorias da Comunicação
MRT0254 0705255-1	Cenografia e Direção de Arte	DECOM	Disciplina	30/2	30/2		60/4	4	Linguagem Fotográfica
MRT0255 0705256-1	Pesquisa e Entrevista para Rádio e TV	DECOM	Disciplina	30/2	30/2		60/4	4	
MRT0256 0705257-1	Edição para Rádio, TV e Internet	DECOM	Disciplina	30/2	30/2		60/4	4	Captação e Produção de Som e Imagem
MRT0232 0705233-1	Ética e Legislação para Rádio, TV e Internet	DECOM	Disciplina	60/4			60/4	4	História da Comunicação Audiovisual
-	Optativa I	DECOM	Disciplina				60/4	4	
TOTAL							360	24	

6º PERÍODO									
Código Sigaa e SAE	Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do componente **	Carga Horária/Créditos***				CH semanal (encontros semanais)	Pré-requisito
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
MRT0233 0705234-1	Crítica da Mídia	DECOM	Disciplina	60/4			60/4	4	
MRT0257 0705258-1	Produção e Direção em Rádio	DECOM	Disciplina	30/2	30/2		60/4	4	Criação para Rádio e TV
MRT0258 0705259-1	Produção e Direção em Televisão	DECOM	Disciplina	30/2	30/2		60/4	4	Criação para Rádio e TV
MRT0260 0705261-1	Oficina de Edição de Áudio e Vídeo	DECOM	Disciplina	30/2	30/2		60/4	4	Edição para Rádio, TV e Internet
MRT0261 0705262-1	Gestão e Empreendedorismo em Rádio, TV e Internet	DECOM	Disciplina	60/4			60/4	4	
-	Optativa II	DECOM	Disciplina				60/4	4	
TOTAL							360	24	

7º PERÍODO									
Código Sigaa e SAE	Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do componente **	Carga Horária/Créditos***				CH semanal (encontros semanais)	Pré-requisito
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
MRT0234 0705235-1	Laboratório de Realização em Rádio	DECOM	Disciplina	30/2	30/2		60/4	4	Produção e Direção em Rádio
MRT0235 0705236-1	Laboratório de Realização em TV	DECOM	Disciplina	30/2	30/2		60/4	4	Produção e Direção em Televisão
MRT0236 0705237-1	Laboratório de Produção Multimídia	DECOM	Disciplina	30/2	30/2		60/4	4	Mídia Digital
MRT0259 0705260-1	Seminários de Pesquisa em Rádio, TV e Internet	DECOM	Disciplina	60/4	60/4		120/8	8	Todas as disciplinas até o 6º período
	Optativa III	DECOM	Disciplina				60/4	4	
TOTAL							360	24	

8º PERÍODO									
Código Sigaa e SAE	Componente Curricular	Departamento de Origem	Tipologia do componente **	Carga Horária/Créditos***				CH semanal (encontros semanais)	Pré-requisito
				Teórica	Prática	Orientação	Total		
MRT0025 0705263-1	Trabalho de Conclusão de Curso	DECOM	Disciplina	30/2		330	360		Todas as disciplinas até o 7º período
TOTAL							360		

Fonte: DECOM (2023).

DA UNIDADE DE CURRICULARIZAÇÃO DE EXTENSÃO - UCE

A normatização da curricularização de extensão nos cursos de graduação, no âmbito nacional, é regida pelo Ministério da Educação - Conselho Nacional de Educação - Conselho pleno - Resolução nº2, de 1º de julho de 2015 que define as diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada.

A Unidade de Curricularização de extensão tem como princípios básicos:

Ampliar a vivência do aluno com os conteúdos na prática;
Compreender todo o envolvimento da comunidade durante a elaboração, envolvendo o “pensar ação” e não apenas no momento final da ação.
As UCE's não consistem em processo de certificar atividades externas, prática já contemplada nas Atividades complementares;
As UCE's vêm para atingir a comunidade de maneira efetiva e trabalhar de maneira indissociável a pesquisa, o ensino e a extensão.

No âmbito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, temos a Resolução nº 34/ 2016 - CONSUNI aprova o PDI - 20/09/ 2018 e propõe a diretriz:

- Implantação, em articulação especialmente entre PROEX e PROEG, da curricularização / creditação de extensão nos cursos de graduação, com base no Plano Nacional de educação e a legislação em vigor, a partir da implementação de Programas e Projetos.

Já a Resolução nº 14/ 2017 - CONSEPE 29/ 03/ 2017 prevê:

Subseção VI - Da Unidade Curricular de Extensão - UCE

Art. 17 A Unidade Curricular de Extensão - UCE é uma atividade no âmbito da formação acadêmica atrelada à grade curricular de cada curso, estando vinculada às ações de extensão extracurriculares. As UCE's são de caráter obrigatório e/ou optativo e o discente deve cumprir as atividades ao longo do curso.

Parágrafo único. A normatização das UCE's deverá seguir às resoluções vigentes aprovadas no Conselho de Ensino e Pesquisa - CONSEPE/UERN.

As UCE's são obrigatórias e correspondem a, no mínimo, 10% da carga horária total do curso (Art. 1º);

As UCE's são organizadas a partir do Componente curricular denominado Unidade de Curricularização de Extensão - UCE (Art. 2º);

Uma UCE é um componente curricular obrigatório autônomo, constante da estrutura curricular do curso de graduação (Art. 3º);

A carga horária total será organizada e ofertada em, no mínimo, duas UCE's (Art. 3º Parágrafo Único);

Uma UCE é ofertada a partir, obrigatoriamente, de sua vinculação com Programas e/ou Projetos institucionalizados na PROEX (Art. 4º);

Uma UCE pode possuir pré-requisito, de acordo com o estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso. (Art. 6º) - descrito de maneira geral no PPC e de maneira específica nos projetos/ programas de extensão.

No âmbito do curso de Rádio, TV e Internet as Unidades Curriculares de Extensão dialogam com os atuais projetos podendo ser acrescentada novas propostas feitas pelo corpo docente.

Ficou convencionado pelo NDE que os estudantes deverão participar das UCE's precisando cumprir ao longo do curso, a partir do segundo período, e juntas as três UCEs totalizam as 360 horas exigidas

A UCE poderá ter pré-requisito e será informado no momento da sua oferta pelo professor coordenador do projeto/programa de extensão

DO COMPONENTE EXTRACURRICULAR - EDUCAÇÃO PARA RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS

O projeto pedagógico atende à legislação estadual 11. 201 de 11 de Julho de 2022 que “Dispõe sobre a inclusão do componente extracurricular “Educação para as Relações Étnico- Raciais” nos cursos de Graduação e Pós-Graduação no âmbito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)”. Trata-se do Componente “**Comunicação e Diversidades Étnico-Raciais**” que tem por objetivo promover este debate e relacionar-se com a Comunicação Social, conforme ementário abaixo.

No Art. 2 da referida lei: "A inclusão dessa disciplina será estabelecida de acordo com o conteúdo programático dos cursos de graduação modalidade bacharelado e licenciatura e pós-graduação, bem como a respectiva carga horária de forma extracurricular” (LEI ESTADUAL 11.201/ 22, Art.2). Dessa maneira, o componente curricular será ofertado no rol de extracurriculares.

Comunicação e Diversidades Étnico-Raciais	
Código: MJO0206 (0705207-1)	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DECOM – Jornalismo	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: nenhum.	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária: 60hs/ Créditos: 04.	

EMENTA

A trajetória histórica da Comunicação e a diversidade humana e os seus campos de estudos. Mídias africanas dos países de língua portuguesa. Os estudos do negro ou afro-brasileiro e a Comunicação. Abordagens e presença do negro nas concepções dos produtos culturais.

EXECUÇÃO

A disciplina dispõe de conteúdos que podem ser executados com atividades práticas sob a orientação do docente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PEREIRA, Almica Araujo. O mundo negro: relações raciais e a constituição do movimento negro contemporâneo no Brasil. Rio de Janeiro: Pallas Editora, 2013.

SANSONE, Lívio. Negritude sem etnicidade: o local e o global nas relações raciais e na produção cultural negra do Brasil. Salvador: Edufba, 2004.

SANTOS, Joel Rufino dos. Saber do Negro. Rio de Janeiro: Pallas Editora, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES, Juliana. Encarceramento em Massa. São Paulo: Pólen, 2019.

FERREIRA, Ricardo Alexino. Olhares negros: estudo da percepção crítica de afro-descendentes sobre a imprensa e outros meios de comunicação. Tese de Doutorado. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. 2001.

GILROY, Paul. O Atlântico Negro. São Paulo: Editora 34. 2001.

NASCIMENTO, Abdias. O quilombismo: Documentos de uma militância Pan-Africanista. São Paulo: Perspectiva, 2019.

RACIONAIS, MC'S. Sobrevivendo no Inferno. Companhia das Letras: São Paulo, 2018. SODRÉ, Muniz. Claros e escuros: identidade, povo e mídia no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1999.

SODRÉ, Muniz. Pensar Nagô. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2017. VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Metafísicas Canibais: elementos para uma antropologia estrutural. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

10 EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES

1 - A equivalência no quadro abaixo é demonstrada da esquerda para a direita.

O(a) discente cursa o componente definido neste PPC e terá equivalência (integralização) no componente da(s) estrutura (as) anterior(es) ou de outros cursos.

Quadro 8 - Lista das equivalências entre estruturas curriculares do mesmo curso

Componente equivalente de estrutura(s) anterior(es) <inserir o código da estrutura>			Componente da estrutura proposta (atual) de vínculo do discente <inserir o código da estrutura>				Equivalência nos 2 sentidos	
Código	Componente	CH	Dep de origem	Código	Componente	Ch	Sim	Não
0705001-1	História da Comunicação	60	DECOM	MRT0219	História da Comunicação Audiovisual	60	X	
0705002-1	Metodologia do Trabalho Científico	60	DECOM	MRT0220	Metodologia do Trabalho Científico	60	X	
0401054-1	Língua Portuguesa Instrumental I	60	DECOM	MLV0164	Língua Portuguesa Instrumental I	60	X	
0705001-1	Fundamentos de Filosofia	60	DECOM	MFI0149	Fundamentos de Filosofia	60	X	
0701021-1	Introdução à Sociologia	60	DECOM	MCS0044	Introdução à Sociologia	60	X	
0705003-1	Teoria da	60	DECOM	MRT0221	Teorias da	60	X	

Componente equivalente de estrutura(s) anterior(es) <inserir o código da estrutura>			Componente da estrutura proposta (atual) de vínculo do discente <inserir o código da estrutura>				Equivalência nos 2 sentidos	
Código	Componente	CH	Dep de origem	Código	Componente	Ch	Sim	Não
	Comunicação I				Comunicação			
0705083-1	Novas Tecnologias em Comunicação	60	DECOM	MRT0222	Mídia Digital	60	X	
0701088-1	Cultura Brasileira	60	DECOM	MCS0086	Cultura Brasileira	60	X	
0101046-1	Comunicação e Economia	60	DECOM	MRT0225	Economia Política da Comunicação	60	X	
0705037-1	Dicção e Interpretação Oral	60	DECOM	MRT0228	Técnicas de Locução e Interpretação	60	X	
0705045-1	Semiótica	60	DECOM	MRT0229	Teorias da Imagem	60	X	
0705060-1	Redação para Rádio e TV	60	DECOM	MRT0249	Oficina de Roteiro I	60	X	
0705069-1	Comunicação e Estética	60	DECOM	MRT0230	Estética e Cultura de Massa	60	X	
0705063-1	Criação Radiofônica	60	DECOM	MRT0251	Criação para Rádio e TV	60	X	
0705064-1	Comunicação e Cidadania	60	DECOM	MRT0231	Comunicação, Cidadania e Direitos Humanos	60	X	
0705065-1	Elementos de Linguagem Musical	60	DECOM	MRT0253	Linguagem Musical e Sonoplastia	60	X	
0705073-1	Técnicas de Cenografia e Direção de Arte	60	DECOM	MRT0254	Cenografia e Direção de Arte	60	X	
0705012-1	Técnicas de Entrevista e Reportagem	60	DECOM	MRT0255	Pesquisa e Entrevista para Rádio e TV	60	X	
0705061-1	Edição em Rádio e TV	60	DECOM	MRT0256	Edição para Rádio, TV e Internet	60	X	
0705004-1	Ética e Comunicação Social	60	DECOM	MRT0232	Ética e Legislação para Rádio, TV e Internet	60	X	
0705078-1	Gestão de Organizações Radiofônicas	60	DECOM	MRT0261	Gestão e Empreendedorismo em Rádio, TV e Internet	60	X	
0705023-1	Seminários Avançados em Radialismo	90	DECOM	MRT0259	Seminários de Pesquisa em Rádio, TV e Internet	90	X	
0705025-1	Trabalho de Conclusão de Curso	360	DECOM	MRT0025	Trabalho de Conclusão de Curso	360	X	

Quadro 9 - Lista das equivalências entre estruturas curriculares de cursos diferentes

Componente da estrutura proposta (atual) de vínculo do discente <inserir o código da estrutura>			Componente equivalente de estrutura(s) de outros cursos <inserir o código da estrutura>			
Código do componente	Componente	CH	Dep de origem	Código do componente	Componente	Ch
MRT0220	Metodologia do Trabalho Científico	60	DECOM Jornalismo	MJO0002 0705002-1	Metodologia do Trabalho Científico	60
			Administração	MDA0307 0702038-1	Metodologia do Trabalho Científico	60
			Ciências Contábeis	MCC0020 0103014-1	Metodologia do Trabalho Científico	60

			Ciências Sociais	MCS0091 0701091-1	Metodologia do Trabalho Científico	60
			Geografia	MGE0035 0703035-1	Metodologia do Trabalho Científico	60
			Letras	MLV0107 0401059-1	Metodologia do Trabalho Científico	60
			Música	MLV0107 0401059-1	Metodologia do Trabalho Científico	60
			DECOM Publicidade e Propaganda	MPP0129 0705129-1	Organização do Trabalho Científico	60
			Turismo	MTU0045 0105047-1	Metodologia do Trabalho Científico	60
MFI0149	Fundamentos de Filosofia	60	DECOM Jornalismo	FAD0381 07020371	Fundamentos de Filosofia	60
			DECOM Publicidade e Propaganda	FAD0381 0702037-1	Fundamentos da Filosofia	60
			Administração	MDA0309 0702037-1	Filosofia e Ética Organizacional	60
			Filosofia	MFI0198 07021561	Fundamentos de Filosofia	60
			Geografia	FGE0194 07030791	Fundamentos de Filosofia	60
			Direito	MFI0053 0702053-1	Fundamentos de Filosofia e Ética	60
			Ciências Sociais	MCS0095 0701095-1	Pensamento Filosófico Moderno	60
MCS0044	Introdução à Sociologia	60	Administração	MDA0310 0701043-1	Sociologia Organizacional	60
			Ciências Econômicas	FGE0183 07010431	Sociologia Geral	60
			Direito	FGE0183 07010431	Sociologia Geral	60
			DECOM Jornalismo	MCS0021 07010211	Introdução à Sociologia	60
			DECOM Publicidade	MCS0021 07010211	Introdução à Sociologia	60
			Ciências Sociais	MCS0021 0701021-1	Introdução à Sociologia	
MLV0164	Língua Portuguesa Instrumental	60	Letras	MLV0065 0401033-1	Produção Textual	60
			Filosofia	MLE0433 04025471	Produção Textual	60
			Geografia	MLV0035 04010331	Produção Textual	60
			História	MLP001 04010541	Língua Portuguesa Instrumental I	60
			Música	MPL0001 04010541	Língua Portuguesa Instrumental	60
			Turismo	MLV0065 04010331	Produção Textual	60
			Ciências Contábeis	MPL0001 0401054-1	Língua Portuguesa Instrumental I	60
			DECOM Jornalismo	MLP0001 0401054-1	Língua Portuguesa Instrumental I	60
			DECOM Publicidade	MPL0001 0401054-1	Português instrumental I	60
MRT0221	Teorias da Comunicação	60	DECOM Publicidade e Propaganda	MPP0132 0705132-1	Teoria da Comunicação	60
			DECOM Jornalismo	MJO0180 0705180-1	Teoria da Comunicação	60
0705223-1	Mídia Digital	60	DECOM Publicidade e Propaganda	MPP0130 0705130-1	Cultura Digital	60
MRT0229	Teorias	60	DECOM	MPP0136	Teorias da Imagem	60

	da Imagem		Publicidade e Propaganda	0705136-1		
			DECOM Jornalismo	MJO0188 0705188-1	Teorias da Imagem	60
MRT0230	Estética e Cultura de Massa	60	DECOM Jornalismo	MJO0191 0705191-1	Estética e Cultura de Massa	60
MCS0086	Cultura Brasileira		Ciências Sociais	MS0086 0701088-1	Cultura Brasileira	60
MHI0059	História da Arte		DECOM Jornalismo	MHI0058 0704066-1	História Geral da Arte	60
MRT0225	Economia Política da Comunicação		DECOM Jornalismo	MJO0181 0705181-1	Economia Política da Comunicação	60
MRT0231	Comunicação, Cidadania e Direitos Humanos		DECOM Jornalismo	MJO0192 0705192-1	Comunicação, Cidadania e Direitos Humanos	60
MRT0233	Crítica da Mídia		DECOM Jornalismo	MJO0196 0705196-1	Crítica da Mídia	60
MRT0261	Gestão e Empreendedorismo em Rádio, TV e Internet		DECOM Jornalismo	MDA0218 0102202-1	Empreendedorismo	60
			DECOM Publicidade e Propaganda	MPP0152 0705152-1	Empreendedorismo e Plano de Negócios	60

11 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES

11.1 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

PERÍODO 1		
Nome do componente:	HISTÓRIA DA COMUNICAÇÃO AUDIOVISUAL	Classificação: obrigatória
Código: : MRT0219 - 07052201	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DECOM	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): -		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04		
EMENTA: História da mídia sonora e audiovisual. Origens dos meios massivos sonoros e audiovisuais: economia, política e tecnologia na consolidação das mídias. A era de ouro do rádio e da TV. Meio e mensagem: informação, educação e comunicação. História da Internet e informatização dos meios: impacto da digitalização e convergência. Mídia, política e comunicação no Brasil.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTELLA, Antonio F. Comunicação do grito ao satélite. 5. ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2002.

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. Uma história social da mídia: de Gutenberg a Internet. Rio: Zahar, 2004.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart. Comunicação e História: Interface e Novas Abordagens. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, Marialva. História da Comunicação no Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BUCCI, Eugênio (org.) et alii. A TV aos 50. Criticando a televisão brasileira no seu cinquentenário. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2000.

CALABRE, Lia. A Era do rádio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

JENKINS, Henry. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2015.

PARRY, Roger. A história dos meios de comunicação de Gilgamesh ao Google. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2012.

PERÍODO 1

Nome do componente:	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	Classificação: obrigatória
Código: : MRT0220 - 0705221-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DECOM	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes – verificar quadro 9		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04		
EMENTA: Fundamentos Teórico-metodológicos do trabalho científico. A importância do ato de ler: diretrizes para leitura e interpretação de textos. Diretrizes para realização de seminários e trabalhos científicos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.		

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. Metodologia do trabalho científico. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GIL, Antonio C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAGO, Cláudia, BENETTI, Márcia. Metodologia de pesquisa em jornalismo. Petrópolis: Vozes, 2007.

LAVILLE, Christian. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; Belo Horizonte: UFMG, 1999.

RICHARDSON, R.J. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1999.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

PERÍODO 1		
Nome do componente:	LÍNGUA PORTUGUESA INSTRUMENTAL I	Classificação: obrigatória
Código: : MLV0164 - 0401122-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DLV	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes – verificar quadro 9		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04		
EMENTA: Processos e princípios da comunicação: aspecto social e individual da linguagem verbal. Funções da linguagem. Parágrafos: conceitos e características. Os fatores da textualidade. Leitura e análise de textos narrativos, descritivos e dissertativos. Técnicas de produção textual, resumo e resenha. Descrição gramatical ou gramática em uso.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BOFF, Odete M. B. & PAVANI, Clíara Ferreira. Prática textual: atividades de leitura e escrita. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.		
CAJUEIRO, Roberta Liana Pimentel. Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos. A Petrópolis: Vozes, 2012.		
FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais. 5. ed. São paulo: Ática, 1999.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

CHALLUB, Samira. Funções da linguagem. São Paulo: Ática, 1993.

INFANTE, Ulisses. Do texto ao texto: curso prático de redação. 6 ed. São Paulo: Scipione, 2000.

KOCH, I. V. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 1989.

MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Par[ab]loa Editorial, 2008.

MOTTA-ROTH, D. & HENDEGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010.

PERÍODO 1		
Nome do componente:	FUNDAMENTOS DE FILOSOFIA	Classificação: obrigatória
Código: : MFI0149 - 0702156-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DFI	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes – verificar quadro 9		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04		
<p>EMENTA: Origem e caracterização da Filosofia. Evolução histórica da Filosofia. Elementos fundamentais da construção do conhecimento filosófico. Teorias e correntes da Filosofia.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>CORBISIER, Roland. Introdução à Filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 1987. Tomo I.</p> <p>MARCONDES, Danilo. Textos básicos de Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.</p> <p>RUSSELL, Bertrand. História do pensamento ocidental: a aventura das idéias – dos pré-socráticos a Wittgenstein. 2 ed. Trad. Laura Alves e Aurélio Rebello. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CASSIRER, Ernst. Ensaio sobre o homem: introdução a uma filosofia da cultura humana. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.</p> <p>CHAUÍ, Marilena de Sousa. Convite à filosofia 13. ed. São Carlos: Ática, 2008.</p> <p>PRADO JÚNIOR, Bento. A Filosofia e a Visão Comum do Mundo. São Paulo:</p>		

Brasiliense, 1981. p. 137.
 SEVERINO, Antônio Joaquim. A filosofia contemporânea no Brasil: conhecimento, política e educação. 3. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2001.
 SOUZA FILHO, Danilo Marcondes De. Filosofia Linguagem e Comunicação. São Paulo: Cortez, 1984. p. 103.

PERÍODO 1		
Nome do componente:	INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA	Classificação: obrigatória
Código: : MCS0044 - 0701044-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DCSP	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes – verificar quadro 9		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04		
<p>EMENTA: O contexto histórico do surgimento da sociologia. A sociologia moderna. A sociologia como disciplina científica. Conceitos fundamentais: indivíduo e sociedade, grupos sociais, comunidade e sociedade, estrutura e organização social, valores e normas sociais, papel e status.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOTTOMORE, T.B. Introdução à Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978. BRAGA CRUZ, Manuel. Teorias Sociológicas: Os fundadores e os clássicos (antologia de textos). Vol. I, 4ª Edição, Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. DURKHEIM Émile. As Regras do Método Sociológico. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1978.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BAUMAN Zygmunt. Por Uma Sociologia Crítica: Um Ensaio Sobre Senso Comum e Emancipação. Rio de Janeiro: Zahar, 1977. BAUMAN Zygmunt. Modernidade e Ambivalência. Rio de Janeiro - RJ: Zahar, 1999. COULSON, Margaret A.; RIDDELL, David S. Introdução crítica à sociologia. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975. GIDDENS, Anthony. Política, sociologia e teoria social. São Paulo: Edunesp, 1998. Modernidade e Identidade. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.</p>		

GIDDENS, Anthony e SUTTON, Philip W.. Sociologia. São Paulo: Editora Penso, 2023.

PERÍODO 1		
Nome do componente:	TEORIAS DA COMUNICAÇÃO	Classificação: obrigatória
Código: : MRT0221 - 0705222-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DECOM	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes – verificar quadro 9		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04		
EMENTA: : Epistemologia e origens históricas do fenômeno; a comunicação como processo social; correntes teóricas e tendências; a comunicação de massa e a cultura brasileira; os estudos culturais e a emergência dos estudos de recepção no Brasil.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga. (Orgs.). Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências. Petrópolis-RJ: Vozes, 2001. MARTINO, Luís Mauro Sá. Teoria da comunicação: ideias, conceitos e métodos. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009. WOLF, Mauro. Teorias da comunicação. São Paulo: WWF Martins Fontes, 2012.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GOMES, Itânia Maria Mota. A atividade do receptor, um modo de se conceber as relações entre Comunicação e Poder. Revista Intercom, n.37, s/d, http://www.intercom.org.br/papers MARCONDES FILHO, Ciro. Teorias da Comunicação Hoje. São Paulo: Editora Paulus, 2016. MATTELART, Armand; MATTELART, Michèle. História das Teorias da Comunicação 7. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004. SERRA, Paulo J. Manual de Teoria da Comunicação. Lisboa: Universidade da Beira do Interior, 2007. THOMPSON, John B., Ideologia e Cultura Moderna, Petrópolis, Vozes, 1998. LIMA, Luiz Costa (org.), Teoria da Cultura de Massa, S. Paulo, Paz e Terra, 2002. THOMPSON, John B., Ideologia e Cultura Moderna, Petrópolis, Vozes, 1998. LIMA, Luiz Costa (org.), Teoria da Cultura de Massa, S. Paulo, Paz e Terra, 2002.		

PERÍODO 2		
Nome do componente:	MÍDIA DIGITAL	Classificação: obrigatória
Código: : MRT0222 - 0705223-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DECOM	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MRT0219 - História da Comunicação Audiovisual		
Componentes Equivalentes – verificar quadro 9		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04		
<p>EMENTA: Sociedade da informação e do conhecimento: a comunicação mediada por computadores. Teorias da cibercultura. Panoramas da convergência digital. Noções de hipertexto e cultura da interface. Linguagens, formas de produção, circulação e consumo de conteúdos nas mídias digitais. Conceitos de portabilidade, mobilidade e ubiquidade no contexto digital. Perspectivas e desafios da comunicação global.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>CASTELLS, Manuel. A galáxia internet: reflexões sobre internet negócios e sociedade. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.</p> <p>LÉVY, Pierre. Cibercultura São Paulo: Editora 34, 2000.</p> <p>LEMOS, André; PALACIOS, Marcos (Org). Janelas do ciberespaço: comunicação e cibercultura. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2001.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>GLEICK, James. Acelerado. Rio de Janeiro: Campus, 2000.</p> <p>JENKINS, Henry. Cultura da convergência. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.</p> <p>JOHNSON, Steven. Cultura da Interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.</p> <p>LEMOS, André. Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2002. SQUIRRA, S. Cibermídias. Porto Alegre: Buqui, 2012.</p> <p>SILVEIRA, Sérgio Amadeu. Colonialismo de Dados. São Paulo: Editora Autonomia Literária, 2021</p>		

PERÍODO 2		
Nome do componente:	INTRODUÇÃO À CULTURA CINEMATOGRAFICA	Classificação: obrigatória
Código: : MRT0223 - 0705224-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DECOM	Grupo: (X) Disciplina () TCC ()	

	Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: MRT0221 - Teorias da Comunicação	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04	
<p>EMENTA: Desenvolvimento histórico do cinema com enfoque predominante na linguagem e contextos sócio culturais. Principais tendências, gêneros e escolas, das origens até o cinema contemporâneo. Os sistemas de produção e mercado mundial. O cinema contemporâneo: métodos de produção e novas linguagens.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BERNARDET, Jean-Claude. O que é cinema. São Paulo, Nova Cultural/Brasiliense, 1985. ANDREW, James Dudley. As Principais Teorias do Cinema: uma introdução. Rio de Janeiro: Jorge Zahar: 2002. STAM, Robert. Introdução à teoria do cinema. São Paulo: Papyrus, 2003.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MASCARELLO, Fernando (org.). História do Cinema Mundial. São Paulo: Papyrus, 2006. RAMOS, Fernão Pessoa (org.). Teoria Contemporânea do Cinema: Pós-estruturalismo e filosofia analítica. Vol. I. São Paulo: Editora SENAC, 2005. TUDOR, Andrew. Teorias do Cinema. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1985. VANOYE, F. GOLIOT-LÉTÉ. A. Ensaio sobre análise fílmica. Tr. M. Appenzeller. São Paulo: Papyrus, 1994. XAVIER, Ismail (org.). A Experiência do Cinema. Rio de Janeiro: Edições Graal/Embrafilme, 1983.</p>	

PERÍODO 2		
Nome do componente:	LINGUAGEM AUDIOVISUAL	Classificação: obrigatória
Código: : MRT0224 - 0705225-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DECOM	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		

Aplicação: <input checked="" type="checkbox"/> Teórica () Prática () Teórico-prática
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04
<p>EMENTA: Estudo das linguagens que compõem a escrita audiovisual. Relações entre sons e imagens na construção do produto audiovisual. Linguagem radiofônica. Linguagem televisiva. Recursos sonoros e televisivos e suas estratégias narrativas. Gêneros e formatos de programas na TV e no rádio. Uso expressivo e criativo dos sons e imagens no texto radiofônico, televisivo e audiovisual.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BERNADET, Jean-Claude. O que é cinema. São Paulo: Brasiliense, 1985. DOC, Comparato. Roteiro: arte e técnica de escrever para cinema e televisão. Rio de Janeiro: Nórdica, 1983. SILVA, Júlia Lúcia de O. A. Rádio: oralidade mediatizada – o spot e os elementos da linguagem radiofônica. São Paulo: Annablume, 1999. WATTS, Harris. On camera: o curso de produção e vídeo da BBC. São Paulo: Summus, 1990.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ABADÍA, José Martínez e DIÉZ, Federico Fernández. Manual básico de lenguaje y narrative audiovisual. Paidós Ibérica, 1999. FURTADO, Jorge. A construção do roteiro. In: Um astronauta no Chipre. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1992. SARAIVA, Leandro; CANNITO, Newton. Manual de roteiro, ou Manuel, o primo pobre dos manuais de cinema e TV. São Paulo: Conrad, 2004. KITTER, Frederich. Mídias ópticas. Rio de Janeiro: Contraponto, 2016. VAN SIJL, Jennifer. Narrativa cinematográfica: contando história com imagens em movimento. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2019.</p>

PERÍODO 2		
Nome do componente:	CULTURA BRASILEIRA	Classificação: obrigatória
Código: : MCS0086 - 0701086-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DECOM	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes – verificar quadro 9		
Aplicação: <input checked="" type="checkbox"/> Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04		

EMENTA: Identidade nacional. Cultura popular e ideologia. Indústria Cultural. Cultura do Rio Grande do Norte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPBELL, Joseph. Mito e transformação. São Paulo: Ágora, 2008.
CYRULNIK, Boris. Do sexto sentido: o homem e o encantamento do mundo. Lisboa: Instituto Piaget, 1999.
QUINN, Daniel. Ismael: um romance da condição humana. Tradução: Thelma Médice Nóbrega. São Paulo: Petrópolis, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. A invenção do nordeste e outras artes. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.
FREYRE, Gilberto. Casa Grande & Senzala. 52. Ed. São Paulo: Global Editora, 2013. _____. Sobrados e Mucambos. São Paulo: Global Editora, 2003.
RIBEIRO, Darcy. O Processo civilizatório: estudos de antropologia da civilização. 7. Ed. Petrópolis: Vozes, 1987. _____. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. 2. Ed. São Paulo: Cia das Letras, 1995.
ORTIZ, Renato. Cultura brasileira, identidade nacional. Rio de Janeiro: Brasiliense, 2001.
GONZALEZ, Nélia e HASENLBAG, Carlos. O lugar do negro. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

PERÍODO 2		
Nome do componente:	HISTÓRIA DA ARTE	Classificação: obrigatória
Código: : MHI0059 - 0704067-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DHI	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes – verificar quadro 9		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04		
EMENTA: Estudo do desenvolvimento formal das artes da pré-história até os movimentos artísticos contemporâneos. Análise das ideias essenciais que orientam os movimentos artísticos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: JANSON, H. W. História da Arte: Panorama das Artes Plásticas e da Arquitectura da Pré-história à Actualidade. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1977.		

GOMBRICH, E. H. A História da Arte. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
 SANTOS, Maria das Graças Vieira Proença dos. História da Arte. São Paulo: Ática, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. São Paulo: Cia das Letras, 1993.
 ARNHEIN, Rudolf. Arte e percepção visual: um psicologia da visão criadora. São Paulo: Editora Cengage, 2016.
 BARDI, Pietro Maria. História da arte brasileira. São Paulo: Melhoramentos, 1975.
 COLI, Jorge. O que é arte. 8a. Ed. São Paulo: Brasiliense, 2000 [1981] (Col. "Primeiros Passos")
 HAUSER, Arnold. A arte e a sociedade. Lisboa: Editorial Presença, 1984.
 JANSON, H. W. & JANSON, Anthony F. Iniciação à História da Arte. 2a. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

PERÍODO 2		
Nome do componente:	ECONOMIA POLÍTICA DA COMUNICAÇÃO	Classificação: obrigatória
Código: : MRT0225 - 0705226-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DECOM	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes – verificar quadro 9		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04		
<p>EMENTA: Economia Política da Comunicação: conceitos e abordagens. A lógica vigente na produção, distribuição e consumo da informação nos MCM. As influências existentes na comercialização de produtos informacionais impressos, de radiodifusão e nos canais da web. A possibilidade do controle social. Políticas públicas voltadas à comunicação e à informação.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BRITTOS, Valério Cruz; KALIKOSKE, Andres (Orgs.). Economia política das indústrias culturais: Comunicação, Audiovisual e Tecnologia. Porto: Media XXI, 2012.</p> <p>BRITTOS, Valério Cruz (Org.). Economia política da comunicação: convergência tecnológica e inclusão social. Rio de Janeiro: Mauad X, 2011.</p> <p>BOLAÑO, César Ricardo Siqueira (Org.). Comunicação, educação, economia e</p>		

sociedade no Brasil: desenvolvimento histórico, estrutura atual e os desafios do século XXI. São Cristóvão: Editora UFS, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAGDIKIAN, Ben H.. O monopólio da mídia. São Paulo: Editora Veneta, 2018.
 BANDEIRA, Olívia, MENDES, Gyssele e outros. Quem controla a mídia? Dos velhos oligopólios aos monopólios digitais. São Paulo: Editora Veneta, 2023.
 BOLAÑO, César (Org.). Comunicação e a crítica da economia política: Perspectivas teóricas e epistemológicas. São Cristóvão: Editora UFS, 2008.
 GRUPO DE MÍDIA SÃO PAULO. Mídia Dados Brasil 2013. São Paulo: Grupo de Mídia São Paulo, 2013.
 MATTOS, Sérgio. A revolução digital e os desafios da comunicação. Cruz das Almas-BA: Editora UFRB, 2013.

PERÍODO 3		
Nome do componente:	RÁDIO E TV NA INTERNET	Classificação: obrigatória
Código: : MRT0226 - 0705227-1		Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DECOM	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: MRT0219 - História da Comunicação Audiovisual		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica Total 60h/04		
EMENTA: Histórias da digitalização do rádio e da TV na internet. Portarias de Comunicação. Tipologias e modalidades de comunicação em rádio e da TV na Internet. Desafios e possibilidades da convergência digital. Tecnologias de produção em rádio e TV para a Internet, <i>streaming</i> e compartilhamento.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ÁVILA, Renato Nogueira Perez. Streaming: crie sua própria rádio web e TV digital. Rio de Janeiro: Brasport, 2003. FERRARETO, Luiz Arthur. Rádio: o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzato, 2001. MACLEISH, Robert. Produção de rádio. São Paulo: Summus, 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CANNITO, Newton. A televisão na era digital: interatividade, convergência e modelos de negócio. São Paulo: Summus, 2010.		

FERREIRA, Daniela Carvalho Monteiro e PAIVA, José Eduardo Ribeiro de. O áudio na internet: uma orientação aos profissionais de comunicação e de tecnologia. Uberlândia: Edibrás, 2008.

PRATA, Nair. Webradio: novos gêneros, novas formas de interação. Tese de Doutorado. Belo Horizonte: Faculdade de Letras/UFMG, 2008.

REIS, Ana Isabel; RIBEIRO, Fábio e PORTELA, Pedro (orgs.). Das Piratas À Internet: 25 Anos de Rádios Locais. Braga: CECS/Universidade do Minho, 2014.

SQUIRRA, Sebastião; FECHINE, Yvana (Org). Televisão digital: desafios para a comunicação. Porto Alegre: Sulina, 2009.

PERÍODO 3		
Nome do componente:	LINGUAGEM FOTOGRÁFICA	Classificação: obrigatória
Código: : MRT0227 - 0705228-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DECOM	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito MRT0221 - Teorias da Comunicação		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04		
<p>EMENTA: Introdução à arte e à técnica da fotografia. Relação entre artes plásticas e fotografia. Conhecimentos básicos sobre equipamentos de fotográficos e de iluminação. Desenvolvimento da capacidade expressiva através da fotografia. Estudos de enquadramentos e composição. Operação de câmeras fotográficas. Desenvolvimento da fotografia fixa e em movimento na produção audiovisual.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AUMONT, Jacques. A Imagem. Campinas: Papyrus, 2009. DONDIS, Donis A. Sintaxe da Linguagem Visual. São Paulo: Martins Fontes, 2007. RAMALHO, José Antonio. Fotografia Digital. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DUBOIS, Phillipe. O Ato Fotográfico. Campinas, Papyrus, 1994. GURAN, Milton. Linguagem fotográfica e informação. 1.ed. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1999. GONZALEZ, Rafael C. Processamento de imagens digitais. São Paulo: Addison-Wesley, 1993. KUBRUSLY, Cláudio A. O que é fotografia. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. SALGADO, Sebastião. Fotografias. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1982.</p>		

PERÍODO 3		
Nome do componente:	TÉCNICAS DE LOCUÇÃO E INTERPRETAÇÃO	Classificação: obrigatória
Código: MRT0228 - 0705259-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DECOM	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04		
<p>EMENTA: A importância da dicção. Exercícios de aperfeiçoamento da dicção: prática de técnicas básicas de leitura e interpretação oral de textos variados (notícias para rádio, reportagens, entrevistas, comentários e textos dramáticos e poéticos).</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ACUÑA QUINTEIRO, Eudisia. Estética da voz: uma voz para o ator. 5ª edição. São Paulo: Plexus, 2007. KYRILLOS, L.; COTES, C.; FEIJÓ, D. Voz e corpo na TV: a fonoaudiologia a serviço da comunicação. São Paulo: Globo, 2003. REYZÁBAL, Maria Victória. A comunicação oral e sua didática. Bauru: EDUSC, 1999.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALVES, Clair. A arte de falar bem. Petrópolis: Vozes, 2005. BARROS, Orlando Mara. Comunicação e oratória. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 1993. BENTTENMULLER, M. G. O despertar da comunicação vocal. Rio de Janeiro: Enelivros, 1995. BRETON, Philippe. A argumentação na comunicação. 2ª edição. Bauru: EDUSP, 2003. BROWN, Charles T. Introdução à eloquência. Rio de Janeiro, Fundo Nacional de Cultura, 1961.</p>		

PERÍODO 3		
Nome do componente:	TEORIAS DA IMAGEM	Classificação: obrigatória
Código: MRT0229 - 0705230-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	

Departamento de origem: DECOM	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): -	
Componentes Equivalentes – verificar quadro 9	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04	
<p>EMENTA: Imagem, mídia e cultura. Principais teorias da imagem. Imagem e percepção visual. Iconografia e significação. Retóricas da imagem. Relação entre imagem e cultura visual. A imagem nas mídias, contribuições da tecnologia e da estética.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>AUMONT, Jacques. A Imagem. Trad. Estela dos Santos Abreu; Cláudio César Santoro. Campinas (SP): Papiros Editora 1986.</p> <p>JOLY, Martine. Introdução à análise da imagem. Tradução de Marina Appenzeller. Campinas: Papyrus, 1996.</p> <p>SANTAELLA, Lucia; NÖTH, Winfried. Imagem: cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Iluminuras, 1998.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>FLUSSER, Vilém. Filosofia da Caixa Preta. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.</p> <p>FOUCAULT, Michel. Isto não é um cachimbo. 2. ed. Tradução de Jorge Coli. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.</p> <p>GUIMARÃES, C; LEAL, B. S. e MENDONÇA, C. C. Comunicação e experiência estética. Belo Horizonte: UFMG, 2006.</p> <p>PARENTE, André. Imagem-máquina: a era das tecnologias do virtual. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.</p> <p>SONTAG, Susan. Sobre fotografia. Tradução de Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das letras, 2007.</p>	

PERÍODO		
Nome do componente:	OFICINA DE ROTEIRO I	Classificação: obrigatória
Código: MRT0249 - 0705250-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DECOM	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	

Pré-requisito MRT0224 Linguagem Audiovisual
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática
Carga horária/Crédito: Teórica 30h/2; Prática: 30h/2; Total 60h/04
EMENTA: Estudo da narrativa ficcional e não ficcional. Estudo de estratégia narrativas em cinema, literatura, rádio, televisão e vídeo. O processo de criação e os elementos do roteiro. O roteiro e a composição da unidade narrativa na criação audiovisual. Ação dramática e fragmentação da narrativa. Diálogos e narração. Adaptação de obras literárias. Narrativa linear e não-linear. Escrita e formatação de roteiros.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GOSCIOLA, Vicente. Roteiro para as Novas Mídias: do game à TV interativa. São Paulo: Senac, 2005. DANCYGER, Ken. Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. MACHADO, Arlindo. A televisão levada a sério. 3ªed.. São Paulo: SENAC, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: COMPARATO, Doc. Da Criação ao Roteiro: Teoria e Prática. São Paulo: Summus, 2018. FIELD, Sid. Manual de Roteiro: os fundamentos do texto cinematográfico. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. MCLEISH, Robert. Story: Substância, Estrutura, Estilo e os Princípios da Escrita de Roteiro. Curitiba: Arte e Letra, 2016. VOGLER, Christopher. A Jornada do escritor: estrutura mítica para escritores. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006. PATERNOSTRO, Vera Íris. O texto na TV. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

PERÍODO 3		
Nome do componente:	SISTEMAS DE RÁDIO E TELEVISÃO	Classificação: obrigatória
Código: MRT0277 - 0705279-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DECOM	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito MRT0219 História da Comunicação Audiovisual		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		

Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática
Carga horária/Crédito: Teórica 30h/2; Prática: 30h/2; Total 60h/04
EMENTA: Características da comunicação no rádio e na televisão. Evolução das tecnologias em áudio e vídeo. Formatos em áudio e vídeo digital. Características do sinal analógico e do sinal digital em radiodifusão. Equipamentos e estúdios de produção em áudio e vídeo. Linguagens do rádio e da televisão. Recursos na produção sonora e videográfica.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BONASIO, Valter. Televisão: Manual de produção e direção. Belo Horizonte: Leitura, 2000. DANCYGER, Ken. Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 4ª edição. FERRARETO, Luiz Artur. Rádio no ar - O veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000. MCLEICH, Robert. Produção de rádio. São Paulo: Summus. 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FERREIRA, Daniela Carvalho Monteiro e PAIVA, José Eduardo Ribeiro de. O áudio na internet: uma orientação aos profissionais de comunicação e de tecnologia. Uberlândia: Edibrás, 2008. RODRIGUES, Chris. O Cinema e a Produção. Rio de Janeiro: DP&A, FAPERJ, 2002. SANTOS, Rudi. Manual de Vídeo. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1993. SCHWINGEL, Carla. Mídias digitais: produção de conteúdos para web. São Paulo: Paulinas, 2012. ZETTL, Herbert. Manual de produção de televisão. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

PERÍODO 4		
Nome do componente:	OFICINA DE ROTEIRO II	Classificação: obrigatória
Código: MRT0250 - 0705251-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DECOM	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito MRT0249 Oficina de Roteiro I		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		

Carga horária/Crédito: Teórica 30h/2; Prática: 30h/2; Total 60h/04

EMENTA: Roteiro para mídia digital e interativa. Aprofundamento do estudo das narrativas não-lineares. Roteiro para hipermídia. A relação entre roteiro e usabilidade. O roteiro e a organização de conteúdos em plataformas multimídia. Produção de textos para mídias digitais. Noções de planificação, movimentação e transição no roteiro de hipermídia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOSCIOLA, Vicente. Roteiro para novas mídias: do game à TV interativa. São Paulo: Senac-SP, 2003.

MACIEL, Luiz Carlos. O poder do clímax: fundamentos do roteiro para cinema e TV. Rio de Janeiro: Record, 2003.

MCKEE, Robert. Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiros. tradução: Chico Marés. Curitiba: Arte & Letra, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARANTES, Priscila. @rte e mídia: perspectiva da estética digital. São Paulo, SP: Ed. SENAC São Paulo, 2005.

JOHNSON, Steven. Cultura da interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001.

PATERNOSTRO, Vera. O texto na TV. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

MACHADO, Arlindo. O sujeito na tela: modos de enunciação no cinema e no ciberespaço. São Paulo: Paulus, 2007.

SARAIVA, Leandro; CANNITO, Newton. Manual de roteiro – ou manuel, o primo pobre dos manuais de cinema e TV. São Paulo: Conrad Livros, 2004.

PERÍODO 4		
Nome do componente:	PSICOLOGIA SOCIAL DA MÍDIA	Classificação: obrigatória
Código: MRT0248 - 0705249-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DECOM	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito MRT0221 Teorias da Comunicação		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04		

EMENTA: A matriz do pensamento psicológico e o estudo do comportamento social. Estudo psicossocial dos meios de comunicação: atuação dos meios na formação de identidades culturais, formulação de estereótipos e sua influência na construção de identidades coletivas, recepção de produtos radiofônicos e televisivos. Teorias sobre usos e gratificações da mídia na construção do bem-estar individual e social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A Editora. 2000.

RODRIGUES, A. Psicologia Social para principiantes. Petrópolis: Vozes, 1992.

THOMPSON, J. B. Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação. Petrópolis: Vozes, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAUMAN, Zygmunt. O mal-estar da pós-modernidade. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 1998.

MININNI, Giuseppe. Psicologia cultural da mídia. São Paulo: SESC, 2008.

BLOCK, Ana Maria, FURTADO, Odair e TEIXEIRA, Maria de Lourdes. Psicologias. São Paulo: Saraiva, 2008.

HAN, Byung-Chun. Não-coisas: reviravolta do mundo das coisas. São Paulo: Editora Vozes, 2022.

VIANA, Sílvia. Rituais de Sofrimento. São Paulo: Boitempo, 2013.

PERÍODO 4		
Nome do componente:	ESTÉTICA E CULTURA DE MASSA	Classificação: obrigatória
Código: MRT0230 - 0705231-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DECOM	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes – verificar quadro 9		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04		
EMENTA: Conceitos de Arte e Estética. Comunicação e Arte. Interpretações estéticas e sociológicas da indústria cultural. A expressão da cultura contemporânea através dos meios de comunicação de massa. As transformações: na música, teatro, cinema, arquitetura, artes plásticas, dança e literatura frente à		

massificação produzida pelos meios de comunicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. In: Obras escolhidas: Magia, Arte e Técnica. 7. ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1994.

ECO, Umberto. História da Beleza. Rio de Janeiro: Record, 2004.

_____. História da Feiúra. Rio de Janeiro: Record, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BHABHA, Homi. O local da cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

CANCLINI, Nestor Garcia. Consumidores e cidadãos: conflitos culturais da globalização. Rio, Edit. UFRJ, 1999..

MOLES, Abraham. O Kistch. São Paulo: Perspectiva, 2001.

MORIN, Edgar. Cultura de Massas no Século XX: Neurose. 9. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002. _____. Cultura de Massas no Século XX: Necrose. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

SANTAELLA, L. Por quê as artes e as comunicações estão convergindo? SP: Paulus, 2007.

PERÍODO 4		
Nome do componente:	CRIAÇÃO PARA RÁDIO E TV	Classificação: obrigatória
Código: MRT0251 - 0705252-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DECOM	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30h/2; Prática: 30h/2; Total 60h/04		
EMENTA: História da programação no rádio e na TV. Análise dos gêneros e formatos de programas na TV e no rádio. Estrutura do texto radiofônico e na televisão. Elaboração de projetos de programas para rádio e televisão. Prática de redação, improviso e interpretação.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA FILHO, André. Gêneros Radiofônicos: os formatos e os programa em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.

SOUZA, José Carlos Aronchi de. Gêneros e formatos na televisão brasileira. São Paulo: Summus, 2014.

HAUSMAN, Carl. Rádio: produção, programação e performance. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAIRON, Sérgio. Texturas Sonoras: áudio na hipermídia. São Paulo: Hacker, 2005.

MCLEISH, Robert. Produção de Rádio: uma guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus, 2001.

MARCONDES FILHO, Ciro. Televisão: a vida pelo vídeo. São Paulo: Moderna, 1988. KELLISON, Cathrine. Produção e direção para TV e vídeo. Uma abordagem prática. RJ: Elsevier, 2007.

ORTIZ, Miguel Ángel; MARCHAMALO, Jesus. Técnicas de comunicação para o rádio. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

PRADO, Emílio. Estrutura da Informação Radiofônica. São Paulo: Summus, 1989.

PERÍODO 4		
Nome do componente:	COMUNICAÇÃO, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS	Classificação: obrigatória
Código: MRT0231 - 0705232-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DECOM	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito MRT0224 Linguagem Audiovisual		
Componentes Equivalentes – verificar quadro 9		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04		
EMENTA: O Estado Democrático de Direito. A proteção dos direitos humanos na ordem brasileira. Constituição Federal e leis especiais. O direito à informação e o direito de comunicar. Comunicação e cidadania: evolução conceitual. A interface entre comunicação e Direitos Humanos. O sistema protetivo de Direitos Humanos		

(global e regional).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTILHO, Ricardo. Direitos humanos. São Paulo: Saraiva, 2010.

COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

PIOVESAN, Flávia. Temas de direitos humanos. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOBBIO, Norberto. A era do direitos. Rio de Janeiro: Elviesier, 2004.

GUIMARÃES, Pedro Wilson. Direitos Humanos no terceiro milênio. Brasília/DF: Coordenação de Publicações, 1998.

HOHLFELDT, Antonio. Jornalismo no Século XXI: a Cidadania. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002.

LYRA, Rubens Pinto. A nova esfera pública da cidadania. João Pessoa: Edufpb, 1996.

MEKSENAS, Paulo. Cidadania, poder e comunicação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PERÍODO 4		
Nome do componente:	CAPTAÇÃO E PRODUÇÃO DE SOM E IMAGEM	Classificação: obrigatória
Código: MRT0252 - 0705232-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DECOM	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito MRT0219 História da Comunicação Audiovisual		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30h/2; Prática: 30h/2; Total 60h/04		
EMENTA: Captação de som direto mono, estéreo e multipistas. Edição de som e mixagem. Pós-processamento. Masterização para sistemas multicanais e para sistemas de campo sonoro. Padrões técnicos internacionais. Formatos de arquivo e suas aplicações. Sistemas e processos de sincronização de áudio e vídeo. Laboratório de edição de imagens. Uso e adequação de efeitos para cinema, vídeo e TV. Opções de saída do material segundo as necessidades do processo: EDL, Cutlist. Pósprodução: tratamentos da imagem videográfica. Legendagem.		

Elaboração de subprodutos da obra: trailer, making of, peças promocionais para TV.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DANCYGER, Ken. Técnicas de edição para cinema e vídeo: história, teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

MURCH, Walter. Num piscar de olhos: a edição de filmes sob a ótica de um mestre. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

KLACHQUIN, Carlos. O som no cinema. In: Seminário ABC – A Imagem Sonora. Disponível em: Associação Brasileira de Cinematografia. <http://www.abcine.org.br/artigos/?id=121&o-som-no-cinema>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BALLOU, Glen. Handbook for Sound Engineers: The New Audio Cyclopedia. 2a. ed. Indiana (USA): Howard W. Sams & Company, 1991.

BAPTISTA, Cláudio Cesar D.. Gravação Profissional. 1a. ed. CCDB: Rio de Janeiro, 1987.

BARTLET, Bruce. Introduction to professional recording techniques: for home, studio and location. 1st ed.,3rd printing. Indiana(USA): Howard W. Sams & Company, 1989.

BIANCA, Flávio Giraldele. Avaliação de técnicas espectrais aplicadas à remoção de ruído em sinais de áudio musical. 2009. 87 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro Tecnológico

BORDWELL, David. O cinema clássico hollywoodiano: normas e princípios narrativos. In: Fernão Pessoa Ramos (Org.). Teoria contemporânea do cinema: documentário e narrativa ficcional. Vol. II. São Paulo: Senac SP, 2005.

PERÍODO 5		
Nome do componente:	ÉTICA E LEGISLAÇÃO PARA RÁDIO, TV E INTERNET	Classificação: obrigatória
Código: MRT0232 - 0705233-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DECOM	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito MRT0219 História da Comunicação Audiovisual		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		

Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04

EMENTA: Ética e Moral: considerações filosóficas; Códigos de Ética; Estudo dos aspectos legais da Comunicação Social; Análise das disposições constitucionais da comunicação; Análise dos desafios e limites da ética no exercício da radiodifusão; Análise do código de ética do radialista; Estudo do direito à informação e da responsabilidade social na profissão; Ética e legislação no contexto de objetos digitais e da internet.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. Manual de Radiojornalismo: produção, ética e internet. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

BOURDIEU, Pierre. Sobre a televisão. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1997.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. – Disponível pela Internet em < www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Nova-consti/Main.htm>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DUPAS, Gilberto. Ética e Poder na Sociedade da Informação. São Paulo: Unesp, 2000.

CÓDIGO DE ÉTICA DA RADIODIFUSÃO. Disponível em <http://www.fenaj.org.br/Leis/Codigo_de_Etica_da_Radiodifusao.html>

VALLS, Álvaro L. M. O que é ética. São Paulo: Brasiliense, 1994.

VASQUEZ, Adolfo Sanches. Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

PERÍODO 5

Nome do componente:	LINGUAGEM MUSICAL E SONOPLASTIA	Classificação: obrigatória
Código: MRT0253 - 0705254-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DECOM	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito MRT0221 Teorias da Comunicação		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30h/2; Prática: 30h/2; Total 60h/04		
EMENTA: Noções de teoria musical; Introdução aos instrumentos e técnicas de expressão musical; análise da música como expressão do momento histórico; estudo da música como elemento dramático; exercícios de integração da música na produção para rádio, televisão e novas mídias; exercícios de composição de		

ambientes sonoros para audiovisual; análise da estética e da técnica no uso do som.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENNETT, R. Elementos básicos da música. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

GRIFFITHS, P. A música moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

HARNONCOURT, N. O discurso dos sons. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENNETT, R. Uma breve história da música. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

ERNSTEIN, L. O mundo da música. Lisboa: Ed. Livros do Brasil, 1957.

SANTAELLA, Lúcia. Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual, verbal: aplicações na hipermídia. São Paulo: Iluminuras, 2001.

SOUZA, Lea Cristina Lucas de; ALMEIDA, Manuela Guedes de; BRAGANÇA, Luís. Bê-á-bá da acústica arquitetônica: ouvindo a arquitetura. 1ª ed. São Carlos: EdUFSCAR, 2006.

VALLE, Sólton do. Microfones: teoria e aplicação. Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 1997.f

PERÍODO 5		
Nome do componente:	CENOGRAFIA E DIREÇÃO DE ARTE	Classificação: obrigatória
Código: MRT0254 - 0705255-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DECOM	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito MRT0227 Linguagem Fotográfica		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30h/2; Prática: 30h/2; Total 60h/04		
EMENTA: O espaço cênico como instrumento de comunicação. A linguagem da cenografia. Leitura e avaliação de um projeto cenográfico. Concepção e planejamento de cenários. Os elementos da Direção de Arte, concepção visual na criação audiovisual. Conceito e unidade visual. Aspectos da direção de arte, a		

cenografia e o figurino Relação entre os elementos visuais e a iluminação, planos, enquadramentos e composição. Estudo dos elementos da linguagem visual. A relação entre os elementos da linguagem visual na formação da imagem. Criação de cenários e figurinos. Elaboração de projetos de direção de arte para produção audiovisual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

LEITE, Adriana; GUERRA, Lisette. Figurino: uma experiência na televisão. São Paulo: Paz e Terra, 2002. MANTOVANI, Anna. Cenografia. São Paulo: Ática, 1989.

RATTO, Gianni. Antitratado de cenografia: variações sobre o mesmo tema. 2. ed. São Paulo: SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

NERY, M. Louise. A evolução da indumentária: subsídios para criação do figurino. São Paulo: SENAC, 2003.

ROUBINE, Jean-Jacques. A linguagem da encenação teatral, 1880-1980. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1998.

PEDROSA, Israel. Da cor a cor inexistente. São Paulo: Editora Senac, 2009.

HOWARD, Pamela e SZLAK, Carlos. O que é cenografia? São Paulo: Edições Sesc, 2015.

YOUNG, James Webb. Técnica para Produção de Idéias. São Pauo: Editora Nobel, 1994

PERÍODO 5		
Nome do componente:	PESQUISA E ENTREVISTA PARA RÁDIO E TV	Classificação: obrigatória
Código: MRT0255 - 0705256-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DECOM	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		

Carga horária/Crédito: Teórica 30h/2; Prática: 30h/2; Total 60h/04

EMENTA: Fundamentos teóricos das técnicas de Pesquisa e Entrevista para Rádio e TV. Conceitos e tipologias. Estilos e técnicas de redação. A pesquisa jornalística. Técnicas de investigação e interpretação. Planejamento e execução de cobertura jornalística. Fontes. A grande reportagem e o novo jornalismo. Entrevistas, perfis e biografias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MEDINA, Cremilda. Entrevista: o diálogo possível. São Paulo: Ática, 2007.

PIZA, Daniel. Perfis&Entrevistas: escritores, artistas, cientistas. São Paulo: Contexto, 2004. SODRÉ, Muniz,

FERRARI, Maria Helena. Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAPUTO, Stela Guedes. Sobre entrevistas: teoria, prática e experiências. Petrópolis: Vozes, 2006.

DIMENSTEIN, Gilberto, KOTSCHO, Ricardo. A aventura da reportagem. 3.ed. São Paulo: Summus, 1990.

LAGE, Nilson. A reportagem: teoria e técnica. 5.ed. Record: Rio de Janeiro, 2005.

CHARON, Yan. A entrevista na televisão. Portugal: Editorial Inquérito, 1999.

MEDINA, Cremilda. Entrevista: o diálogo possível. São Paulo: Ática, 2007.

PERÍODO 5		
Nome do componente:	EDIÇÃO PARA RÁDIO, TV E INTERNET	Classificação: obrigatória
Código: MRT0256 - 0705257-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DECOM	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito MRT0252 Captação e Produção de Som e Imagem		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		

Carga horária/Crédito: Teórica 30h/2; Prática: 30h/2; Total 60h/04

EMENTA: Estudo do papel da edição na construção nos meios sonoros e audiovisuais; análise da edição e da narratividade na construção espaço-temporal; estudo da relação texto/som/imagem; estudo dos princípios da edição; análise dos formatos de edição para rádio, TV e internet; estudo da decupagem e minutagem; exercícios de seleção e análise de sons e imagens para edição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUMONT, Jaques. A Imagem. Papirus Editora, São Paulo, 1993

DANCYGER, Ken. Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MACHADO, Arlindo. A televisão levada a sério. 3ªed.. São Paulo: SENAC, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BONASIO, Walter. Televisão: manual de produção e direção. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2002.

KELLISON, Cathrine. Produção e Direção para TV e Vídeo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007

MOLETTA, Alex. Criação de Curta-Metragem em Vídeo Digital: uma proposta para produções de baixo custo. São Paulo: Summus, 2009.

PATERNOSTRO, Vera Íris. O texto na TV. Rio de Janeiro: Campus, 1999

ROBERTS-BRESLIN, Jan. Produção de Imagem e Som. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

PERÍODO 6

Nome do componente:	CRÍTICA DA MÍDIA	Classificação: obrigatória
Código: : MRT0233 - 0705234-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DECOM	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes – verificar quadro 9		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04		

EMENTA: : Mídia e opinião pública. Espetacularização, hibridismo e mediação nas mídias. Aspectos históricos contextuais das representações de gênero, sexualidades, etnias e subalternidades na cultura das mídias. Dimensões do objeto cultural e do objeto midiático. Multiculturalismo e interculturalidade. Mídia, poder e contra hegemonia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTELLS, Manuel. O Poder da Identidade. A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura, v. 2. 3 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
 DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
 MORAES, Dênis de. Planeta mídia: Tendências da Comunicação na Era Global. Campo Grande: Letra Livre, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BHABHA, Homi. O local da cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1998.
 HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte, Edit. UFMG, 2006.
 SHOHAT, Ella & STAM, Robert. Crítica da imagem eurocêntrica: multiculturalismo e representação. São Paulo: Cosac&Naify, 2006.
 KELLNER, Douglas. A cultura da mídia. Bauru: Edusc, 2001. FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação?. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
 LIMA, Venício A. de. Comunicação e Cultura: as ideias de Paulo Freire. São Paulo: Perseu Abramo, 2011.

PERÍODO 6		
Nome do componente:	PRODUÇÃO E DIREÇÃO EM RÁDIO	Classificação: obrigatória
Código: MRT0257 - 0705258-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DECOM	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito MRT0251 Criação para Rádio e TV		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30h/2; Prática: 30h/2; Total 60h/04		
EMENTA: Elementos expressivos e recursos técnicos na produção radiofônica. Programação e gêneros radiofônicos. Planejamento e criação radiofônica. Organização dos modos de produção em rádio: equipes e fluxogramas. Programas em estúdio, gravações externas e programas ao vivo. Rádio na internet: formatos e		

interações. Responsabilidades na direção de programas radiofônicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA FILHO, André. Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.

MCLEISH, Robert. Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus Editorial, 2001.

PRADO, Magaly. Produção de rádio: um manual prático. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBEIRO, Heródoto. LIMA, Paulo Rodolfo de. Manual de Radiojornalismo Produção, Ética e Internet. São Paulo: Campus, 2001

FERRARETTO, Luiz Artur. Rádio: teoria e prática. São Paulo: Summus, 2014.

HAUSMAN, Carl et al. Rádio: produção, programação e performance. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

VIGIL, José Ignacio López. Manual urgente para radialistas apaixonados. São Paulo: Paulinas, 2013.

PRADO, Flavio. Ponto eletrônico: Dicas para fazer telejornalismo com qualidade. São paulo: Limiar, 2005.

PERÍODO 6		
Nome do componente:	PRODUÇÃO E DIREÇÃO EM TELEVISÃO	Classificação: obrigatória
Código: : MRT0258 - 0705259-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DECOM	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito MRT0251 Criação para Rádio e TV		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30h/2; Prática: 30h/2; Total 60h/04		
EMENTA: Modelos e sistemas de produção técnica em televisão. Pré-produção:		

técnicas de criação e roteiros. Gêneros e formatos na programação televisiva. Equipes, dinâmicas e responsabilidades na direção de programas para a TV. A televisão via internet: linguagens, estruturas e novas perspectivas de veiculação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COMPARATO, Fábio Konder. Roteiro: arte e técnica de escrever para cinema e televisão. 5. ed. Rio de Janeiro: Nórdica, 1983.

JOST, François. Seis lições sobre a televisão. Porto Alegre: Sulina, 2004.

SQUIRRA, Sebastião; FECHINE, Yvana (Org). Televisão digital: desafios para a comunicação. Porto Alegre: Sulina, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BONASIO, Walter. Televisão: manual de produção e direção. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2002.

KELLISON, Cathrine. Produção e direção para TV e vídeo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

PRADO, Flavio. Ponto eletrônico: Dicas para fazer telejornalismo com qualidade. São Paulo: Limiar, 2005.

SOUZA, José Carlos Aronchi de. Gêneros e formatos na televisão brasileira. São Paulo: Summus, 2004.

ZETTL, Herbert. Manual de produção de televisão. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

PERÍODO 6		
Nome do componente:	GESTÃO E EMPREENDEDORISMO EM RÁDIO, TV E INTERNET	Classificação: obrigatória
Código: MRT0261 - 0705262-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DECOM	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes – verificar quadro 9		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30h/2; Prática: 30h/2; Total 60h/04		
EMENTA: Teorias de organização e administração. Princípios e funções organizacionais. O ambiente sócio organizacional. Modelos e cenários.		

Organização inovadora. Planejamento e plano de ação administrativa. Tecnologia de informação gerencial. Comportamento organizacional. Empreendedorismo e planos de negócios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, Idalberto. Teoria geral de administração. 2.ed. São Paulo: McGraw Hill do Brasil, 1979.

DRUCKER, Peter F. Introdução à administração. 2.ed. São Paulo: Pioneira, 1991.

FREITAS, A.G. Introdução às teorias administrativas. Campinas: Alínea, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMADO, Gilles. A dinâmica da comunicação nos grupos. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

BORDENAVE, Juan Diaz. Comunicação e planejamento. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

DIZARD JR., Wilson. A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

DORNELLAS, José Carlos de Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

TORQUATO, Gaudêncio. Tratado de comunicação organizacional e política. São Paulo: Thompson Learning, 2002.

PERÍODO 6		
Nome do componente:	OFICINA DE EDIÇÃO DE ÁUDIO E VÍDEO	Classificação: obrigatória
Código: MRT0260 - 0705261-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DECOM	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito MRT0232 Edição para Rádio, TV e Internet		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30h/2; Prática: 30h/2; Total 60h/04		
EMENTA: Exercícios práticos da edição; estudo das possibilidades de organização do material; exercícios de operação de ilha de edição; análise dos elementos gráficos na televisão e outros formatos; estudo e análise do ponto de vista; estudo		

de estilos, técnicas e efeitos de edição; exercícios de edição de programas ao vivo; realização de projeto de pós-produção e elaboração de sub-produtos da obra: trailer, *making of*, etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BECKER, Valdecir. Medição e audiência em ambientes de TV digital. Conexão comunicação e cultura. Caxias do Sul, v. 9, n. 18, p. 117-132, Dez., 2010.

DANCYGER, Ken. Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

KELLISON, Cathrine. Produção e Direção para TV e Vídeo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BONASIO, Walter. Televisão: manual de produção e direção. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2002.

MACHADO, Arlindo. A televisão levada a sério. 3ªed.. São Paulo: SENAC, 2003.

MOLETTA, Alex. Criação de Curta-Metragem em Vídeo Digital: uma proposta para produções de baixo custo. São Paulo: Summus, 2009.

ZETTL. Herbert. Manual de produção de televisão. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

VALLE, S. Microfones: tecnologia e aplicação. Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 2002.

PERÍODO 7	
Nome do componente:	LABORATÓRIO DE REALIZAÇÃO EM RÁDIO
	Classificação: obrigatória
Código: MRT0234 - 0705235-1	Avaliado por: <input checked="" type="checkbox"/> Nota <input type="checkbox"/> Conceito
Departamento de origem: DECOM	Grupo: <input checked="" type="checkbox"/> Disciplina <input type="checkbox"/> TCC <input type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> Internato <input type="checkbox"/> UCE
Pré-requisito MRT0258 Produção e Direção em Televisão	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
Aplicação: <input type="checkbox"/> Teórica <input checked="" type="checkbox"/> Prática <input type="checkbox"/> Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Prática 60h/04	
EMENTA: Concepção, planejamento, produção, realização e veiculação de	

produto para mídia radiofônica em parceria com emissoras locais ou agências de conteúdo; etapas na realização radiofônica: pesquisa de conteúdos, elaboração de orçamento e captação de recursos em rádio; atelier de experimentação de conteúdos para o rádio: criatividade e inovação em programas; promoção e administração de programas radiofônicos.

PERÍODO 7		
Nome do componente:	LABORATÓRIO DE REALIZAÇÃO EM TV	Classificação: obrigatória
Código: MRT0235 - 0705236-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DECOM	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito MRT0258 Produção e Direção em Televisão		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: () Teórica (X) Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Prática 60h/04		
EMENTA: Concepção, planejamento, produção, realização e veiculação de produto para mídia televisiva em parceria com emissoras locais, produtoras de vídeo ou agências de conteúdo; etapas na realização televisiva: pesquisa de conteúdos, elaboração de orçamento e captação de recursos em televisão; atelier de experimentação de conteúdos para a TV: criatividade e inovação em programas; promoção e administração de programas televisivos.		

PERÍODO 7		
Nome do componente:	LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO MULTIMÍDIA	Classificação: obrigatória
Código: MRT0236 - 0705237-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DECOM	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito MRT0222 Mídia Digital		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		

Aplicação: () Teórica (X) Prática () Teórico-prática
Carga horária/Crédito: Prática: 60h/04
EMENTA: Produção, realização e veiculação de conteúdos audiovisuais para internet e dispositivos móveis. Concepção, planejamento, produção, realização e veiculação de conteúdos audiovisuais para a internet e mídias interativas. Possibilidades e modos de produção em webrádio, webTV, vlog, podcast outros e conteúdos digitais interativos para mídia móvel.

PERÍODO 7		
Nome do componente:	SEMINÁRIOS DE PESQUISA EM RÁDIO, TV E INTERNET	Classificação: obrigatória
Código: MRT0259	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DECOM	Grupo: () Disciplina (x) TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito Todas as disciplinas até o 6º. semestre		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04; Prática: 60h/04; Total 120h/08		
EMENTA: Planejamento e elaboração de projetos de pesquisa / experimentais em Rádio, TV e Internet. Pesquisa quantitativa e qualitativa. Técnicas de coleta de dados. Métodos de análise do texto, da imagem e do som. Rádio, TV, Internet e Ciência: conflitos epistemológicos. Seminários temáticos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Orgs.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2005. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: RICHARDSON, R.J. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1999.		

SANTOS, Ivanaldo. Método de pesquisa: perspectivas filosóficas. Mossoró: Edições UERN, 2010.

BRAGA, José Luiz. O problema de pesquisa – como começar. Disponível em <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comeduc/article/viewArticle/5155>. Acesso em julho de 2021.

DINIZ, Débora. Carta de uma orientadora: o primeiro projeto de pesquisa. Brasília: LetrasLivres, 2013.

BECKER, S. Truques de escrita: para começar e terminar teses, livros e artigos. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

PERÍODO 8		
Nome do componente:	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	Classificação: obrigatória
Código: MRT0025 - 0705263-1	Avaliado por: <input checked="" type="checkbox"/> Nota <input type="checkbox"/> Conceito	
Departamento de origem: DECOM	Grupo: <input type="checkbox"/> Disciplina <input checked="" type="checkbox"/> TCC <input type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> Internato <input type="checkbox"/> UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: <input type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática <input checked="" type="checkbox"/> Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30 / ; Prática: 330 / ; Total 360h/		
EMENTA: Desenvolvimento de trabalho individual, visando o aprofundamento de questões teóricas ou práticas, através da escolha de um tema relacionado às áreas de Rádio, Televisão e Internet, sob orientação de professor.		

11.2 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Nome do componente: MOSTRA AUDIOVISUAL	Classificação: optativa
Código: MRT0276 - 0705278-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DECOM	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): -	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): -	
Aplicação: () Teórica (X) Prática () Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Prática:60h/ 04	
<p>EMENTA: : Atividades práticas e experimentais na organização, produção e realização de festival universitário de vídeos em curta-metragem; etapas de planejamento, produção, promoção, realização e avaliação de festival universitário de vídeos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>MALAGODI, Maria Eugênia e CESNIK, Fábio. Projetos culturais: elaboração, administração, aspectos legais e busca de patrocínio. São Paulo: Escrituras, 2004.</p> <p>REIS, Ana Carla Fonseca. Marketing cultural e financiamento da cultura. São Paulo: Thomson, 2003.</p> <p>MINISTÉRIO DA CULTURA. Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações, 2011 –2014. Brasília: Ministério da Cultura, 2011.</p> <p>THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. Projetos culturais: técnicas de modelagem. Rio de Janeiro: FGV, 2006.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CESNIK, Fábio de Sá. Guia do incentivo à cultura. 2ª ed. atual. e ampl. Barueri: Manole, 2007.</p> <p>LUZ, Afonso et al. (Org.). Produção cultural. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2010.</p> <p>MENDONÇA, Maria Luiza Martins de. Produção cultural e mercado de consumo: desafios e possibilidades. In Letras, 01/2007, Núm. 1. Campinas, Ed. Pontifícia Universidade de Católica de Campinas, 2007.</p> <p>PRODUÇÃO E MARKETING. Produção e Marketing. São Paulo:</p>	

Nova Cultural 1986.

BOLAÑO, C. R. .; GOLIN, C.; BRITTOS, V. C. (ORGS.). Economia da arte e da cultura. São Paulo, São Leopoldo, São Cristovão, Porto Alegre: Itaú Cultural, Cepos/Unisinos, PPGCOM/UFRS, OBSCOM/UFS, 2010.

Nome do componente:	ANTROPOLOGIA E COMUNICAÇÃO	Classificação: optativa
Código: MRT0237 - 0705263-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: DECOM	Grupo: () Disciplina (X) TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): -		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60h /4		
EMENTA: Noção de Antropologia. Conceito de cultura. Identidade e relativismo cultural. Regionalismo e fluxos de comunicação. Cultura brasileira e identidade nacional. Mídia, híbridos e fenômeno cultural. Cultura global e local		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CASTELLS, Manuel. O poder da identidade. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. 1. ed. 13. reimp. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. THOMPSON, John B. Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. 8. ed. Petropolis: Vozes, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BARBOSA, Andréa; CUNHA, Edgar T. Antropologia e imagem. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. BARBOSA, Andréa; CUNHA, Edgar T.; HIKIJI, Rose S. G. Imagem-conhecimento: antropologia, cinema e outros diálogos. Campinas/SP: Papyrus, 2009. GEERTZ, Clifford. O saber local. Petropolis: Vozes, 2013. MORIN, Edgar. Cultura de massa no século XX: necrose. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.		

PARAFITA, Alexandre. Antropologia da comunicação. Lisboa: Âncora, 2012..

Nome do componente: CINEMA DOCUMENTÁRIO	Classificação: optativa
Código: MRT0262 - 07952641	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DECOM	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): -	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04	
EMENTA: O real versus a ficção. Desenvolvimento de cinema documentário. Diferenças entre o documentário no cinema e na TV. Possibilidades de montagem e edição.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DANCYGER, Ken. Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. NICHOLS, Bill. A voz do documentário. In: RAMOS, Fernão Pessoa (Org). Teoria Contemporânea do cinema. Documentário e narrativa ficcional. Volume II. São Paulo: Editora Senac, 2004. RAMOS, Fernão Pessoa (Org.). Teoria Contemporânea do Cinema: Pós-estruturalismo e filosofia analítica. Vol. I. São Paulo: Editora SENAC, 2005.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DA-RIN, Silvio. Espelho partido: tradição e transformação do documentário. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2004. LABAKI, Amir. É tudo verdade: reflexões sobre a cultura do documentário. São Paulo: Francis, 2005. _____. Introdução ao documentário brasileiro. São Paulo: Francis, 2006. LINS, Consuelo; MESQUITA, Cláudia. Filmar o real: sobre o documentário brasileiro contemporâneo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. TEIXEIRA, Francisco Elinaldo (org.). Documentário no Brasil: tradição e transformação. São Paulo: Summus Editorial, 2004.	

Nome do componente:
COMUNICAÇÃO E CULTURA

Classificação: optativa

POPULAR	
Código: MRT0239 - 0705240-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DECOM	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): -	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04	
EMENTA: Conceito de cultura popular. Povo x massa. Manifestações de cultura popular. Identidade e minorias. Folkcomunicação. Indústria cultural, aculturação e absorção.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
GUARESCHI, Pedrinho A. Textos em representações sociais. 4 ed. Petrópolis: Vozes, s.d.	
IANNI, Octavio. Teorias da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.	
O´SULLIVAN, Tim. Conceitos-chave em estudos de comunicação e cultura. Piracicaba: Unimep, 2001.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
ARANTES, Antônio Augusto. O que é Cultura Popular. São Paulo: Brasiliense, 1981.	
CANCLINI, Néstor García. Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 1997.	
CHAUÍ, Marilena. Conformismo e resistência: aspectos da cultura popular no Brasil. S. Paulo, Brasiliense, 1986.	
FERNANDES, Florestan. O Folclore em Questão. São Paulo: Hucitec, 1978.	
GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. 1. ed. 13. reimp. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.	

Nome do componente: COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA	Classificação: optativa
Código: MRT0238 - 0705239-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DECOM	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE

Pré-requisito (código - Nome do componente): -
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04
EMENTA: Comunicação comunitária: conceitos de poder e participação popular. Movimentos sociais e os meios de comunicação: resistência e antítese. Comunicação alternativa e produção cultural. Rádio comunitária, jornal comunitário, TV comunitária. Jornalismo sindical.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FERREIRA, Maria Nazareth. A imprensa operária no Brasil – 1880. Petrópolis: Vozes, 1978. LAZZAROTTO, Romanzini Gisley. Comunicação e controle social. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. MEKSENAS, Paulo. Cidadania, poder e comunicação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: COELHO NETO, Armando. Rádio Comunitária não é Crime: direito de antena: o espectro eletromagnético como um bem difuso. São Paulo: Ícone, 2002. COELHO, Renato, COELHO Nely e RIBEIRO, Adriana. Caderno de scripts da rádio MEC. Rio de Janeiro: Soarmec, s/d. COGO, Denise Maria. No ar... uma rádio comunitária. Coleção: Comunicação e Estudos, São Paulo: Paulinas, 1998. MELO, José Marques de. Populismo e comunicação. São Paulo: Cortez, 1981. REBOREDO, Lucília Augusta. De “eu e tu” a “nós”: o grupo em movimento como espaço de transformação das relações sociais. Piracicaba: Unimep, 1995.

Nome do componente: COMUNICAÇÃO E MODA	Classificação: optativa
Código: MRT0240 - 0705240-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DECOM	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): -	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 60h / 4	

EMENTA: A moda em um panorama cronológico e suas relações com a sociedade; cenários, características e tendências do setor têxtil; cultura de moda: fundamentos sociológicos, filosóficos e antropológicos; corpo, moda, consumo e comunicação; produção de moda em comunicação: elementos técnicos e conceituais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

JOFFILY, Ruth. O Jornalismo e Produção de Moda Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

LIPOVETSKY, Gilles. O Império do Efêmero: A moda e o seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia do Bolso, 2009.

LEITE, Adriana; GUERRA, Lisette. Figurino Uma Experiência na Televisão. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARNARD, Malcolm. Moda e Comunicação. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

BARTHES, Roland. Sistema da Moda. São Paulo: Edições 70, 2015.

CIDREIRA, Renata Pitombo. Os sentidos da moda: vestuário, comunicação e cultura. 2.ed. São Paulo: Annablume, 2005.

FONTANELLE, Isleide Arruda. Cultura do consumo. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2017.

LINDSTROM, Martin. A lógica do consumo: verdades e metiras sobre por que compramos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

Nome do componente: LABORATÓRIO DE MÍDIAS SOCIAIS	Classificação: optativa
Código: MRT0279 - 0705281-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DECOM	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): -	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 30h/02; Prática: 30h/02; Total 60h/04	
EMENTA: A sociedade em rede: aspectos teóricos, históricos e conceituais das redes sociais digitais. Produção colaborativa, cultura viral e cultura remix. Estruturas, linguagens e formatos de mídias na Comunicação em Redes Sociais Digitais. Gestão da Comunicação em Redes Sociais da Internet e comunidades interativas. Transformações estruturais no rádio e na televisão a partir das redes	

sociais digitais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KERCKHOVE, Derrick. A pele da cultura. São Paulo: Anablume, 2009.
LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1997.
RECUERO, Raquel. Redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulina, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

JENKINS, Henry. Cultura da convergência. São Paulo: Editora Aleph, 2015.
LEMONS, André. Cibercultura. Tecnologia Contemporânea. Porto Alegre, Sulina, 2002.
NEGROPONTE, Nicholas. Vida digital. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
RECUERO, Raquel. A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulina, 2014.
SAAD, Beth. Estratégias para a mídia digital: internet, informação e comunicação. São Paulo: Senac, 2003.

Nome do componente: COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL	Classificação: optativa
Código: MRT0264 - 0705266-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DECOM	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): -	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 30/2 ; Prática:30 /2; Total 60h/04	
EMENTA: As organizações e a comunicação. Limites e responsabilidades do comunicador organizacional. Conceitos básicos de comunicação, liderança e cultura organizacional. Jornalismo empresarial e comunicação integrada ao Marketing.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BUENO, Wilson da Costa. Comunicação empresarial: teoria e pesquisa. São Paulo: Manole, 2002. KUNSCH, Margarida M. K. Relações públicas e modernidade: novos paradigmas	

na comunicação organizacional. São Paulo: Summus, 1997.
REGO, Francisco G. T do. Tratado de comunicação organizacional e política. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FREITAS, Maria Ester de. Cultura organizacional: formação, tipologias e impacto. São Paulo: Makron; McGraw Hill, 1991.
MARCHIORI, Marlene. Faces da cultura e da comunicação organizacional. V. 2. São Caetano do Sul: Difusão, 2010.
CURVELLO, João J. A. Comunicação interna e cultura organizacional. 2. ed. Brasília: Casa das Musas, 2012.
LUPETTI, Marcélia. Gestão Estratégica da Comunicação Mercadológica. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
TAVARES, Maurício. Comunicação empresarial e planos de comunicação: integrando teoria e prática. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 20

Nome do componente: COMUNICAÇÃO E OPINIÃO PÚBLICA	Classificação: optativa
Código: MJO0086 - 0705086-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DECOM	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): -	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04	
EMENTA: História e evolução do conceito de Comunicação Pública. Comunicação Pública no Brasil e no Mundo: uma perspectiva comparada. Sociedade civil e o papel dos meios de comunicação. A comunicação pública nos processos políticos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DUARTE, Jorge (Org.). Comunicação Pública: Estado, Mercado, Sociedade e Interesse Público. São Paulo, Atlas, 2007. TORQUATO, Gaudêncio. Tratado de comunicação organizacional e política. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. SILVA, Luiz Martins da (Org.). Comunicação Pública. Brasília, DF: Casa das Musas, 2003.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	

AZEVEDO, Fernando. Agendamento da Política. In: RUBIM, A. & AZEVEDO, F. (org.) Comunicação Política: Conceitos e Abordagens. Salvador: Edufba, 2004.
 BARROS FILHO, Clóvis. (org.) Comunicação na Pólis. Ensaio sobre mídia e política. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
 FIGUEIREDO, Rubens e CERVILLINI, Silvia. O que é Opinião Pública. São Paulo, Editora Brasiliense. Coleção Primeiros Passos, 1996.
 YANAZE, Mitsur Higuchi; FREIRE, Otavio; SENISE, Diego. Retorno de investimentos em comunicação: avaliação e mensuração. São Paulo: Difusora, 2010.
 AAKER, David A, Kumar, V., DAY, George. Pesquisa de marketing. São Paulo: Atlas, 2001.

Nome do componente: DIREÇÃO DE ELENCO	Classificação: optativa
Código: MRT0265 - 0705267-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DECOM	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): -	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 30h/2; Prática: 30h/2; Total 60h/04	
EMENTA: A interpretação cênica como componente do produto audiovisual. Dicção e interpretação oral. Técnicas de leitura e de impostação vocal para o vídeo. O uso da voz e de outros recursos de expressão corporal nos meios de comunicação. Preparação do ator na construção do personagem.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRAIT, Beth. A personagem 8. ed. São Paulo: Ática, 2006. CÂNDIDO, Antônio. A Personagem de ficção. São Paulo: Perspectiva, 2002. CORRÊIA, Nereu. A Palavra: Uma Introdução Ao Estudo da Oratória. Rio de Janeiro: Laudes, 1972.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MARNER, Terence St. John. A direção cinematográfica. SP: Martins Fontes, 1980. STRAUSS, Frederic. Conversas com Almodóvar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. GERBASE, Carlos. Direção de Atores: como dirigir atores no cinema e TV. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2007. MIRALLES, Alberto. La dirección de actores em cine. Madrid: ediciones Catedra,	

2000.
RABIGER, Michael. Direção de cinema. Rio de Janeiro: Elsevier/campus, 2007.

Nome do componente: DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA	Classificação: optativa
Código: MRT0266 - 0705268-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DECOM	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): -	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 30h/2; Prática:30h/2; Total 60h/04	
EMENTA: Funções técnicas e artísticas na direção de fotografia. Princípios de construção da luz na obra cinematográfica. Relações entre arte e fotografia. <i>Light-Design</i> em projetos de programas de televisão e audiovisual. Câmeras, equipamentos, lentes e outros dispositivos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BONÁSIO, Valter. Manual de produção e direção. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2002. KELLISON, Cathrine. Produção e direção para TV e vídeo. Rio de Janeiro: Campus, 2006. MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. Lisboa: Dinalivro, 2005.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DULTRA, Pedro. Em cena o Iluminador. São Paulo: Editora Mússia e Tecnologia, 2013. MARNER, Terence St. John. A direção cinematográfica. SP: Martins Fontes, 1980. MOURA, Edgar. 50 anos: Luz, câmera, ação; São Paulo: Editora Senac, 2000. ZETI, Herbert. Manual de produção de televisão. São Paulo: Cengage, 2010. RABIGER, Michael. Direção de cinema. Rio de Janeiro: Elsevier/campus, 2007.	

Nome do componente: INDÚSTRIA AUDIOVISUAL	Classificação: optativa
Código: MRT0267 - 0705269-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DECOM	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio

	() Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): -	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04	
<p>EMENTA: Mídia e capital na indústria cultural. Economia da cultura e o desenvolvimento das indústrias criativas. Estado, políticas públicas e atores sociais. Políticas culturais e a perspectiva das diversidades. Tendências de pesquisa e desenvolvimento de projetos em indústrias criativas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MINISTÉRIO DA CULTURA. Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações, 2011 –2014. Brasília: Ministério da Cultura, 2011. ORTIZ, R. Cultura e desenvolvimento. Políticas Culturais em Revista, v. 1, n. 1, p. 122-128, 2008. UNESCO. Declaração Universal Sobre a Diversidade Cultural. Unesco, 2002.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BOLAÑO, C. R. S. Capital, Estado, indústria cultural, 16. abr. 1993. Tese de Doutorado, Campinas: Unicamp. BOLAÑO, C. R. .; GOLIN, C.; BRITTOS, V. C. (ORGS.). Economia da arte e da cultura. São Paulo, São Leopoldo, São Cristovão, Porto Alegre: Itaú Cultural, Cepos/Unisinos, PPGCOM/UFRS, OBSCOM/UFS, 2010. BOLAÑO, C. R. S. Indústrias criativas e os conceitos de cultura, inovação e criatividade em Celso Furtado. Políticas Culturais em Revista, v. 2, p. 3-14, 2011. WOLK, Alan. Over The Top: Como a internet está mudando (aos poucos, mas definitivamente) a indústria da televisão. São Paulo: Nobel, 2016. PARKER, Geoffrey G., VAN ALSTYNE, Marshall W. e CHOUDARY, Sangeet Paul. Plataforma: a revolução da estratégia. São Paulo: HSM do Brasil, 2016.</p>	

Nome do componente: INDÚSTRIA DA MÚSICA	Classificação: optativa
Código: MRT0268 - 70052701	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DECOM	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): -	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	

Aplicação: <input checked="" type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática <input type="checkbox"/> Teórico-prática
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04
EMENTA: História da canção. A música enquanto linguagem. Indústria criativa e mercado fonográfico. Teorias do som e da acústica. Etapas e desenvolvimento da música na indústria e na sociedade. Legislação na indústria fonográfica. Produção e pós-produção de mídias sonoras musicais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: <p>CASTELLS, Manuel. A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.</p> <p>DE MARCHI, Leonardo. Transformações estruturais da indústria fonográfica no Brasil 1999-2009: Desestruturação do mercado de discos, novas mediações do comércio de fonogramas digitais e consequências para a diversidade cultural no mercado de música. 2011. 289 p. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) – Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.</p> <p>HERSCHMANN, Micael. Indústria da música em transição. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: <p>BENNET, Roy. Forma e estrutura na música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.</p> <p>FRITSCH, Eloy F. Música eletrônica: uma introdução ilustrada. Porto Alegre: Editora UFFRGS, 2008.</p> <p>RATTON, Miguel. Dicionário de áudio e tecnologia musical. Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2004.</p> <p>SCLIAR, Esther. Elementos de teoria musical. São Paulo: Novas Metas, 1985.</p> <p>FEIJÓ, Leo. Diversidade na indústria da música no Brasil: um olhar sobre a diversidade étnica e de gênero nas empresas de música. São Paulo: Editora Dialética, 2022.</p>

Nome do componente: INTRODUÇÃO À FOTOGRAFIA	Classificação: optativa
Código: MRT0242 - 070052431	Avaliado por: <input checked="" type="checkbox"/> Nota <input type="checkbox"/> Conceito
Departamento de origem: DECOM	Grupo: <input checked="" type="checkbox"/> Disciplina <input type="checkbox"/> TCC <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> Internato <input type="checkbox"/> UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): -	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
Aplicação: <input checked="" type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática <input type="checkbox"/> Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04	

EMENTA: Evolução histórica das tecnologias e técnicas de fotografia. Linguagem e composição fotográfica. Gêneros e estéticas da fotografia no jornalismo, na publicidade e no cinema. A fotografia digital. Propriedades estéticas e design da fotografia digital. Estúdio fotográfico. Tratamento e manipulação de imagens.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARTINS, Nelson. Fotografia: da analógica à digital. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2012.

TRIGO, Thales. Equipamento fotográfico: teoria e prática. 5. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2012.

CÉSAR, Newton; PIOVAN, Marcos. Making Of. São Paulo: Futura, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DUBOIS, Philippe. O Ato Fotográfico. São Paulo: Ed. Papirus, 1999.

FLUSSER, Vilem,. A filosofia da caixa preta. São Paulo: Hucitec, 1985.

SONTAG, Susan. Ensaio Sobre Fotografia. Rio de Janeiro: Editora Arbor, 1981.

KRAUSS, Rosalind. O Fotográfico. Barcelona, G. Gili. 2010

LANGFORD, Michael. Fotografia básica: introdução à fotografia profissional. São Paulo: Martins Fontes, 1979.

NOME DO COMPONENTE: INTRODUÇÃO AO CINEMA BRASILEIRO	Classificação: optativa
Código: MRT0243 - 07052441	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DECOM	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): -	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04	
EMENTA: História e desenvolvimento do cinema brasileiro. Os principais autores, gêneros e estilos. A produção, o mercado e o público. As características da produção atual. O cineclubismo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
ALMEIDA, Paulo Sérgio; BUTCHER, Pedro. Cinema: desenvolvimento e mercado. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2003.	
BARRETO, Lima. O cangaceiro: roteiros cinematográficos. Fortaleza: Ed. UFC/Capes, 1984.	
BERNADET, Jean-Claude. Cinema e história do Brasil. Repensando a história. São Paulo: Contexto, 1988.	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GALVÃO, Maria Rita; BERNARDET, Jean-Claude. O nacional e o popular na cultura brasileira - Cinema - Repercussões em caixa de eco ideológica. São Paulo, Brasiliense / Embrafilme, 1983.

GOMES, Paulo Emílio Salles. Cinema - Trajetória no subdesenvolvimento. Rio de Janeiro, Paz e Terra / Embrafilme, 1980.

MACHADO, Rubens. Marginália 70 o experimentalismo no super 8 brasileiro. São Paulo, Itaú Cultural, 2001.

ORICCHIO, Luiz Zanin. Fome de bola - Cinema e futebol no Brasil. São Paulo, Imprensa Oficial, 2006.

SARACENI, Paulo César. Por dentro do Cinema Novo. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1993.

Nome do componente: OFICINA DE ROTEIRO PARA GAMES	Classificação: optativa
Código: MRT0281 - 07052831	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DECOM	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): -	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 30h/02; Prática: 30h/02; Total 60h/04	
EMENTA: Teoria dos jogos. Linguagem e narrativa de jogos na aplicação de produtos em comunicação. Interatividade e imersão em projetos audiovisuais. Oficinas de narrativa e construção de roteiro para Games. Advergames, newsgames e vídeos interativos. Fundamentos de design aplicado aos jogos digitais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
MUSBURGER Robert B.. Roteiro Para Mídia Eletrônica: Tv, Rádio, Animação e Treinamento Corporativo. Rio de Janeiro: Campus, 2008.	
DONDI, D. Sintaxe da Linguagem Visual. Ed. Martins Fontes, 1991.	
BORDIEU, Pierre. Coisas ditas São Paulo: Brasiliense, 1990.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
RUSH, Michael. Novas mídias na arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2006.	
SALEN, Katie; ZIMMERMAN, Eric. Regras do jogo: fundamentos do design de jogos. São Paulo: Blucher, 2012.	

FIANI, Ronaldo. Teoria dos jogos: com aplicações em economia, administração e ciências sociais. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
 HUIZINGA, Johan. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1971.
 JENKINS, Henry. Game Design as Narrative Architecture. Cambridge: MIT Press, 2002.

Nome do componente: INTRODUÇÃO À HIPERMÍDIA	Classificação: optativa
Código: MRT0278 - 07052801	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DECOM	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): -	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04	
<p>EMENTA: Conceitos, princípios e aplicações da multimídia e da hipermídia. Interatividade, hipertexto e navegação na informação em audiovisual. Convergência digital na internet. Fundamentos de arquitetura da informação. Projetos especializados em comunicação.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>PAULA FILHO, Wilson de Pádua. Multimídia Conceitos e Aplicações. Rio de Janeiro: LTC, 2009. MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos. Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. AVILA, Renato Nogueira Perez. Streaming: Crie Sua Própria Rádio Web e Tv Digital. Rio de Janeiro: Brasport Livros e Multimídia 2004.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BAIRON, Sérgio. Multimídia. São Paulo: Global, 1995. JENKINS, Henry. Cultura da convergência. São Paulo: Editora Aleph, 2015. MACHADO, Arlindo. Máquina e Imaginário: O Desafio das Poéticas Tecnológicas; São Paulo: Ed.Edusp, 1993. HUIZINGA, Johan. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1971. RUSH, Michael. Novas mídias na arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p>	

Nome do componente: LABORATÓRIO DE VIDEOARTE	Classificação: optativa
Código: 07052711	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DECOM	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): -	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 30h/02; Prática: 30h/02; Total 60h/04	
<p>EMENTA: Arte, imagem, música e imaginação na concepção de linguagens e processos em cinema e vídeo. Manifestações artísticas e espetaculares nos processos de experimentação em vídeo para televisão e internet. Estéticas e projetos em videoclipes. Possibilidades da vídeo-arte nos cenários de convergência digital.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ARMES, Roy. On vídeo: o significado do vídeo nos meios de comunicação. SP: Summus, 1999.</p> <p>MACHADO, Arlindo. Made in Brasil: três décadas do vídeo brasileiro. São Paulo: Itaú Cultural, 2003.</p> <p>PLAZA, Júlio. Videografia em videotexto. SP: Hucitec, 1986.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>MACHADO, Arlindo. A arte do vídeo. São Paulo: Brasiliense, 1995.</p> <p>MACHADO, Arlindo. Máquina e imaginário. São Paulo: EDUSP, 1993.</p> <p>MACHADO, Rubens. Marginália 70 o experimentalismo no super 8 brasileiro. São Paulo, Itaú Cultural, 2001.</p> <p>MELLO, Christine. Extremidades do vídeo. São Paulo: Ed. SENAC, 2008.</p> <p>RUSH, Michael. Novas mídias na arte contemporânea. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p>	

Nome do componente: MÍDIA, ENTRETENIMENTO E CONSUMO	Classificação: optativa
Código: MRT0244 - 07052451	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DECOM	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): -	

Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04
EMENTA: Teorias do consumo. Rádio, televisão, internet e entretenimento. Conceito de valor simbólico: bens culturais e produção de sentido. Produtos midiáticos e audiência consumidora em rádio, televisão e internet. Hibridismo nas relações público/privado. Mídia e consumo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CANCLINI, Néstor García. Consumidores e Cidadãos. 4. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999. OCHA, Everardo. Magia e capitalismo: um estudo antropológico da publicidade. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. WEBER, Max. A ética protestante e o "espírito" do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARBOSA, Livia. Sociedade de Consumo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. DOUGLAS, Mary & Isherwood, Baron. O Mundo dos Bens: para uma antropologia do consumo. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004. FEATHERSTONE, Mike. Cultura de consumo e pós-modernismo. São Paulo: Studio Nobel, 1995. FONTANELLE, Isleide Arruda. Cultura do consumo. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2017. LINDSTROM, Martin. A lógica do consumo: verdades e metiras sobre por que compramos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009

Nome do componente: PRODUÇÃO AUDIOVISUAL PARA MÍDIA DIGITAL	Classificação: optativa
Código: MRT0270 - 07052711	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DECOM	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): -	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 30h/02; Prática: 30h/02; Total 60h/04	
EMENTA: Cibercultura, convergência cultural e tecnologias da mobilidade no desenvolvimento de projetos audiovisuais. Aspectos da criação e produção de	

conteúdos audiovisuais para meios digitais e interativos. Formatos e narrativas audiovisuais na internet: *vlogs*, *podcasts*, redes sociais, etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

JENKINS, Henry. Cultura da convergência. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

GREEN, Joshua; BURGUESS, Jean. YouTube e a revolução digital. São Paulo: Aleph, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDERSON, Chris. A cauda longa. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

MUSBURGER Robert B.. Roteiro Para Mídia Eletrônica: Tv, Rádio, Animação e Treinamento Corporativo. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

MOURA, Edgar. 50 anos: Luz, câmera, ação; São Paulo: Editora Senac, 2000.

ZETL, Herbert. Manual de produção de televisão. São Paulo: Cengage, 2010.

RABIGER, Michael. Direção de cinema. Rio de Janeiro: Elsevier/campus, 2007.

Nome do componente: PRODUÇÃO CULTURAL E ELABORAÇÃO DE PROJETOS	Classificação: optativa
Código: MRT0271 - 07052731	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DECOM	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): -	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 30h/02; Prática: 30h/02; Total 60h/04	
EMENTA: Estudo dos mecanismos de incentivo à cultura; análise dos termos de referência de um edital; desenvolvimento crítico argumentativo de um projeto cultural; elaboração de uma proposta a partir de um estudo de caso; análise de viabilidade e análise físico financeira de um projeto; execução e auditoria de projetos de produção cultural.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
JOSÉ, Carmen Lucia. Universidade século XXI e produção cultural. In Integração, ensino, pesquisa e extensão, 05/2000, Núm. 21. São Paulo, Ed. Universidade São Judas Tadeu, 2000.	
MENDONÇA, Maria Luiza Martins de. Produção cultural e mercado de consumo: desafios e possibilidades. In Letras, 01/2007, Núm. 1. Campinas, Ed. Pontifícia	

Universidade de Católica de Campinas, 2007.
PRODUÇÃO E MARKETING. Produção e Marketing. São Paulo:
Nova Cultural 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CESNIK, Fábio de Sá. Guia do incentivo à cultura. 2ª ed. atual. e ampl. Barueri:
Manole, 2007.
LUZ, Afonso et al. (Org.). Produção cultural. Rio de Janeiro: Beco do Azougue,
2010.
MALAGODI, Maria Eugênia e CESNIK, Fábio. Projetos culturais: elaboração,
administração, aspectos legais e busca de patrocínio. São Paulo: Escrituras, 2004.
REIS, Ana Carla Fonseca. Marketing cultural e financiamento da cultura. São
Paulo: Thomson, 2003.
THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. Projetos culturais: técnicas de
modelagem. Rio de Janeiro: FGV, 2006

Nome do componente: PRODUÇÃO EM VÍDEO	Classificação: optativa
Código: MRT0272 - 07052741	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DECOM	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): -	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 30h/02; Prática: 30h/02; Total 60h/04	
EMENTA: Etapas de realização de produto audiovisual. Tecnologias e possibilidades profissionais. Análise técnica, orçamento, cronograma.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AMOS, S.W. TV, rádio e som: fundamentos. s. l.: HEMUS, 2004. BERNADET, Jean-Claude. O que é cinema. São Paulo: Brasiliense, 1985. DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARMES, Roy. On video. O significado do vídeo nos meios de comunicação. São Paulo: Summus, 1999. MACHADO, Arlindo. Made in Brasil – Três décadas do vídeo brasileiro. São Paulo: Iluminuras, 2007. MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2011. MOLETTA, Alex. Criação de curta-metragem em vídeo digital. São Paulo:	

Summus, 2009.
WATTS, Harris. On camera: o curso de produção e vídeo da BBC. São Paulo: Summus, 1990.

Nome do componente: PRODUÇÃO INDEPENDENTE EM CINEMA E AUDIOVISUAL	Classificação: optativa
Código: MRT0273 - 0725751	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DECOM	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): -	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 30h/02; Prática: 30h/02; Total 60h/04	
EMENTA: Estudo dos ciclos de produção cinematográfica/audiovisual no circuito independente; análise de proposta orçamentária e de produção de baixo orçamento; estudo do planejamento estratégico. Estudos de caso.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BERNADET, Jean-Claude. O que é cinema. São Paulo: Brasiliense, 1985. HENNEBELLE, Guy. Os cinemas nacionais contra Hollywood. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. TADDEI, Nazareno. Leitura estrutural do filme. São Paulo: Loyola, 1981.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARMES, Roy. On Video: o Significado do Vídeo nos Meios de Comunicação. 2. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1999. AUMONT, Jacques. A imagem. Campinas: Papirus, 1993. _____. et all ii. A estética do filme. São Paulo: Papirus, 1995. BARTALOTTI, Cecília Camargo. História do cinema – Dos clássicos mudos ao cinema moderno. São Paulo/SP: Martins Editora, 2013. DELTESO, Pablo. Desenvolvimento de projetos audiovisuais pela metodologia DPA. Ilhéus: Editus, 2016. RODRIGUES, Alex. Conversa sobre cinema independente no Brasil: Este livro é o que todos que atuam no cinema, ou pretendem ingressar na área, buscam. São Paulo: LCTE Editora, 2020.	

Nome do componente: PROGRAMAÇÃO EM RÁDIO E	Classificação: optativa
---	--------------------------------

TELEVISÃO	
Código: MRT0274 - 07052761	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DECOM	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): -	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04	
<p>EMENTA: Gêneros e formatos de programas em rádio e televisão. Programação comparada em rádio e televisão internacional. Modelos de programação em rádio e TV. Estudos de mercado e de audiência na gestão da programação. Aspectos da direção de programação em emissoras radiofônicas e televisivas. Gestão de recursos na programação em rádio e TV.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>MCLEISH, Robert. Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica. 3. ed. São Paulo: Summus, 2001.</p> <p>PRADO, Magaly. Produção de Rádio. Um manual prático. Rio de Janeiro: Campus, 2006.</p> <p>SOUZA, José Carlos Aronchi. Gêneros e Formatos na Televisão Brasileira. São Paulo: Summus, 2004.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BONÁSIO, Valter. Manual de produção e direção. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2002.</p> <p>CESAR, Cyro. Rádio: a mídia da emoção. Summus, 2005</p> <p>FERRARETO, Luiz Artur. Rádio no ar - O veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.</p> <p>FREIRE FILHO, João (Org.) A TV em Transição: Tendências de Programação no Brasil e no Mundo. Porto Alegre: Sulina, 2009.</p> <p>TAVARES, JUNIOR, Renato. Programação de TV: conceitos, estratégias e formatos. Curitiba: Appris, 2022.</p>	

Nome do componente: RADIODIFUSÃO POTIGUAR	Classificação: optativa
Código: 07056461	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DECOM	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE

Pré-requisito (código - Nome do componente): -
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04
EMENTA: : História do rádio e da televisão no RN. Ideologia e mercado na comunicação via rádio e televisão no RN. Panoramas e características do mercado em rádio e televisão do RN. Modelos de programação em rádio e televisão no RN. Análise crítica do perfil profissional na realidade regional. Legislação e sindicalismos em radiodifusão no RN.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GOMES, Adriano Lopes; RODRIGUES, Edivânia Duarte. Rádio e memória: as narrativas orais na reconstituição da história da rádio Poti. Natal: EDUFERN, 2016. LIMA, José Ayrtton. A história do rádio no Rio Grande do Norte. Natal: Coojornat, 1984. LIMA, José Ayrtton. Ideologia e política do Rádio Norte-Riograndense. Natal: Coojornat, 1985.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: PRADO, Magaly. História do rádio no Brasil. São Paulo: Da Boa Prosa, 2012. FERRARETO, Luiz Artur. Rádio no ar - O veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000. FREIRE FILHO, João (Org.) A TV em Transição: Tendências de Programação no Brasil e no Mundo. Porto Alegre: Sulina, 2009. SOUZA, José Carlos Aronchi. Gêneros e Formatos na Televisão Brasileira. São Paulo: Summus, 2004. TAVARES, JUNIOR, Renato. Programação de TV: conceitos, estratégias e formatos. Curitiba: Appris, 2022.

Nome do componente: TECNOLOGIA MÓVEL NA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL	Classificação: optativa
Código: MRT0282 - 07052841	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DECOM	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): -	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	

Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática
Carga horária/Crédito: Teórica 30h/02; Prática: 30h/02; Total 60h/04
EMENTA: O uso de dispositivos móveis na produção audiovisual. Formatos de arquivo em mídia digital. Equipamentos, softwares e especificidades da produção com mídia móvel. Laboratório de captação, edição e finalização de produtos audiovisuais a partir de dispositivos móveis. Aspectos éticos sobre a utilização de dispositivos móveis na produção de conteúdos para mídia.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993. JENKINS, Henry. Cultura da convergência. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009. JOHNSON, Steven. Cultura da Interface: como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: COUTINHO, Laura Maria. Audiovisuais: arte, técnica e linguagem. Brasília: Universidade de Brasília, 2006. CARVALHO, Nadja. Da telinha do celular, pequenas mídias ditam um novo conceito. Culturas Midiáticas, João Pessoa/PB, v.1, n.1, 2008. ALENCAR, Marcelo Sampaio de, Televisão Digital, Editora Érica, 1ª ed. 2007. MEGRICH, Arnaldo, Televisão Digital princípios e técnicas, Editora Érica, 1ª ed. 2009. TOLEDO, Adalton Pereira de. Redes de acesso em telecomunicações: metálicas, ópticas, HFC, estruturadas, wireless, XDSL, WAP, IP, satélites. São Paulo: Makron, 2001.

Nome do componente: TELEDRAMATURGIA BRASILEIRA	Classificação: optativa
Código: MRT0246 - 07052471	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DECOM	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): -	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04	
EMENTA: Tipos de programas: telenovela, mini-série, seriado, programas especiais. Elementos estéticos da teledramaturgia. Estrutura narrativa. A telenovela brasileira, aspectos históricos, sociais e culturais.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COMPARATO, Doc. Da criação ao roteiro. RJ, Rocco , 1996.
 FIGUEIREDO, Ana Maria C.. Teledramaturgia Brasileira: Arte Ou Espetáculo?. São Paulo: Paulus, 2003
 TELENOVELA: INTERNACIONALIZAÇÃO E INTERCULTURALIDADE., Telenovela: Internacionalidade e Interculturalidade. São Paulo: Editora PUC-Rio/Edições Loyola, 2004. p. 407 (Coleção comunicação contemporânea).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, Vida. Televisão Brasileira – o primeiro beijo e outras curiosidades. Jundiaí/SP: Editora In House, 2014.
 FIELD, Syd. Manual do roteiro: os fundamentos do texto cinematográfico. RJ: Objetiva, 1995.
 FILHO, Daniel. O circo eletrônico: fazendo TV no Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
 PALLOTTINI, Renata. Construção do personagem. São Paulo: Ática, 1989.
 _____. Introdução à dramaturgia. São Paulo: Ática, 1988.

Nome do componente: TEORIA E ESTÉTICA DO AUDIOVISUAL	Classificação: optativa
Código: MRT0247 - 07052481	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DECOM	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): -	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04	
EMENTA: Teoria e estética cinematográfica. Cinema de ficção e cinema documentário. Principais escola e movimentos cinematográficos. Características plásticas da imagem. Aspectos formais das imagens cinematográfica e videográfica. Narrativa cinematográfica e videográfica. Unidade e segmentação no cinema e na televisão.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
AUMONT, Jacques. A imagem. Campinas: Papirus, 1993. AUMONT, Jacques <i>et al.</i> A estética do filme. São Paulo: Papirus, 1995. EISENSTEIN, S. M. A forma do cinema. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
ARMES, Roy. On video. O significado do vídeo nos meios de comunicação. São	

Paulo: Summus, 1999.
 BAZIN, André. O cinema. São Paulo: Brasiliense, 1991.
 HENNEBELLE, Guy. Os cinemas nacionais contra Hollywood. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
 MACHADO, Arlindo. Made in Brasil – Três décadas do vídeo brasileiro. São Paulo: Iluminuras, 2007.
 TADDEI, Nazareno. Leitura estrutural do filme. São Paulo: Loyola, 1981.

Nome do componente: TRADUÇÃO AUDIOVISUAL E ACESSIBILIDADE	Classificação: optativa
Código: MRT0275 - 07052771	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DECOM	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): -	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04	
<p>EMENTA: Modalidades na Tradução Audiovisual: dublagem, legendagem, voice-over, interpretação para TV e rádio, adaptação fílmica e audiodescrição. Tradução e dublagem de textos em audiovisual. Processo de legendagem na edição em vídeo. Acessibilidade em audiovisual e internet. Conceitos de descrição. Audiodescrição como modalidade de tradução intersemiótica e tecnologia assistiva. Recursos e técnicas da audiodescrição.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Acessibilidade em comunicação na televisão – Accessibility in tv captions: NBR 15290:2005. Rio de Janeiro: ABNT: 2005. Disponível em: http://www.mpdft.mp.br/sicorde/normas/NBR15290.pdf. Acesso em: 25 de out. 2009.</p> <p>CARPES, Daiana S. (org.). Audiodescrição: Práticas e reflexões. Santa Cruz do Sul: Catarse, 2016.</p> <p>FRANCO, E.P.C. Legenda e áudio-descrição na televisão garantem a acessibilidade a deficientes. Ciência e Cultura. Revista da SBPC. Ano 58, no. 1. Janeiro - Março de 2006.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CARVALHO, W. J. A.; MAGALHÃES, C. M. Locução em filmes audiodescritos para pessoas cegas ou com baixa visão: uma contribuição à formação de audiodescritores. In ARAUJO, V. L. S.; ADERALDO, M. F (Org.) Os novos rumos</p>	

da pesquisa em audiodescrição no Brasil. Curitiba: Editora CRV, p. 151 - 168.
 FILHO, P., R., (orgs.) Audiodescrição: transformando imagens em palavras. São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010.

RESENDE, A. P. C. de; VITAL, F. M. de P. (coord.). A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência – Versão Comentada. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2008.

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

FERNANDES, E. Linguagem e surdez. Porto Alegre. Editora Artmed, 2003.

Nome do componente: LABORATÓRIO DE TRILHA SONORA	Classificação: optativa
Código: MRT0280 - 070525281	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DECOM	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): -	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 30h/02; Prática: 30h/02; Total 60h/04	
EMENTA: A música como elemento das linguagens audiovisuais. Aspectos histórico e técnico. Prática de criação de trilha musical nas diferentes tipologias. Construção dos gêneros e estilos adequados para as diferentes narrativas fílmicas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BURCH, Noël. Práxis do cinema. São Paulo: Perspectiva. 1992. MÁXIMO, João. A música no cinema: os 100 primeiros anos. Rio de Janeiro: Rocco, 2003. METZ, Christian. A Significação no Cinema. São Paulo: Perspectiva, 1972.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: WEIS, Elisabeth (Ed.); BELTON, John (Ed.). Film sound: theory and practice. New York: Columbia University Press, 1985. BALÁZS, BÉLA. Theory of the film: character and growth of a new art. London: Dennis Dobson Ltd, 1952. CHION, Michel. Film, a sound art. New York: Columbia University Press, 2009. METZ, Christian. Aural objects. In: WEIS, Elisabeth (Ed.); BELTON, John (Ed.).	

Film sound: theory and practice. New York: Columbia University Press, 1985, p. 154-161.
MORIN, E. O Cinema Ou O Homem Imaginário. Lisboa: Moraes, 1970.

Nome do componente: Mídia, Cultura e Sexualidade	Classificação: optativa
Código: MRT0218 - 0705219-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DECOM	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): -	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04	
EMENTA: Teorias das relações de gênero e os estudos sobre a sexualidade nas sociedades humanas. Sexualidades na cultura brasileira e os movimentos de contestação política. Perspectivas da Teoria Queer na formação de subjetividades sexuais. Sexualidades e dilemas da visibilidade. Culturas da imagem, discursos e representatividades. Empoderamento social e apropriações tecnológicas da mídia.	
Bibliografia básica: CONNELL, Raewyn; PEARSE, Rebecca. Gênero: uma perspectiva global. São Paulo: InVersos, 2015. FOUCAULT, Michel. História da sexualidade I: a vontade de saber. 22. ed. São Paulo: Graal, 1988. GOFFMAN, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. LOURO, Guacira (Org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.	
Bibliografia complementar: MORAES, Fabiana. O nascimento de Joicy: transexualidade, jornalismo e os limites entre repórtere personagem. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2015. PELÚCIO, Larissa (Org.). Olhares plurais para o cotidiano: gênero, sexualidade e mídia. São Paulo : Cultura Acadêmica, 2012. RODRIGUES, Jorge Caê. Impressões de identidade: um olhar sobre a imprensa gay no Brasil. Niterói: EdUFF, 2010. SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos	

Culturais. Petrópolis: Vozes, 2007.

EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS DE OUTROS CURSOS

Nome do componente: DICÇÃO E INTERPRETAÇÃO ORAL	
Código: 07522091	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DECOM	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): -	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 30h/2; Prática: 30h/2; Total 60h/04	
EMENTA: Explicação teórica da importância da dicção. Exercícios para aperfeiçoamento da dicção; prática de técnicas básicas de leitura e interpretação oral de textos variados (notícias para rádio, reportagens, entrevistas, apresentação oral de livros, comentários).	
Bibliografia Básica: BEUTTENMULLER, M. G. O despertar da comunicação vocal. Rio de Janeiro: Enelivros, 1995 BRETON, Philippe. A argumentação na comunicação. 2. ed. Bauru: EDUSC, 2003. KYRILLOS, L; COTES, C.; FEIJÓ, D. Voz e corpo na TV: a fonoaudiologia a serviço da comunicação. São Paulo: Globo, 2003. REYZÁBAL, Maria Victoria. A comunicação oral e sua didática. Bauru: EDUSC, 1999.	
Bibliografia Complementar: ALVES, Clair. A arte de falar bem. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. ALVES, Leo da Silva. Arte da oratória. Brasília/DF: Brasília Jurídica, s/a. BARROS, Orlando Mara. Comunicação e oratória. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 1993. BRASIL, André. Fale bem, fale sempre. André Brasil, 2003. WEIL, Pierre. O corpo fala: a linguagem da comunicação não verbal. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009	

Nome do componente: COMUNICAÇÃO E OPINIÃO PÚBLICA	
Código: 07522091	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem:	Grupo: (X) Disciplina () TCC ()

DECOM	Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): -	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 30h/2; Prática: 30h/2; Total 60h/04	
<p>EMENTA: Natureza e conceito da Opinião Pública. Opinião Pública como fenômeno político e social. Opinião Pública e a mídia. Formação da Opinião Pública. Expressão da Opinião Pública. Técnicas de pesquisa de opinião.</p> <p>Bibliografia básica: BERGER, Peter; LUCKMANN, T. A Construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. 36. ed. Petropolis: Vozes, 2014. HABERMAS, J. Mudança estrutural na esfera pública. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003. MATTELART, Armand; MATTELART, Michele. História das teorias da comunicação. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2004.</p> <p>Bibliografia Complementar: GUIMARÃES, J.; AMORIM, A.P. A corrupção da opinião pública. São Paulo: Boitempo, 2013. LIMA, V.A.; GUIMARÃES, J.; AMORIM, A.P. Em defesa de uma opinião pública democrática: conceitos, entraves e desafios. São Paulo: Paulus, 2014. LIPPMANN, Walter. Opinião pública. Petrópolis: Vozes, 2008. McCOMBS, Maxwell. A teoria da agenda: a mídia e a opinião pública. Petrópolis: Vozes, 2009. PULITZER, Joseph. A escola de jornalismo: a opinião pública. Florianópolis: Insular, 2009 (Série Jornalismo a Rigor, v. 3).</p>	

Nome do componente: GÊNERO E COMUNICAÇÃO	
Código: 07522091	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DECOM	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): -	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 30h/2; Prática: 30h/2; Total 60h/04	

EMENTA: Conceito de Gênero e suas vertentes. Os estudos de gênero na Comunicação, histórico e tendências. Gênero, Cultura das mídias, consumo. Representações de Gênero nas mídias.

Bibliografia básica

BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
FOUCAULT, Michel. História da sexualidade I: a vontade de saber. São Paulo: Graal, 1988.

LOURO, Guacira Lopes. Um corpo estranho: ensaio sobre sexualidade e Teoria Queer. Belo Horizonte: Antêntica, 2004.

Bibliografia Complementar:

HUYSSSEN, A. A cultura de massas enquanto mulher. In: HUYSSSEN, A. Memórias do Modernismo. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

LOPES, Denilson. "Cinema e gênero". In: MASCARELLO, Fernando (Org.). História do cinema mundial. Campinas: Papyrus, 2006.

MULVEY, Laura. Teoria do cinema feminista em tempos de mudança tecnológica: novas formas de espectralidade. In: SOUZA, G., CÁNEPA, L., CARREIRO, R. XIII Estudos de Cinema e Audiovisual Socine – Vol. 1. São Paulo: Socine, 2012.

SALIH, Sara. Judith Butler e a teoria Queer. São Paulo: Autêntica, 2012.

Nome do componente: HISTORIA EM QUADRINHOS	
Código: 0752213	Avaliado por: <input checked="" type="checkbox"/> Nota <input type="checkbox"/> Conceito
Departamento de origem: DECOM	Grupo: <input checked="" type="checkbox"/> Disciplina <input type="checkbox"/> TCC <input type="checkbox"/> Estágio <input type="checkbox"/> Internato <input type="checkbox"/> UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): -	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
Aplicação: <input type="checkbox"/> Teórica <input type="checkbox"/> Prática <input checked="" type="checkbox"/> Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 30h/2; Prática: 30h/2; Total 60h/04	
EMENTA: História das Histórias em Quadrinhos. Linguagem dos quadrinhos. Gêneros nas Histórias em Quadrinhos: a charge, a tira, quadrinhos de superaventura, autobiografias, romances gráficos, jornalismo em quadrinhos. O campo da história em quadrinhos e sua utilização como suporte narrativo não ficcional.	
Bibliografia básica: EISNER, Will. Quadrinhos e arte sequencial. São Paulo, Martins Fontes, 2001. IANNONE, L.; IANNONE, R. O mundo das histórias em quadrinhos. São Paulo: Moderna, 1994. McCLOUD, Scott. Desvendando os quadrinhos. São Paulo, Makron books, 2005.	
Bibliografia complementar:	

ANDRADE, Carlos; ALEXANDRE, Silvio. Prática de escrita: histórias em quadrinhos. São Paulo: Terracota, 2009.
 EISNER, Will. Narrativas gráficas. São Paulo: Devir, 2005.
 LUYTEN, Sônia M. Bibe. O que é histórias em quadrinhos. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.
 RAMOS, Paulo. A leitura dos quadrinhos. São Paulo: Contexto, 2009.
 SAIDENBERG, Ivan. A história dos quadrinhos no Brasil. São Paulo: Marsupial, 2013.

Nome do componente: MÍDIA ESTÉTICA E PRODUTOS CULTURAIS	
Código: 07051041	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DECOM	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): -	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 30h/2; Prática: 30h/2; Total 60h/04	
<p>EMENTA: Fenômenos estéticos e cultura de massa. Padrões de consumo: análise, interpretação e crítica de produtos culturais. Interfaces de linguagens midiáticas.</p> <p>Bibliografia básica: LIMA, Luiz Costa. Teoria da cultura de massa. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. SEVERIANO, Maria de Fátima Vieira. Narcisismo e publicidade: uma análise psicossocial dos ideais do consumo na contemporaneidade. São Paulo: Anna Blume, 2001. SODRÉ, Muniz. Reinventando a cultura: a comunicação e seus produtos. 4. ed. Petropolis: Vozes, 2001.</p> <p>Bibliografia Complementar: ARANTES, Priscila. Circuitos paralelos: retrospectiva – Fred Forest. São Paulo: IMESP, 2006. MARTINO, Luiz Mauro de Sá. Estética da comunicação. Petrópolis: Vozes, 2007. MORAES, Dênis de. Planeta mídia: tendências da comunicação. Campo Grande: Letra Livre, 1998. SANTOS, Roberto Elísio; VARGAS, Herom; CARDOSO, João Batista (Orgs.). Mutações da cultura midiática. São Paulo: Paulinas, 2009. VILLAÇA, Nísia. A periferia pop na idade mídia. Rio de Janeiro: Estação das Letras, 2012</p>	

Nome do componente: TELEVISÃO

DIGITAL EM ALTA DEFINIÇÃO	
Código: 07052171	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DECOM	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): -	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 60h/04	
<p>EMENTA: Padrões de transmissão digital, o americano (ATSC), o europeu (DVB) e o padrão brasileiro (ISDB-Tb Integrated Services Digital Broadcasting Terrestrial). A união entre a TV e o celular. A audiência com alta definição: Full HD TVs, conversores de sinal set top box. Os middlewares. A transmissão em HD no Brasil.</p> <p>Bibliografia Básica: BONASIO, Valter. Televisão: Manual de produção e direção. Belo Horizonte: Leitura, 2000. FREIRE FILHO, João (Org). A Tv em Transição: Tendências de Programação no Brasil e no Mundo. Porto Alegre: Sulina, 2009. SQUIRRA, Sebastião (org.); FECHINE, Yvana (org.). Televisão digital desafios para a comunicação. Porto Alegre: Sulina, 2009.</p> <p>Bibliografia complementar: BOLANO, Cesar Ricardo Siqueira. A televisão brasileira na era digital. São Paulo: Paulus, 2007. BRENNAND, Edna; LEMOS, Guido. Televisão digital interativa – Reflexões, sistemas e padrões. Editora Horizonte, 2007. CANNITO, Newton. A Televisão na era digital – Interatividade, convergência e novos modelos de negócio. São Paulo: Summus, 2010. GOBBI, Maria Cristina; KERBAUY, Maria Teresa Miceli. Televisão digital: informação e conhecimento. Scielo – Editora UNE, 2010. MUSBERG, Robert B. Roteiro para Mídia eletrônica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p>	

Nome do componente: TÓPICOS ESPECIAIS EM RÁDIO, TV E NOVAS MÍDIAS	
Código: 0752181	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DECOM	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE

Pré-requisito (código - Nome do componente): -
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática
Carga horária/Crédito: Teórica 30h/2; Prática: 30h/2; Total 60h/04
EMENTA: Estudos interdisciplinares de rádio, televisão e novas mídias. Novas conceituações. Áreas conexas e linguagens da Comunicação. Debate sobre pesquisas e estudos recentes de Comunicação
Bibliografia Básica: BONASIO, Valter. Televisão: Manual de produção e direção. Belo Horizonte: Leitura, 2000. FERRARETO, Luiz Artur. Rádio no ar - O veículo, a história e a técnica. Porto Alegre : Sagra Luzzatto, 2000. FREIRE FILHO, João (Org.) A Tv em Transição: Tendências de Programação no Brasil e no Mundo. Porto Alegre: Sulina, 2009.
Bibliografia complementar: ARMES, Roy. On Video: o Significado do Vídeo nos Meios de Comunicação. 2. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1999. CÊSAR, Cyro. Rádio: a mídia da emoção. São Paulo: Summus, 2005. COELHO, Maria das Graças Pinto. Pedagogia crítica da mídia: a teia da mídia educação nas redes sociais contemporâneas. Natal: EDUFRRN - Editora da UFRN, 2009. COUTINHO, Iluska; BRANDAO, Cristina; LEAL, Paulo Roberto Figueira. Televisão, cinema e mídias digitais. Florianópolis: Insular, 2012. SANTAELLA, Lúcia. Cultura das Mídias. 3. ed. São Paulo: Experimento, 2003.

Nome do componente: RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE	
Código: 0751631	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DECOM	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): -	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 30h/2; Prática: 30h/2; Total 60h/04	

EMENTA: Surgimento e contexto histórico da Responsabilidade Social e Ambiental nas empresas. A Responsabilidade Social Empresarial como diferencial competitivo. Empresas com programas de Responsabilidade Social e seus impactos nas comunidades. Conceito de Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável. Sustentabilidade e Responsabilidade Ambiental. Marketing Socioambiental como proposição contemporânea para promover o desenvolvimento sustentável.

Nome do componente: MÍDIAS E EDUCAÇÃO	
Código: 07522151	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: DECOM	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): -	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 30h/2; Prática: 30h/2; Total 60h/04	
EMENTA: Educação não-presencial. TV na escola. Características e especificidades do gênero educativo. Origem e evolução dos programas nacionais de educação via rádio ou TV. A educação como forma de comunicação.	

EMENTÁRIO DAS UCES

UCE	Carga horária
UCE I	120 H
UCE II	120 H
UCE III	120 H

Nome do componente:	Unidade de Curricularização de Extensão - UCE – I	Classificação: UCE
----------------------------	---	---------------------------

Código: a ser gerada pela DCG	Avaliado por: () Nota (X) Conceito
Departamento de origem: DECOM	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE
Pré-requisito: a definir	
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático	
Carga horária: 15hs teóricas, 105hs práticas, total 120hs	
EMENTA Unidade Curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA A critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A critério do docente proponente.	

Nome do componente:	Unidade de Curricularização de Extensão - UCE – II	Classificação: UCE
Código: a ser gerada pela DCG	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	
Departamento de origem: DECOM	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Pré-requisito: a definir		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático		
Carga horária: 15hs teóricas, 105hs práticas, total 120hs		
EMENTA Unidade Curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA A critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A critério do docente proponente.		

Nome do componente:	Unidade de Curricularização de Extensão - UCE - III	Classificação: UCE
Código: a ser gerada pela DCG	Avaliado por: () Nota (X) Conceito	
Departamento de origem: DECOM	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (X) UCE	
Pré-requisito: a definir		

Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prático
Carga horária: 15hs teóricas, 105hs práticas, total 120hs
<p>EMENTA Unidade Curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA A critério do docente proponente.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR A critério do docente proponente.</p>

12 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

No curso de Rádio, TV e Internet a avaliação do ensino-aprendizagem é um dos componentes indispensáveis do Projeto Pedagógico, uma vez que integra a prática de definir a formação do radialista, uma condição imprescindível para manter a qualidade do ensino e permitir mudanças na realidade deste espaço de formação dos profissionais que irão atuar em veículos de comunicação.

Para concretizar no processo educativo os referenciais propostos, orientadores do perfil profissional de Rádio, TV e Internet curso, torna-se necessário conceber a atividade de ensino e suas articulações com a pesquisa e a extensão.

Nesta perspectiva de ensino a prática avaliativa deve ser desenvolvida na vivência da avaliação formativa, processual e diagnóstica. Seu objetivo é perceber os avanços e as fragilidades no aprendizado do futuro profissional para que o processo de ensino seja redirecionado e reorganizado.

A Avaliação da Aprendizagem do Curso de Rádio, TV e Internet é definida com o caráter de ser permanente, de maneira identificar o desenvolvimento do processo de aprendizagem.

A prática avaliativa em um bacharelado como o Curso de Rádio, TV e Internet necessita estar em sintonia com a proposta de avaliação da instituição, conforme as diretrizes da UERN presentes em documentos do CONSEPE e este projeto pedagógico, uma prática que está alinhada com os instrumentos de avaliação da

universidade que serão continuamente reformuladas, objetivando o alcance do ensino eficaz e da aprendizagem significativa e transformadora.

A Lei Federal número 9.394/1996 estabelece que a avaliação deve ser contínua e cumulativa e que os aspectos qualitativos sempre prevaleçam sobre os quantitativos, priorizando, dessa forma, a qualidade e o processo de aprendizagem (BRASIL, 1996).

Significa que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação expressa com clareza claramente que a avaliação deve ser formativa. Essa nova forma de avaliar questiona não apenas o projeto educacional, mas toda a sociedade, uma vez que a avaliação formativa serve a um projeto de sociedade cooperativa e inclusiva.

Com o objetivo de quantificar e verificar o aproveitamento e a assiduidade dos estudantes, respectivamente, cada um dos três sistemas de avaliação do processo de ensino-aprendizagem prescritos na LDB possui um princípio estratégico e norteador.

Ainda define a Lei 9.394/96, no Art. 23, Item V, que os estudantes devem ser avaliados de forma contínua, sendo considerados os seus aspectos qualitativos ao longo do período escolar e cabe ao professor que os acompanhem. A partir desta diretriz, os estudantes passam a ser atendidos em conformidade com as suas falhas de aprendizagem, as quais são tratadas para a melhoria do desempenho individual. Essa postura condiz com o que se chama de Avaliação Formativa e tem como influência as informações sobre seu progresso na aprendizagem. Assim, por meio desta forma de avaliação, conhecesse de perto os avanços do cursista de Rádio, TV e Internet, bem como suas dificuldades, para poder superá-las.

Esta avaliação na concepção formativa consiste no ato de avaliar tanto a trajetória de construção das aprendizagens e dos conhecimentos dos educandos, como também o trabalho do professor, por permitir analisar (...), de maneira frequente e interativa, o progresso dos alunos, (...) e (...) para identificar o que eles aprenderam

e o que ainda não aprenderam, para que venham a aprender e para que reorganizem o trabalho pedagógico (VILLAS BOAS, 2006, p. 04-05)¹.

No âmbito do Curso de Rádio, TV e Internet da UERN a Avaliação Formativa é um instrumento de gestão pedagógica fundamental. Ela propicia a melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem diariamente, ao mensurar a aprendizagem dos alunos em sala de aula e durante as práticas pedagógicas (gravações de materiais de áudio e vídeo, atividades e trabalhos práticos nas diversas mídias, interação, participação em trabalhos em grupo, dentre outras formas de atuações para aplicação das teorias).

Em função da especificidade do que se desenvolve em práticas Curso de Rádio, TV e Internet, a avaliação formativa - de caráter informal - permite ainda a partir das atividades laboratoriais em estúdio de rádio/televisão mensurar a interação e a participação, pois são nesses momentos que os estudantes têm a oportunidade de demonstrar que de fato absorvem dos conteúdos de cada componente curricular.

Nesse sentido, a Avaliação Formativa para o do Curso de Rádio, TV e Internet é um instrumento para fomentar o desenvolvimento, a autonomia, a responsabilidade e o protagonismo dos alunos. E cumpre ressaltar que esse sistema de avaliação da aprendizagem estimula e incentiva a auto avaliação.

A sistemática da Avaliação Formativa é o que permite transformar os educandos em agentes ativos e comprometidos com o próprio processo de ensino-aprendizagem. Ao se desenvolver práticas laboratoriais com os estudantes do Curso de Rádio, TV e Internet, em contrapartida os educadores podem abandonar a postura hierárquica.

Nesse contexto, a Avaliação Formativa é delimitada pelo princípio do protagonismo. Estabelece que os conteúdos e as metodologias pedagógicas sejam organizados de maneira que propicie a autonomia e o desenvolvimento pleno dos estudantes.

Ao se mensurar/quantificar o nível de conhecimento e as habilidades dos alunos é imprescindível, é o que permite aos educadores identificar conteúdos do curso de

¹ VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Avaliação formativa e formação de professores:** ainda um desafio. Linhas Críticas, Brasília, v. 12, n. 22, p.1-21, mar./ jun. 2006.

Rádio TV e Internet mais importantes e que necessitam ser ensinados e, assim, docentes possam planejar aulas e estratégias de ensino.

A partir dos preceitos e critérios aqui estabelecidos, o objetivo da prática avaliativa no curso de Rádio TV e Internet é compreender a relação entre o ensino e a aprendizagem e fazer as intervenções necessárias que garantam a qualidade socioeducativa das ações docentes e discentes.

Nesse sentido, define-se os princípios do processo de Avaliação da Aprendizagem neste curso de Rádio TV e Internet, que necessita:

- Manter conformidade com as estratégias didáticas da aprendizagem.
- Avaliação diagnóstica e contínua.
- Ser mediadora e formativa.
- Desenvolver a reflexão sobre a prática pedagógica para contribuir para a redefinição das estratégias metodológicas.

Desta forma, como condição essencial para retroalimentação do processo de formação, a avaliação do processo ensino-aprendizagem necessita ser desenvolvida por meio de diversas ferramentas que vislumbram o estudante e seu desenvolvimento integral, permitindo -lhe o contato com o ambiente de forma real, significativa e problematizadora.

Estes procedimentos/instrumentos de avaliação, com base na LDB, poderão ser selecionados e propostos pelo professor dentre aqueles que, coerentes com as estratégias didáticas, atendam à concepção e a proposta do curso de Rádio, TV, e Internet.

13 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS

13.1 RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS

Perfil do quadro docente

- a) Profissionais com experiência acadêmica.

b) Número de docentes pretendidos: 10 (dez).

c) Titulação desejada: Mestrado e Doutorado.

Desejar-se-á que os professores a serem contratados possuam o título de doutor ou mestre, válido nacionalmente, destacando-se que esta regra não se impõe incondicionalmente, visto que a capacitação técnica e a diversidade de habilidades no campo prático de candidatos com titulações inferiores também são critérios relevantes.

Na hipótese de haver candidatos que permaneçam classificados, em áreas diversas, para além das vagas ofertadas de concursos públicos anteriores e ainda válidos, a decisão acerca da escolha daquele que será convocado caberá à plenária departamental do curso de Rádio, TV e Internet. A chefia do Departamento deverá encaminhar a decisão do colegiado, registrada em ata, à Pró-Reitoria de Recursos Humanos, devendo neste documento conter uma justificativa que ampare tal posicionamento. Essa justificativa deverá basear-se numa análise das necessidades mais prementes, quanto ao perfil do(s) docente(s) que o curso de Rádio, TV e Internet precisa dispor.

Em relação ao curso no DECOM, a atual situação do quadro docente está exposta a seguir:

	<i>Professor(a)</i>	<i>Título</i>	<i>Reg. Trab.</i>	<i>Área de Graduação</i>	<i>Área de Pós-Graduação</i>
01	Ana Lúcia Gomes	Mestra	40h, com DE	Comunicação Social – Jornalismo (UFRN)	Estudos da Mídia (UFRN)
02	Daiany Ferreira Dantas	Doutora	40h,	Comunicação Social – Jornalismo (UFRN) Ciências Sociais (UFRN)	Ciências Sociais (UFRN)
03	Joseylson Fagner dos Santos	Mestre	40h, com DE	Comunicação Social – Radialismo	Antropologia Social (UFRN)

				(UFRN) Comunicação Social – Jornalismo (UFRN)	
04	Jucieude Lucena Evangelista	Doutor	40h, com DE	Comunicação Social – Radialismo (UFPB)	Ciências Sociais (UFRN)
05	Júnia Mara Dias Martins ²	Mestra	40h, com DE	Comunicação Social – Rádio e TV (UESC)	Comunicação e Culturas Midiáticas (UFPB)
06	Marco Lunardi Escobar	Doutor	40h, com DE	Comunicação Social – Jornalismo (PUCRS)	Recursos Naturais (UFCG)
07	Artur Marques da Silva Neto	Mestre	40h, com DE	Comunicação Social – Radialismo (FAAP) Direito (PUC/SP)	Comunicação e Semiótica (PUC/SP)

Tabela 17 – Situação atual do quadro de docentes do curso no DECOM/UERN.
Fonte: Elaboração própria.

Percebemos um quadro docente insuficiente para atender as necessidades do curso visto que, é necessário que se perceba as especificidades voltadas ao audiovisual, ambiente web e impresso, bem como, a parte voltada à teoria. Ressaltamos que para o departamento desenvolver projetos de pesquisa e extensão é imprescindível que se atinja o número mínimo de 10 (dez) docentes.

Fica evidente a urgência de ampliação do quadro docente, prioritariamente por professores efetivos.

² Conste-se que, entre o período que compreende a finalização deste projeto até a sua aprovação pelas instâncias da universidade, houve a contratação da profa. Ma. Júnia Mara Dias Martins, nomeada e convocada pela Portaria nº 0075/2018-GP/FUERN, para assumir o cargo no quadro efetivo de professores a partir de 2018. Em atendimento à diligência encaminhada pelo Memorando Nº 032/2018-CEG/CONSEPE, foi incluído o nome da referida professora no quadro de docentes que compõe este Projeto Pedagógico.

	<i>Professor(a)</i>	<i>Disciplinas (projeção para os primeiros anos de oferta do curso)</i>
0 1	Ana Lúcia Gomes	Economia Política da Comunicação; Gestão e Empreendedorismo em Rádio, TV e Internet; Edição para Rádio, TV e Internet;
0 2	Daiany Ferreira Dantas	Linguagem Musical e Sonoplastia; Sistemas de Rádio e Televisão; Oficina de Edição de Áudio e Vídeo; Captação e Produção de Imagem e Som.
0 3	Joseylson Fagner dos Santos	Mídia Digital; Metodologia do Trabalho Científico; Criação para Rádio e TV; Oficina de Roteiro II; Laboratório de Produção Multimídia.
0 4	Jucieude Lucena Evangelista	Cenografia e Direção de Arte; Crítica da Mídia; Linguagem Fotográfica; Linguagem Audiovisual.
0 5	Júnia Mara Dias Martins	Comunicação, Cidadania e Direitos Humanos; Teorias da Comunicação; Psicologia Social da Mídia; Seminários de Pesquisa em Rádio, TV e Internet.
0 6	Marco Lunardi Escobar	Ética e Legislação em Rádio, TV e Internet; Laboratório de Realização em TV; Pesquisa e Entrevista para Rádio e TV; Produção e Direção em Televisão.

07	Artur Marques da Silva Neto	História da Comunicação Audiovisual; Introdução à Cultura Cinematográfica; Rádio e TV na Internet. Teorias da Imagem;
08	Professores lotados em outros departamentos, que ministram disciplinas no curso de Rádio, TV e Internet	Estética e Cultura de Massa. Cultura Brasileira; Fundamentos de Filosofia; História da Arte; Introdução à Sociologia; Língua Portuguesa Instrumental I.
09	Professores substitutos, em caráter temporário, ou professores efetivos admitidos em concursos públicos	Oficina de Roteiro I; Produção e Direção em Rádio; Laboratório de Realização em Rádio; Técnicas de Locução e Interpretação.

Projeção de disciplinas ministradas pelo corpo docente de Rádio, TV e Internet para os próximos semestres, e demanda de disciplinas para professores substitutos ou novas contratações. Fonte: Elaboração própria.

O funcionamento do curso está assegurado na projeção acima realizada de disciplinas por docente entre os períodos letivos de oferta regular. No entanto, destaca-se a importância de ampliar o quadro docente, para garantir a possibilidade de outras atividades curriculares na distribuição de carga horária docente, tais como disciplinas optativas, projetos de pesquisa, projetos de extensão, entre outras.

PERFIL DO QUADRO TÉCNICO

Como forma de dar suporte as atividades administrativas e acadêmicas o curso de Rádio, TV e Internet necessita da disponibilidade de um(a) técnico(a) de nível superior, um(a) técnico(a) de nível médio e dois(duas) técnicos(as) especializados(as) conforme quadro abaixo.

<i>Qtde</i>	<i>Qualificação</i>	<i>Função</i>
-------------	---------------------	---------------

01	Técnico de Nível Superior – TNS	Dar andamento aos procedimentos e processos administrativos.
01	Técnico de Nível Médio – TNM	Operacionalizar ações administrativas em conjunto com o TNS.
02	Técnico de Audiovisual	Captar imagens e sons, além de editá-los.

Quadro técnico necessário ao DECOM/UERN. Fonte: Elaboração própria.

13.2 RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS

A admissão e ingresso do(a) docente na carreira do magistério da UERN se dá por meio de concurso público de provas e títulos. Para tanto, os(as) novos(os) docentes devem apresentar o seguinte perfil:

- a) Profissionais com experiência acadêmica, no que diz respeito à vivência em sala de aula, orientações de monografia, participações em grupos de pesquisa, publicações;
- b) Profissionais com ou sem experiências no mercado de trabalho, considerando a participação em atividades de extensão desenvolvidas durante a formação acadêmica;
- b) Número de docentes pretendidos: 10 (dez).
- c) Titulação desejada: Mestrado e/ou Doutorado.

Desejar-se-á que os(as) professores(as) a serem contratados(as) sejam portadores(as) do título de mestre(a) ou doutor(a), válido nacionalmente, destacando-se que esta regra não se impõe incondicionalmente, visto que a capacitação técnica e a diversidade de habilidades no campo prático de candidatos com titulações de especialista também são critérios relevantes.

Na hipótese de haver candidatos(as) que permaneçam classificados, em áreas diversas, para além das vagas ofertadas de concursos públicos anteriores e ainda válidos, a decisão acerca da escolha daquele que será convocado caberá à plenária departamental. A chefia do Departamento deverá encaminhar a decisão do colegiado, registrada em ata, à Pró-Reitoria de Recursos Humanos, devendo neste

documento conter uma justificativa que ampare tal posicionamento. Essa justificativa deverá basear-se numa análise das necessidades mais prementes, quanto ao perfil do(a) docente que o curso precisa dispor.

13.3 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO

A política de recursos humanos, no Curso de Rádio, TV e Internet considera a necessidade de preparação permanente dos profissionais com características específicas do magistério superior, aptos para prestar serviço à educação. Entende que esta é a condição para que se possa promover essa formação com qualidade e responsabilidade social.

Neste contexto, a capacitação dos recursos humanos da Universidade é meta institucional. O desenvolvimento de uma política de capacitação permanente dos recursos humanos possibilita a qualificação de profissionais para o magistério superior objetivando o desenvolvimento das atividades, pelos docentes, de forma a mantê-los comprometidos com a qualidade da educação.

Como medida institucional imediata para a realização das metas do Plano de Qualificação do Corpo Docente para o quinquênio, os docentes da Instituição estão sendo incentivados e apoiados para a participação em cursos de especialização, mestrado e doutorado.

A Universidade, através da estruturação das atividades de recursos humanos, vem criando condições para promover oportunidades de auto realização profissional de seu pessoal. Um exemplo disso é a oferta de cursos de capacitação profissional para os técnicos administrativos nas diversas áreas de atuação.

O curso, atualmente, conta com 06 (seis) professores, configurando a seguinte situação de titulação:

QUADRO DE TITULAÇÃO DOS DOCENTES DO CURSO:

DOCTORADO	MESTRADO
Jucieude de L. Evangelista	Ana Lúcia Gomes
Marco Lunardi Escobar	Artur Marques da Silva Neto
Joseylson Fagner dos Santos	Junia Mara Dias Martins (Doutoranda / Estudos de Mídia – UFRN)
Daiany Ferreira Dantas	

O tempo máximo de afastamento corresponde a 30 (trinta) meses para mestrado (equivalentes a dois anos e meio) e 48 (quarenta e oito) meses para doutorado (equivalente a quatro anos), devendo o docente, a cada 12 (doze) meses, apresentar ou enviar relatório por escrito ao Curso de Rádio, Televisão e Internet, bem como no seu retorno definitivo daquele período de afastamento, neste caso anexando o trabalho construído. Dadas estas considerações, os critérios utilizados na formatação do PCD, em ordem de precedência, são: maior tempo de serviço na instituição, produção científica nos últimos 03 (três) anos, adequação da área temática do programa às disciplinas do docente e ao Projeto Político- pedagógico do curso, conceito do programa auferido pela CAPES, maior tempo de serviço público e, por último, maior idade.

O atual cronograma de saída para Capacitação Docente do curso de Rádio, TV e Internet está disposto da seguinte forma:

ANO	LIBERAÇÃO	AFASTADOS	RETORNO
2024	Artur (doutorado/ segundo semestre)	Júnia Mara Martins	
2025		Artur (doutorado)	Júnia Mara Martins
2026		Artur	
2027			Artur
2028	Jô Fagner (pós- doutorado)		
2029	Jucieude (pós- doutorado) Marco (pós-doutorado) Daiany(pós-doutorado)		

Este cronograma de afastamento poderá ser atualizado conforme contratação de novos professores ou retorno daqueles que estejam afastados e desejem ser incluídos para capacitações em titulações mais elevadas. Cabe observar que com a transformação das habilitações (Jornalismo, Radialismo, e Publicidade e Propaganda) em cursos autônomos este plano pode ser alterado, de maneira que o ingresso de novos docentes possa abrir a possibilidade de mais professores qualificarem-se. Isso pode ocorrer para possibilitar que o número total de docentes afastados para a capacitação possa ser de até 25% do número de professores

constituintes do quadro efetivo do departamento, em cumprimento do art. 7º da Resolução 047/2010 – CONSEPE

14 INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA

14.1 ADMINISTRATIVO

No Campus Universitário Central, onde se localiza o curso, o departamento possui duas salas para a administração do curso. Cabe reassaltar que é também para as atividades dos demais cursos de Comunicação que se separaram. É necessário uma estrutura própria com duas salas exclusivas, uma para administração e outra para docentes e reuniões.

14.2 SALAS DE AULA

Para o funcionamento do curso de Rádio, TV e Internet, a UERN deverá disponibilizar um espaço físico composto por 15 (quinze) salas, distribuídas da seguinte forma:

- 08 (oito) salas de aula;
- 02 (dois) salas para laboratórios;
- 02 (dois) estúdios de rádio;
- 01 (um) estúdio para TV;
- 01 (uma) sala de audiovisual;
- 05 (cinco) salas no bloco de professores, para atividades de atendimento aos(as) alunos(as) e planejamento de aulas;
- 01 (uma) sala com subdivisões para as atividades administrativas e de orientação acadêmica.

Cabe ressaltar que o espaço físico acima descrito já existe, sendo comutado entre os cursos de Comunicação Social (em atividade parcial no turno matutino), de Publicidade e Propaganda (em funcionamento no turno matutino) e de Jornalismo (em funcionamento no turno vespertino). Com a extinção do curso de Comunicação

Social, o espaço físico existente será utilizado para abrigar as atividades dos cursos de Jornalismo (turno vespertino), de Publicidade e Propaganda (turno matutino), e de Rádio, TV e Internet (turno matutino).

14.3 LABORATÓRIOS E EQUIPAMENTOS

O curso de Rádio, TV e Internet disponibiliza, para o bom desempenho de suas atividades acadêmicas e, principalmente para garantir a formação de profissionais com o perfil estabelecido neste Projeto Pedagógico, de uma infraestrutura composta por Laboratório de Informática, Laboratório de Fotografia e Laboratório de Rádio e Televisão

Laboratório de Informática

A informática representa hoje a base de desenvolvimento dos diversos segmentos da ciência. A nova era da informação modificou o pensamento com relação à aquisição do conhecimento. Não é suficiente deter a maior quantidade de informação, se faz necessário buscar os mecanismos de processamento que possibilitem filtrar essa imensa quantidade de informações, em algo substantivo, e, principalmente, desenvolver-se a capacidade de recuperação de dados e informações, quando necessário. Dessa forma, cada indivíduo deve dominar as ferramentas que permitam extrair tais informações. Nesse contexto, o computador representa um importante instrumento na execução dessa análise.

Para o aluno de Rádio, TV e Internet, o computador é ferramenta imprescindível para o aprendizado e domínio das técnicas de planejamento, elaboração e difusão de informações através dos diversos meios de comunicação. O Laboratório de Informática é de fundamental importância para realização de atividades relacionadas à computação gráfica e design editorial, à edição digital de sons e imagens, à criação assistida por computador, além de permitir o desenvolvimento de home pages, blogs e outros suportes de comunicação. Visando fornecer as condições ideais para o aprendizado, o Curso de Rádio, TV e Internet necessita de um laboratório exclusivo em virtude de programas segmentados para a área.

A atual estrutura é formada por 16 (dezesesseis) computadores, ligados a 01 (uma) impressora quatro cores e 01 (uma) impressora a laser, interligadas em rede, além de 01 (um) digitalizador de imagem. No entanto os programas não estão compatíveis com o que se pretende para a formação moderna do nosso aluno, que compreende programas atualizados.

Laboratório de Fotografia

O curso de Rádio, TV e Internet dispõe de um conjunto de equipamentos fotográficos provenientes da habilitação de Radialismo, no curso de Comunicação Social, para oferecer suporte às criações de docentes e discentes. No total, são contabilizadas 10 (dez) câmeras digitais, sendo 04 (quatro) profissionais e 04 (quatro) semiprofissionais. Estes equipamentos são compatíveis com a estrutura do laboratório de informática (software e hardware), onde podem ser realizados trabalhos de edição fotográfica.

Laboratório de Rádio e Televisão

O Laboratório de Rádio dispõe de um estúdio de áudio completo que permite a gravação, mixagem e edição de peças sonoras em formatos de alta definição. A estrutura completa é formada pelos seguintes equipamentos.

Quantitativo de Equipamentos do Laboratório de Rádio:

01 MESA DE SOM CICLOTRON - CMR - 10B
01 MESA DE SOM 12 CANAIS ESTANER
01 MESA DE SOM WATTSOM 6 CANAIS - CICLOTRON – MXS 611
02 CAIXAS DE SOM
01 MICROFONE B - BEHRINGER
01 PLACA DE ÁUDIO DELTA 1010 LT (ISNTALADA)
04 NOBREAK FORCE LINE
02 DVD SEMP – SD 6070
103
01 AR CONDICIONADO ELGIM 12000 BTUS
01 NOBREAK MOCROSOL STAY 2000 4 KVA'S
01 PICKUP TEAC - P595
01 AMPLIFICADOR WATTSOM – CICLOTYROM DBS 360
01 TAP DECK KENWOOD

01 MIXER UNIC – SM 800
01 DVD SEMP – SD- 6071
01 MESA DE SOM BEHRINGER HENYX 1622
01 MICRO COMPUTADOR
02 MONITOR DE ÁUDIO YAMAHA
01 AR CONDICIONADO ESPRIBGER 1800BTU´S
01 BEBEDOURO GELAGUA ESMALTEC
01 MONITOR PARA MICRO SANSUNG
01 CPU
01 TV 20 POLEGADAS SEMP – LUMINA LINE
01 MICRO SYSTEM GRADIENTE CD/R - CDRW
01 MESA DE SOM APEL VCA – 01
01 NOBREACK MICROSOL SATY 2000 4 KVA´S
01 TRANSMISOR TEC 106 – TECLAR (100W)
01 REVERB ALESIS
01 CHAVE HIBRIDA - TELETRONIX
01 PROCESSADOR DE FM – MODEL – FMP – 300 - TELETRONIX
01 RECEPTOR CENTURY DIGITAL
01 MÓDULO DE POTÊNCIA VPW - 01
02 DVD CCE
01 EQUALIZAR ESTANER MODEL – GE - 15
01 TAP DECK GRADIENTE ADD 300
01 AMPLIFICADOR VOX MAN A 600T
01 MESA DE SOM STANER 04-2S
01 TELEFONE PREMIUM
01 MONITOR PARA MICRO
01 ESTABILIZADOR COMPACT MODELO 1-0
01 CPU
01 IMPRESSORA HP3745
01 TELEFONE FORCE LINE
01 MONITOR SAMSUNG SYNC MASTER 793v
01 CPU
01 MICROFONE DE LAPELA LE - SOM-ML-70

Tabela 22 – Equipamentos do Laboratório de Rádio. Fonte: Elaboração própria.

O curso de Rádio, TV e Internet ainda dispõe de uma série de equipamentos e insumos que integram a sala de audiovisual (Estúdio I), instalada no bloco de salas. A estrutura do Laboratório de Televisão é formada pelos seguintes equipamentos.

Quantitativo de equipamentos do Laboratório de Televisão:

01 TRIPÉ MATTED
01 ILUMINADOR DE LUZ QUENTE
01 ILHA DE EDIÇÃO MATROX RT X COM MONITORES DE 15 POL
02 ILHAS DE EDIÇÃO MAC PRO COM MONITORES DE 21 POL
02 COMPUTADORES DESKTOP SIMPLES

01 TELEVISÃO DE TV 14 POLEGADAS
01 TELEVISÃO 21 POLEGADAS
01 MICROFONE DE LAPELA
01 MICROFONES DE MÃO COM FIO
01 MICROFONE DE MÃO SEM FIO SONY UWP
02 FONES DE OUVIDO

EQUIPAMENTOS FOTOGRÁFICOS, DE INFORMÁTICA E INSUMOS DISPONÍVEIS

Quantitativo de equipamentos da secretaria :

01 Micro Computador Intel Pentium Dual Core 2.5ghz c/2gb RAM, c/ Monitor LCD Acer 18", Mouse USB, Teclado PS2, Caixa de Som e NoBreak 2000va

01 Micro Computador AMD Athlon II 2.8 ghz 2gb RAM, c/ Monitor LCD Plugtech 15", mouse USB, teclado PS2, Caixa de Som USB e Estabilizador 600va

01 Micro Computador Intel Pentium Dual Core 2.5ghz c/2gb RAM, c/ Monitor LCD Plugtech 15", Mouse USB, Teclado PS2, Caixa de Som e Estabilizador 1000va

01 FAX/Impressora HP All-in-One Officejet 4355

01 Impressora HP Deskjet D1360 (não funciona)

01 Impressora HP Deskjet 3535 (não funciona)

01 Telefone c/fio Intelbras

01 Telefone s/fio T-Klar (não está funcionando)

01 Notebook Benq Sempron 1.8 Ghz, 192 mb RAM

01 Notebook HP Probook c/ Bolsa – AMD A4 3310 MX 2.0 Ghz, 4gb ram

02 Câmera Digital Cyber-Shot DSC – P93A c/ carregador, Memory Stick (32Mb) Cabo USB e Cd-Rom

01 Câmera Digital Cyber-Shot DSC – P93A c/ carregador, Memory Stick (32Mb) e Cd-Rom (faltando cabo USB)

01 Câmera Digital Cyber-Shot DSC – P93A c/ Cabo USB, Memory Stick (32Mb) e Cd-Rom (faltando carregador)

02 Câmera Digital D70s SLR Câmera with Lens Outfit – NIKON c/ Bolsa, Carregador, Cabo USB, cartão de memória de 512mb

01 Projetor Multimidia – Epson

01 Projetor Multimidia Benq

01 Microsystem Mallory c/ mp3

01 Scanner Gotec USB 48bits

17 Extensões elétricas

03 Adaptador para tomada (de três para dois pinos)

01 Gravador de CD/DVD 52x LG p/ PC

01 Monitor CRT 15" p/ PC
 01 Amplificador Voxthor Vx1000
 01 Mesa de som
 105
 01 Caixa de Som Multilaser Gamer 2.1
 01 Tv 29" Toshiba c/ controle
 01 DVD Philco PH148 c/ controle
 01 Estabilizador 1000va
 03 Gravador digital SONY IC Recorder ICD-B26
 01 Gravador Digital SONY USB ICD PX70
 02 Retroprojeter p/ transparência TES 2015. Obs.: apenas um funciona;
 ambos estão encostados e em
 desuso
 05 CD Photoshop CS 2 9 Windows Inglês cd acadêmico - ORIGINAL
 01 Coreldraw 12 Suite (caixa DVD) ing/esp/por/fra/ale/hol/ita windows
 01 Studio 8 Inglês acadêmico
 01 Cd do Quark Xpress 7
 01 Impressora laser LEXMARK E332N (enviado para manutenção em
 05/11/08, mas não devolvido)
 01 Gelágua Esmaltec
 01 Máquina de Café Expresso
 Qtde. Equipamentos da AUDITÓRIO
 01 CPU AMD Sempron 1.8 Ghz 384 Mb RAM, c/Teclado PS2 e Mouse USB
 01 TV 50" Semp Toshiba Infinity LCD CT 6240 50" c/ controle remoto
 01 DVD SEMP SD-6070 c/ controle
 01 Mesa de Som
 01 Caixa Amplificadora
 Qtde. Equipamentos do LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA
 04 CPU AMD Athlon 2.0 ghz 2gb RAM c/ Monitor LCD LG Flatron 15",
 mouse, teclado, Caixa de Som.
 01 CPU AMD Athlon 2.0 ghz 512mb RAM c/ Monitor LCD LG Flatron 15",
 mouse, teclado, Caixa de
 Som.
 02 CPU AMD Athlon 2.0 ghz 1gb RAM c/ Monitor LCD LG Flatron 15",
 mouse, teclado, Caixa de Som.
 02 CPU AMD Athlon 2.0 ghz 1gb RAM c/ Monitor LCD LG Flatron 15",
 mouse, teclado
 02 CPU Intel Pentium Dual Core 2.5 ghz 2gb RAM, c/ Monitor LCD LG Flatron
 15", mouse, teclado,
 Caixa de Som.
 03 CPU AMD Sempron 1.8 ghz 2gb RAM, c/Monitor LCD LG Flatron 15",
 mouse, teclado, Caixa de Som.
 10 Nobreak 2000 va
 02 Monitor LCD LG Flatron 15", c/ Mouse e teclado
 02 CPU AMD Athlon 2.0 ghz 1gb RAM (em manutenção)

Para o melhor funcionamento do curso, está prevista a aquisição, pela UERN, de uma série de equipamentos para os laboratórios de Rádio, de Televisão, de Audiovisual, de Informática e de Fotografia, a serem planejado pelos professores da área em conjunto com o setor de engenharia da Pró-Reitoria de Administração. A relação abaixo discrimina os itens que se pretende adquirir, desde que tais bens sejam disponibilizados em respeito à condicionante orçamentária e a logística necessária da universidade, e dentro das disposições legais aplicáveis ao orçamento público. Desse modo, expõe-se uma necessidade técnica sobre a lista de equipamentos que podem atender as melhores condições de funcionamento e especificações de cada setor que, no todo, compõem o curso de Rádio, TV e Internet.

QUANTIDADE DE EQUIPAMENTOS SOLICITADOS PARA O LABORATÓRIO DE AUDIOVISUAL:

03 Câmera filmadora
03 Leitor de cartão profissional
02 Tascam Dr-100 Gravador Digital De Áudio
03 Case para Câmera
04 NP-F970 Série L-Info Lithium Bateria
04 Iluminação de LED – painel
03 Luminária tipo sungun em LED
03 Tripé para câmera

14.4 OUTROS ESPAÇOS

O curso conta com um auditório/sala de apresentação multimídia, onde realiza-se eventos e exibições de vídeos.

15 POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

15.1 POLÍTICA DE GESTÃO

A Universidade, como organização, desempenha um importante papel no cenário econômico, tecnológico e social no mundo moderno: por sua responsabilidade pela formação técnico-científica de profissionais para atuarem nas mais diversas áreas; por produzir conhecimentos como resultados das investigações realizadas, aplicando-o na solução dos problemas sociais. Trata-se, na verdade, da única organização social que agrupa tais funções. Às funções típicas que caracterizam a

universidade – ensino, pesquisa e extensão – soma-se uma quarta função – a administrativa, que, embora presente nas diversas esferas da estrutura organizacional, somente nas últimas décadas começa a fazer parte do rol das preocupações dos(as) dirigentes universitários. O termo administração (gestão universitária) possui um campo ou área de atuação abrangente. Significa o gerenciamento das atividades-meio da organização universitária. Para referir-se às funções administrativas exercidas em áreas afins, observamos na prática, três níveis da administração. O primeiro, chamado administração superior em que se enquadram o Conselho Superior Universitário (CONSUNI), o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), o Conselho Curador e o Conselho Diretor, responsáveis pelas deliberações das diretrizes gerais que compõem as atividades-fins e meios do sistema universitário. Enquadram-se também na Administração Superior o(a) Reitor(a), o(a) Vice-Reitor(a) e os Pró-Reitores. O segundo nível, chamado de administração acadêmica, abrange as atividades de administração afetas às unidades acadêmicas, ou seja, direção de faculdades, escolas ou institutos e chefia de departamentos. O terceiro nível corresponde às ações mais secundárias.

PRINCÍPIOS NORTEADORES:

Baseados neste conhecimento estrutural e organizacional e de acordo com os documentos e o plano de gestão definimos como princípios para o gerenciamento do Curso de Rádio, TV e Internet, os seguintes:

- Do planejamento participativo: As ações administrativas do Curso de Rádio, TV e Internet pautam-se no atendimento às demandas do ensino, da pesquisa e da extensão, materializadas no Projeto Político Pedagógico do Curso, que se constitui um instrumento coletivo e em constante evolução, norteador da operacionalização das atividades pertinentes ao processo de formação profissional.
- Da valorização dos recursos humanos: A gestão administrativa contemporânea enfatiza a valorização dos atores/atrizes do processo. Neste sentido, a

administração do Curso de Rádio, TV e Internet tem como diretriz a gestão coletiva, em que os sujeitos são partes integrantes dos processos decisórios;

- Da ética administrativa: A ética enquanto postura política deve perpassar todas as ações acadêmico-administrativas, colocando-se como compromisso e responsabilidade dos(as) dirigentes, além do respeito à diversidade no trato com outros sujeitos

RECURSOS HUMANOS:

A política de recursos humanos, no Curso de Rádio, TV e Internet considera a necessidade de preparação permanente dos profissionais com características específicas do magistério superior, aptos para prestar serviço à educação. Entende que esta é a condição para que se possa promover essa formação com qualidade e responsabilidade social.

Neste contexto, a capacitação dos recursos humanos da Universidade é meta institucional. O desenvolvimento de uma política de capacitação permanente dos recursos humanos possibilita a qualificação de profissionais para o magistério superior objetivando o desenvolvimento das atividades, pelos docentes, de forma a mantê-los comprometidos com a qualidade da educação.

Como medida institucional imediata para a realização das metas do Plano de Qualificação do Corpo Docente para o quinquênio, os docentes da Instituição estão sendo incentivados e apoiados para a participação em cursos de especialização, mestrado e doutorado.

A Universidade, através da estruturação das atividades de recursos humanos, vem criando condições para promover oportunidades de auto realização profissional de seu pessoal. Um exemplo disso é a oferta de cursos de capacitação profissional para os técnicos administrativos nas diversas áreas de atuação.

Perfil do quadro docente:

- a) Profissionais com experiência acadêmica.
- b) Número de docentes pretendidos: 10 (dez).
- c) Titulação desejada: Mestrado e Doutorado.

Desejar-se-á que os professores a serem contratados possuam o título de doutor ou mestre, válido nacionalmente, destacando-se que esta regra não se impõe incondicionalmente, visto que a capacitação técnica e a diversidade de habilidades no campo prático de candidatos com titulações inferiores também são critérios relevantes.

Na hipótese de haver candidatos que permaneçam classificados, em áreas diversas, para além das vagas ofertadas de concursos públicos anteriores e ainda válidos, a decisão acerca da escolha daquele que será convocado caberá à plenária departamental do curso de Rádio, TV e Internet. A chefia do Departamento deverá encaminhar a decisão do colegiado, registrada em ata, à Pró-Reitoria de Recursos Humanos, devendo neste documento conter uma justificativa que ampare tal posicionamento. Essa justificativa deverá basear-se numa análise das necessidades mais prementes, quanto ao perfil do(s) docente(s) que o curso de Rádio, TV e Internet precisa dispor.

15.2 POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação educacional (da aprendizagem e/ou curricular), tradicionalmente tem sido viabilizada pelo princípio da objetividade, adotando uma metodologia estatística em que o processo se dá através de uma concepção tecnicista. No entanto, o atual contexto educacional solicita novas formas de atuação, que diferem das concepções educativas tradicionais. Nesse reordenamento das práticas educacionais, a avaliação se coloca como um elemento-chave para a otimização da qualidade do processo ensino-aprendizagem e, por sua vez, da operacionalidade do currículo. Entende-se que a avaliação da aprendizagem e a avaliação curricular estão intrinsecamente relacionadas, ambas expressando uma postura política, conforme os valores e princípios adotados no contexto educacional, perpassando por todas as atividades realizadas, inclusive na compreensão e operacionalização da avaliação institucional.

PRINCÍPIOS NORTEADORES

- **Princípio da totalidade:** Concepção indispensável à compreensão da complexidade do contexto educacional em suas contradições, conflitos e movimento. Todas as situações de aprendizagem e de operacionalização curricular, inclusive àquelas situações e/ou componentes curriculares que tradicionalmente não eram consideradas, devem ser compreendidas como partes

integrantes da dinâmica educacional que proporciona ao(a) aluno(a) um desenvolvimento educacional;

- **Princípio da avaliação qualitativa:** Forma de compreender o significado de produtos complexos a curto e longo prazo (SAUL, 1988:46)³, tendo em vista a melhoria da qualidade do desenvolvimento curricular e do processo ensino-aprendizagem. Neste entendimento, a avaliação qualitativa pode utilizar-se de dados quantitativos sem, no entanto, sujeitar-se aos seus limites;

- **Princípio da Processualidade:** Postura que deve permear as diferentes modalidades de avaliação adotadas no ato de educar. A ênfase situa-se no processo de desenvolvimento educacional que se sobrepõe à ênfase no produto.

Para auxiliar o trabalho de avaliação institucional, a COSE do Departamento de Comunicação implantou um método que se iniciou com sensibilização prévia, divulgação massiva da realização da aplicação dos instrumentos de avaliação e análise da tabulação dos instrumentos propostos (relatório dos dados obtidos);

No curso a avaliação interna, além do caráter qualitativo, adotou a perspectiva quantitativa, optando pela combinação de métodos e técnicas que mais com as características da instituição, utilizando-se de uma avaliação diagnóstica formativa. Foram utilizados instrumentos de pesquisa (questionários e pesquisa documental) que possibilitaram traçar o diagnóstico do ensino remoto durante a pandemia de Covid 19 e permitiram avaliar sua qualidade acadêmica. O método utilizado foi o descritivo exploratório com destaque para os pontos convergentes e divergentes

³ 9 SAUL, Ana Maria. Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo. São Paulo: Cortez, 1988.

expressos pelas técnicas e instrumentos de coleta de dados e informações, compreendendo todos os sujeitos históricos envolvidos no processo de avaliação.

Esta política de avaliação interna do curso está em conformidade diretrizes definidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), e do Conselho Estadual de Educação, em função das exigências do Ministério da Educação.

Como ainda não foi realizada avaliação externa (CEE e ENADE) apresenta-se alguns dados da avaliação interna (avaliação institucional) de 2021. A Comissão Própria de Avaliação elaborou e realizou em maio de 2021 o envio dos questionários de avaliação das atividades remotas do ensino de graduação no contexto da pandemia do novo Coronavírus para o semestre letivo 2020.2.

Os docentes foram indagados sobre a adoção de aulas síncronas e assíncronas no ensino remoto. Uma pequena quantidade de pesquisados alegou fazer somente o uso de aulas síncronas. Mas no curso cumpre-se o mínimo exigido por Resolução CONSEPE de que pelo menos $\frac{1}{3}$ (um terço) das atividades sejam realizadas de forma síncrona no decorrer do semestre em ensino remoto.

A plataforma Google Classroom era a utilizada por todos os docentes do Curso de Rádio Tv e Internet. A forma de comunicação com os estudantes também foi um dos itens abordados pela primeira vez na avaliação. Todos os docentes respondentes informaram que se comunica de forma assíncrona somente.

15.3 POLÍTICAS DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO

15.3.1. Princípios norteadores

- **Princípio da Produção do Conhecimento:** A construção do conhecimento se faz com pessoas qualificadas para o trato da ciência, com capacidade teórico-metodológica para produzir conhecimentos, o que se realiza através da pesquisa, resultando em profissionais com capacidade de criar novos conhecimentos através da pós-graduação.

Neste momento o DECOM de onde surge o curso de Rádio, TV e Internet tem implantado os Grupos de Pesquisa em “Informação, Cultura e Práticas Sociais” e

em “Comunicação, Cultura e Sociedade”, ambos cadastrados na Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. O grupo em “Informação, Cultura e Práticas Sociais” desenvolve linha de pesquisa em Meios de Comunicação e práticas socioculturais. Já o grupo em “Comunicação, Cultura e Sociedade” desenvolve atualmente duas linhas de pesquisa: “Mídia, Discurso e Tecnologia” e “Produção de Saberes, Subjetividades e Gênero”. Desde 2007 até os dias atuais, já foram realizados cerca de 15 (quinze) projetos de pesquisa sob coordenação de professores do DECOM, os quais pode-se citar “Leitura Midiática e Literária: Mosaicos na Construção do Saber”, “O Código de Ética do Jornalista como instância de auto-regulamentação: uma análise a partir da ótica do jornalista”, “Televisão na Escola”, “Telenovela e Produção de Sentidos”, “Mídia e Política”, “Autobiografias em quadrinhos : as 'escritas de si ' como fenômeno estético-político”, “A autopercepção dos jornalistas que operam em assessorias de imprensa no mercado mossoroense”, “Cibercultura”, “Autoficções contemporâneas: a estética de si no cinema de Naomi Kawase”, “A subjetiva e o imaginário sobre os meios de comunicação e a formação do estudante de Comunicação Social” , “Consumo cultural de jovens em tempos de convergência midiática na cidade de Mossoró” , “Representações da família contemporânea na telenovela” , “Gênero e Identidade : a (re)construção do feminino a partir da cibercultura” , “Estudos da mídia exterior e a poluição visual gerada por esta atividade em Mossoró-RN” , “Mídia, Música e Cidade: Cenas, gêneros musicais e suas paisagens sonoras na cidade de Mossoró/RN”, “Reconstituição preliminar da história do Cine Club Tirol: quadro social, programação de filmes e produção crítica”. É válido ressaltar que cerca de 80% dos grupos e projetos de pesquisa tem como coordenadores professores que integrarão o quadro do curso de Rádio, TV e Internet.

- **Princípio da Formação Contínua:** Fundamenta-se na concepção que a realidade é complexa e que a qualificação profissional deverá estar em consonância com os diferentes fenômenos postos pelo processo de transformação da realidade, implicando na emergência de novos problemas que precisam ser explicados e trabalhados.

- **Princípio da Articulação entre Linhas de Pesquisa e Capacitação Docente:** A

capacitação docente no curso é expressão das Diretrizes Curriculares Nacionais, materializando-se nas metas abaixo:

- a) Formação de grupos e bases de pesquisa;
- b) Consolidação da pesquisa e da extensão na área de Comunicação Social;
- c) Implementação do processo de acompanhamento e de avaliação do Projeto Político Pedagógico do Curso. O Plano de Capacitação Docente (PCD) do curso de Rádio, TV e Internet busca conciliar os interesses de titulação de cada docente, tempo de integração ao departamento e linhas de pesquisa em criação e a serem desenvolvidas.

As linhas de pesquisa do Curso de Comunicação Social constituem-se em eixos norteadores para o processo de capacitação docente, pois apontam as metas desta capacitação, as potencialidades de pós-graduação institucional e, ainda, que grupos de pesquisa se organizarão.

15.4 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

15.4.1 Princípios norteadores

- **Extensão como atividade acadêmica indissociável do ensino e da pesquisa:**

A atividade extensionista é um campo de intervenção relacionado ao ensino e a pesquisa, oportunizando a observação, a efetivação de novas experiências e a produção de um conhecimento científico que operacionaliza a relação teoria e prática.

- **Extensão como via de interação Universidade-sociedade:** Mantendo sua natureza

autônoma, a extensão universitária deverá se realizar na identificação com os interesses demandados dos novos fatores sociais e institucionais de natureza pública, privada e não governamental.

-**Extensão como atividade de complementaridade no processo de formação profissional:** As atividades extensionistas deverão ser o terreno de inserção do(a) futuro(a) profissional de Rádio, TV e Internet, nos problemas práticos da realidade local e regional, garantindo o conhecimento concreto sobre o qual deverá se fundamentar o exercício competente de sua profissão.

- **Extensão como atividade multi e interdisciplinar:** A extensão como atividade que se realiza sobre um campo complexo, deverá ser o espaço privilegiado de práticas multi e interdisciplinares através de experiências e aprendizagem que envolvam ações internas e externas à Universidade.

-**Extensão como espaço da experiência na formulação de um novo modelo de Universidade e sociedade:** As atividades de extensão, à medida que se realizam experiências práticas, oportunizam a elaboração de novas formas de atuação no mercado privado e institucional que articulam os diferentes segmentos da sociedade na construção de um novo modelo de interação.

15.4.2. Formas de participação

A participação discente nas atividades extensionistas se dará na seguinte forma:

-Atividade voluntária ou com bolsa: participação nos programas e projetos institucionais; participação em atividades curriculares, seminários, cursos, palestras, conferências e parceria com outras instituições;

-Dando respaldo à política extensionista da UERN o Conselho de Ensino Pesquisa e

Extensão (CONSEPE) aprovou a oferta obrigatória, por parte de todos os seus cursos, da Atividade Curricular em Comunidade (ACC). Apesar da obrigatoriedade da oferta no currículo, a ACC é uma atividade optativa para o aluno, constituída por 60 horas/aula. Cada aluno poderá cursar e integralizar até três ACCs durante sua vida acadêmica na UERN, nos mais diversos cursos da instituição. Entretanto, como atividade complementar, ele poderá aproveitar apenas uma ACC.

15.4.3. Atuação dos(as) docentes

- Elaboração e coordenação de programas/projetos;

- Participação nos núcleos de extensão da universidade;

- Supervisão de projetos;

- Conferências;

- Orientação de alunos(as) para as mais diversas atividades extensionistas;

- Assessoria aos programas/núcleos;

-Consultoria.

15.4.3 Operacionalização

O estabelecimento de grupos de estudo e de pesquisa pode ser uma forma de fomentar a prática da extensão e fornecer as bases teóricas para suas ações. O desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre o contexto local possibilita que os estudantes e professores passem a atuar e intervir naquela realidade. A sala de aula também se constitui como um espaço importante de formação para a extensão, através, principalmente, da discussão de textos e de aulas de campo. As ações de extensão são, geralmente, voltadas para grupos, comunidades ou mesmo para

um número maior de pessoas. Uma das formas de avaliar seus impactos é através da percepção de como a ação possibilitou o fortalecimento daquela organização em determinada temática. Outro ponto fundamental a ser trabalhado é o amadurecimento dos grupos nas questões referentes à cidadania.

Como exemplo prático na área de Rádio, TV e Internet podemos trabalhar com projetos de leitura crítica da mídia e, a partir desta metodologia, propor discussões sobre questões da atualidade. Dessa forma, é possível despertar o interesse de um determinado grupo para temas com os quais se identifica no seu cotidiano e assim incentivar sua organização, mobilização e atuação em torno de suas necessidades. O Departamento de Rádio, TV e Internet da UERN pretende desenvolver atividades de extensão materializando-as através de:

- Disciplinas e atividades em sala de aula;
- Atividades desenvolvidas por núcleos temáticos;
- Projetos e programas desenvolvidos por professores(as) do curso, de departamentos afins e por outros(as) profissionais da UERN;
- Parcerias junto a Pró-Reitoria de Extensão.

15.4.4. Situação atual

Dentro desta política de extensão, o DECOM vinculou-se institucionalmente ao Projeto Festival de Teatro da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (FESTUERN), coordenado pela Pró-Reitoria de Extensão. A partir de 2006, a participação do corpo docente e discente do Curso de Comunicação Social deu-se através do planejamento e desenvolvimento de todo o material de comunicação do evento. Dessa forma, foi possível articular o saber acadêmico à prática profissional, possibilitando o diálogo entre a Universidade e a comunidade envolvida no FESTUERN. Estiveram envolvidos quatro professores e onze alunos do curso. No mesmo ano também foram desenvolvidos os projetos “Mídias na Educação” em convênio com o Ministério de Educação. Desde 2007 estão sendo desenvolvidos os projetos: “Telejornalismo: da comunidade para a comunidade”, “Zona rural no vídeo: a convivência no semi-árido potiguar e um aprendizado audiovisual” e “O vídeo como meio de comunicação comunitária”; Memória dos “Movimentos Sociais de Campo Grande” e o projeto de pesquisa e extensão “Mídia e Música Popular Massiva”, “Arte e Vida sem Drogas”, “Repórter em Ação”, “Morada Nova”, “MaisSaúde.Com”, “Tecnologia da Informação e Comunicação: o vídeo como instrumento pedagógico no processo ensino aprendizagem em matemática”, “Poesia no Ar”, “Doe vida.com”, “Cineclube UERN”, “Observatório da Mídia”, “Educarte”, “Palco Sonoro da Ciência”, “Esportes no Rádio”, “Diversidade”, “Olhares de gênero: Identidades de gênero e cultura das mídias”, “Publicidade na Mira”, “Abrindo Caminhos para a Universidade” e “Agência Radiocom”.

Em 2011, o curso teve aprovado pelo PROEXT o programa de extensão “Palco Sonoro da Ciência”. Consiste na elaboração de textos artístico-culturais, dramatização e apresentação de encenações teatrais, recitais e uma série de peças radiofônicas referentes à Ciência, Saúde e Educação dentro das comorá ações realizadas por alunos e professores de Química, Ciências Biológicas, Enfermagem, Comunicação Social e aqueles que fazem parte do Grupo de Teatro Universitário Mossoroense, que ainda contempla um conjunto de atividades para a elaboração de textos artístico-culturais, dramatização e apresentação de encenações teatrais, recitais e uma série de peças radiofônicas referentes à Ciência, Saúde e Educação. A relevância acadêmica e social desta atividade extensionista é proporcionar

aquisição de conhecimentos em educação científica, noções de saúde e o interesse pela arte, através de um processo educativo, cultural e científico.

De 2012 a 2013 o curso desenvolveu o projeto Agencia Rádiocom, que teve como objetivo redigir, produzir e gravar boletins jornalísticos diários para rádios comunitárias participantes do projeto. Pelo projeto, foram produzidos pequenos noticiários para 24 rádios emissoras, com enfoque no desenvolvimento regional, cidadania, saúde, educação, cultura, esporte e lazer, além de capacitar os comunicadores com conhecimentos para a prática e o exercício do radiojornalismo ético e cidadão. Além de ser enviado para as rádios, o conteúdo foi disponibilizado também pela internet, para ser acessado por quem não mora nos municípios das emissoras que reproduziram a programação da Agencia Rádiocom. O Curso de Rádio, Televisão e Internet compreende as atividades de extensão como

fundamentais para a realização plena das funções da Universidade e define como desafio principal a busca de um diálogo com a sociedade, pois a mesma também detém saberes que podem contribuir “para o desenvolvimento de uma sociedade democrática”⁴. A partir de Freire⁵ podemos refletir sobre o conceito de comunicação e, principalmente, sobre princípios éticos que devem guiar a atuação do comunicador social: o direito à informação e a liberdade de expressão. Esses princípios guiam a política de extensão do departamento.

16 PROGRAMAS FORMATIVOS

O curso dispõe de programa institucional de monitoria, onde discentes que possuem aptidão para seguir a docência concorrem á bolsas para realizar atividades de monitoria. Semestralmente os docentes ofertam por meio de edital a possibilidade de realizar-se monitoria.

17 RESULTADOS ESPERADOS

O aumento da oferta de cursos superiores e as novas exigências do mercado acerca do preparo dos trabalhadores obriga que as instituições de ensino superior desenvolvam na formação mais do que qualificações técnicas. Pretende-se ofertar

⁴ Trecho retirado da Missão da UERN (PDI, 2003).

⁵ FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

uma visão interdisciplinar, que muitas vezes supera a complexidade do conhecimento científico. A formação de cidadãos capacitados a exercerem ocupações ainda é um desafio em muitos países como o Brasil. Para Mehedff (1999), é preciso mais que isso. É preciso formar cidadãos capazes para desempenhar atividades que sequer existem atualmente. “Isso significa ensinar conteúdos e habilidades úteis no presente, mas também ensinar a aprender no futuro, fora da escola convencional” (MEHEDFF, 1999, p. 5).

Com base nisso, o curso realiza o acompanhamento de egressos, a ser apresentado a seguir.

18 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O curso de Rádio Tv e Internet da UERN acompanha os egressos. Visa-se conhecer a situação profissional atual dos ex-alunos. O programa de acompanhamento de egressos busca a manutenção de um canal de contato junto aos seus egressos, visando a satisfação de interesses comuns ao formando e instituição, que é de conhecer-se a compatibilidade entre a formação ofertada no curso, e as exigências do mercado. O levantamento de informações dos egressos será feito por meio de questionários aos discentes em fase de conclusão de curso. O portal de egressos da universidade pode ajudar a atualizar as informações. Posteriormente pretende-se enviar por via eletrônica (e-mail) outro questionário com questões objetivas que serão tabuladas, e em cima destes dados é possível mapear-se a situação profissional do ex-aluno. Com isso, permite-se que o curso tenha acesso às informações acerca do mercado de trabalho, além de possibilitar a participação do ex-aluno em atividades acadêmicas e eventos realizados pelo curso.

19 REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO

TÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

CAPÍTULO I DA DENOMINAÇÃO E DA DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA

Art. 1º O curso de graduação em Rádio, TV e Internet, na modalidade de Bacharelado, funciona no Campus Central, na cidade de Mossoró/RN, e é mantido pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

CAPÍTULO II DA FORMA DE INGRESSO

Art. 2º O ingresso no curso de Rádio, TV e Internet é realizado anualmente, de forma conjunta com os demais cursos da instituição, numa oferta total de 20 (vinte) vagas no turno vespertino, com entrada no segundo semestre letivo, por meio de processo seletivo, via Sistema de Seleção Unificada (SISU), e do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

CAPÍTULO III DA AUTORIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Art. 3º O bacharelado em Rádio, TV e Internet é autorizado pela Resolução Nº 29/2018 – CONSEPE, de 18 de julho de 2018, para funcionar nos períodos vespertino e noturno, no Campus Central da UERN, localizado na Avenida Professor Antônio Campos, Bairro Presidente Costa e Silva, na cidade de Mossoró/RN. Apresenta regime de matrícula semestral para ingresso no primeiro período letivo.

TÍTULO II DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

CAPÍTULO I DA LEGISLAÇÃO, DA CARGA HORÁRIA, DA DURAÇÃO E DA ORGANIZAÇÃO DOS PERÍODOS LETIVOS DO CURSO

Art. 4º O curso de graduação em Rádio, TV e Internet, na modalidade de Bacharelado, tem como objetivo prover a sociedade de recursos humanos com formação teórica e prática para atuar nos diversos meios de comunicação de massa, emissoras e empresas de radiodifusão e produção audiovisual, organizações governamentais e não-governamentais, dentre outras, de que resultará o diploma de Bacharel em Rádio, TV e Internet.

Art 5º O Currículo Pleno do curso de graduação em Rádio, TV e Internet da UERN dispõe de uma carga horária de 3.500 (três mil e quinhentas) horas de atividades acadêmicas, distribuídas entre disciplinas e atividades complementares, com integralização média de 4 (quatro) anos e máxima de 6 (seis) anos, equivalentes a 8 (oito) e 12 (doze) semestres letivos, respectivamente.

Parágrafo único. Das 3.500 (três mil e quinhentas) horas que compõem o currículo pleno, 2.340 (duas mil, trezentas e quarenta) horas são destinadas a componentes curriculares do tipo disciplina, em caráter obrigatório, 180 (cento e oitenta) horas se

destinam a componentes curriculares do tipo disciplina, em caráter optativo, 360 (trezentas e sessenta) horas são destinadas às atividades de elaboração e defesa do Trabalho de Conclusão do Curso, e 300 (trezentas) horas são destinadas às Atividades Complementares.

Art. 6º As atividades pedagógicas que integram o currículo pleno do curso de Rádio, TV e Internet encontram-se subdivididas nos seguintes eixos fundamentais:

I – **Eixo de fundamentação humanística**, que tem como objetivo de capacitar o profissional de comunicação para exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de conteúdos e conhecimentos de interesse para a cidadania, privilegiando a realidade brasileira (formação histórica, estrutura jurídica e instituições políticas contemporâneas, geografia humana, economia política; suas raízes étnicas, regiões ecológicas, cultura popular, crenças e tradições; arte, literatura, ciência, tecnologia) bem como os fatores essenciais para o fortalecimento da democracia (relações internacionais, diversidade cultural, direitos individuais e coletivos, políticas públicas, desenvolvimento sustentável, oportunidades de esportes, lazer e entretenimento e acesso aos bens culturais da humanidade entre outras) sem se descuidar dos processos de globalização, regionalização e das singularidades locais, comunitárias e da vida cotidiana. Consistem, portanto, em 360 (trezentas e sessenta) horas para a integralização curricular;

II – **Eixo de fundamentação contextual**, que tem por escopo embasar o conhecimento das teorias da comunicação, criação e cibercultura, em suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas, socioculturais e cultural. O que deve incluir as rotinas e fluxos de produção, os processos de recepção, bem como a regulamentação dos sistemas midiáticos, em função do mercado potencial, além dos princípios que regem as áreas conexas e o direito autoral. Consistem, portanto, em 420 (quatrocentas e vinte) horas para a integralização curricular;

III – **Eixo de fundamentação específica**, que tem como função de proporcionar ao criador de conteúdos clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão (fundamentos históricos, taxonômicos, éticos, epistemológicos, ordenamento estético, jurídico e deontológico, instituições, pensadores e obras canônicas, manifestações públicas, industriais e comunitárias, instrumentos de autorregulação; observação crítica, análise comparada, revisão da pesquisa científica sobre os paradigmas hegemônicos, o estado da arte e as tendências emergentes). Consistem, portanto, em 240 (duzentas e quarenta) horas para a integralização curricular;

IV – **Eixo de formação profissional**, que objetiva fundamentar o conhecimento teórico e prático, propiciando a familiarização com os processos de gestão, produção, métodos e técnicas de criação e realização de conteúdos, possibilitando a investigação da realidade, bem como a capacitação para o exercício crítico, a prática autoral, a expressão em língua portuguesa, de acordo com a retórica e argumentativa, os gêneros e os formatos instituídos, as inovações tecnológicas e de linguagem como também a experimentação de novos modelos. Consistem, portanto, em 240 (duzentas e quarenta) horas para a integralização curricular;

V – **Eixo de aplicação de processos e linguagens**, que tem como objetivo de fornecer ao criador de conteúdos as ferramentas técnicas e metodológicas que lhe permitam a prática autoral em diferentes suportes: rádio, televisão, internet, audiovisual, dispositivos móveis e outras demandas do mercado de trabalho. Consistem, portanto, em 600 (seiscentas) horas para a integralização curricular;

VI – **Eixo de prática laboratorial**, que tem por objetivo a aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades inerentes à inovação profissional a partir da aplicação de informações e novos valores. Este eixo possui a função de integrar os demais eixos, alicerçado em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com difusão efetiva e periodicidade regular em rádio, televisão, audiovisual, internet e dispositivos móveis, produtoras, entre outros. Consistem, portanto, em 330 (trezentas e trinta) horas para a integralização curricular.

Art. 7º Fazem parte do currículo pleno do curso de Rádio, TV e Internet, disciplinas optativas, disciplinas eletivas, atividades complementares e o trabalho de conclusão de curso, assim distribuídas e discriminadas:

I – as disciplinas obrigatórias (incluindo o TCC) perfazem um total de 2.250 (duas mil, duzentas e cinquenta) horas, o que corresponde a 166 (cento e sessenta e seis) créditos;

II – as disciplinas optativas perfazem o total de 180 (cento e oitenta) horas, correspondentes a 12 (doze) créditos;

III – as disciplinas eletivas perfazem um total de 240 (duzentas e quarenta) horas, correspondentes a 16 (dezesesseis) créditos;

IV – as atividades complementares perfazem o mínimo de 300 (trezentas) horas, incluindo extensão, iniciação científica (pesquisa), monitoria, participação em eventos técnico-científicos, publicação de trabalhos acadêmico-científicos e demais itens constantes na Tabela de Pontuação das Atividades Complementares do Curso de Rádio, TV e Internet, que integra este Projeto Pedagógico.

VI – as unidades curriculares de extensão (UCEs) devem ser cursadas de maneira que totalizem pelo menos 360 horas.

Parágrafo Único. As disciplinas eletivas são cursadas em qualquer curso de graduação da UERN, sem que as mesmas sejam contabilizadas para efeito de integralização curricular (Resolução Nº 26/2017 – CONSEPE).

Art. 8º As disciplinas de caráter obrigatório, e optativas, com suas respectivas cargas horárias e créditos, encontram-se identificadas na distribuição por período letivo do curso nos quadros a seguir:

Eixo	Código	Nome	C.horária / créditos	Aplicação
1º PERÍODO – Ch: 360h / Cr: 24.				
III	0705220-1	História da Comunicação Audiovisual	60h/04	Teórica
I	0705221-1	Metodologia do Trabalho Científico	60h/04	Teórica
I	0401122-1	Língua Portuguesa Instrumental	60h/04	Teórica
I	0702156-1	Fundamentos de Filosofia	60h/04	Teórica
I	0701044-	Introdução à Sociologia	60h/04	Teórica

	1			
II	0705222-1	Teorias da Comunicação	60h/04	Teórica
2º PERÍODO – Ch: 360h / Cr: 24.				
III	0705223-1	Rádio e TV na Internet	60h/04	Teórica
III	0705224-1	Introdução à Cultura Cinematográfica	60h/04	Teórica
V	0705225-1	Linguagem Audiovisual	60h/04	Teórica
I	0701086-1	Cultura Brasileira	60h/04	Teórica
I	0704067-1	História da Arte	60h/04	Teórica
II	0705226-1	Economia Política da Comunicação	60h/04	Teórica
		UCE I	120/04	
3º PERÍODO – Ch: 360h / Cr: 24.				
III	0705227-1	Mídia Digital	60h/04	Teórica
V	0705228-1	Linguagem Fotográfica	60h/04	Teórica
V	0705229-1	Técnicas de Locução e Interpretação	60h/04	Teórica/ Prática
II	0705230-1	Teorias da Imagem	60h/04	Teórica
IV	0705250-1	Oficina de Roteiro I	60h/04	Teórica/ Prática
V	0705279-1	Sistemas de Rádio e Televisão	60h/04	Teórica/ Prática
		UCE II	120/04	
4º PERÍODO – Ch: 360h / Cr: 24.				
IV	0705251-1	Oficina de Roteiro II	60h/04	Teórica/ Prática
II	0705249-1	Psicologia Social da Mídia	60h/04	Teórica
II	0705231-1	Estética e Cultura de Massa	60h/04	Teórica
IV	0705252-1	Criação para Rádio e TV	60h/04	Teórica/ Prática

II	0705232-1	Comunicação, Cidadania e Direitos Humanos	60h/04	Teórica
IV	0705253-1	Ética e Legislação para Rádio, TV e Internet	60h/04	Teórica
		UCE III	120/04	
5º PERÍODO – Ch: 360h / Cr: 24.				
V	0705254-1	Linguagem Musical e Sonoplastia	60h/04	Teórica/ Prática
V	0705255-1	Cenografia e Direção de Arte	60h/04	Teórica/ Prática
V	0705256-1	Pesquisa e Entrevista para Rádio e TV	60h/04	Teórica/ Prática
V	0705257-1	Edição para Rádio, TV e Internet	60h/04	Teórica/ Prática
VI	0705233-1	Captação e Produção de Som e Imagem	60h/04	Teórica/ Prática
-	0000000-0	OPTATIVA I	60h/04	-
6º PERÍODO – Ch: 360h / Cr: 24.				
II	0705234-1	Crítica da Mídia	60h/04	Teórica
IV	0705258-1	Produção e Direção em Rádio	60h/04	Teórica/ Prática
IV	0705259-1	Produção e Direção em Televisão	60h/04	Teórica/ Prática
VI	0705261-1	Oficina de Edição de Áudio e Vídeo	60h/04	Teórica/ Prática
IV	0705262-1	Gestão e Empreendedorismo em Rádio, TV e Internet	60h/04	Teórica/ Prática
-	0000000-0	OPTATIVA II	60h/04	-
7º PERÍODO – Ch: 360h / Cr: 24.				
VI	0705234-1	Laboratório de Realização em Rádio	60h/04	Prática
VI	0705258-1	Laboratório de Realização em TV	60h/04	Prática
VI	0705259-1	Laboratório de Produção Multimídia	60h/04	Prática
II	0705261-1	Seminários de Pesquisa em Rádio, TV e	120/08	Teórica/

	1	Internet		Prática
-	0705262-1	OPTATIVA III	60h/04	Teórica
8º PERÍODO – Ch: 560h / Cr: 24.				
TCC	0705234-1	Trabalho de Conclusão de Curso	360h/24	Teórica/ Prática
-	0705258-1	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	300h	-

Tabela 26 – Estrutura curricular obrigatória do currículo pleno do curso de Rádio, TV e Internet. Fonte: elaboração própria.

Código	Nome	C.horária / créditos	Aplicação
0705238-1	Antropologia e Comunicação	60h/04	Teórica
0705264-1	Cinema Documentário	60h/04	Téorica/ Prática
0705265-1	Computação Gráfica em Audiovisual	60h/04	Téorica/ Prática
0705239-1	Comunicação Comunitária	60h/04	Teórica
0705240-1	Comunicação e Cultura Popular	60h/04	Teórica
0705241-1	Comunicação e Moda	60h/04	Teórica
0705266-1	Comunicação Organizacional	60h/04	Teórica/ Prática
0705086-1	Comunicação e Opinião Pública	60h/04	Teórica
0705267-1	Direção de Elenco	60h/04	Téorica/ Prática
0705268-1	Direção de Fotografia	60h/04	Téorica/ Prática
0705269-1	Indústria Audiovisual	60h/04	Teórica/ Prática

0705270-1	Indústria da Música	60h/04	Téorica/ Prática
0705243-1	Introdução à Fotografia	60h/04	Teórica
0705280-1	Introdução à Hipermídia	60h/04	Teórica/ Prática
0705244-1	Introdução ao Cinema Brasileiro	60h/04	Teórica
0705281-1	Laboratório de Mídias Sociais	60h/04	Teórica/ Prática
0705282-1	Laboratório de Trilha Sonora	60h/04	Téorica/ Prática
0705271-1	Laboratório de Videoarte	60h/04	Teórica/ Prática
0705245-1	Mídia, Entretenimento e Consumo	60h/04	Teórica
0705278-1	Mostra Audiovisual	60h/04	Teórica/ Prática
0705283-1	Oficina de Roteiro para Games	60h/04	Téorica/ Prática
0705272-1	Produção Audiovisual para Mídia Digital	60h/04	Teórica/ Prática
0705273-1	Produção Cultural e Elaboração de Projetos	60h/04	Teórica/ Prática
0705274-1	Produção em Vídeo	60h/04	Prática
0705275-1	Produção Independente em Cinema e Audiovisual	60h/04	Téorica/ Prática
0705276-1	Programação em Rádio e Televisão	60h/04	Teórica/ Prática
0705246-1	Radiodifusão Potiguar	60h/04	Teórica
	Tecnologia Móvel na Produção Audiovisual	60h/04	Teórica/ Prática
0705247-1	Teledramaturgia Brasileira	60h/04	Teórica
0705248-1	Teoria e Estética do Audiovisual	60h/04	Teórica

0705277-1	Tradução Audiovisual e Acessibilidade	60h/04	Teórica/ Prática
-----------	---------------------------------------	--------	---------------------

Tabela 27 – Estrutura curricular de disciplinas optativas de Rádio, TV e Internet.
Fonte: elaboração própria.

Código	Depto.	Nome	C.horária/ créditos	Aplicação
0705208-1	JOR	Comunicação e Música	60h/04	Teórica
0705086-1	JOR	Comunicação e Opinião Pública	60h/04	Teórica
0705209-1	JOR	Dicção e Interpretação	60h/04	Téorica/ Prática
0705211-1	JOR	Gênero e Comunicação	60h/04	Teórica
0705213-1	JOR	Histórias em Quadrinhos	60h/04	Teórica/ Prática
0705104-1	JOR	Mídia, Estética e Produtos Culturais	60h/04	Teórica
0705215-1	JOR	Mídias e Educação	60h/04	Teórica
705163-1	PP	Responsabilidade Socioambiental e Sustentabilidade	60h/04	Téorica/ Prática
0705217-1	JOR	Televisão Digital em Alta Definição	60h/04	Teórica
0705171-1	JOR	Tópicos Especiais em Rádio, Televisão e Novas Mídias	60h/04	Teórica

Tabela 28 – Disciplinas de outros cursos aproveitadas como optativas no curso de Rádio, TV e Internet. Fonte: elaboração própria.

Art. 9º A participação em atividades de pesquisa, de extensão e de monitoria como atividades complementares, constitui-se espaços de construção e reconstrução do conhecimento a partir da inserção do(a) aluno(a) em atividades de ensino, de investigação e de extensão, sendo computada a carga horária para efeito de integralização do currículo pleno.

Parágrafo Único. O aproveitamento das atividades de que trata o *caput* deste artigo far-se-á mediante apreciação e aprovação por parte da Orientação Acadêmica do Curso de Rádio, TV e Internet.

Art. 10º As Atividades Complementares deverão integralizar o mínimo de 300 (duzentas) horas, distribuídas da seguinte forma:

TABELA DE PONTUAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE RÁDIO, TV E INTERNET					
<i>Item</i>			<i>Pontuação padrão</i>	<i>Pontuação individual</i>	<i>Nº do documento</i>
GRUPO 1 – Produção técnica científica					
Artigo completo em periódico	Indexado	A1	200		
		A2	180		
		A3	160		
		A3	140		
		B1	120		
		B2	80		
		B3	60		
		B4 ou C	40		
Publicação em anais de evento	Resumo	Local	5		
		Regional	5		
		Nacional	10		
		Internacional	15		
	Resumo expandido	Local	10		
		Regional	10		
		Nacional	15		
		Internacional	20		
	Trabalho completo	Local	15		
		Regional	20		
		Nacional	40		
		Internacional	60		
Palestra/ Conferência/ Mesa redonda em evento	Local	10			
	Regional	10			
	Nacional	15			
	Internacional	20			

Comunicação oral em evento	Local	15		
	Regional	20		
	Nacional	40		
	Internacional	60		
Apresentação de painel em evento	Local	5		
	Regional	5		
	Nacional	10		
	Internacional	20		
Livro com ISBN	Em outra área correlata	50		
	Na área de concentração	100		
Capítulo de livro com ISBN	Em outra área correlata	25		
	Na área de concentração	50		
GRUPO 2 – Outras atividades				
Participação em projeto de pesquisa concluído		80		
Participação em projeto de monitoria concluído		80		
Participação em projeto de extensão concluído		80		
Participação na organização de eventos científicos da na UERN		40		
Prêmios relacionados a atividades de Ciência e Tecnologia	Local	20		
	Regional	30		
	Nacional	40		
	Internacional	50		
Capacitação técnica ligada à área de Comunicação (cursos, palestras, seminários, etc.) – os cursos serão computados de acordo com a carga horária disponibilizada no certificado		40h (teto)		
Publicação de artigos em jornais. Obs.: Entende-se artigos para a computação desta carga horária como textos opinativos publicados em veículos de comunicação (impresso e webjornalismo)		2h/artigo (teto 20h)		

Atuação em programas de rádio ou televisão em emissoras comerciais ou comunitárias, nas funções relacionadas à produção ou direção	80h (teto)		
Produção de áudio e vídeo institucionais, nas funções relacionadas à produção ou direção	8h/ produto (teto 40h)		
Participação em coletivos de representação estudantil 10h/período – mínimo de seis meses	20h (teto)		
Atividades culturais e artísticas na UERN (peças de teatro, musicais, apresentações de dança, etc.)	15h/ evento (teto 60h)		
Organização de eventos estudantis (CONEUERN, Seminários, Mesas Redondas, etc.)	15h/ evento (teto 60h)		
Atividades ligadas ao DECOM e que não se encaixem nas demais categorias. Ex.: UERN TV, Rádio Universitária, etc.	100h (teto)		

Tabela 29 – Quadro de atividades complementares do curso de Rádio, TV e Internet. Fonte: elaboração própria.

Art. 11º Para a obtenção do diploma de Bacharel em Rádio, TV e Internet, o(a) discente deverá obter aprovação em todos os componentes curriculares obrigatórios e optativos, bem como nas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso, e cumprir as cargas horárias das Atividades Complementares, totalizando, assim, a carga horária mínima de 3.230 (três mil, duzentas e trinta) horas.

TÍTULO III DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

CAPÍTULO I DA APRESENTAÇÃO GERAL DO TCC

Art. 12º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é atividade acadêmica curricular obrigatória, podendo versar sobre temas de pesquisa relevantes para área de Rádio, TV e Internet, em modalidades de monografia e de projetos experimentais.

Art. 13º São objetivos básicos do TCC capacitar o(a) discente para:

I – Planejar, incentivar, conduzir e concluir um projeto de pesquisa ou projeto experimental;

II – Estudar a literatura científica e técnica diretamente relacionada ao tema do projeto de pesquisa ou projeto experimental apresentado como TCC;

III – Utilizar os conceitos adquiridos durante o curso para a resolução do problema do projeto de pesquisa ou da operacionalização da proposta do projeto experimental;

IV – Planejar e desenvolver um projeto de comunicação mercadológica, caso opte pela realização de um projeto experimental.

CAPÍTULO II DA MATRÍCULA NO TCC

Art. 14º Para realizar matrícula na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a condição mínima é a conclusão, com aproveitamento, do equivalente a 162 (cento e sessenta e dois) créditos do curso, correspondentes às disciplinas obrigatórias e optativas, e da disciplina de Seminários de Pesquisa em Rádio, TV e Internet.

Art. 15º O Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia ou Projeto Experimental) deverá atender as seguintes características de apresentação e atribuição final da nota:

I – Ter sido realizado de forma individual, tanto na modalidade de monografia, quanto na modalidade de Projeto Experimental;

II – Apresentar, para a modalidade de monografia, o volume mínimo de 50 (cinquenta) páginas de elementos textuais, conforme normas descritas na NBR 14724, da ABNT;

III – Apresentar, para a modalidade de projeto experimental, o volume mínimo de 40 (quarenta) páginas de elementos textuais, conforme normas descritas na NBR 14724, da ABNT;

IV – Ser redigido em acordo com a norma culta da Língua Portuguesa, e apresentar-se segundo as normas vigentes da ABNT para trabalhos acadêmicos;

V – Ter sido entregue conforme calendário determinado pela coordenação de TCC, em três vias impressas confeccionadas com espiral e, após sua aprovação pela banca examinadora, feitas as adaptações necessárias, o aluno ainda deverá entregar uma cópia definitiva, em encadernação francesa ao Departamento de Curso;

VI – Ter sido entregue conforme calendário determinado pela coordenação de TCC uma cópia contendo o texto final do trabalho, digitalizado e arquivado em CD-ROM nos formatos .DOCX (documento de texto) e .PDF (padrão aberto para compartilhamento).

Art. 16º Especificamente no que atende aos projetos experimentais, deverá ser observado o seguinte, considerando que informações mais detalhadas constarão em apêndice específico:

I – Deverão constar do trabalho prático em linguagens, formatos e processos nas subáreas de Rádio, TV e Internet;

II – Será exigido que as ideias convertidas em projeto experimental apresentem viabilidade de realização, devendo o(a) discente formando(a) autor(a) do projeto anexar uma planilha de custos;

III – No relatório descritivo que acompanha o projeto deverá constar, entre outros itens, um que explicita o suporte teórico-metodológico;

IV – Os suportes a serem utilizados na realização dos projetos experimentais serão de natureza sonora, fotográfica, audiovisual, textual, digital, virtual e/ou pictórica.

Art. 17º A entrega do TCC (monografia ou projeto experimental) à secretaria do curso deverá ser efetivada após anuência por escrito do professor orientador.

Parágrafo Único. Em casos especiais admitir-se-á ao aluno entregar ao departamento, acompanhada de justificativa por escrito, um TCC que o professor orientador não considere qualificado para aprovação, que será encaminhada à plenária do departamento, para deliberar sobre o impasse.

Art. 18º A entrega do TCC ao departamento, far-se-á no prazo de 30 (trinta) dias antes da conclusão do último período letivo do curso.

§ 1º. Ao(à) discente que não tiver concluído o TCC dentro do prazo estipulado no *caput* deste artigo, ficará assegurado o direito a nova inscrição na disciplina no tipo de oferta semestral ou em caráter especial.

§ 2º. No caso de ser necessária uma reapresentação reformulada da monografia ou projeto experimental, o(a) discente estará obrigado(a) a entregar o TCC modificado, no prazo máximo de 15 (quinze) dias após o seu recebimento, em devolução da Banca Examinadora, através de protocolo no departamento.

CAPÍTULO III DA ORIENTAÇÃO DO TCC

Art. 19º A designação do(a) professor(a)–orientador(a) será solicitada pelo(a) aluno(a), através de requerimento encaminhado a secretaria, quando da inscrição na disciplina.

Parágrafo Único. O(a) Professor(a)-Orientador(a) será confirmado(a) pela coordenação e sua designação informada por escrito ao(à) aluno(a), dentro do prazo máximo de 15 (quinze) dias, a contar da data de recebimento da solicitação.

Art. 20º Após a designação do(a) Professor(a)–Orientador(a), a secretaria do informará ao departamento ao qual pertence, a fim de que lhe seja computado encargo equivalente às 02 (duas) horas-aula semanais por orientação, não podendo ultrapassar 06 (seis) horas-aula semanais.

Parágrafo Único. O(a) Professor(a)-Orientador(a) deverá assinar um Termo de Compromisso de que orientará o trabalho em questão.

Art. 21º O(a) Professor(a)-Orientador(a) deverá, junto com o(a) aluno(a), elaborar cronograma de trabalho contendo um intervalo máximo de 15 (quinze) dias, entre os encontros para acompanhamento.

Art. 22º Quando do impedimento do(a) professor(a)–orientador(a), por motivo de afastamento de suas atividades por um prazo considerado pelo NDE prejudicial à orientação da monografia, será indicado(a) substituto(a), seguindo a forma regimental.

Parágrafo Único. O(a) Professor(a)-Orientador(a) deverá comunicar por escrito à secretaria e ao NDE quando do impedimento de suas atividades.

Art. 23º O(a) Professor(a)-Orientador(a) poderá solicitar afastamento da orientação de determinado(a) aluno(a), desde que justifique suas razões e estas sejam aceitas.

Art. 24º O(a) aluno(a), por sua iniciativa, poderá solicitar mudança do(a) professor(a)-orientador(a), desde que sejam aceitas as razões apresentadas ao NDE.

CAPÍTULO IV DA VERIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Art. 25º A Banca Examinadora, designada pelo professor orientador, será composta por três membros examinadores, que poderão ser substituídos em caso de impedimento.

§ 1º. O Presidente da Banca Examinadora será o(a) Professor(a)-Orientador(a), e os outros dois membros serão designados em plenária do departamento, após prévia anuência dos(as) professores(as) indicados(as) e do(a) aluno(a).

§ 2º. Cada membro da Banca Examinadora receberá uma cópia impressa e encadernada em espiral da monografia, dentro do prazo de 08 (oito) dias após o recebimento da mesma pela coordenação, desenvolvendo a leitura no prazo máximo de 10 (dez) dias.

Art. 26º Cada membro examinador atribuirá uma nota para o texto da monografia e outra para defesa oral, que varia entre 0 (zero) e 10 (dez), devendo ir até a primeira casa decimal, após o arredondamento da segunda casa decimal.

Art. 27º Ao(à) aluno(a) cujo TCC que for considerado insatisfatório, será concedido o direito a uma segunda e única reapresentação, após o cumprimento das reformulações sugeridas pela respectiva Banca Examinadora, no prazo máximo de 15 (quinze) dias.

Art. 28º O resultado da verificação da aprendizagem será de conformidade com as normas em vigor da instituição.

Parágrafo Único. Quando a Banca Examinadora solicitar reapresentação do TCC, será, inicialmente, mantida a mesma Banca Examinadora, ressalvando os impedimentos mencionados no artigo 26.

Art. 29º Ficará extinta cada Banca Examinadora após o resultado final do julgamento e entrega do parecer à Coordenação.

Art. 30º Ficará assegurado o direito à nova inscrição na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, no semestre letivo imediato, ao(à) aluno(a) que não obtiver média suficiente para aprovação.

TÍTULO IV DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE RÁDIO, TV E INTERNET

CAPÍTULO I DA CONCEITUAÇÃO E OBJETIVOS

Art. 31º Somente é considerado estágio a atividade em que houve a assinatura de Termo de Compromisso de Estágio (TCE), e encaminhado por meio dos agentes integradores.

Art. 32º O Estágio Curricular do curso de Rádio, TV e Internet é normatizado pelo Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN - RGC (Resolução Nº 26/2017 – CONSEPE).

Art. 33º Conforme o Art. 31 do Regulamento de Cursos de Graduação da UERN (Resolução Nº 26/2017 – CONSEPE), Subseção I – Das modalidades de estágio, o estágio da UERN pode ser realizado em duas modalidades:

I – Estágio Curricular Obrigatório;

II – Estágio Curricular Não-Obrigatório.

Art. 34º A carga horária total do Estágio Curricular do Curso de Rádio, TV e Internet corresponde ao limite máximo de 300 (trezentas) horas/aula, não contabilizado para a integralização curricular.

Art. 35º O Estágio Curricular Não Obrigatório visa relacionar e integrar o conteúdo de matérias técnico-profissionais do Curso de Graduação em Rádio, TV e Internet à sua aplicação em situações reais de trabalho, como prática pré-profissional a ser desenvolvida pelo(a) aluno(a), em empresa/veículo de comunicação social, agências de produção audiovisual, agências de publicidade e propaganda, núcleos de comunicação de instituição governamental e não-governamental.

Art. 36º O Estágio Curricular Não Obrigatório tem por objetivos:

I – O aprimoramento prático, possibilitado através da vivência prática em situações reais de trabalho, em caráter pré-profissional e com orientação acadêmica;

II – A capacitação e preparação para o desenvolvimento efetivo de sua profissão;

III – A aplicação dos conhecimentos construídos ao longo no curso em contextos e situações concretas de realização profissional, bem como o contato com as novas alternativas de trabalho e de produção;

IV – A possibilidade de que o(a) aluno(a) possa desenvolver competências e habilidades próprias a partir das situações encontradas, frente ao futuro desempenho no mercado profissional.

Art. 37º O Estágio Curricular Não Obrigatório deve obedecer às seguintes determinações:

I – As atividades desenvolvidas em estágio devem ter compatibilidade de horário com os horários das aulas;

II – O estágio deve ser acompanhado por um(a) professor(a) da UERN com atuação na área à qual pertence o curso;

III – A instituição concedente contratará, em favor do estagiário, o seguro contra acidentes pessoais (Art. 38 - Res. 005/ 2014).

Art. 38º Só podem desenvolver Estágio Curricular Não Obrigatório alunos(as) com matrícula regular no curso de Rádio, TV e Internet, no momento da realização do estágio.

Art. 39º O Estágio Curricular Não Obrigatório poderá ser realizado a partir do 3º (terceiro) período do curso.

CAPÍTULO II DOS CAMPOS DE ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO

Art. 40º O Estágio Curricular Não Obrigatório poderá ser desenvolvido em empresa/veículo de comunicação social, núcleo de comunicação de instituição governamental e não-governamental, que servirá de suporte e orientação técnica e ética para o aluno. A empresa/veículo de comunicação social, núcleo de comunicação de instituição governamental e não-governamental será previamente conveniada ao DERTI, considerando sua capacidade operacional produtiva, social e ética, além de comprovar que o Estágio Curricular não acarretará em substituição de um profissional graduado.

CAPÍTULO III DA ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO DE ESTÁGIO

Art. 41º A Coordenação do Estágio Curricular do Curso de Rádio, TV e Internet será exercida por professor(a) designado(a) pela plenária do departamento, a qual competirá:

I – Proceder com a prévia avaliação das condições técnicas, materiais e humanas para realização da atividade;

II – Proceder com a avaliação e acompanhamento periódico do exercício da função e atividades do(a) estagiário(a) na empresa/veículo de comunicação social, agências de produção audiovisual, agências de publicidade e propaganda, núcleos de comunicação de instituição governamental e não-governamental;

III – Planejar e controlar as atividades realizadas pelos(as) professores(as) e alunos(as);

IV – Desenvolver gestões junto aos(às) professores(as) a fim de que prestem auxílio aos(às) alunos(as), em suas necessidades acadêmicas.

Art. 42º Ao(à) orientador(a)/ supervisor(a) de Estágio Curricular competirá:

I – Planejar e controlar as atividades realizadas pelos(as) alunos(as);

II – Proceder com a avaliação dos(as) alunos(as) em conformidade com as condições estabelecidas nestas normas e no regulamento das agências experimentais;

III – Analisar e emitir parecer sobre os relatórios elaborados pelos(as) alunos(as) ao término da atividade;

IV – Considerar sem efeito determinada experiência vivenciada, quando verificar que a natureza das atividades executadas não atende aos requisitos mínimos necessários ao seu aproveitamento.

Art. 43º Ao(à) orientador(a)/ supervisor(a) de Estágio Curricular será destinada carga horária correspondente a 02 (duas) horas-aula semanais por aluno(a), conforme distribuição de carga horária do departamento.

CAPÍTULO IV DO(A) ALUNO(A) EM ESTÁGIO

Art. 44º É dever do(a) aluno(a) estagiário(a):

I – Requerer o acompanhamento do(a) orientador(a)/ supervisor(a) de Estágio;

II – Conduzir-se com condições compatíveis e requeridos pelas circunstâncias da atividade e do ambiente profissional;

III – Apresentar ao(a) orientador(a)/ supervisor(a), o relatório dos trabalhos desenvolvidos na atividade no prazo estabelecido na programação.

TÍTULO V DOS LABORATÓRIOS DO CURSO DE RÁDIO, TV E INTERNET

CAPÍTULO I DOS OBJETIVOS

Art. 45º Atender professores(as) e alunos(as), incentivando à pesquisa e produção de materiais integrantes do processo ensino-aprendizagem.

CAPÍTULO II DO ACESSO

Art. 46º O acesso aos laboratórios será feito por reserva de horário, desde que não haja reserva para aulas ou outros eventos. O(a) usuário(a) deverá identificar-se aos responsáveis pelos laboratórios, apontando a necessidade da utilização.

Art. 47º Será registrado todo o material (disquetes, CD's, fones de ouvido etc) que entrar no laboratório, bem como a hora de chegada e saída.

CAPÍTULO III DA UTILIZAÇÃO

Art. 48° Assim como na biblioteca, os(as) usuários(as) devem manter-se em silêncio no ambiente, ou, numa eventual impossibilidade, não perturbar o trabalho dos(as) demais usuários(as).

Art. 49° No caso do Laboratório de Informática, o(a) usuário(a) poderá efetuar reservas de no máximo duas horas ininterruptas, ficando limitado a quatro horas diárias. Havendo disponibilidade, poderá o aluno ultrapassar esse limite. Em caso de demanda excessiva pelo uso das máquinas, o uso não poderá ultrapassar 20 (vinte) minutos.

Art. 50° Objetivando preservar o critério de equidade entre os(as) alunos(as), o regime de reservas será semanal.

CAPÍTULO IV DAS PRIORIDADES

Art. 51° A prioridade será dada na seguinte ordem: discentes com matrícula regular no curso de Rádio, TV e Internet, e professores(as) do departamento.

Art. 52° Terão prioridade discentes com trabalhos associados a uma disciplina do Curso de Rádio, TV e Internet, ou projetos de extensão vinculados ao departamento.

CAPÍTULO V DAS PROIBIÇÕES

Art. 53° Não será permitido: fumar, consumir água, refrigerante e/ou outros alimentos no interior dos Laboratórios do Curso de Rádio, TV e Internet.

CAPÍTULO VI DOS HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO

Art. 54° Os laboratórios poderão funcionar nos seguintes horários: turno matutino, das 7h às 11h; turno vespertino, das 13h às 17h; e turno noturno, das 18h às 21h, observados os horários reservados para as aulas/eventos e com possibilidade de mudanças provisórias, de acordo com as necessidades do departamento.

Art. 55° Será facultado o funcionamento dos laboratórios do Curso de Rádio, TV e Internet em horário extraordinário, mediante: apresentação prévia de justificativa, alocação de responsável e relação dos alunos, com a devida aprovação pela chefia do departamento.

CAPÍTULO VII DA RESPONSABILIDADE

Art. 56° A UERN não se responsabilizará por qualquer material deixado na sala (arquivos, CDs, livros, disquetes etc). O(a) usuário(a) é o(a) único(a) responsável pelo seu material.

TÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 57° O presente regulamento entra em vigor na data de publicação da Resolução deste Projeto Político do Curso de Rádio, TV e Internet, e seus efeitos de aplicação ocorrerão a partir dos ingressantes do segundo semestre letivo de 2017.

Art. 58° Para os ingressantes a partir do segundo semestre letivo de 2015, o curso passará a ser vespertino e noturno.

Art. 59° Os casos omissos destas normas serão resolvidos pelo CONSEPE-UERN.

20 METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO

Entende-se que a avaliação da aprendizagem e a avaliação curricular deverão estar intrinsecamente relacionadas, ambas expressando uma postura política, conforme os valores e princípios adotados no contexto educacional, perpassando por todas as

atividades realizadas, inclusive na compreensão e operacionalização da avaliação institucional.

Para atingir o resultado tão, é preciso pensar a interligação harmônica entre os pilares de um Curso de Rádio TV e Internet. Dizem respeito à organização curricular, conteúdos programáticos dos componentes, e a gestão administrativa do departamento. Por fim, é preciso colocar em prática o tripé entre ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

ANEXO 1 - PORTARIA DE NOMEAÇÃO DO NDE

ANEXO 2 - ATA DE REUNIÃO DO DEPARTAMENTO <Após parecer final da DCG>

ANEXO 3 - ATA DE REUNIÃO DO CONSAD <Após parecer final da DCG>

REGIMENTO INTERNO

CAPÍTULO I Dos Objetivos

Art. 1 Este Regimento dispõe sobre os procedimentos para elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – PDI/UERN.

Parágrafo Único. O PDI é um instrumento do planejamento institucional, no qual cabe à comunidade universitária, através de ampla consulta, explicitar seu projeto de universidade para os próximos 5 anos, expresso por diretrizes, metas e ações, e abrangendo as dimensões Física, Organizacional e Acadêmica da Instituição.

CAPÍTULO II Das Instâncias De Discussão

Art. 2 A Assembléia Geral é a instância máxima de discussão e elaboração da proposta do PDI.

§ 1. Serão realizadas duas Assembléias Gerais Ordinárias, presididas pelo reitor, cabendo-lhes a atribuição de instalação dos trabalhos e de aprovação do texto final a ser submetido ao Conselho Universitário - CONSUNI.

§ 2. A Assembléia Geral poderá ser convocada extraordinariamente por 2/3 dos membros da Comissão Central.

§ 3º Terão direito a voto, nas Assembléias Gerais, os membros dos CONSADs, na forma prevista neste Regimento, e os membros dos Colegiados.

Art. 3 O Conselho Acadêmico-Administrativo (CONSAD), em cada faculdade, e o Colegiado, em cada campus, são instâncias intermediárias de discussão.

§ 1. Para efeito das discussões do PDI, os CONSADs deverão ser acrescidos da representação estudantil e da representação de servidores técnico-administrativos, conforme o *caput* e o § 1º do Art. 47 do Regimento Geral da UERN.

§2º Nos campi, o Colegiado se reunirá na forma do Art. 53 do Regimento Geral da UERN.

CAPÍTULO III Da Condução Do Processo

Art. 4 A elaboração do PDI será conduzida por quatro grupos:

I – a Comissão Central;

II – a Equipe Técnica;

III – o Grupo de Trabalho;

IV - as Comissões Setoriais de Avaliação – COSEs.

Art. 5 A Comissão Central, nomeada pelo reitor, através de portaria, será composta pelos seguintes membros:

I – o vice-reitor, na qualidade de presidente;

II – o chefe de gabinete;

- III – quatro docentes;
- IV – um docente indicado pelo sindicato da categoria;
- V – dois servidores técnico-administrativos indicados pelo sindicato da categoria;
- VI – um discente indicado pelo Diretório Central dos Estudantes – DCE.

Art. 6 Compete à Comissão Central:

- I – coordenar, e supervisionar as atividades do Grupo de Trabalho e da Equipe Técnica;
- II – divulgar para a comunidade universitária e para a comunidade externa, informações sobre o andamento dos trabalhos;
- III – organizar as Assembléias Gerais;
- IV – zelar pela execução do cronograma;
- V – orientar o trabalho das Comissões Setoriais de Avaliação – COSEs -, participando de, pelo menos uma reunião de cada CONSAD, no Campus Central, e de cada Colegiado, nos Campi Avançados;
- VI – redigir a 2ª versão do PDI, a ser apreciada e votada pela Assembléia Geral;
- VII – encaminhar, ao CONSUNI, a versão final do PDI, aprovada pela Assembléia Geral, para homologação pelo CONSUNI.

Art. 7 A Equipe Técnica, nomeada pelo reitor, através de portaria, será formada pelos seguintes membros:

- I – o subchefe de gabinete;
- II – o assessor de Planejamento;
- III – o assessor de Avaliação Institucional;
- IV – o assessor para Assuntos Pedagógicos e Científicos;
- V – o assessor Jurídico;
- VI – o diretor para Assuntos Internacionais;
- VII – o diretor da Unidade de Processamento de Dados;
- VIII – o diretor da Agência de Comunicação;

Art. 8 À Equipe Técnica compete:

- I – assessorar a Comissão Central, o Grupo de Trabalho e as COSEs, dando-lhes suporte técnico, conforme a área de competência de cada membro;
- II – preparar o material de divulgação;
- III – organizar e conduzir o Seminário de Formação e o Ciclo de Palestras;
- IV – assessorar as Assembléias Gerais;
- V – elaborar os instrumentos de coleta de dados, para o diagnóstico, e os roteiros para construção das diretrizes e metas relativas às dimensões Física, Organizacional e Acadêmica.

Art. 9 O Grupo de Trabalho – GT –, nomeado pelo reitor, através de portaria, terá a seguinte composição:

- I – um representante de cada pró-reitoria;
- II – um representante do Fórum de Diretores de Faculdades;

- III – um representante do Fórum de Chefes de Departamentos;
- IV – um representante da Comissão Própria de Avaliação – CPA;
- V – um representante docente de cada campus.

Art. 10 Ao Grupo de Trabalho compete:

- I – supervisionar o trabalho das COSEs;
- II – participar das reuniões realizadas nos CONSADs e Colegiados;
- III – elaborar a primeira versão do PDI;
- IV – participar das Assembléias Gerais.

Parágrafo Único. No âmbito do campus avançado, a coordenação do processo caberá ao representante deste no GT.

Art. 11 As Comissões Setoriais de Avaliação – COSEs -, constituídas nos Departamentos Acadêmicos, terão as seguintes competências:

- I – elaborar o Diagnóstico dos cursos de graduação e da Unidade Acadêmica;
- II – assessorar as reuniões dos CONSADs;
- III – sintetizar as propostas dos CONSADs, produzindo um relatório da Unidade;
- IV – participar das Assembleias Gerais.

CAPÍTULO IV

Das Disposições Gerais

Art. 12 Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão Central.

Mossoró, 25 de janeiro de 2006.

Normas de Capacitação Docente

Governo do Estado do Rio Grande do Norte

Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE
Rua Almino Afonso, 478 - Centro - Fone: 84.3315-2134 - Fax: 84.3315-2108
Home page: <http://www.uern.br> - e-mail: sc@uern.br - CEP 59610-210 - Mossoró -RN

Resolução n.º 52/2007-CONSEPE

Aprova Normas de Capacitação Docente da UERN.

O REITOR DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTEUERN, na qualidade de Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CONSEPE, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e conforme deliberação do Colegiado em sessão realizada em 19 de outubro de 2007,

CONSIDERANDO a necessidade de adequação das normas de capacitação docente da UERN às atuais exigências dos imperativos institucionais de expansão e consolidação da pós-graduação stricto sensu, da melhoria do ensino de graduação e do aprimoramento da extensão universitária;

CONSIDERANDO a ata da reunião extraordinária da Comissão Permanente de PósGraduação-CPPG, que aprovou a proposta de legislação da capacitação docente, constante no Processo nº 85/2007-SC,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar as Normas de Capacitação Docente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, nos seguintes termos:

NORMAS DE CAPACITAÇÃO DOCENTE

CAPÍTULO I DOS OBJETIVOS

Art. 1º A capacitação docente tem como objetivo elevar o nível de qualificação dos professores do quadro efetivo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte com vistas a melhorar seu desempenho no desenvolvimento das atividades-fins da instituição.

CAPÍTULO II DOS NÍVEIS E FORMAS

Art. 2º Os níveis e formas da capacitação docente serão os seguintes:

- I - estágio pós-doutoral;
- II - curso de doutorado;
- III - curso de mestrado;
- IV - curso de especialização;
- V - treinamento.

Parágrafo único. A UERN não liberará professor para curso de especialização.

Art. 3º O estágio pós-doutoral, destinado ao professor que possui título de doutor, visa à inserção de pesquisadores da UERN em grupos de pesquisa de comprovada excelência acadêmica de outras instituições no país ou no exterior para o desenvolvimento de atividades conjuntas, das quais resulte produção científica vinculada às linhas de pesquisa de filiação do professor.

Art. 4º O curso de doutorado visa à formação de pesquisadores, condição desejável para o exercício das funções de professor universitário.

Art. 5º O curso de mestrado, destinado ao professor que possui título de graduação e/ou de especialização, tem como objetivo fundamental a qualificação para o exercício docente e/ou para cursar um doutorado.

Art. 6º O treinamento pretende atender, de maneira mais imediata, as necessidades de formação resultantes das exigências que a dinâmica da docência e da pesquisa coloca para o professor.

CAPÍTULO III DOS CRITÉRIOS E REQUISITOS PARA A LIBERAÇÃO

Art. 7º A liberação para a capacitação docente deverá atender aos seguintes aspectos:

I - consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UERN e com o Plano de Capacitação Docente Departamental;

II - vinculação a grupo de pesquisa certificado no Diretório do CNPq;

III - produção científica, segundo critérios das respectivas áreas de pesquisa, nos dois últimos anos antes da liberação;

IV - conceito do curso de pós-graduação da IES de destino do candidato reconhecido pela CAPES;

V - atendimento às áreas de conhecimento, definidas pelo departamento, como prioritárias;

VI - observância do tempo de serviço a cumprir na instituição, conforme preceitua a legislação em vigor;

VII - cumprimento do prazo de estágio probatório para os incisos I, II, III do Art. 2º das presentes normas;

VIII - adimplência administrativa e acadêmica com a UERN;

IX - não comprometimento do bom andamento das atividades do departamento.

§ 1º. A liberação para a capacitação não poderá implicar na contratação de professor.

§ 2º. O número de docentes afastados para a capacitação não poderá ser superior a 25% do número de professores constituintes do quadro efetivo do departamento.

Art. 8º O professor liberado para a capacitação docente em níveis de estágio pós-doutoral e de cursos de doutorado e de mestrado deverá dedicar-se em tempo integral às atividades relacionadas com a capacitação, de acordo com seu regime de trabalho na UERN.

Art. 9º A liberação para curso de doutorado estará condicionada à publicação, nos últimos dois anos antes da liberação, de pelo menos uma produção científica, técnica ou cultural relevante segundo os critérios de avaliação indicados pela CAPES.

Art. 10º A liberação para capacitação no exterior será em nível de estágio pós-doutoral, de curso de doutorado e de treinamento e atenderá aos seguintes requisitos:

I - ter o candidato projeto de pesquisa em área inovadora e de relevante interesse para a UERN, exceto treinamento;

II - ser a instituição de destino de reconhecida excelência, prestígio internacional e recomendada pela CAPES.

CAPÍTULO IV DO PLANEJAMENTO

Art. 11º O planejamento da capacitação docente deverá atender ao Plano de Desenvolvimento Institucional da UERN e será realizado nos departamentos acadêmicos e na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

§ 1º. Cabe aos departamentos acadêmicos, ouvidos os grupos de pesquisa credenciados pela instituição e aos quais se filiam os seus professores, elaborar, a cada dois anos, o Plano de Capacitação Docente Departamental.

§ 2º. Cabe à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação sistematizar as informações contidas nos Planos de Capacitação Docente Departamentais e elaborar o Plano de Capacitação Docente da UERN.

Art. 12º O Plano de Capacitação Docente Departamental será elaborado em formulário próprio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e nele deverão constar:

- I - nível de qualificação dos docentes;
- II - tempo de serviço na UERN e em outras instituições, se for o caso, passível de incorporação;
- III - previsão de aposentadorias;
- IV - grupo(s) e linha(s) de pesquisa a que pertence o professor candidato à capacitação;
- V - níveis e formas de capacitação;
- VI - instituição onde realizar-se-á a capacitação;
- VII - datas de saída e retorno da capacitação;
- VIII - áreas prioritárias de capacitação.

CAPÍTULO V DOS PROCEDIMENTOS

Art. 13º O processo de liberação para a capacitação docente terá início no Departamento Acadêmico que encaminhará o processo à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação para apreciação técnica, em consonância com as presentes normas, no prazo de até 10 (dez) dias úteis após a divulgação do resultado do processo seletivo do curso de pós-graduação pretendido pelo candidato.

Art. 14º Após apreciação técnica, o processo de liberação será remetido ao Gabinete do Reitor para homologação e emissão de portaria.

Art. 15º O processo de que trata o art. 13 será instruído com os seguintes documentos:

- I - requerimento de solicitação de liberação, dirigido ao chefe de departamento;
- II - declaração de aceite no programa de pós-graduação;
- III - projeto de pesquisa;
- IV - parecer do grupo de pesquisa de vinculação do candidato sobre a relevância do projeto para a consolidação do grupo;
- V - currículo Lattes atualizado;
- VI - certidão do Setor de Recursos Humanos informando sobre a eventual acumulação de empregos e sobre o tempo de serviço na UERN;
- VII - termo de compromisso, parte integrante das presentes normas, assinado pelo candidato;
- VIII - ata da reunião do departamento que deliberou sobre o afastamento do docente para a capacitação;
- IX - ofício do chefe de departamento indicando o período de liberação e confirmando que este afastamento não implicará na contratação de professor.

Art. 16º Mudanças de instituição, de área de conhecimento ou de projeto de pesquisa, após a concessão do afastamento, deverão ser submetidas à apreciação do departamento, ouvido o grupo de pesquisa de vinculação do pós-graduando.

Art. 17º Os docentes liberados para capacitação, na forma das presentes normas, estarão, para todos os efeitos legais, no exercício de suas funções, não devendo, portanto, sofrer perdas salariais.

Art. 18º O departamento, ao conceder liberação para fins de capacitação, obriga-se a garantir o período de afastamento aprovado, não podendo solicitar a convocação do professor para reassumir suas atividades, salvo em casos comprovados de desligamento do curso, de rendimento acadêmico insatisfatório ou de infração destas normas.

CAPÍTULO VI DO PRAZO DE LIBERAÇÃO PARA CAPACITAÇÃO

Art. 19º A liberação para a capacitação terá duração de até:

- I - 12 (doze) meses para o estágio pós-doutoral;
- II - 36 (trinta e seis) meses para o doutorado;
- III - 24 (vinte e quatro) meses para o mestrado;
- IV - 1 (um) mês para o treinamento.

Art. 20º O departamento poderá propor à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação a prorrogação do afastamento por até 6 (seis) meses, no caso de mestrado, e por até 12 (doze) meses, no caso de doutorado, se devidamente justificada pelo professor e referendada pelo orientador.

§ 1º. O pedido de prorrogação de que trata o caput deste artigo deverá ser feito pelo docente ao departamento de lotação pelo menos três meses antes do término do afastamento em vigor, devidamente instruído com os seguintes documentos:

- I - requerimento ao chefe do departamento, solicitando a prorrogação;
- II - relatório das atividades desenvolvidas até a data de solicitação da prorrogação, com parecer do orientador;
- III - plano de trabalho para o período da prorrogação;
- IV - justificativa do orientador para a prorrogação solicitada.

§ 2º. O Departamento examinará o pleito à luz das determinações das presentes normas, observando no que couber, o Art. 7º (incisos VI e IX) e o Art. 15 (inciso IX).

§ 3º. Em conjunto com a PROPEG o Departamento examinará a conformidade do cumprimento do Art. 20 e seus adendos, cujas normas, se não atendidas, impedirá a concessão de prorrogação, a qualquer título.

§ 4º. Após o julgamento da plenária do departamento, o processo deverá ser encaminhado à apreciação da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, acrescido da ata da reunião que deliberou sobre a aprovação da prorrogação.

§ 5º. Em caso de não aprovação, o processo encerrar-se-á no departamento, devendo a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação ser notificada.

Art. 21º O departamento poderá propor a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação aumentar em até 3 (três) meses o prazo de liberação para treinamento estabelecido no Art. 19, inciso IV das presentes normas.

§ 1º. O pedido de ampliação do prazo de liberação de que trata o caput deste artigo deverá ser instruído com os seguintes documentos:

- I - requerimento do interessado ao chefe do departamento;
- II - plano de trabalho a ser desenvolvido durante o treinamento;
- III - parecer da plenária departamental, anexo à ata da reunião que deliberou sobre a liberação.

§ 2º. A concessão da liberação de que trata o caput deste artigo não poderá implicar na contratação de professor.

CAPÍTULO VII DO ACOMPANHAMENTO DO DESEMPENHO E DAS OBRIGAÇÕES DO DOCENTE

Art. 22º O acompanhamento do desempenho do docente em capacitação será de competência direta de seu departamento de lotação e da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação.

§ 1º. Para efeitos do disposto no caput deste artigo, o docente deverá encaminhar à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação e ao departamento de lotação, os seguintes documentos:

I – plano de atividades para o semestre letivo;

II – relatório, em formato específico da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, das atividades desenvolvidas a cada semestre letivo, devidamente endossado pela instituição ministrante mediante parecer do orientador ou do coordenador do curso.

2º. A não observância dos incisos I e II do parágrafo anterior implicará na suspensão imediata de benefícios vinculados à liberação.

Art. 23º Após a conclusão do curso de mestrado ou doutorado, o docente deverá encaminhar à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação os seguintes documentos:

I – cópia do diploma ou, provisoriamente, declaração de conclusão do curso;

II – ata de defesa de dissertação/tese;

III – histórico escolar;

IV – um exemplar da tese ou da dissertação.

Parágrafo único. A não observância do disposto no caput deste artigo implicará na interdição à ascensão funcional.

Art. 24º Após a conclusão do estágio pós-doutoral, o docente deverá encaminhar à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação o relatório das atividades desenvolvidas.

Art. 25º O docente deverá permanecer em atividade na UERN, sob o mesmo regime de trabalho vigente durante a liberação, após conclusão da pós-graduação e retorno ao departamento de origem, no mínimo, pelo mesmo tempo concedido para afastamento.

Art. 26º Na hipótese de não concluir o curso, sem que seja apresentada justificativa plausível à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, ou ao concluí-lo não permanecer no mesmo regime de trabalho na UERN durante pelo menos igual período ao do afastamento para a capacitação, o docente deverá ressarcir à UERN todas as despesas efetuadas em função do afastamento.

§ 1º. A indenização pecuniária de que trata o caput deste artigo não será dispensada em hipótese alguma e não anulará outras sanções legais e disciplinares que possam vir a ser aplicadas na época do rompimento do Termo de Compromisso.

§ 2º. A aposentadoria por tempo de serviço não desobriga o docente da indenização pecuniária de que trata o caput deste artigo.

CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 27º Um novo afastamento para capacitação só poderá ser concedido a um mesmo professor depois de decorrido tempo superior ao do afastamento anterior, contado a partir da data de titulação.

§ 1º. A exigência contida no caput deste artigo não se aplicará ao docente que, em capacitação em nível de mestrado, receber recomendação do programa para ingresso no doutorado, sem a obtenção do título de mestrado.

§ 2º. No caso de que trata o parágrafo anterior o período total de afastamento não poderá ser superior a 60 (sessenta) meses e estará condicionado à aprovação do departamento de lotação.

§ 3º. A exigência contida no caput deste artigo não será aplicada para afastamentos em nível de estágio pós-doutoral e de treinamento.

Art. 28º O Termo de Compromisso que o candidato assinará terá o seguinte modelo:

AFASTAMENTO PARA CAPACITAÇÃO DOCENTE TERMO DE COMPROMISSO

Pelo presente Termo de Compromisso, eu, _____, matrícula nº _____, docente lotado(a) no Departamento _____, da (Faculdade/Campus) de _____,

_____, em regime de trabalho _____, devendo afastar-me das minhas funções, com o fim de freqüentar na _____, durante _____ meses, com início em ___/___/___ e término em ___/___/___ o curso de _____.

ASSUMO OS SEGUINTE COMPROMISSOS:

1 - Permanecer em atividade na UERN, sob o mesmo regime de trabalho vigente durante a liberação, após conclusão da pós-graduação e retorno ao departamento de origem, no mínimo, pelo mesmo tempo concedido para afastamento;

2 - Não interromper o desenvolvimento das atividades do curso, salvo por motivo de absoluta força maior, caso em que darei oficialmente ciência ao meu departamento e à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da UERN, para que sejam tomadas as devidas providências;

3 - Dedicar-me em tempo integral às atividades relacionadas com a capacitação, de acordo com o meu regime de trabalho na UERN;

4 - Enviar relatórios, dentro dos prazos estipulados, ao Setor de Capacitação Docente da PROPEG e ao departamento de origem;

5 - Na hipótese de não concluir o curso para o qual estou me afastando, nos prazos estabelecidos pelas Normas de Capacitação Docente da UERN, as quais declaro conhecer, sem que seja apresentada justificativa plausível ao meu departamento e à Pró-Reitoria de

Pesquisa e Pós-graduação, ou de, concluído o curso, não permanecer na UERN, durante, pelo menos, igual período ao do afastamento no mesmo regime de trabalho, comprometo-me a ressarcir à UERN todas as despesas efetuadas em função da minha capacitação.

FICO CIENTE, DESDE JÁ, QUE:

a) entre as despesas efetuadas em função da minha capacitação, e que comporão a base de cálculo para ressarcimento, nos termos do item 5, acima, incluem-se o montante de salários do período, as parcelas de bolsa de estudo recebidas, os gastos com transportes custeados pela UERN (passagens aéreas e terrestres) e quaisquer vantagens pecuniárias recebidas durante o período de afastamento ou em razão dele;

b) o atraso na remessa dos relatórios implicará na suspensão da minha bolsa, ou de quaisquer outros benefícios;

c) a aposentadoria por tempo de serviço não me desobriga de indenizar a UERN, nos termos deste Termo de Compromisso, em caso de quebra do mesmo.

Mossoró-RN, ___ de ___ de _____

ASSINATURA DO CANDIDATO

TESTEMUNHAS: _____

Chefe Imediato Diretor da Unidade

Endereço atual do candidato:

Rua:

FONE:

Nome do procurador: _____

Endereço do procurador: _____

CEP: _____ FONE: _____

Conta Bancária em que deve ser depositada a bolsa de estudo, no Banco do Brasil:

Nº _____ Agência: _____

Cidade: _____ Estado: _____

Art. 29º Os casos omissos nestas normas serão resolvidos pela Câmara de Pesquisa e Pós-graduação do CONSEPE.

Art. 2º Esta resolução entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões dos Colegiados, em 19 de outubro de 2007.

Prof. Milton Marques de Medeiros
Presidente

Conselheiros:

Prof. Aécio Cândido de Sousa Prof^a. Maria do Socorro Aragão

Prof^a. Francisca Claudionora da Silveira Prof^a. Anadja Marilda Gomes Braz

Prof. Carlos Antonio López Ruiz Prof^a. Mirla Cisne Álvaro

Prof^a. Ana Maria Moraes Costa Prof. Thales Allyrio Araújo de Medeiros Fernandes

Prof. Wendson Dantas de Araújo Medeiros Prof^a. Núbia Maria Bezerra

Prof. Auris Martins de Oliveira Prof^a. Maria de Fátima Dutra

Prof. Ivanaldo Gaudêncio Prof^a. Ericka Janine Dantas da Silveira

Prof. Telmir de Souza Soares Acad. Francisca Jucélia da Silva

Prof^a. Hubeônia Moraes de Alencar Acad. Erisson Natécio da Costa Torres

Prof. José Mário Dias

ANEXO III - Diretrizes Curriculares do Curso de Comunicação Social

PARECER CNE/CES 492/2001 - HOMOLOGADO

Despacho do Ministro em 4/7/2001, publicado no Diário Oficial da União de 9/7/2001, Seção 1e, p. 50.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**

INTERESSADO: Conselho Nacional de Educação/Câmara Superior de Educação		UF: DF
ASSUNTO: Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia		
RELATOR(A): Eunice Ribeiro Durham, Silke Weber e Vilma de Mendonça Figueiredo		
PROCESSO(S) N.º(S): 23001.000126/2001-69		
PARECER N.º: CNE/CES 492/2001	COLEGIADO: CES	APROVADO EM: 03/04/2001

I – RELATÓRIO

Trata o presente de diversos processos acerca das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia remetidas pela SESu/MEC para apreciação da CES/CNE.

A Comissão constituída pelas Conselheiras Eunice Ribeiro Durham, Vilma de Mendonça Figueiredo e Silke Weber analisou as propostas provindas da SESu referentes aos cursos mencionados e procedeu a algumas alterações com o objetivo de adequá-las ao Parecer 776/97 da Câmara de Educação Superior, respeitando, no entanto, o formato adotado pelas respectivas Comissões de Especialistas que as elaboraram. A Comissão retirou, apenas de cada uma das propostas, o item relativo à duração do curso, considerando o entendimento de que o mesmo não constitui propriamente uma diretriz e será objeto de uma Resolução específica da Câmara de Educação Superior, o que foi objeto do Parecer CNE/CES 583/2001.

II – VOTO DO(A) RELATOR(A)

A Comissão recomenda a aprovação das propostas de diretrizes dos cursos mencionados na forma ora apresentada.

Brasília(DF), 03 de abril de 2001.

Conselheiro(a) Silke Weber – Relator(a)

Conselheiro(a) Eunice Ribeiro Durham

Conselheiro(a) Vilma de Mendonça Figueiredo

Silke Weber DCN eds

III – DECISÃO DA CÂMARA

A Câmara de Educação Superior aprova por unanimidade o voto do(a) Relator(a).

Sala das Sessões, em 03 de abril de 2001.

Conselheiro Arthur Roquete de Macedo – Presidente

Conselheiro Jose Carlos Almeida da Silva – Vice-Presidente

as repercussões sociais que enseja e ainda sobre as necessidades da sociedade contemporânea em relação à comunicação social.

PERFIS ESPECÍFICOS

Os perfis específicos resultam das habilitações diferenciadas do campo da Comunicação, que se caracteriza por uma abrangência sobre diferentes meios, linguagens e práticas profissionais e de pesquisa e, na atualidade, por envolver um acelerado dinamismo social e tecnológico. Para assegurar o desenvolvimento histórico desta área de formação, estudos e exercício profissional, serão desenvolvidas habilitações com uma variedade de perfis específicos. Estas habilitações, definidoras dos perfis específicos, se organizam conforme as seguintes premissas:

- a) é mantida a referência básica às habilitações historicamente estabelecidas: jornalismo, relações públicas, publicidade e propaganda, radialismo, editoração, e cinema (assim como à sua denominação alternativa, cinema e vídeo);
- b) podem ser criadas ênfases específicas em cada uma destas habilitações, que serão então referidas pela denominação básica, acrescida de denominação complementar que caracterize a ênfase adotada;
- c) podem ser criadas novas habilitações pertinentes ao campo da Comunicação.

As habilitações referidas nos itens "b" e "c" acima serão reconhecidas como pertinentes ao campo da Comunicação na medida em que contemplem :

- a dimensão e a complexidade temática e de objeto de estudo;
- a existência de vinculações profissionais e conceituais com o campo da Comunicação;
- a delimitação de uma habilitação específica, que comporte linguagem e práticas profissionais próprias.

PERFIS ESPECÍFICOS POR HABILITAÇÃO

Para as habilitações já estabelecidas, além do perfil comum relacionado no item anterior, devem se objetivar os perfis a seguir explicitados:

Jornalismo

O perfil do egresso em Jornalismo se caracteriza :

1. pela produção de informações relacionadas a fatos, circunstâncias e contextos do momento presente;
2. pelo exercício da objetividade na apuração, interpretação, registro e divulgação dos fatos sociais;
3. pelo exercício da tradução e disseminação de informações de modo a qualificar o senso comum;
4. pelo exercício de relações com outras áreas sociais, culturais e econômicas com as quais o jornalismo faz interface.

Relações Públicas

O perfil do egresso em Relações Públicas se caracteriza:

1. pela administração do relacionamento das organizações com seus diversos públicos, tanto externos como internos;
2. pela elaboração de diagnósticos, prognósticos, estratégias e políticas voltadas para o aperfeiçoamento das relações entre instituições, grupos humanos organizados, setores de atividades públicas ou privadas, e a sociedade em geral;
3. pelo exercício de interlocução entre as funções típicas de relações públicas e as demais funções profissionais ou empresariais existentes na área da Comunicação.

Radialismo

O perfil do egresso em Radialismo se caracteriza:

1. pela percepção, interpretação, recriação e registro da realidade social, cultural e da natural através de som e imagem;
2. pelas formulações audiovisuais habituais, documentárias, de narração, musicais, descritivas, expositivas, ou quaisquer outras adequadas aos suportes com que trabalha;
3. pelo domínio técnico, estético e de procedimentos expressivos pertinentes a essa elaboração audiovisual;
4. pela atividade em emissoras de rádio ou televisão ou quaisquer instituições de criação, produção, desenvolvimento e interpretação de materiais audiovisuais;
5. pelo exercício de interlocução entre as funções típicas de radialismo e as demais funções profissionais ou empresariais da área da Comunicação.

Publicidade e Propaganda

O perfil do egresso em Publicidade e Propaganda se caracteriza:

1. pelo conhecimento e domínio de técnicas e instrumentos necessários para a proposição e execução de soluções de comunicação eficazes para os objetivos de mercado, de negócios de anunciantes e institucionais;
2. pela tradução em objetivos e procedimentos de comunicação apropriados os objetivos institucionais, empresariais e mercadológicos;
3. pelo planejamento, criação, produção, difusão e gestão da comunicação publicitária, de ações promocionais e de incentivo, eventos e patrocínio, atividades de marketing, venda pessoal, design de embalagens e de identidade corporativa, e de assessoria publicitária de informação.

Editoração

O perfil do egresso em Editoração se caracteriza:

1. pela gestão e produção de processos editoriais, de multiplicação, reprodução e difusão, que envolvam obras literárias, científicas, instrumentais e culturais;
2. pelo desenvolvimento de atividades relacionadas à produção de livros e impressos em geral, livros eletrônicos, CDROMs e outros produtos multimídia, vídeos, discos, páginas de Internet, e quaisquer outros suportes impressos, sonoros, audiovisuais e digitais;
3. pelo domínio dos processos editoriais, tais como planejamento de produto, seleção e edição de textos, imagens e sons, redação e preparação de originais, produção gráfica e diagramação de impressos, roteirização de produtos em diferentes suportes, gravações, montagens, bem como divulgação e comercialização de produtos editoriais.

Cinema

O perfil do egresso da habilitação em Cinema (com esta denominação ou na denominação alternativa Cinema e Vídeo) se caracteriza:

1. pela produção audiovisual nas bitolas e formatos cinematográficos, videográficos, cinevideográficos ou digitais, incluindo-se nessa produção direção geral, direção de arte, direção de fotografia, elaboração de argumentos e roteiros, montagem/edição, animação, continuidade, sonorização, finalização e demais atividades relacionadas; e ainda pela preservação e fomento da memória audiovisual da nação;
2. pela percepção, interpretação, recriação e registro cinematográfico de aspectos da realidade social, cultural, natural de modo a torná-las disponíveis à sociedade por intermédio de estruturas narrativas, documentárias, artísticas, ou experimentais;
3. pela iniciativa e pela participação na discussão pública sobre a criação cinematográfica e videográfica no país e no mundo, através de estudos críticos e interpretativos sobre produtos cinematográficos, sobre a história das artes cinematográficas, e sobre as teorias de cinema;
4. pelo desenvolvimento de atividades e especialidades de produção cinematográfica e videográfica;

2. Competência e Habilidades

Assim como os perfis dos egressos, organizados em uma parte geral comum e uma parte específica por habilitação, as competências e habilidades também comportam dois níveis, um geral para todas as profissões e formações do campo da Comunicação e um especializado por habilitação.

A) Gerais

As competências e habilidades gerais para os diferentes perfis são as seguintes:

1. assimilar criticamente conceitos que permitam a apreensão de teorias;
2. usar tais conceitos e teorias em análises críticas da realidade;
3. posicionar-se de modo ético-político;

4. dominar as linguagens habitualmente usadas nos processos de comunicação, nas dimensões de criação, de produção, de interpretação e da técnica;
5. experimentar e inovar no uso destas linguagens;
6. refletir criticamente sobre as práticas profissionais no campo da Comunicação;
7. ter competência no uso da língua nacional para escrita e interpretação de textos gerais e especializados na área.

B) Específicas por Habilitação

Além das competências e habilidades gerais acima referidas, há que se promover o desenvolvimento de competências específicas.

Jornalismo

- registrar fatos jornalísticos, apurando, interpretando, editando e transformando-os em notícias e reportagens;
- interpretar, explicar e contextualizar informações;
- investigar informações, produzir textos e mensagens jornalísticas com clareza e correção e editá-los em espaço e período de tempo limitados;
- formular pautas e planejar coberturas jornalísticas;
- formular questões e conduzir entrevistas;
- relacionar-se com fontes de informação de qualquer natureza;
- trabalhar em equipe com profissionais da área;
- compreender e saber sistematizar e organizar os processos de produção jornalística;
- desenvolver, planejar, propor, executar e avaliar projetos na área de comunicação jornalística;
- avaliar criticamente produtos, práticas e empreendimentos jornalísticos;
- compreender os processos envolvidos na recepção de mensagens jornalísticas e seus impactos sobre os diversos setores da sociedade;
- buscar a verdade jornalística, com postura ética e compromisso com a cidadania;
- dominar a língua nacional e as estruturas narrativas e expositivas aplicáveis às mensagens jornalísticas, abrangendo-se leitura, compreensão, interpretação e redação;
- dominar a linguagem jornalística apropriada aos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação;

Relações Públicas

- desenvolver pesquisas e auditorias de opinião e imagem;
- realizar diagnósticos com base em pesquisas e auditorias de opinião e imagem;
- elaborar planejamentos estratégicos de comunicação institucional;

Parecer CES 492/2001

20

- estabelecer programas de comunicação estratégica para criação e manutenção do relacionamento das instituições com seus públicos de interesse;
- coordenar o desenvolvimento de materiais de comunicação, em diferentes meios e suportes, voltados para a realização dos objetivos estratégicos do exercício da função de Relações Públicas;
- dominar as linguagens verbais e audiovisuais para seu uso efetivo a serviço dos programas de comunicação que desenvolve;
- identificar a responsabilidade social da profissão, mantendo os compromissos éticos estabelecidos;
- assimilar criticamente conceitos que permitam a compreensão das práticas e teorias referentes às estratégias e processos de Relações Públicas.

Radialismo

- gerar produtos audiovisuais em suas especialidades criativas, como escrever originais ou roteiros para realização de projetos audiovisuais; adaptar originais de terceiros; responder pela direção, realização e transmissão de programas audiovisuais; editar e finalizar programas analógicos ou digitais;
- saber como planejar, orçar e produzir programas para serem gravados ou transmitidos; administrar, planejar e orçar estruturas de emissoras ou produtoras;
- dominar as linguagens e gêneros relacionados às criações audiovisuais;
- conceber projetos de criação e produção audiovisual em formatos adequados a sua veiculação nos meios massivos, como rádio e televisão, em formatos de divulgação presencial, como vídeo e gravações sonoras, e em formatos típicos de inserção em sistemas eletrônicos em rede, como CDROMs e outros produtos digitais;
- compreender as incidências culturais, éticas, educacionais e emocionais da produção audiovisual mediatizada em uma sociedade de comunicação;
- assimilar criticamente conceitos que permitam a compreensão das práticas e teorias referentes à área audiovisual.

Cinema (ou Cinema e Vídeo)

- gerar produtos cinematográficos em suas especialidades criativas, como direção geral, direção de arte, direção de fotografia, argumento e roteiro, montagem/edição, animação, continuidade, sonorização, finalização, e outras atividades relacionadas;
- promover a geração e disseminação de produtos cinematográficos em suas especialidades de gestão, como produção, distribuição, exibição, divulgação, e outras atividades relacionadas;
- dominar as diversas técnicas audiovisuais envolvidas nos processos de criação cinematográfica, em qualquer de seus suportes, e nos processos de divulgação;
- interagir com áreas vizinhas à criação e divulgação cinematográfica, como a televisão, o rádio, as artes performáticas e as novas mídias digitais;
- avaliar, quantificar, formar e influenciar o gosto público no que diz respeito ao consumo de produtos audiovisuais;

Parecer CES 492/2001

21

- inovar e reinventar alternativas criativas e mercadológicas para a produção de filmes e vídeos;
- interpretar, analisar, explicar e contextualizar a linguagem cinematográfica apropriada aos diferentes meios e modalidades da comunicação audiovisual;
- compreender os processos cognitivos envolvidos na produção, emissão e recepção da mensagem cinematográfica e seus impactos sobre a cultura e a sociedade;
- articular as práticas cinematográficas, em seus aspectos técnicos e conceituais, à produção científica, artística e tecnológica que caracteriza nossa cultura, e ao exercício do pensamento em seus aspectos estéticos, éticos e políticos;
- assimilar criticamente conceitos que permitam a compreensão das práticas e teorias referentes à criação, produção e circulação cultural do Cinema.

Publicidade e Propaganda

- ordenar as informações conhecidas e fazer diagnóstico da situação dos clientes;
- realizar pesquisas de consumo, de motivação, de concorrência, de argumentos etc;
- definir objetivos e estratégias de comunicação como soluções para problemas de mercado e institucionais dos anunciantes;
- conceber meios de avaliar e corrigir resultados de programas estabelecidos;
- executar e orientar o trabalho de criação e produção de campanhas de propaganda em veículos impressos, eletrônicos e digitais;
- realizar e interpretar pesquisas de criação como subsídio para a preparação de campanhas publicitárias;
- dominar linguagens e competências estéticas e técnicas para criar, orientar e julgar materiais de comunicação pertinentes a suas atividades;
- planejar, executar e administrar campanhas de comunicação com o mercado, envolvendo o uso da propaganda e de outras formas de comunicação, como a promoção de vendas, o merchandising e o marketing direto;
- identificar e analisar as rápidas mudanças econômicas e sociais em escala global e nacional que influem no ambiente empresarial;
- identificar a responsabilidade social da profissão, mantendo os compromissos éticos estabelecidos;
- assimilar criticamente conceitos que permitam a compreensão das práticas e teorias referentes à publicidade e à propaganda.

Editoração

- dominar processos de edição de texto tais como: resumos, apresentações, textos de capa de livros, textos de revistas, textos que acompanham edições sonoras, audiovisuais e de multimídia, textos para publicações digitais, tratamento de textos didáticos e paradidáticos, textos de compilação, de crítica e de criação;

- dominar a língua nacional e as estruturas de linguagem aplicáveis a obras literárias, científicas, instrumentais, culturais e de divulgação em suas diferentes formas: bitura, redação, interpretação, avaliação e crítica;
- atentar para os diferentes níveis de proficiência dos públicos a que se destinam as produções editoriais;
- ter competências de linguagem visual, como o conhecimento de produção de imagens pré-fotográficas, fotográficas e pós-fotográficas e os principais processos de design gráfico, desde tipologias até edição digital;
- ter competências de linguagem de multimídia, como o conhecimento de processos de produção de registros sonoros, videográficos e digitais, tais como CDs, vídeos, edição de páginas e outras publicações em Internet;
- desenvolver ações de planejamento, organização e sistematização dos processos editoriais, tais como o acompanhamento gráfico de produtos editoriais, seleção de originais, projetos de obras e publicações, planejamento e organização de séries e de coleções, planejamento de distribuição, veiculação e tratamento publicitário de produtos editorial;
- ter conhecimentos sobre a história do livro, a história da arte e da cultura;
- fazer avaliações críticas das produções editoriais e do mercado da cultura.
- agir no sentido de democratização da leitura e do acesso às informações e aos bens culturais.
- assimilar criticamente conceitos que permitam a compreensão das práticas e teorias referentes aos processos de Editoração.

3. *Conteúdos Curriculares*

Os conteúdos curriculares são diferenciados em Conteúdos Básicos e Conteúdos Específicos. Os conteúdos básicos são aqueles relacionados tanto à parte comum do curso quanto às diferentes habilitações. Os conteúdos específicos são aqueles que cada instituição, livremente, deve eleger para organizar seu currículo pleno, tendo como referência os objetivos e os perfis comum e específicos anteriormente definidos.

a. Conteúdos Básicos

Os conteúdos básicos são caracterizadores da formação geral da área, devendo atravessar a formação dos graduandos de todas as habilitações. Envolve tanto conhecimentos teóricos como práticos, reflexões e aplicações relacionadas ao campo da Comunicação e à área configurada pela habilitação específica. Estes conhecimentos são assim categorizados: conteúdos teórico-conceituais; conteúdos analíticos e informativos sobre a atualidade; conteúdos de linguagens, técnicas e tecnologias midiáticas, conteúdos ético-políticos.

b. Conteúdos Específicos

Os conteúdos específicos serão definidos pelo colegiado do curso, tanto para favorecer reflexões e práticas no campo geral da Comunicação, como para incentivar reflexões e práticas da habilitação específica.

Cada habilitação correspondendo a recortes dentro do campo geral da Comunicação, organiza conhecimentos e práticas profissionais, aborda questões teóricas, elabora críticas, discute a atualidade e desenvolve práticas sobre linguagens e estruturas.

4. *Estágios e Atividades Complementares*

O Estágio orientado por objetivos de formação refere-se a estudos e práticas supervisionados em atividades externas à unidade de oferecimento do Curso. As atividades complementares realizadas sob a supervisão de um docente buscam promover o relacionamento do estudante com a realidade social, econômica e cultural, e de iniciação à pesquisa e ao ensino.

Tais tipos de ação pedagógica caracterizam mecanismos de interação com o mundo do trabalho, assim como o confronto com possibilidades metodológicas visando a promoção de uma formação complexa.

Assim, além das disciplinas típicas e tradicionais da sala de aula e de práticas ditas laboratoriais, segundo o padrão de turma/docente/horas-aula semanais, podem ser previstas Atividades Complementares, com atribuição de créditos ou computação de horas para efeito de integralização do total previsto para o Curso, tais como:

- programas especiais de capacitação do estudante (tipo CAPES/PET);
- atividades de monitoria;
- outras atividades laboratoriais além das já previstas no padrão turma/horas-aula;
- atividades de extensão;
- atividades de pesquisa etc.

O que caracteriza este conjunto de atividades é a flexibilidade de carga horária semanal, com controle do tempo total de dedicação do estudante durante o semestre ou ano letivo. Esta flexibilidade horária semanal deverá permitir a:

- a) adoção de um sistema de creditação de horas baseada em decisões específicas para cada caso, projeto ou atividade específica, e em função do trabalho desenvolvido;
- b) ênfase em procedimentos de orientação e/ou supervisão pelo docente;
- c) ampliação da autonomia do estudante para organizar seus horários, objetivos e direcionamento.

O número máximo de horas dedicadas a este tipo de atividades não pode ultrapassar 20% do total do curso, não incluídas nesta porcentagem de 20% as horas dedicadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (ou Projetos Experimentais).

5. *Estrutura do Curso*

O curso de Comunicação Social pode ser oferecido por créditos, havendo, no entanto, atenção para uma seqüência equilibrada de conteúdos curriculares e acompanhamento planejado da formação.

Na oferta seriada importa considerar, além de uma seqüência harmônica e lógica, a flexibilidade de caminhos alternativos.

Na organização modular, deverá ser esclarecido o seu modo de inserção na estrutura geral do curso.

6. *Acompanhamento e Avaliação*

A avaliação é periódica e se realiza em articulação com o Projeto Acadêmico do curso sob três ângulos:

- a) pertinência da estrutura do Curso, observando o fundamento de suas propostas e a adequação dos meios postos em ação para realizá-las;
- b) aplicação dos critérios definidos pelo colegiado de curso, para a sua avaliação;
- c) mecanismos de acompanhamento e avaliação externa e interna do próprio curso.

ANEXO IV – Referências Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura
(2010)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

REFERENCIAIS CURRICULARES NACIONAIS DOS
CURSOS DE BACHARELADO E LICENCIATURA

Brasília – Abril de 2010

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação

Fernando Haddad

Secretário-Executivo

José Henrique Paim Fernandes

Secretária de Educação Superior

Maria Paula Dallari Bucci

Diretor de Regulação e Supervisão da Educação Superior

Paulo Roberto Wollinger

Coordenadores do Projeto

Paulo Roberto Wollinger

Gustavo Henrique Moraes

Equipe Técnica

Cleunice Matos Rehem

Elisabete Furtado Maia

Francisca Cordelia Oliveira da Silva

Heloisa Helena Medeiros da Fonseca

Sandra Regina Afonso

Gustavo Henrique Moraes

Paulo Roberto Wollinger

Ronaldo Lima de Matos

Thiago Oliveira Nunes

Revisão

Francisca Cordelia Oliveira da Silva

Gustavo Henrique Moraes

Heloisa Helena Medeiros da Fonseca

Paulo Roberto Wollinger

Sandra Regina Afonso

Dados de Catalogação

Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura/Secretaria de Educação Superior. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior, 2010. 99 p.

1. Referenciais Nacionais de Graduação. 2. Políticas públicas em educação. 3. Regulação da Educação Superior. 4. Supervisão da Educação Superior.

Ministério da Educação
Esplanada dos Ministérios – Bloco L
70.047-900 – Brasília – DF
Telefone: 0800-616161
Portal: www.mec.gov.br

INTRODUÇÃO

A elevação da escolaridade, para qualquer país contemporâneo, representa elevação dos padrões sociais, pela consolidação cultural, melhoria da qualidade de vida, inclusão social e maior liberdade de construção dos destinos de cada cidadão. No Brasil isto não é diferente. À medida que a elevação da escolaridade se consolida, todos os indicadores sociais se elevam. O ensino superior, por seu turno, tem duplo papel no desenvolvimento social: além da construção da cidadania pela formação de profissionais bem qualificados, para os desafios da crescente complexidade tecnológica presente em todas as áreas da atividade humana, deve também buscar soluções inovadoras aos novos desafios e exigências do país.

Em face deste desafio, o Brasil está consolidando a Educação Superior através da expansão e interiorização da Rede Pública Federal, com as novas Universidades e Institutos Federais e seus *campi*, da recomposição de seu corpo docente e técnico administrativo, do aumento da oferta de vagas através do Programa Universidade para Todos (PROUNI) e do Financiamento Estudantil (FIES), além do intenso trabalho de formação de professores para a Educação Básica. Tais esforços, que primam sempre pela busca da qualidade educacional, já mostram seus efeitos de inclusão social e construção da cidadania para um país de muitos contrastes e diversidade.

Ainda assim, apesar da educação superior ter se expandido nos últimos anos mais que em toda sua história, para cumprir seu papel social, é preciso avançar ainda mais. Hoje o Brasil tem cerca de seis milhões de alunos no ensino superior, mas para sintonizar-se à realidade internacional, deverá atingir nos próximos anos o dobro desse contingente. Dadas as condições atuais, essa meta será atingida.

Nesse sentido a educação superior ocupa papel estratégico na construção social brasileira, mas sua efetividade pode ser comprometida se não houver sintonia entre a oferta educativa e as demandas sociais e profissionais. Tais demandas se estendem desde a área de saúde, às tecnologias, humanidades e artes, que se valem das ciências básicas para desenvolverem saberes, que se desdobram em tecnologias que resolvem problemas, aprimoram comportamentos, enriquecem a cultura e as relações pessoais e sociais.

A educação superior brasileira encontra-se em situação singular: precisa expandir-se como demanda social, mas tem uma distribuição de oferta desproporcional, cuja expansão poderá comprometer sua função social. A desproporcionalidade da oferta manifesta-se de duas formas: uma grande concentração de vagas em uns poucos cursos, com conseqüente carência nos demais, e uma extrema pulverização das denominações, o que dificulta identificar perfis formativos sintonizados à realidade social e econômica.

Os Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura compõem uma das ações de sintonia da educação superior às demandas sociais e econômicas, sistematizando denominações e descritivos, identificando as efetivas formações de nível superior no Brasil. A cada perfil de formação, associa-se uma única denominação e vice-versa, firmando uma identidade para cada curso.

Os principais efeitos dos Referenciais são: a facilidade de identificação de cursos e vocações para os jovens que buscam o ensino superior; para os pais, professores e gestores educacionais, uma melhor compreensão do alcance da educação superior; para o mundo do trabalho, uma melhor identificação de profissionais e suas formações.

Os Referenciais Curriculares não esgotam as possibilidades formativas, serão atualizados segundo as novas demandas educacionais e ao aprimoramento dos perfis formativos, como um instrumento de consolidação da educação superior, preparando os alunos em bases científicas, tecnológicas e humanísticas que lhes permitam posicionar-se frente às transformações políticas e sociais e a incorporar-se na vida produtiva.

Fernando Haddad
Ministro da Educação

APRESENTAÇÃO

A expansão da oferta do Ensino Superior no Brasil apresentou, na última década, um ritmo de crescimento sem precedentes históricos. Neste curto período, os números de cursos de graduação e de estudantes neles matriculados foram multiplicados por dois. Hoje, o Brasil conta com aproximadamente seis milhões de estudantes do ensino superior distribuídos em um universo de pouco mais de vinte e seis mil cursos. Este crescimento da educação formal representa um avanço nas conquistas de toda a população e é fundamental para que o país continue elevando a qualidade de seus índices sociais e econômicos. No entanto, ainda há mais para avançar. Um desafio para a década que se inicia é de novamente dobrar estes números, proporcionando mais um salto quantitativo para a Educação e qualitativo para a Sociedade Brasileira. De acordo com o que define o Plano Nacional da Educação (PNE), não se pode perder de foco a necessidade de “planejar a expansão com qualidade, evitando-se o caminho fácil da massificação”.

De acordo com essa diretriz maior, a Secretaria de Educação Superior (SESu) tem trabalhado para corrigir algumas assimetrias verificadas neste processo de crescimento. Atualmente, poucas especialidades concentram grande parte do total das matrículas, enquanto outras, igualmente demandadas pela sociedade brasileira, apresentam carência em número de vagas e de distribuição pelo território nacional. É preciso, portanto, valorizar esta pluralidade, incentivando a oferta diversificada de cursos segundo as demandas sociais e econômicas.

Outra assimetria a ser corrigida diz respeito ao ampliado número de variações de denominações dos cursos superiores, as quais nem sempre correspondem a uma formação específica. Dentre os mais de vinte e seis mil cursos de graduação em oferta no Brasil, temos cerca de cinco mil diferentes nomenclaturas. Mesmo para os cursos com Diretriz Curricular consolidada, há muitas variações nas denominações para projetos que enfocam o mesmo perfil formativo. Conseqüência imediata deste desacerto é a dificuldade de jovens, pais, empregadores e a sociedade em geral, identificarem a educação superior com as demandas sociais e profissionais, além de comprometer o sistema de avaliação da qualidade.

É dentro da perspectiva da melhoria da qualidade de ensino, apoiada pelo fortalecimento dos perfis formativos das mais diversas especialidades, que os **Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelados e Licenciatura** foram construídos ao longo de 2009. Os Referenciais privilegiam as nomenclaturas historicamente consolidadas, apoiadas pelas legislações regulamentadoras de profissões e pelas diretrizes curriculares para os cursos de graduação. Juntos, compõem um conjunto de descritivos que apontam: o perfil do egresso, os temas abordados na formação, os ambientes em que o profissional poderá atuar e a infraestrutura mínima recomendada para a oferta. Ele não restringe as instituições na construção dos projetos pedagógicos, uma vez que traça um referencial que não é limitador, mas orientador. Portanto, cada Instituição de Ensino Superior pode, respeitando as orientações do referencial, inserir novas temáticas e delinear linhas de formação no curso. Ainda assim, o fato de se inserirem em denominações agregadas segundo a maior densidade acadêmica contribuirá para a qualidade da formação.

A sua construção partiu da sistematização inicial das informações do Sistema Integrado de Informações da Educação Superior (SiedSup), das Diretrizes Curriculares vigentes e da legislação das profissões regulamentadas. A partir disto, a SESu elaborou uma versão inicial dos Referenciais através de várias oficinas realizadas pelo país, com a participação de professores, coordenadores de cursos e especialistas das várias áreas da educação superior ao longo do ano de 2009. Uma vez construídos, os Referenciais foram submetidos a consultas públicas por meio eletrônico na página do MEC. Todas as instituições de ensino superior foram formalmente convidadas a participar da consulta. Foram recebidas cerca de seis mil contribuições aos Referenciais, vinda de instituições e da sociedade em geral, aprimorando o texto ou incluindo novas denominações.

Um conceito inovador destacado pelos Referenciais é o de Linha de Formação. A Linha de Formação pode particularizar um curso, traduzindo através de seu Projeto Pedagógico uma determinada vocação institucional, enfocando aspectos teóricos ou práticos e atendendo os arranjos produtivos ou sociais locais. Não se configuram, no entanto, como habilitações, não compoem o nome do curso, uma vez que as habilitações do egresso devem possuir caráter mais abrangente, definidas pelas suas diretrizes curriculares e em alguns casos pela legislação regulamentadora da profissão. Desta forma, manifesta-se através das competências especializadas desenvolvidas pelo aluno ao longo de sua formação e pelo detalhamento em seu histórico escolar.

Esse documento apresenta, como anexo, a Lista de Convergência de Denominação (DE → PARA). Ela é uma lista dos nomes dos cursos em oferta, na coluna DE, e as sugestões de denominação a serem adotadas, na coluna

PARA. A convergência foi realizada por especialistas nas áreas e deve ser entendida como sugestão de conversão ou de nova denominação. Cabe à Instituição de Ensino Superior, com base nas características de cada curso, adotar a denominação que julgar pertinente e, se necessário, adaptar o projeto pedagógico, para aplicação já no próximo edital de processo seletivo. Os aditamentos dos atos autorizativos serão efetuados mediante preenchimento de formulário eletrônico específico disponibilizado pela SESu no sistema e-MEC. Nos casos em que uma denominação específica não esteja contemplada no DE → PARA, as Instituições ofertantes deverão contatar a SESu a respeito dos procedimentos a serem adotados.

A adoção da convergência de denominação tem diversas conseqüências positivas para o processo educacional. Possibilita a percepção de identidades entre diversos cursos oferecidos por diferentes instituições ou mesmo por grandes instituições, em diferentes localidades. Com isso, contribui para facilitar os processos de intercâmbio e mobilidade estudantil. O reconhecimento de estudos e a aceitação de créditos cursados em regime de intercâmbio passarão a ocorrer de forma mais ágil e fácil do que ocorre atualmente, proporcionando intensificação de uma rica troca de experiências acadêmicas. Essa tendência, cabe registrar, vem se intensificando no mundo todo, em especial nos países integrados ao Espaço Europeu de Educação Superior, em vias de se constituir. A construção da Lista de Convergência vem sendo acompanhada com interesse pelas autoridades desses países.

Outro efeito benéfico da convergência de denominações reside na maior precisão das informações relativas à educação superior. A lista de denominações utilizada pelo Ministério da Educação é referência para o Censo Educacional, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), além de coletas de dados realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e outros sistemas oficiais.

Finalmente, cumpre destacar a avaliação da educação superior. A dinâmica instituída a partir da Lei do SINAES baseia-se precipuamente no ENADE, exame realizado a cada três anos com os alunos egressos dos diversos cursos superiores, voltado à aferição das competências adquiridas ao longo do período de formação. A comparabilidade entre os cursos é um fator importante para a significação dos resultados do ENADE.

Esta sugestão de convergência pode apontar para um dos três graus consolidados historicamente na Educação Superior brasileira: os Bacharelados que se configuram como cursos superiores generalistas, de formação científica e humanística, que conferem, ao diplomado, competências em determinado campo do saber para o exercício de atividade acadêmica, profissional ou cultural; as Licenciaturas que são cursos superiores que conferem, ao diplomado, competências para atuar como professor na educação básica; e os Cursos Superiores de Tecnologia que são graduações de formação especializada em áreas científicas e tecnológicas, que conferem, ao diplomado, competências para atuar em áreas profissionais específicas.

Por fim, é importante destacar que os Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura não se configuram como os já superados *currículos mínimos*, nem devem ser entendidos como diretriz curricular, visto que sua construção pautou-se pelas Diretrizes Curriculares aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação. O documento ora apresentado constitui uma versão inicial, que deverá ser revista e atualizada a cada ano, considerando-se a necessidade de sintonizar-se com as constantes mudanças científicas, tecnológicas e sociais que têm impacto na educação superior. As dúvidas poderão ser sanadas por meio do endereço eletrônico referenciais.sesu@mec.gov.br.

O desafio na construção e implantação dos Referenciais Curriculares Nacionais é compatibilizar as vantagens da convergência de denominações e descritivos para aumentar a densidade e significância acadêmica de cada um dos cursos com a necessidade de aumentar a diversidade de formações, superando o peso excessivo que a visão das profissões mais estabelecidas exerceu historicamente sobre a formação de nível superior.

Esperamos ter superado o desafio, estabelecendo essa primeira versão dos Referenciais e da Lista de Convergência de Denominações, de maneira a fortalecer o processo de expansão e qualificação da educação superior no País.

Maria Paula Dallari Bucci
Secretária de Educação Superior

Paulo Roberto Wollinger
Diretor de Regulação e Supervisão da Educação Superior

RÁDIO, TV E INTERNET – BACHARELADO

Carga Horária Mínima: 2700h

Integralização: 4 anos

PERFIL DO EGRESSO

O **Bacharel em Rádio, TV e Internet** atua no planejamento, produção e gestão de conteúdos radiofônicos, televisivos e multimidiáticos. Em sua atividade, interpreta, recria e registra a realidade sócio-cultural por meio de texto, som e imagem. Produz vinhetas, roteiros, chamadas e programas de teor jornalístico, institucional, educativo e de entretenimento relacionadas às suas funções e aos demais campos da comunicação. Domina as linguagens textuais, sonoras, audiovisuais e multimidiática, percebendo suas especificidades. Em sua atuação, deve respeitar os fundamentos éticos prescritos para a sua atividade profissional, a partir do reconhecimento das expectativas e demandas da sociedade em relação ao seu papel social e ao produto de sua atividade.

TEMAS ABORDADOS NA FORMAÇÃO

Teorias e História da Comunicação; Estudos de Mídia; Ética e Deontologia da Comunicação; Pesquisa em Comunicação; Tecnologias da Comunicação; Redes Interativas; Políticas de Comunicação; Estudos da Linguagem; Expressão Oral e Escrita; Teorias do Som, da Imagem e do Hipertexto; História do Rádio, da Televisão e da Internet; Gêneros Textuais; Planejamento e Produção de Conteúdos em Rádio, TV e Internet; Realidade Regional em Comunicação; Legislação e Tecnologias do Rádio, da Televisão e da Internet; Sonoplastia; Videografia; Cenografia e Iluminação; Meio Ambiente; Relações Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS).

AMBIENTES DE ATUAÇÃO

O **Bacharel em Rádio, TV e Internet** pode atuar como pesquisador em Instituições de Ensino Superior; em emissoras de rádio; em estações de televisão; em provedores de conteúdo para Internet; em agências de publicidade; em produtoras de áudio, vídeo ou multimídia; em treinamento de mídia. Também pode atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria.

INFRAESTRUTURA RECOMENDADA

Laboratórios de: Criação e Redação; Rádio e TV pela Internet; Informática com programas especializados. Estúdios de: Imagem; Áudio; Rádio; Televisão; Fotografia. Produtora Experimental de Conteúdos. Salas de Edição de Som e Imagem. Biblioteca com acervo específico e atualizado.



SIABI - Sistema de Automação de Bibliotecas
Biblioteca Central



Documentos Catalogados no Período de 01/01/1940 a 12/07/2016
BOLETIM BIBLIOGRÁFICO ORDENADO POR TÍTULO

RB	Referência	Tipo de Documento	Chamada	Exemplares	
40 Anos de Telejornalismo em Rede Nacional: Olhares Críticos					
33945	40 ANOS DE TELEJORNALISMO EM REDE NACIONAL, et al. 40 Anos de Telejornalismo em Rede Nacional: Olhares Críticos. Florianópolis: Insular, 2009. p. 192. ISBN 9788574744834. Indexação: Telejornalismo; Jornal Nacional - Rede Globo; Rede Globo - Telejornalismo	Livro	0704 Q1	1	
A Arte de Fazer Um Jornal Diário					
24647	NOBLAT, Ricardo. A Arte de Fazer Um Jornal Diário. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2004. p. 174 (Coleção comunicação). ISBN 85-7244-211-1. Indexação: Jornalismo	Livro	0704 N746a	6	
A arte de tecer o presente: narrativa e cotidiano					
27494	MEDINA, Cremilda. A arte de tecer o presente: narrativa e cotidiano. São Paulo: Summus Editorial, 2003. 152 p. ISBN 85-323-0848-1. Indexação: Comunicação social; Jornalismo; Edição jornalista	Livro	070.4 M491a	3	
A construção do livro: princípios da técnica de editoração					
73391	ARAÚJO, Emanuel. A construção do livro: princípios da técnica de editoração. 2. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008. 486 p. Indexação: Editoração	Livro	070.5 A658c	1	
A Culpa é da Imprensa!": Ensaio Sobre a Fabricação da Informação					
15978	MAMOU, Yves. A Culpa é da Imprensa!": Ensaio Sobre a Fabricação da Informação. São Paulo: Marco Zero, 1991. p. 207. ISBN 85-279-0135-8. Indexação: Imprensa; Informação; Jornalismo	Livro	0704 M263c	1	
Página:	1	Data:	terça-feira, 12 de julho de 2016	Hora:	17:33:53



SIABI - Sistema de Automação de Bibliotecas
Biblioteca Central



Documentos Catalogados no Período de 01/01/1940 a 12/07/2016
BOLETIM BIBLIOGRÁFICO ORDENADO POR TÍTULO

RB	Referência	Tipo de Documento	Chamada	Exemplares	
A eleição da reeleição: histórias, Estado por Estado					
22550	NERY, Sebastião. A eleição da reeleição: histórias, Estado por Estado. 2. ed. São Paulo: Geração, 1999. 371 p. ISBN 85-86028-71-1. Indexação: Jornalismo - Aspectos políticos; Reportagens - Reeleição de 1998	Livro	070.449321 N443e	1	
A Era Glacial do Jornalismo: Teorias Sociais da Imprensa					
33547	A ERA GLACIAL DO JORNALISMO: TEORIAS SOCIAIS DA IMPRESA.; BERGER, Christa (Org); MAROCCO, Beatriz (Org). A Era Glacial do Jornalismo: Teorias Sociais da Imprensa. Porto Alegre: Sulina, 2008. p. 191 v. 2. ISBN 9788520504895. Indexação: Jornalismo - comunicação	Livro	0701 E65	3	
A Imprensa Operária no Brasil - 1880 - 1920					
23617	FERREIRA, Maria Nazareth. A Imprensa Operária no Brasil - 1880 - 1920. Petrópolis: Vozes, 1978. p. 163. Indexação: Imprensa operária (1880 - 1920) - Brasil	Livro	0704 F383a	1	
A Informação no Rádio: os Grupos de Poder e a Determinação dos Conteúdos					
29514	ORTIRIWANO, Gisela Swetlana. A Informação no Rádio: os Grupos de Poder e a Determinação dos Conteúdos. São Paulo - SP: Summus Editorial, 1985. p. 117 (Novas buscas em comunicação: v. 3). ISBN 85-323-0212-2. Indexação: Radiojornalismo; Rádio - Aspectos políticos; Rádio - Programas - Brasil	Livro	070194 O87i	5	
A notícia em rede: processos e práticas de produção da notícia em rede regional de televisão					
57968	KLEIN, Otavio José. A notícia em rede: processos e práticas de produção da notícia em rede regional de televisão. Passo Fundo: Editora UPF, 2013. 107 p. ISBN 978-85-7515-801-2. Indexação: Jornalismo	Livro	070 K64n	1	
Página:	2	Data:	terça-feira, 12 de julho de 2016	Hora:	17:33:53



SIABI - Sistema de Automação de Bibliotecas
Biblioteca Central



Documentos Catalogados no Período de 01/01/1940 a 12/07/2016
BOLETIM BIBLIOGRÁFICO ORDENADO POR TÍTULO

RB	Referência	Tipo de Documento	Chamada	Exemplares	
A Reportagem: Teoria e Técnica de Entrevista e Pesquisa Jornalística					
24678	LAGE, Nilson. A Reportagem: Teoria e Técnica de Entrevista e Pesquisa Jornalística. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003. p. 189. ISBN 85-01-06090-9. Indexação: Jornalismo - Reportagem; Jornalismo - Redação de textos	Livro	07043 L174r	3	
Além da notícia					
59141	GOMES, Adriano. Além da notícia. Natal, RN: EDUFRN, 2007. 208 p. ISBN 85-7273-280-2. Indexação: Jornalismo; Estudos e pesquisas; Crítica e interpretação	Livro	070 A367	3	
Angulações, Provocações e Cultura					
20779	BRAGA, Adriana (Org); BORGES, Luis Fernando Rabello (Org); AQUINO, Marcia Rodrigues (Org). Angulações, Provocações e Cultura. São Leopoldo - RS: Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, 2002. p. 275 (Cadernos de comunicação). Indexação: Jornalismo - Percepção	Livro	0704 B813a	1	
Aprender telejornalismo: Produção e técnica					
69894	SQUIRRA, Sebastião Carlos de M. Aprender telejornalismo: Produção e técnica. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004. 187 p. ISBN 85-11-22026-7. Indexação: Telejornalismo; Telejornalismo - Brasil	Livro	070.195 S773a	1	
Areopagítica: Discurso Pela Liberdade de Imprensa Ao Parlamento da Inglaterra					
29518	MILTON, John. Areopagítica: Discurso Pela Liberdade de Imprensa Ao Parlamento da Inglaterra. Rio de Janeiro - RJ: Topbooks, 1999. p. 214. ISBN 85-86020-88-5. Indexação: Jornalismo; Imprensa - Liberdade de expressão; Comunicação	Livro	0704 M662a	3	
Página:	3	Data:	terça-feira, 12 de julho de 2016	Hora:	17:33:53



SIABI - Sistema de Automação de Bibliotecas
Biblioteca Central



Documentos Catalogados no Período de 01/01/1940 a 12/07/2016
BOLETIM BIBLIOGRÁFICO ORDENADO POR TÍTULO

RB	Referência	Tipo de Documento	Chamada	Exemplares	
Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia: Teoria e Técnica					
34351	ASSESSORIA DE IMPRENSA E RELACIONAMENTO COM A MÍDIA: TEORIA E TÉCNICA.; DUARTE, Jorge (Org). Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia: Teoria e Técnica. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2006. p. 411. ISBN 852243588 - X. Indexação: Jornalismo; Assessoria de imprensa; Imprensa - Produção de notícias	Livro	0704 A844a	3	
Assessoria de Imprensa: Teoria e Prática					
23432	KOPPLIN, Elisa; FERRARETTO, Luiz Artur; DUARTE, Jorge (Org). Assessoria de Imprensa: Teoria e Prática. 4. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001. p. 149. ISBN 85-241-0388-4. Indexação: Imprensa; Jornalismo - Estudo e ensino; Jornalismo - Técnica; Jornalismo - manuais	Livro	070.4 K83a	4	
Biblioteca Cosmos: um projecto cultural do Prof. Bento de Jesus Caraça					
23995	Biblioteca Cosmos: um projecto cultural do Prof. Bento de Jesus Caraça. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. 179 p. ISBN 972-31-0930-1. Indexação: Evolução humana	Livro	070.509469 B582	2	
Cabrião					
1054	CABRIÃO. Cabrião. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1982. p. 407. Indexação: Jornalismo	Livro	07044098155 C117	1	
Caros Amigos e o Resgate da Imprensa Alternativa no Brasil					
27499	PEREIRA FILHO, Francisco José Bicudo. Caros Amigos e o Resgate da Imprensa Alternativa no Brasil. São Paulo: Annablume Editora, 2004. p. 238 (Selo universidade). ISBN 85-7419-415-8. Indexação: Imprensa; Imprensa alternativa - Brasil; Jornalismo	Livro	0704 P436c	2	
Página:	4	Data:	terça-feira, 12 de julho de 2016	Hora:	17:33:53



SIABI - Sistema de Automação de Bibliotecas
Biblioteca Central

Documentos Catalogados no Período de 01/01/1940 a 12/07/2016
BOLETIM BIBLIOGRÁFICO ORDENADO POR TÍTULO



RB	Referência	Tipo de Documento	Chamada	Exemplares	
Ciência e imprensa: convergências possíveis					
35983	Ciência e imprensa:convergências possíveis. Natal: [s.n.], 2010. 290 p. (Coleção Mossoroense; C-1580). ISBN 978-85-63220-07-3. Indexação: Jornalismo - Aspectos sociais; Jornalismo - ciência e tecnologia; Jornalismo científico - RN	Livro	070.4495 C565	1	
Como Escrever na Rede: Manual de Conteúdo e Redação Para Internet					
29494	MOJRA, Leonardo.Como Escrever na Rede:Manual de Conteúdo e Redação Para Internet. Rio de Janeiro - RJ: Record, 2002. p. 108. ISBN 85-01-06320-7. Indexação: Jornalismo - Redação de textos; Jornalismo - Redação - INTERNET; Hipertexto	Livro	0704 M929c	6	
Comunicação para ciência, ciência para comunicação					
75359	DUARTE, Jorge.Comunicação para ciência, ciência para comunicação.Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. 338 p. Indexação: Comunicação científica	Livro	070 D812c	1	
Conceitos de Jornalismo: Norte e Sul: Manual de Comunicação					
23462	KUNCZIK, Michael.Conceitos de Jornalismo:Norte e Sul: Manual de Comunicação. 2. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo - USP, 2002. p. 415 (Com-Arte). ISBN 85-314-0407-X. Indexação: Jornalismo; Jornalismo - Aspectos sociais; Jornalismo - Profissão; Comunicação de massa; Jornalismo - Ética	Livro	0704 K95c	3	
Construtores do Jornalismo Econômico: da Cotação do Boi Ao Congelamento de Preços					
22038	RESENDE, José Venâncio De.Construtores do Jornalismo Econômico:da Cotação do Boi Ao Congelamento de Preços. São Paulo: SAA APTA, 2003. p. 356. Indexação: Jornalismo - Economia	Livro	070330 R433c	1	
Página:	5	Data:	terça-feira, 12 de julho de 2016	Hora:	17:33:53



SIABI - Sistema de Automação de Bibliotecas
Biblioteca Central

Documentos Catalogados no Período de 01/01/1940 a 12/07/2016
BOLETIM BIBLIOGRÁFICO ORDENADO POR TÍTULO



RB	Referência	Tipo de Documento	Chamada	Exemplares	
Crítica Textual e Técnica Editorial					
23755	WEST, Martin L..Crítica Textual e Técnica Editorial.Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002. p. 201. ISBN 972-31-0940-9. Indexação: Editoração; Crítica textual; Edição - Texto	Livro	07041 W519c	2	
Crodowaldo Pavan: Memória de Sua Trajetória					
31938	CRODOVALDO PAVAN: MEMÓRIA DE SUA TRAJETÓRIA.,Crodowaldo Pavan:Memória de Sua Trajetória. [S.l.]: Ministério da Ciência e Tecnologia p. 176. Indexação: Pavan, Crodowaldo - Pesquisador - Entrevista	Livro	07043 C937	2	
Decidindo o Que é Notícia: os Bastidores do Telejornalismo					
33936	PEREIRA JR., Alfredo Eurico Vizeu.Decidindo o Que é Notícia:os Bastidores do Telejornalismo. 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005. p. 142 (Coleção comunicação, 2). ISBN 85-7430-520-0. Indexação: Jornalismo; Telejornalismo	Livro	070 P436d	3	
Diário de Notícias: o Romance de Um Jornal					
24528	DE GRANDI, Celito.Diário de Notícias:o Romance de Um Jornal. Porto Alegre: L&PM, 2005. p. 221. ISBN 85-254-1487-5. Indexação: Jornalismo - Rio Grande do Sul	Livro	0704 D278d	1	
Diário dos Campos: Memórias de Um Jornal Centenário					
29644	BUCHOLDZ, Alessandra Perrinchelli.Diário dos Campos:Memórias de Um Jornal Centenário. Paraná: Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG p. 148. ISBN 9788577980161. Indexação: Jornalismo - História (PR); Jornal - Diário dos Campos - História	Livro	07043098162 B918d	1	
Página:	6	Data:	terça-feira, 12 de julho de 2016	Hora:	17:33:53



SIABI - Sistema de Automação de Bibliotecas
Biblioteca Central

Documentos Catalogados no Período de 01/01/1940 a 12/07/2016
BOLETIM BIBLIOGRÁFICO ORDENADO POR TÍTULO



RB	Referência	Tipo de Documento	Chamada	Exemplares	
Do Jornalismo Político à Indústria Cultural					
21782	GOLDENSTEIN, Gisela Taschner. Do Jornalismo Político à Indústria Cultural. São Paulo: Summus Editorial, 1987. p. 174. Indexação: Jornalismo - Notícias populares	Livro	070449613 G618d	1	
Elementos de Jornalismo Econômico					
21788	BASILE, Sidnei. Elementos de Jornalismo Econômico. Rio de Janeiro: Campus, 237. p. 237. ISBN 85-860-1496-6. Indexação: Jornalismo econômico	Livro	07044933 B311e	3	
Ensino de Jornalismo no Ceará					
7813	SÁ, Adísia. Ensino de Jornalismo no Ceará. Fortaleza: EUFC - Edições UFC, 1979. p. 163. Indexação: Jornalismo - História - Ceará; Jornalismo - Ensino - Ceará	Livro	070098131 S111e	2	
Entrevista Coletiva					
24510	BARREIROS, Tomás Eon (Org). Entrevista Coletiva. Curitiba: Pós-Escrito, 2004. p. 165 v. 2. Indexação: Jornalismo - História (PR)	Livro	07043098162 B271e	1	
24509	CASTRO, Alexandre (Org). Entrevista Coletiva. Curitiba: Pós-Escrito, 2003. p. 139 v. 1. Indexação: Jornalismo - História (PR)	Livro	07043098162 C355e	1	
Entrevista: o Diálogo Possível					
70207	MEDINA, Cremilda de Araújo. Entrevista: o Diálogo Possível. 5. ed. São Paulo: Ática, 2008. p. 96 (Princípios; 105). ISBN 978-85-08-11645-4. Indexação: Entrevista; Entrevista em jornalismo	Livro	070.43 M491e	1	
Página:	7	Data:	terça-feira, 12 de julho de 2016	Hora:	17:33:53



SIABI - Sistema de Automação de Bibliotecas
Biblioteca Central

Documentos Catalogados no Período de 01/01/1940 a 12/07/2016
BOLETIM BIBLIOGRÁFICO ORDENADO POR TÍTULO



RB	Referência	Tipo de Documento	Chamada	Exemplares	
Estética da Violência: Jornalismo e Produção de Sentidos					
21749	COSTA, Belarmino Cesar Guimarães Da. Estética da Violência: Jornalismo e Produção de Sentidos. Piracicaba - SP: Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP, 2002. p. 201. ISBN 85-85541-36-9. Indexação: Jornalismo - Sociologia	Livro	070 C837e	3	
Estrutura da Informação RadIoFônica					
15026	PRADO, Emílio. Estrutura da Informação RadIoFônica. 4. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1989. p. 101 (Novas buscas em comunicação). ISBN 85-323-0312-9. Indexação: Notícias radiofônicas; Rádiojornalismo; Rádio	Livro	070194 P896e	3	
Estrutura da informação radiofônica					
66690	PRADO, Emílio. Estrutura da informação radiofônica. 5. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1989. 101 p. (Novas buscas em comunicação; v. 31). ISBN 85-323-0312-9. Indexação: Notícias radiofônicas; Rádio; Rádiojornalismo	Livro	070.194 P896e	4	
Estrutura da Notícia					
17946	LAGE, Nilson. Estrutura da Notícia. 5. ed. São Paulo: Ática, 2004. p. 64 29v. (Princípios). ISBN 85-08-00697-7. Indexação: Comunicação; Jornalismo; Notícias jornalística	Livro	070.4 L174e	4	
70208	LAGE, Nilson. Estrutura da Notícia. 6. ed. São Paulo: Ática, 2006. 78 p. 29v. (Princípios). ISBN 85-08-10359-X. Indexação: Comunicação; Jornalismo; Notícias jornalística; Jornalismo - Arte de escrever; Redação de textos jornalísticos	Livro	070.4 L174e	1	
Página:	8	Data:	terça-feira, 12 de julho de 2016	Hora:	17:33:53



SIABI - Sistema de Automação de Bibliotecas
Biblioteca Central



Documentos Catalogados no Período de 01/01/1940 a 12/07/2016
BOLETIM BIBLIOGRÁFICO ORDENADO POR TÍTULO

RB	Referência	Tipo de Documento	Chamada	Exemplares	
Estudos de Jornalismo Comparado					
15757	MELO, José Marques De. Estudos de Jornalismo Comparado. São Paulo: Pioneira, 1972. p. 260. Indexação: Jornalismo - Ensaio	Livro	07002 M528e	1	
ética da Informação					
29519	CORNU, Daniel. ética da Informação. Bauru - SP: EDUSC - Editora da Universidade do Sagrado Coração, 1998. p. 191. ISBN 85-86259-36-5. Indexação: Ética jornalística; Jornalismo; Informação pública - Ética	Livro	070194 C812e	3	
ética e Jornalismo: Uma Cartografia dos Valores					
21777	GOMES, Mayra Rodrigues. ética e Jornalismo: Uma Cartografia dos Valores. 2. ed. São Paulo: Escrituras, 2004. p. 93 (Coleção ensaios transversais). ISBN 85-7531-036-4. Indexação: Jornalismo - Ética	Livro	070 G633e	7	
Fora da lei: livro					
25988	ALBUQUERQUE, Moisés. Fora da lei: livro. Mossoró - RN: Jovens Escribas, 2007. 110 p. ISBN 9788599166178. Indexação: Jornalismo policial; Crônicas policiais	Livro	070.9 A345f	11	
Gêneros RadIOfônicos: os Formatos e os Programas em áudio					
34444	BARBOSA FILHO, André. Gêneros RadIOfônicos: os Formatos e os Programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003. p. 157. ISBN 8535611320. Indexação: Rádio - Programa; Informação radiofônica - Gênero	Livro	070194 B238g	1	
Página:	9	Data:	terça-feira, 12 de julho de 2016	Hora:	17:33:53



SIABI - Sistema de Automação de Bibliotecas
Biblioteca Central



Documentos Catalogados no Período de 01/01/1940 a 12/07/2016
BOLETIM BIBLIOGRÁFICO ORDENADO POR TÍTULO

RB	Referência	Tipo de Documento	Chamada	Exemplares	
Guia Para a Edição Jornalística					
27503	PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. Guia Para a Edição Jornalística. Petrópolis: Vozes, 2006. p. 198 il. (Coleção fazer jornalismo). ISBN 85-326-3354-4. Indexação: Edição jornalista; Jornalismo - Edição	Livro	070.41 P436g	5	
Iluminismo e império no Brasil o patriota (1813 - 1814)					
31376	KURY, Lorelai (Org). Iluminismo e império no Brasil o patriota (1813 - 1814). Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. 198 p. (História e saúde). ISBN 978-85-7541-139-1. Indexação: História - Brasil - Império; Jornalismo - Científico; Iluminismo - Imprensa	Livro	070.449 I27	1	
Infografia interativa na redação: o exemplo do Diário do Nordeste					
56481	CORDEIRO, William Robson. Infografia interativa na redação: o exemplo do Diário do Nordeste. Mossoró: Sarau das letras, 2013. 184 p. il. Indexação: Infografia; Semiótica; Jornalismo; Imprensa documentária - Educativa	Livro	070.51 C794i	2	
Iniciação Ao Jornalismo					
9618	PEREIRA, Nilo. Iniciação Ao Jornalismo. Natal: Universitária da UFRN, 1982. p. 221. Indexação: Jornalismo - Rio Grande do Norte; Jornalismo - Natal - História	Livro	070 P436i	1	
Instituto de repórter					
24682	LOBATO, Elvira. Instituto de repórter. São Paulo: Publifolha, 2005. 288 p. ISBN 85-7402-615-8. Indexação: Jornalismo - Reportagem	Livro	070.43 L796i	3	
Jornal nacional: mode de fazer					
69905	BONNER, William. Jornal nacional: mode de fazer. São Paulo: Globo, 2009. 244 p. il. ISBN 978-85-250-4724-3.	Livro	070.195 B697j	1	
Página:	10	Data:	terça-feira, 12 de julho de 2016	Hora:	17:33:53



SIABI - Sistema de Automação de Bibliotecas
Biblioteca Central



Documentos Catalogados no Período de 01/01/1940 a 12/07/2016
BOLETIM BIBLIOGRÁFICO ORDENADO POR TÍTULO

RB	Referência	Tipo de Documento	Chamada	Exemplares	
	Indexação: Jornalismo - Técnicas; Jornalismo noticioso - Técnica; Repórteres e reportagens; Telejornalismo				
	Jornalismo Científico				
23456	CLIVEIRA, Fabíola De. Jornalismo Científico. São Paulo: Contexto, 2002. p. 89. ISBN 85-7244-212-X.	Livro	0704495 O48j	3	
	Indexação: Jornalismo científico - Brasil; Jornalismo e ciência				
	Jornalismo Científico: Como Escrever Sobre Ciência, Medicina e Alta Tecnologia Para os Meios De. .				
21799	BURKETT, Warren. Jornalismo Científico: Como Escrever Sobre Ciência, Medicina e Alta Tecnologia Para os Meios De. . . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990. p. 229. ISBN 85-218-0044-4.	Livro	0704495 B959j	3	
	Indexação: Jornalismo científico				
	Jornalismo Cultural				
27498	PIZA, Daniel. Jornalismo Cultural. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004. p. 143 (Coleção comunicação). ISBN 85-7244-227-8.	Livro	070444 P695j	2	
	Indexação: Jornalismo cultural				
	Jornalismo de rádio				
70107	JUNG, Milton. Jornalismo de rádio. São Paulo: Contexto, 2004. 156 p. ISBN 85-7244-281-2.	Livro	070.194 J95j	1	
	Indexação: Rádio - Brasil - História; Jornalismo - Brasil; Radiojornalismo - Brasil				
	Jornalismo diante das câmeras				
69893	YORKE, Ivor. Jornalismo diante das câmeras. São Paulo: Summus Editorial, 1998. 199 p. 58v. (Novas buscas em comunicação). ISBN 978-85-323-0617-3.	Livro	070.195 Y64j	1	
	Indexação: Jornalismo - Técnica; Jornalismo noticioso - Técnica; Repórteres e reportagens; Telejornalismo				
Página:	11	Data:	terça-feira, 12 de julho de 2016	Hora:	17:33:53



SIABI - Sistema de Automação de Bibliotecas
Biblioteca Central



Documentos Catalogados no Período de 01/01/1940 a 12/07/2016
BOLETIM BIBLIOGRÁFICO ORDENADO POR TÍTULO

RB	Referência	Tipo de Documento	Chamada	Exemplares	
	Jornalismo Digital				
25810	FERRARI, Pollyana. Jornalismo Digital. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 120 (Comunicação). ISBN 85-7244-242-1.	Livro	070449004 F375j	9	
	Indexação: Jornalismo - Internet; Jornalismo digital				
	Jornalismo digital				
65569	FERRARI, Pollyana. Jornalismo digital. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2014. 128 p. (Comunicação). ISBN 978-85-7244-242-8.	Livro	070.449004 F375j	3	
	Indexação: Jornalismo - Internet; Jornalismo digital				
	Jornalismo e Ciências da Linguagem				
21748	GOMES, Mayra Rodrigues. Jornalismo e Ciências da Linguagem. São Paulo: USP - Editora da Universidade de São Paulo, 2000. p. 111. ISBN 85-86179-22-1.	Livro	070 G633j	3	
	Indexação: Jornalismo - Análise de discurso				
	Jornalismo e Construção da Realidade: Análise de o Mez da Gripe Como Paródia Crítica do Jornalismo				
24950	BARREIROS, Tomás Eon. Jornalismo e Construção da Realidade: Análise de o Mez da Gripe Como Paródia Crítica do Jornalismo. Curitiba: Pós-Escrito, 2003. p. 128. ISBN 85-89937-05-4.	Livro	070 B271j	1	
	Indexação: Jornalismo - Crítica; Jornalismo - Literatura				
	Jornalismo e Literatura em Convergência				
28818	BULHÕES, Marcelo Magalhães. Jornalismo e Literatura em Convergência. São Paulo: Ática, 2007. p. 215. ISBN 9788508109357.	Livro	0704 B933j	2	
	Indexação: Jornalismo e literatura; Reportagem - Forma literária				
Página:	12	Data:	terça-feira, 12 de julho de 2016	Hora:	17:33:53



SIABI - Sistema de Automação de Bibliotecas
Biblioteca Central



Documentos Catalogados no Período de 01/01/1940 a 12/07/2016
BOLETIM BIBLIOGRÁFICO ORDENADO POR TÍTULO

RB	Referência	Tipo de Documento	Chamada	Exemplares	
Jornalismo e Literatura: a Sedução da Palavra					
21802	CASTRO, Gustavo (Org); GALENO, Alex (Org).Jornalismo e Literatura:a Sedução da Palavra. 2. ed. São Paulo - SP: Escrituras, 2002. p. 180 (Coleção ensaios transversais). ISBN 85-7531-066-6. Indexação: Jornalismo - Coletânea - Ensaio brasileiro	Livro	0704 C355j	3	
Jornalismo e Verdade: Para Uma ética da Informação					
29497	CORNU, Daniel.Jornalismo e Verdade:Para Uma ética da Informação. Lisboa - Portugal: Instituto Píaget, 1994. p. 468 (Coleção epistemologia e sociedade: 127). ISBN 972-771-228-2. Indexação: Jornalismo; Jornalismo - Deontologia; Informação - Ética	Livro	0704 C812j	3	
Jornalismo Econômico					
21753	KUCINSKI, Bernardo.Jornalismo Econômico.2. ed. São Paulo: USP - Editora da Universidade de São Paulo, 2000. p. 230. ISBN 85-314-0354-5. Indexação: Jornalismo econômico	Livro	07044933 K95j	3	
Jornalismo em Revistas no Brasil: Um Estudo das Construções Discursivas em Veja e Manchete					
2776	NASCIMENTO, Patrícia Ceolin.Jornalismo em Revistas no Brasil:Um Estudo das Construções Discursivas em Veja e Manchete. São Paulo: Annablume Editora, 2002. p. 185 (Selo universidade). ISBN 85-7419-275-9. Indexação: Jornalismo	Livro	070 N244j	2	
Jornalismo Empresarial					
9616	RÊGO, Francisco Gaudêncio Torquato Do.Jornalismo Empresarial.3. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1987. p. 190. ISBN 85-323-0187-8. Indexação: Jornalismo	Livro	070486 R343j	4	
Página:	13	Data:	terça-feira, 12 de julho de 2016	Hora:	17:33:53



SIABI - Sistema de Automação de Bibliotecas
Biblioteca Central



Documentos Catalogados no Período de 01/01/1940 a 12/07/2016
BOLETIM BIBLIOGRÁFICO ORDENADO POR TÍTULO

RB	Referência	Tipo de Documento	Chamada	Exemplares	
Jornalismo Esportivo					
21762	COELHO, Paulo Venicius.Jornalismo Esportivo.São Paulo: Contexto, 2003. p. 120. ISBN 85-7244-213-8. Indexação: Jornalismo esportivo	Livro	070.449796 C672j	3	
70098	COELHO, Paulo Venicius.Jornalismo Esportivo.2. ed. São Paulo: Contexto, 204. p. 120 (comunicação). ISBN 85-7244-213-8. Indexação: Jornalismo esportivo; Jornalismo esportivo - Brasil	Livro	070.449796 C672j	1	
Jornalismo Literário					
33717	PENA, Felipe.Jornalismo Literário.São Paulo: Contexto, 2008. p. 142. ISBN 85-7244-324-X. Indexação: Jornalismo	Livro	0704 P397j	2	
Jornalismo no Século XXI: a Cidadania					
21797	HOHLFELDT, Antonio; BARBOSA, Marialva.Jornalismo no Século XXI:a Cidadania. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002. p. 317. ISBN 85-280-0558-5. Indexação: Jornalismo - Cidadania	Livro	070 H717j	3	
Jornalismo Online: Modos de Fazer					
33479	JORNALISMO ONLINE: MODOS DE FAZER.; RODRIGUES, Carla (Org).Jornalismo Online:Modos de Fazer. Rio de Janeiro: PUC, 2009. p. 214. ISBN 9788587926715. Indexação: Jornalismo; Jornalismo - Redes de computadores; Serviço de informação Online	Livro	0704 J82	4	
Página:	14	Data:	terça-feira, 12 de julho de 2016	Hora:	17:33:53



SIABI - Sistema de Automação de Bibliotecas
Biblioteca Central



Documentos Catalogados no Período de 01/01/1940 a 12/07/2016
BOLETIM BIBLIOGRÁFICO ORDENADO POR TÍTULO

RB	Referência	Tipo de Documento	Chamada	Exemplares	
Jornalismo Regional: 6º Aniversário do Jornal "correio do Porto"					
24969	MORONI, Benedito de Godoy; RUAS, Reinaldo Lázaro. Jornalismo Regional: 6º Aniversário do Jornal "correio do Porto". Presidente Epitácio.: Gráfica Epitaciana, 2006. p. 136. ISBN 85-99700-01-4. Indexação: Jornalismo	Livro	070 M868j	1	
Jornalismo Versus Privacidade					
14808	ELLIOTT, Deni. Jornalismo Versus Privacidade. Rio de Janeiro: Nórdica, 1986. p. 179. ISBN 85-7007-176-0. Indexação: Jornalismo	Livro	0704 E46j	1	
Jornalismo, ética e Liderança					
24670	KARAN, Francisco José. Jornalismo, ética e Liderança. São Paulo: Summus Editorial, 1997. p. 147 (Coleção novas buscas em comunicação). ISBN 85-323-0597-0. Indexação: Ética jornalística	Livro	070 K18j	3	
Jornalismo: Comunicação, Literatura e Compromisso Social					
32644	VICCHIATTI, Carlos Alberto. Jornalismo: Comunicação, Literatura e Compromisso Social. São Paulo: Paulus, 2005. p. 115 (Comunicação). ISBN 853492427-9. Indexação: Jornalismo; Jornalismo - compromisso social	Livro	0704 V632j	3	
Jornalismo: Matéria de Primeira Página					
27718	AMARAL, Luiz. Jornalismo: Matéria de Primeira Página. 5. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997. p. 234 (Coleção temas de todo tempo; 6). Indexação: Jornalismo	Livro	0704 A485j	1	
Página:	15	Data:	terça-feira, 12 de julho de 2016	Hora:	17:33:53



SIABI - Sistema de Automação de Bibliotecas
Biblioteca Central



Documentos Catalogados no Período de 01/01/1940 a 12/07/2016
BOLETIM BIBLIOGRÁFICO ORDENADO POR TÍTULO

RB	Referência	Tipo de Documento	Chamada	Exemplares	
Jornal-laboratório: do Exercício Escolar Ao Compromisso com o Público Leitor					
24675	LOPES, Dirceu Fernandes. Jornal-laboratório: do Exercício Escolar Ao Compromisso com o Público Leitor. 0. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1989. p. 191 (Coleção novas buscas em comunicação). ISBN 85-323-0354-4. Indexação: Jornalismo - Estudo e ensino; Jornalismo político	Livro	0704493200981 L864j	4	
Lei de Imprensa					
21265	BRASIL. SENADO FEDERAL., Lei de Imprensa. Brasília: Senado Federal - Congresso Nacional, 2003. 104 p. ISBN 857018230-9. Indexação: Lei de imprensa	Livro	070.41 B823l	9	
23596	OLIVEIRA, Juarez De (Org). Lei de Imprensa. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 1985. p. 57 (Legislação brasileira). Indexação: Imprensa - Lei	Livro	070.41 O48l	1	
Lei de Imprensa: (lei N.º 2.083 - 12-11-53)					
9133	LEI DE IMPRENSA. Lei de Imprensa: (lei N.º 2.083 - 12-11-53). Rio de Janeiro: Aurora p. 102. Indexação: Imprensa - Leis	Livro	07041 L525	1	
Literatura e Jornalismo, Práticas Políticas: Discursos e Contradiscursos, o Novo Jornalismo, O. .					
27496	FERREIRA, Carlos Rogé. Literatura e Jornalismo, Práticas Políticas: Discursos e Contradiscursos, o Novo Jornalismo, O. . . São Paulo: EDUSP - Editora da Universidade de São Paulo, 2003. p. 427 (Ensaio de cultura; 24). ISBN 85-314-0771-0. Indexação: Jornalismo - Literatura; Jornalismo literário; Repórteres e reportagens; Livro reportagem; Romance reportagem - Jornalismo	Livro	07043 F383l	2	
Página:	16	Data:	terça-feira, 12 de julho de 2016	Hora:	17:33:53



SIABI - Sistema de Automação de Bibliotecas
Biblioteca Central



Documentos Catalogados no Período de 01/01/1940 a 12/07/2016
BOLETIM BIBLIOGRÁFICO ORDENADO POR TÍTULO

RB	Referência	Tipo de Documento	Chamada	Exemplares	
Livro-reportagem					
33510	BELO, Eduardo. Livro-reportagem. São Paulo: Contexto, 2006. p. 139 (Coleção comunicação). ISBN 85-7244-335-5. Indexação: Livro - Reportagem; Jornalismo	Livro	070433 B452f	2	
Manual de Radiojornalismo: Produção, ética e Internet					
23473	BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo De. Manual de Radiojornalismo: Produção, ética e Internet. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. p. 239. ISBN 85-352-1226-4. Indexação: Ética - Jornalística; Radiojornalismo - Manuais, guias etc.	Livro	070.194 B233m	4	
Manual de Redação e Estilo					
24584	GARCIA, Luiz (Org). Manual de Redação e Estilo. 29. ed. São Paulo: Globo, 2005. p. 246. ISBN 85-250-1099-5. Indexação: Jornalismo - Normas editoriais; Jornalismo - Normas de redação	Livro	0704 G216m	3	
Manual de Telejornalismo: os Segredos da Notícia na Tv					
23474	BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo De. Manual de Telejornalismo: os Segredos da Notícia na Tv. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002. p. 252. ISBN 85-352-0994-8. Indexação: Telejornalismo; Telejornalismo - Texto - Redação; Jornalismo - Texto	Livro	0704 B233m	3	
69887	BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo De. Manual de Telejornalismo: os Segredos da Notícia na Tv. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002. 238 p. ISBN 85-352-1565-4. Indexação: Jornalismo - Texto; Telejornalismo; Telejornalismo - Texto - Redação	Livro	070.4 B233m	1	
Página:	17	Data:	terça-feira, 12 de julho de 2016	Hora:	17:33:53



SIABI - Sistema de Automação de Bibliotecas
Biblioteca Central



Documentos Catalogados no Período de 01/01/1940 a 12/07/2016
BOLETIM BIBLIOGRÁFICO ORDENADO POR TÍTULO

RB	Referência	Tipo de Documento	Chamada	Exemplares	
Manual dos Jornalistas em Assessoria de Comunicação					
23224	BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE. Manual dos Jornalistas em Assessoria de Comunicação. 3. ed. Brasília: FENAJ, 2001. p. 42. Indexação: Jornalistas - Manual; Jornalistas de assessorias; Assessoria - Comunicação	Livro	070 B823m	8	
Manual Prático do Jornalista					
14673	NOBERTO, Natalício. Manual Prático do Jornalista. Rio de Janeiro: Edições de Ouro p. 1871. Indexação: Jornalismo	Livro	070 N823m	1	
Metamorfoses jornalistas: a reconfiguração da forma					
38946	Metamorfoses jornalistas: a reconfiguração da forma. Santa Cruz do Sul - SC: EDUNISC, 2009. 269 p. il. ISBN 978-85-7578-251-4. Indexação: Jornalismo; Jornalismo eletrônico; Radiojornalismo	Livro	070 M587	1	
Mundo sustentável: abrindo espaço na mídia para um planeta em transformação					
71772	TRIGUEIRO, André. Mundo sustentável: abrindo espaço na mídia para um planeta em transformação. São Paulo: Globo, 2005. 302 p. ISBN 85-250-4087-8. Indexação: Desenvolvimento sustentável - Aspectos ambientais; Ecologia humana; Jornalismo - Aspectos ambientais; Meio ambiente; Recursos naturais	Livro	070.4493637 T819m	1	
Mutirão Brasileiro de Comunicação					
24507	FAXINA, Elson (Org). Mutirão Brasileiro de Comunicação. 2. ed. Curitiba: União Cristã Brasileira de Comunicação Social - UCBC, 2003. p. 284. ISBN 85-89937-03-8. Indexação: Jornalismo	Livro	070 F111m	1	
Nas ondas da magia do rádio					
69925	COMEGNO, Valdir. Nas ondas da magia do rádio. Bragança Paulista: ABR editora, 2011. 197 p. il. ISBN 978-85-61406-51-6.	Livro	070.194 C728n	1	
Página:	18	Data:	terça-feira, 12 de julho de 2016	Hora:	17:33:53



SIABI - Sistema de Automação de Bibliotecas
Biblioteca Central



Documentos Catalogados no Período de 01/01/1940 a 12/07/2016
BOLETIM BIBLIOGRÁFICO ORDENADO POR TÍTULO

RB	Referência	Tipo de Documento	Chamada	Exemplares	
	Indexação: Literatura brasileira; História do Rádio no Brasil; Artistas da Era do Rádio				
	Notícia, Um Produto à Venda: Jornalismo na Sociedade Urbana e Industrial				
27504	MEDINA, Cremilda. Notícia, Um Produto à Venda: Jornalismo na Sociedade Urbana e Industrial. 2. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1988. p. 188 (Coleção novas buscas em comunicação). ISBN 85-323-0325-0.	Livro	0704 M491n	2	
	Indexação: Jornais - Notícias; Jornalismo - Comunicação de massa; Notícias jornalística				
	O Diário: a Saga de Um Jornal de Causas				
19495	ALVIM, Gustavo. O Diário: a Saga de Um Jornal de Causas. Piracicaba: Unimep, 1998. p. 267. ISBN 85-85541-07-5.	Livro	0704098161 A475d	1	
	Indexação: Jornalismo; História				
	O direito à informação jornalística				
52933	GOIS, Veruska Sayonara de. O direito à informação jornalística. São Paulo: Intermeios, 2012. 142 p. ISBN 978-85-64586-27-7.	Livro	070 G616d	4	
	Indexação: Jornalismo; Comunicação				
	O Estilo Magazine: o Texto em Revista				
24684	VILAS BOAS, Sérgio. O Estilo Magazine: o Texto em Revista. 3. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1996. p. 129 (Coleção novas buscas em comunicação). ISBN 85-323-0563-6.	Livro	0704 V695e	3	
	Indexação: Jornalismo - Técnica - Revista				
	O Estudo do Jornalismo no Século Xx				
23452	TRAQUINA, Nelson. O Estudo do Jornalismo no Século Xx. São Leopoldo - RS: Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, 2001. p. 220. ISBN 85-7431-071-9.	Livro	070 T772e	6	
	Indexação: Jornalismo				
Página:	19	Data:	terça-feira, 12 de julho de 2016	Hora:	17:33:53



SIABI - Sistema de Automação de Bibliotecas
Biblioteca Central



Documentos Catalogados no Período de 01/01/1940 a 12/07/2016
BOLETIM BIBLIOGRÁFICO ORDENADO POR TÍTULO

RB	Referência	Tipo de Documento	Chamada	Exemplares	
	O Jornal: da Forma Ao Sentido				
24671	PORTO, Sérgio Dayrell (Org). O Jornal: da Forma Ao Sentido. 2. ed. Brasília: UnB - Universidade de Brasília, 2002. p. 587 (Coleção comunicação). ISBN 85-230-0624-9.	Livro	070 P839j	3	
	Indexação: Jornalismo				
	O Jornalismo e Produção de Moda				
21750	JOFFILY, Ruth. O Jornalismo e Produção de Moda. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991. p. 148. ISBN 85-209-0292-8.	Livro	070449391 J62j	3	
	Indexação: Jornalismo - Moda				
	O Jornalismo é Um Humanismo: Representações Sociais de Estudantes de Comunicação				
16165	FOLQUENING, Victor Emanuel. O Jornalismo é Um Humanismo: Representações Sociais de Estudantes de Comunicação. Ponta Grossa - PR: Pós-Escrito, 2002. p. 143. ISBN 85-89937-02-X.	Livro	070 F669j	1	
	Indexação: Jornalismo				
	O Papel do Jornal: Uma Releitura				
34191	DINES, Alberto. O Papel do Jornal: Uma Releitura. 6. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1996. p. 157 (Novas busca em comunicação: v. 15).	Livro	070 D583p	1	
	Indexação: Jornalismo; Comunicação; Jornal - Papel				
	O que é jornalismo				
15977	ROSSI, Clóvis. O que é jornalismo. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. p. 87 (Coleção primeiros passos: 15). ISBN 85-11-01015-7.	Livro	070.4 R831q	12	
	Indexação: Jornalismo				
Página:	20	Data:	terça-feira, 12 de julho de 2016	Hora:	17:33:53



SIABI - Sistema de Automação de Bibliotecas
Biblioteca Central

Documentos Catalogados no Período de 01/01/1940 a 12/07/2016
BOLETIM BIBLIOGRÁFICO ORDENADO POR TÍTULO



RB	Referência	Tipo de Documento	Chamada	Exemplares	
O que é ser jornalista: memórias profissionais de Ricardo Noblat					
24779	NOBLAT, Ricardo. O que é ser jornalista: memórias profissionais de Ricardo Noblat. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005. 270 p. ISBN 85-01-07128-5. Indexação: Jornalismo - Noblat, Ricardo - Biografia; Noblat, Ricardo - Biografia	Livro	070 N746q	3	
O Texto na Tv: Manual de Telejornalismo					
23483	PATERNOSTRO, Vera Iris. O Texto na Tv: Manual de Telejornalismo. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999. p. 158. ISBN 85-352-0466-0. Indexação: Jornalismo; Telejornalismo	Livro	0704 P295t	3	
Objetividade Jornalística: ética e Técnica					
13916	OBJETIVIDADE JORNALÍSTICA: ÉTICA E TÉCNICA., Objetividade Jornalística: ética e Técnica. São Paulo: Cortez, 1985. p. 70. Indexação: Jornalismo - Ética; Jornalismo - Técnica	Livro	0704 O12	1	
Os Elementos do Jornalismo: o Que os Jornalistas Devem Saber e o Público Exigir					
21757	KOVAGH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. Os Elementos do Jornalismo: o Que os Jornalistas Devem Saber e o Público Exigir. São Paulo: Geração, 2003. p. 302. ISBN 85-7509-073-9. Indexação: Jornalismo - Ética	Livro	070 K75e	3	
Os jornalistas					
38944	BALZAC, Honoré de. Os jornalistas. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. 182 p. ISBN 85-00-01621-3. Indexação: Jornalismo	Livro	070 B198j	1	
Páginas Ampliadas: o Livro Reportagem Como Extensão do Jornalismo e da Literatura					
27501	LIMA, Edvaldo Pereira. Páginas Ampliadas: o Livro Reportagem Como Extensão do Jornalismo e da Literatura. 3. ed. Barueri: Manole, 2004. p. 371. ISBN 85-204-2056-7.		070.43 L732p	2	
Página:	21	Data:	terça-feira, 12 de julho de 2016	Hora:	17:33:53



SIABI - Sistema de Automação de Bibliotecas
Biblioteca Central

Documentos Catalogados no Período de 01/01/1940 a 12/07/2016
BOLETIM BIBLIOGRÁFICO ORDENADO POR TÍTULO



RB	Referência	Tipo de Documento	Chamada	Exemplares	
Indexação: Jornalismo literário; Jornalismo - Literatura; Comunicação de massa - Literatura; Livro reportagem; Romance reportagem - Jornalismo; Jornalismo - Reportagem					
Perfis & Entrevistas: Escritores, Artistas, Cientistas					
27502	PIZA, Daniel. Perfis & Entrevistas: Escritores, Artistas, Cientistas. São Paulo: Contexto, 2004. p. 159. ISBN 85-7244-282-0. Indexação: Artistas - Entrevista - Jornalismo; Cientistas - Entrevista - Jornalismo; Escritores - Entrevista - Jornalismo; Entrevistados; Colunistas; Jornalismo	Livro	070444092 P695p	2	
Poder no Jornalismo: Discorrer, Disciplinar, Controlar					
21801	GOMES, Mayra Rodrigues. Poder no Jornalismo: Discorrer, Disciplinar, Controlar. São Paulo-SP: EDUSP - Editora da Universidade de São Paulo, 2003. p. 106. ISBN 85-314-0708-7. Indexação: Jornalismo - Aspectos sociais; Sensacionalismo no jornalismo	Livro	070 G633p	6	
Pragmática do Jornalismo: Buscas Práticas Para Uma Teoria da Ação Jornalística					
21771	CHAPARRO, Manual Carlos. Pragmática do Jornalismo: Buscas Práticas Para Uma Teoria da Ação Jornalística. 3. ed. São Paulo - SP: Summus Editorial, 2007. p. 162 (Novas buscas em comunicação; v. 44). ISBN 85-323-0445-1. Indexação: Jornalismo - Jornais	Livro	070 C284p	3	
Prêmio Imprensa Embratel: jornalismo, prática e mediação					
52186	KATH LOUSADA (ORG). Prêmio Imprensa Embratel: jornalismo, prática e mediação. Rio de Janeiro: Instituto Embratel, 2012. 60 p. ISBN 978-85-64348-01-1. Indexação: Jornalismo; Imprensa; Prêmio imprensa	Livro	070 P925	1	
Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica					
3686	MCLEISH, Robert. Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus Editorial, 2001. p. 242 (Novas buscas em comunicação). ISBN 85-323-0589-X.	Livro	070.194 M111p	7	
Página:	22	Data:	terça-feira, 12 de julho de 2016	Hora:	17:33:53



SIABI - Sistema de Automação de Bibliotecas
Biblioteca Central

Documentos Catalogados no Período de 01/01/1940 a 12/07/2016
BOLETIM BIBLIOGRÁFICO ORDENADO POR TÍTULO



RB	Referência	Tipo de Documento	Chamada	Exemplares	
	Indexação: Rádio - Direção; Rádio - Produção				
	Rádio e Pânico: a Guerra dos Mundos, 60 Anos Depois				
23468	MEDITSCH, Eduardo (Org).Rádio e Pânico:a Guerra dos Mundos, 60 Anos Depois. Florianópolis: Insular, 1998. p. 237. ISBN 85-85949-57-0.	Livro	070194 M489r	3	
	Indexação: Rádio - Programa; Radiojornalismo				
	Rádio: 24 Horas de Jornalismo				
21778	PARADA, Marcelo.Rádio:24 Horas de Jornalismo. São Paulo: Pan Books, 2000. p. 141. ISBN 85-87537-66-7.	Livro	070194 P222r	3	
	Indexação: Radiojornalismo - Brasil				
	Rádio: a oralidade mediatizada: o spot publicitário e a linguagem radiofônica				
29495	SILVA, Júlia Lúcia de Oliveira Albano Da.Rádio:a oralidade mediatizada: o spot publicitário e a linguagem radiofônica. 2. ed. São Paulo - SP: Annablume Editora, 2007. p. 115. ISBN 85-7419-089-6.	Livro	070.194 S586r	5	
	Indexação: Radiodifusão; Rádio - Locução; Notícias radiofônicas				
	Rádio: o Veículo, a História e a Técnica				
23475	FERRARETTO, Luiz Artur.Rádio:o Veículo, a História e a Técnica. 2. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001. p. 375. ISBN 85-241-0614-X.	Livro	070194 F374r	3	
	Indexação: Rádio - Comunicação; Rádio - História; Rádio - Técnica				
	Radiojornalismo				
23477	CHANTLER, Paul; HARRIS, Sim.Radiojornalismo.São Paulo: Summus Editorial, 1998. p. 192 (Coleção novas buscas em comunicação). ISBN 85-323-0580-6.	Livro	070194 C459r	3	
	Indexação: Radiojornalismo				
Página:	23	Data:	terça-feira, 12 de julho de 2016	Hora:	17:33:53



SIABI - Sistema de Automação de Bibliotecas
Biblioteca Central

Documentos Catalogados no Período de 01/01/1940 a 12/07/2016
BOLETIM BIBLIOGRÁFICO ORDENADO POR TÍTULO



RB	Referência	Tipo de Documento	Chamada	Exemplares	
	Reportagem de televisão: como produzir, executar e editar				
70182	CRUZ NETO, João Elias da.Reportagem de televisão:como produzir, executar e editar. Petrópolis: Vozes, 2008. 142 p. ISBN 978-85-326-3757-4.	Livro	070.195 C955r	1	
	Indexação: Telejornalismo; Telejornalismo - Brasil				
	Sobre a Televisão: Seguido de a Influência do Jornalismo e os Jogos Olímpicos				
24676	BOURDIEU, Pierre.Sobre a Televisão:Seguido de a Influência do Jornalismo e os Jogos Olímpicos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997. p. 143. ISBN 85-7110-411-5.	Livro	070195 B769s	3	
	Indexação: Jornalismo - Aspectos sociais				
	Sobre Entrevistas: Teoria, Prática e Experiências				
27517	GUEDES CAPUTO, Stela.Sobre Entrevistas:Teoria, Prática e Experiências. Petrópolis: Vozes, 2006. p. 203 (Coleção ensinar jornalismo). ISBN 85-326-3306-4.	Livro	070.44 C255s	4	
	Indexação: Entrevista				
	Sobre ética e Imprensa				
21794	BUCCI, Eugênio.Sobre ética e Imprensa.São Paulo: Companhia das Letras, 2002. p. 245. ISBN 85-359-0056-X.	Livro	070 B918s	5	
	Indexação: Jornalismo - Ética				
	Técnica de Reportagem: Notas Sobre a Narrativa Jornalística				
24683	SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena.Técnica de Reportagem:Notas Sobre a Narrativa Jornalística. 6. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1986. p. 141 (Coleção novas buscas em comunicação). ISBN 85-323-0248-3.	Livro	07043 S679t	3	
	Indexação: Jornalismo - Técnicas - Reportagem				
Página:	24	Data:	terça-feira, 12 de julho de 2016	Hora:	17:33:53



SIABI - Sistema de Automação de Bibliotecas
Biblioteca Central



Documentos Catalogados no Período de 01/01/1940 a 12/07/2016
BOLETIM BIBLIOGRÁFICO ORDENADO POR TÍTULO

RB	Referência	Tipo de Documento	Chamada	Exemplares	
Técnicas de Codificação em Jornalismo: Redação, Captação e Edição no Jornal Diário					
21953	ERBOLATO, Mário L. Técnicas de Codificação em Jornalismo: Redação, Captação e Edição no Jornal Diário. 5. ed. São Paulo: Ática, 2003. p. 256 (Coleção fundamentos). ISBN 85-08-03799-6. Indexação: Codificação; Jornalismo - Técnicas	Livro	070 E65t	3	
Técnicas de Comunicação: Jornalismo Impresso					
9652	CARVALHO, Esaú A. De. Técnicas de Comunicação: Jornalismo Impresso. Brasília: Centro de Estudos e Pesquisa da Comunicação, 1977. p. 117 v. 1 (Coleção Machado de Assis: v. 3). Indexação: Jornalismo; Comunicação	Livro	070 C331t	1	
Telejornalismo e Violência Social: a Construção de Uma Imagem					
24517	VEIGA, Zaclis. Telejornalismo e Violência Social: a Construção de Uma Imagem. Campinas - SP: Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, 2002. p. 192. ISBN 85-89937-01-1. Indexação: Telejornalismo	Livro	0704 V426t	1	
Telejornalismo no Brasil: Um Perfil Editorial					
23451	REZENDE, Guilherme Jorge De. Telejornalismo no Brasil: Um Perfil Editorial. São Paulo: Summus Editorial, 2000. p. 289. ISBN 85-323-0743-4. Indexação: Telejornalismo - Brasil	Livro	0704 R467t	3	
Temas, Mitos e Imagens de Portugal Numa Revista Inglesa do Porto: The Lusitanian (1844-1845)					
23814	SILVA, João Paulo Ascenso Pereira Da. Temas, Mitos e Imagens de Portugal Numa Revista Inglesa do Porto: The Lusitanian (1844-1845). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. p. 577. ISBN 972-31-0923-9. Indexação: Composições literárias; Jornalismo - Portugal; Jornalismo literário oitocentista	Livro	0704 S586t	2	
Página:	25	Data:	terça-feira, 12 de julho de 2016	Hora:	17:33:53



SIABI - Sistema de Automação de Bibliotecas
Biblioteca Central



Documentos Catalogados no Período de 01/01/1940 a 12/07/2016
BOLETIM BIBLIOGRÁFICO ORDENADO POR TÍTULO

RB	Referência	Tipo de Documento	Chamada	Exemplares	
Teoria do Jornalismo					
24672	PENA, Felipe. Teoria do Jornalismo. 0. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 235. ISBN 85-7244-284-7. Indexação: Jornalismo - Teoria	Livro	070 P397t	5	
Teorias do jornalismo: a tribo jornalística: uma comunidade interpretativa transnacional					
67306	TRAQUINA, Nelson. Teorias do jornalismo: a tribo jornalística: uma comunidade interpretativa transnacional. 3. ed. Florianópolis: Insular, 2013. 208 p. ISBN 978-85-7474-660-9. Indexação: Jornalismo; Profissão jornalística; Campo jornalístico; Teorias jornalísticas	Livro	070 T772t	1	
Um Repórter na Roda Viva: do Tipo Móvel Ao Notebook					
33941	CÂMARA, Cassiano Arruda. Um Repórter na Roda Viva: do Tipo Móvel Ao Notebook. Natal: Chegança Editorial, 2002. p. 287. Indexação: Jornalismo político; Memória jornalística; Diário de Natal - Jornal - Natal	Livro	070449 C172r	1	
Veja 25 Anos: Reflexões Para o Futuro					
9175	VEJA 25 ANOS: REFLEXÕES PARA O FUTURO., Veja 25 Anos: Reflexões Para o Futuro. 0. ed. [S.l.]: Abril Cultural p. 239. Indexação: Jornalismo; Texto	Livro	070 V394	5	
Página:	26	Data:	terça-feira, 12 de julho de 2016	Hora:	17:33:53



SIABI - Sistema de Automação de Bibliotecas
Biblioteca Central



Documentos Catalogados no Período de 01/01/1940 a 12/07/2016
BOLETIM BIBLIOGRÁFICO ORDENADO POR TÍTULO

RB	Referência	Tipo de Documento	Chamada	Exemplares	
A Argumentação na Comunicação					
8816	BRETON, Philippe. A Argumentação na Comunicação. 2. ed. Bauru - SP: Universidade do Sagrado Coração - EDUCS, 2003. p. 188. ISBN 85-86259-70-5. Indexação: Comunicação social; Comunicação - Argumentação	Livro	3022 B844a	5	
A Arte de Comunicar: Para Uma Nova Relação ENTRE Tecnologia e Arte na Comunicação Virtual					
19591	SANTOS, Gildásio Mendes Dos. A Arte de Comunicar: Para Uma Nova Relação ENTRE Tecnologia e Arte na Comunicação Virtual. Campo Grande - MS: Universidade Católica Dom Bosco - UCDB, 2002. p. 105. ISBN 85-86919-73-X. Indexação: Comunicação virtual; Comunicação visual; Comunicação artístico - Corporal	Livro	3022 S237a	1	
A Comunicação Humana: Uma Recapitulação, Uma Vista Conjunto e Uma Crítica					
9559	CHERRY, Colin. A Comunicação Humana: Uma Recapitulação, Uma Vista Conjunto e Uma Crítica. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1968. p. 500. Indexação: Comunicação humana; Linguagem; Ciência da comunicação - História	Livro	3022 C521c	3	
A Comunicação Social na Presidência da República					
9651	BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. A Comunicação Social na Presidência da República. Brasília: Presidência da República, 1984. p. 88. Indexação: Legislação - Brasil	Livro	30223 B823c	4	
A Criança e o Grupo					
23618	VAYER, Pierre; RONCIN, Charles. A Criança e o Grupo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. p. 166. Indexação: Psicologia educacional - Aprendizagem - Criança; Psicologia social; Dinâmica de grupo - Criança	Livro	3023 V392c	1	
Página:	1	Data:	terça-feira, 12 de julho de 2016	Hora:	17:25:11



SIABI - Sistema de Automação de Bibliotecas
Biblioteca Central



Documentos Catalogados no Período de 01/01/1940 a 12/07/2016
BOLETIM BIBLIOGRÁFICO ORDENADO POR TÍTULO

RB	Referência	Tipo de Documento	Chamada	Exemplares	
A Dinâmica da Comunicação nos Grupos					
10104	AMADO, Gilles. A Dinâmica da Comunicação nos Grupos. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. p. 238. Indexação: Comunicação - Grupos; Comunicação; Semiologia	Livro	3022 A481d	1	
A ética da Comunicação e os Media Modernos: Legitimidade e Poder nas Sociedades Complexas					
23727	ESTEVES, João Pissarra. A ética da Comunicação e os Media Modernos: Legitimidade e Poder nas Sociedades Complexas. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. p. 497. ISBN 972-31-0803-8. Indexação: Mídia; Comunicação de massa - Ética	Livro	3022 E79é	2	
A Formação e a Ideologia do Administrador de Empresa					
9281	COVRE, Maria de Lourdes Manzini. A Formação e a Ideologia do Administrador de Empresa. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1991. p. 201. ISBN 8524902833. Indexação: Burocracia; Capitalismo; Executivos - Brasil	Livro	30235 C873f	6	
A Imagem					
33480	AUMONT, Jacques. A Imagem. 14. ed. Campinas: Papyrus, 2009. p. 317 (Coleção ofício de arte e forma). ISBN 85-308-0234-9. Indexação: Comunicação - Imagem; Cinema - Percepção visual; Arte - Psicologia	Livro	30222 A925i	3	
A Máquina de Narciso: Televisão, Indivíduo e Poder no Brasil					
9286	SODRÉ, Muniz. A Máquina de Narciso: Televisão, Indivíduo e Poder no Brasil. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1994. p. 140. ISBN 85-249-0228-0. Indexação: Televisão - Aspectos psicológicos; Narcisismo; Narcisismo - Teoria psicanalista; Poder - Aspectos sociais	Livro	3022345 S679m	9	
Página:	2	Data:	terça-feira, 12 de julho de 2016	Hora:	17:25:11



SIABI - Sistema de Automação de Bibliotecas
Biblioteca Central

Documentos Catalogados no Período de 01/01/1940 a 12/07/2016
BOLETIM BIBLIOGRÁFICO ORDENADO POR TÍTULO



RB	Referência	Tipo de Documento	Chamada	Exemplares	
A Nova Mídia: a Comunicação de Massa na Era da Informação					
23466	DIZARD JR., Wilson. A Nova Mídia: a Comunicação de Massa na Era da Informação. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000. p. 324. ISBN 85-7110-446-8. Indexação: Comunicação de massa; Sociedade da informação; Inovação tecnológica	Livro	30223 D536n	7	
A Televisão Levada a Sério					
29598	MACHADO, Arlindo. A Televisão Levada a Sério. 5. ed. São Paulo: SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, 2009. p. 244. ISBN 85-7359-130-7. Indexação: Televisão - História; Televisão - Programas; Semiótica - Televisão	Livro	3022345 M149t	3	
Análise de Grupo					
8391	MEIGNIEZ, Roberto. Análise de Grupo. São Paulo: Duas Cidades, 1970. p. 152. Indexação: Dinâmica de grupo	Livro	3023 M512a	1	
Antropologia da Comunicação Visual					
23440	CANEVACCI, Máximo. Antropologia da Comunicação Visual. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p. 277. ISBN 85-7490-092-3. Indexação: Comunicação visual	Livro	30223 C221a	3	
Antropológica do Espelho: Uma Teoria da Comunicação Linear e em Rede					
23476	SODRÉ, Muniz. Antropológica do Espelho: Uma Teoria da Comunicação Linear e em Rede. Petrópolis - RJ: Vozes, 2002. p. 268. ISBN 85-326-2684-X. Indexação: Comunicação - Tecnologia; Comunicação em rede; Antropologia social; Comunicação - Cultura	Livro	3022 S679a	3	
Página:	3	Data:	terça-feira, 12 de julho de 2016	Hora:	17:25:11



SIABI - Sistema de Automação de Bibliotecas
Biblioteca Central

Documentos Catalogados no Período de 01/01/1940 a 12/07/2016
BOLETIM BIBLIOGRÁFICO ORDENADO POR TÍTULO



RB	Referência	Tipo de Documento	Chamada	Exemplares	
Arqueologia da Mídia: em Busca do Tempo Remoto das Técnicas do Ver e do Ouvir					
27497	ZIELINSKI, Siegfried. Arqueologia da Mídia: em Busca do Tempo Remoto das Técnicas do Ver e do Ouvir. São Paulo: Annablume Editora, 2006. p. 335 (Coleções comunicações). ISBN 85-7419-634-7. Indexação: Semiótica; Comunicação - História; Mídia - História	Livro	30223 Z65a	2	
As Mídias e a Justiça: Liberdade de Imprensa e Respeito Ao Direito					
29541	LECLERC, Henri; THÉOLLEYRE, Jean-marc. As Mídias e a Justiça: Liberdade de Imprensa e Respeito Ao Direito. Bauru - SP: EDUSC - Editora da Universidade do Sagrado Coração, 2007. p. 189 (Coleção Verbum). ISBN 9788574603216. Indexação: Justiça - Direito; Liberdade de imprensa - Comunicação de massa; Direito - Informação	Livro	30223 L462m	3	
Cibernética e Sociedade					
4066	WIENER, Norbert. Cibernética e Sociedade. São Paulo: Cultrix, 1968. p. 190. Indexação: Cibernética - Sociedade	Livro	3022 W647c	1	
Cidadania, Poder e Comunicação					
23470	MEKSENAS, Paulo. Cidadania, Poder e Comunicação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 237. ISBN 85-249-0865-3. Indexação: Cidadania - Comunicação; Comunicação - Cidadania; Poder (Ciências Sociais)	Livro	3022 M479c	3	
Comunicação de Massa - Natureza - Modelos - Imagens					
6026	NETTO, Samuel Pfromm. Comunicação de Massa - Natureza - Modelos - Imagens. São Paulo: Pioneira, 1972. p. 169. Indexação: Comunicação de massa - Psicologia - Sociologia	Livro	3022 N472c	3	
Página:	4	Data:	terça-feira, 12 de julho de 2016	Hora:	17:25:11



SIABI - Sistema de Automação de Bibliotecas
Biblioteca Central



Documentos Catalogados no Período de 01/01/1940 a 12/07/2016
BOLETIM BIBLIOGRÁFICO ORDENADO POR TÍTULO

RB	Referência	Tipo de Documento	Chamada	Exemplares	
Comunicação de Massa e Desenvolvimento					
8415	SCHRAMM, Wilbur. Comunicação de Massa e Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Bloch, 1969. p. 439. Indexação: Comunicação	Livro	3022 S377c	1	
Comunicação Dominada: os Estados Unidos e os Meios de Comunicação da América Latina					
9958	BELTRÁN, Luis Ramiro. Comunicação Dominada: os Estados Unidos e os Meios de Comunicação da América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. p. 148 (Coleção educação e comunicação). Indexação: Comunicação; América Latina; Influência estadunidense; Influência política sobre a opinião pública	Livro	3022 B453c	1	
Comunicação e Controle Social					
21736	LAZZAROTTO, Romanzini Gisley. Comunicação e Controle Social. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 71. ISBN 85-326-0587-7. Indexação: Comunicação - Aspectos sociais	Livro	3022 L432c	3	
Comunicação e Interações					
33540	COMUNICAÇÃO E INTERAÇÕES, et al. Comunicação e Interações. Porto Alegre: Sulina, 2008. p. 263. ISBN 9788520504987. Indexação: Comunicação social; Meios de comunicação; Comunicação e tecnologia	Livro	30223 C728c	3	
Comunicação e Liberdade: Ensaio Sobre a Liberdade de Imprensa nos Regimes Políticos					
6149	PEREIRA, Moacir. Comunicação e Liberdade: Ensaio Sobre a Liberdade de Imprensa nos Regimes Políticos. Florianópolis: Lunardelli p. 78. Indexação: Comunicação	Livro	3022 P436c	1	
Página:	5	Data:	terça-feira, 12 de julho de 2016	Hora:	17:25:11



SIABI - Sistema de Automação de Bibliotecas
Biblioteca Central



Documentos Catalogados no Período de 01/01/1940 a 12/07/2016
BOLETIM BIBLIOGRÁFICO ORDENADO POR TÍTULO

RB	Referência	Tipo de Documento	Chamada	Exemplares	
Comunicação e Planejamento					
9560	BORDENAVE, Juan Díaz; CARVALHO, Horácio Martins De. Comunicação e Planejamento. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. p. 247 (Coleção educação e comunicação). Indexação: Comunicação - Planejamento; Comunicação social - Dominação; Planejamento - Comunicação; Comunicação	Livro	3022 B728c	1	
Comunicação e Poder: a Presença e o Papel dos Meios de Comunicação de Massa Estrangeiros na América					
29626	GUARESCHI, Pedrinho A. Comunicação e Poder: a Presença e o Papel dos Meios de Comunicação de Massa Estrangeiros na América. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1987. p. 87. ISBN 85-326-0427-7. Indexação: Comunicação de massa - Aspectos sociais; Comunicação - América Latina	Livro	3022 G914c	1	
Comunicação Latino-americano: Reforma / Revolução					
13923	MELO, José Marques De (Coord). Comunicação Latino-americano: Reforma / Revolução. São Paulo: Cortez, 1982. p. 79. Indexação: Comunicação de massa; Comunicação - América Latina	Livro	3022 M528c	1	
Comunicação Política e Sociedade					
33469	COMUNICAÇÃO POLÍTICA E SOCIEDADE, Comunicação Política e Sociedade. Campinas: Alínea, 2005. p. 270 (coleção comunicação cultura e cidadania). ISBN 8575161148. Indexação: Comunicação; Ideologia política; Sociedade; Cidadania	Livro	3022 C728	3	
Comunicação Popular e Alternativa no Brasil					
34041	COMUNICAÇÃO POPULAR E ALTERNATIVA NO BRASIL.; FESTA, Regina (Org); SILVA, Carlos Eduardo Lins Da (Org). Comunicação Popular e Alternativa no Brasil. São Paulo: Edições Loyola, 1986. p. 266 (Coleção fermento na massa). ISBN 85-05-00403-5. Indexação: Comunicação - Aspectos sociais; Cultura de massa; Imprensa alternativa	Livro	3022 C741	1	
Página:	6	Data:	terça-feira, 12 de julho de 2016	Hora:	17:25:11



SIABI - Sistema de Automação de Bibliotecas
Biblioteca Central

Documentos Catalogados no Período de 01/01/1940 a 12/07/2016
BOLETIM BIBLIOGRÁFICO ORDENADO POR TÍTULO



RB	Referência	Tipo de Documento	Chamada	Exemplares	
Comunicação Rural Para Uma Nova Era					
16633	BORGATO, Sérgio. Comunicação Rural Para Uma Nova Era. Campo Grande: Universidade Católica Dom Bosco - UCDB, 2001. p. 113. ISBN 85-86919-61-6. Indexação: Comunicação rural; Agronegócios - Desenvolvimento tecnológico	Livro	3022 B732c	1	
Comunicação Rural: Proposição Crítica de Uma Nova Concepção					
9562	FRIEDRICH, Odilo Antonio. Comunicação Rural: Proposição Crítica de Uma Nova Concepção. Brasília - DF: Embratel, 1988. p. 61. Indexação: Comunicação social - Meio rural; Comunidade rural	Livro	3022 F899c	2	
Comunicação Social e Relações Públicas					
21804	POYARES, Walter Ramos. Comunicação Social e Relações Públicas. 2. ed. Rio de Janeiro: Livraria Acir Editora, 1974. p. 327. Indexação: Comunicação social - Relações públicas	Livro	30223 P891c	3	
Comunicação Social: Filosofia, ética, Política					
21954	GOMES, Pedro Gilberto. Comunicação Social: Filosofia, ética, Política. São Leopoldo - RS: Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, 2001. p. 126 (Coleção manual universitário, 3). ISBN 85-85580-64-X. Indexação: Ética; Filosofia; Política - Aspecto social; Ética - Comunicação social	Livro	3022 G633c	3	
Comunicação Tecnoestética nas Mídias Audiovisuais					
33525	GUIMARÃES, Denise Azevedo Duarte. Comunicação Tecnoestética nas Mídias Audiovisuais. Porto Alegre: Sulina, 2007. p. 182. ISBN 9788520504888. Indexação: Audiovisual; Comunicação; Mídia visual - Comunicação	Livro	302234 G963c	4	
Página:	7	Data:	terça-feira, 12 de julho de 2016	Hora:	17:25:11



SIABI - Sistema de Automação de Bibliotecas
Biblioteca Central

Documentos Catalogados no Período de 01/01/1940 a 12/07/2016
BOLETIM BIBLIOGRÁFICO ORDENADO POR TÍTULO



RB	Referência	Tipo de Documento	Chamada	Exemplares	
Conceitos - Chave em Estudos de Comunicação e Cultura					
18719	O'SULLIVAN, Tim. Conceitos - Chave em Estudos de Comunicação e Cultura. Piracicaba - SP: Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP, 2001. p. 287. ISBN 85-85541-20-2. Indexação: Comunicação - Cultura	Livro	3022 O11c	1	
Corpo e Sentido: a Escuta do Sensível					
6635	SILVA, Ignácio Assis. Corpo e Sentido: a Escuta do Sensível. São paulo: UNESP - Universidade Estadual Paulista, 1996. p. 282. ISBN 8571391343. Indexação: Corpo humano - Aspecto simbólico; Semiótica; Sentido e sensações	Livro	3022 S586c	1	
Cultura das Mídias					
23439	SANTAELLA, Lúcia. Cultura das Mídias. 3. ed. São Paulo: Experimento, 2003. p. 290. ISBN 85-85597-18-6. Indexação: Comunicação de massa; Cultura de massa; Meios de comunicação de massa; Televisão	Livro	30223 S231c	3	
Deontologia da Comunicação Social					
6634	ERBOLATO, Mário L. Deontologia da Comunicação Social. Rio de Janeiro: Vozes, 1982. p. 242. Indexação: Comunicação social - Aspecto morais	Livro	3022 E65d	1	
Desenvolvimento Interpessoal					
9985	MOSCOVICI, Fela. Desenvolvimento Interpessoal. Rio de Janeiro: LTC, 1975. p. 128. Indexação: Interação social - Grupos; Dinâmica de grupo; Relações interpessoais	Livro	3024 M894d	1	
Design e Comunicação Visual: Contribuição Para Uma Metodologia Didática					
29530	MUNARI, Bruno. Design e Comunicação Visual: Contribuição Para Uma Metodologia Didática. São Paulo: Martins Fontes, 1997. p. 350. ISBN 85-336-0635-4.	Livro	30223 M963d	6	
Página:	8	Data:	terça-feira, 12 de julho de 2016	Hora:	17:25:11



SIABI - Sistema de Automação de Bibliotecas
Biblioteca Central

Documentos Catalogados no Período de 01/01/1940 a 12/07/2016
BOLETIM BIBLIOGRÁFICO ORDENADO POR TÍTULO



RB	Referência	Tipo de Documento	Chamada	Exemplares	
	Indexação: Comunicação visual; Design				
	Desigualdades Sociais e Telenovelas: Relações Ocultas EnTRE Ficção e Reconhecimento				
33708	JUNQUEIRA, Lília. Desigualdades Sociais e Telenovelas: Relações Ocultas EnTRE Ficção e Reconhecimento. São Paulo: Annablume Editora, 2009. p. 296. ISBN 9788539100156.	Livro	3022 J95d	3	
	Indexação: Comunicação social - Televisão; Desigualdade social - Televisão; Exclusão social - Televisão; Telenovela - Discurso				
	Dinâmica de Grupo: Iniciação a Seu Espírito e Algumas de Suas Técnicas				
3069	AUBRY, Jean-marie; SAINT-ARNAUD, Yves. Dinâmica de Grupo: Iniciação a Seu Espírito e Algumas de Suas Técnicas. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2003. p. 78 (Coleção "ser e conviver"). ISBN 85-15-01116-6.	Livro	3024 A896d	3	
	Indexação: Dinâmica de grupo				
	Dinâmica de Grupo: Jogo da Vida e Didática do Futuro				
20870	ANDREOLA, Balduino A. Dinâmica de Grupo: Jogo da Vida e Didática do Futuro. 8. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 1992. p. 86. ISBN 85-326-0609-1.	Livro	3024 A555d	1	
	Indexação: Dinâmica de grupo				
	Dinâmica de Grupo: Pesquisa e Teoria				
13469	CARTWRIGHT, Dorwin. Dinâmica de Grupo: Pesquisa e Teoria. São Paulo: EDUSP - Editora da Universidade de São Paulo, 1975. p. 422 v. 2.	Livro	3023 C329d	1	
	Indexação: Interação social; Dinâmica de grupo				
	Discurso das Mídias				
25796	CHARAUDEAU, Patrick. Discurso das Mídias. São Paulo - SP: Contexto, 2007. p. 283. ISBN 85-7244-323-1.	Livro	30223 C469d	3	
	Indexação: Comunicação de massa - Ética; Comunicação de massa - Aspectos sociais				
Página:	9	Data:	terça-feira, 12 de julho de 2016	Hora:	17:25:11



SIABI - Sistema de Automação de Bibliotecas
Biblioteca Central

Documentos Catalogados no Período de 01/01/1940 a 12/07/2016
BOLETIM BIBLIOGRÁFICO ORDENADO POR TÍTULO



RB	Referência	Tipo de Documento	Chamada	Exemplares	
	Elogio da Palavra				
33560	BRETON, Philippe. Elogio da Palavra. São Paulo: Edições Loyola, 2006. p. 206. ISBN 85-15-03387-9.	Livro	3022 B844e	2	
	Indexação: Comunicação - Aspectos sociais				
	Espelhos Míticos da Cultura de Massa: Cinema, Tv e Quadrinhos na Índia				
27506	ALMEIDA, Lúcia Fabrini De. Espelhos Míticos da Cultura de Massa: Cinema, Tv e Quadrinhos na Índia. São Paulo: Annablume Editora, 1999. p. 102. ISBN 85-7419-060-8.	Livro	30223 A447e	2	
	Indexação: Comunicação de massa - Índia; Mídia indiana; Mitologia indiana				
	Estratégias de Comunicação em Grupo: Como SE Apresentar em Eventos Empresariais e Acadêmicos				
27463	NÓBREGA, Maria Helena Da. Estratégias de Comunicação em Grupo: Como SE Apresentar em Eventos Empresariais e Acadêmicos. São Paulo - SP: Atlas, 2007. p. 157. ISBN 97822446322.	Livro	3023 N754e	3	
	Indexação: Dinâmica de grupo				
	Exercícios Práticos de Dinâmica de Grupo				
19205	FRITZEN, Silvíno José; EGYDIO, Ir. Amadeu. Exercícios Práticos de Dinâmica de Grupo. 37. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2007. p. 109 v. 2. ISBN 85-326-0211-8.	Livro	3024 F919e	2	
	Indexação: Dinâmica de grupo; Interação social; Relações humanas				
	Formas Persuasivas de Comunicação Política: Propaganda Política e Publicidade Eleitoral				
24645	GOMES, Neusa Demartini. Formas Persuasivas de Comunicação Política: Propaganda Política e Publicidade Eleitoral. 3. ed. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul /PUCRS, 2004. p. 135 (Coleção comunicação). ISBN 85-7430-109-4.	Livro	3022 G633f	1	
	Indexação: Comunicação de massa; Comunicação política; Publicidade eleitoral				
Página:	10	Data:	terça-feira, 12 de julho de 2016	Hora:	17:25:11



SIABI - Sistema de Automação de Bibliotecas
Biblioteca Central

Documentos Catalogados no Período de 01/01/1940 a 12/07/2016
BOLETIM BIBLIOGRÁFICO ORDENADO POR TÍTULO



RB	Referência	Tipo de Documento	Chamada	Exemplares	
Fórum Mídia e Educação: Perspectivas Para a Qualidade da Informação					
20994	FÓRUM MÍDIA & EDUCAÇÃO., Fórum Mídia e Educação: Perspectivas Para a Qualidade da Informação. São Paulo: ANDI - Instituto Alana, 1999. p. 80. Indexação: Comunicação de massa - Relatório	Livro	30223 F692f	1	
Fundamentos Científicos da Comunicação					
923	SÁ, Adisia. Fundamentos Científicos da Comunicação. 3. ed. Petrópolis: Vozes p. 287. Indexação: Comunicação	Livro	3022 S111f	1	
Gênero e Comunicação: o Masculino e o Feminino em Programas Populares de Rádio					
32663	SANTOS, Maria Inês Detsi de Andrade. Gênero e Comunicação: o Masculino e o Feminino em Programas Populares de Rádio. São Paulo - SP: Annablume Editora, 2004. p. 176. ISBN 85-7419-419-0. Indexação: Rádio - Programa; Propaganda - Análise do discurso; Gênero - Mídia; Feminilidade; Masculinidade	Livro	3022344 S237g	3	
Grupos: Teoria e Técnica					
8378	BAREMBLITT, Gregório F. Grupos: Teoria e Técnica. Rio de Janeiro: Graal, 1982. p. 219 (Coleção IBRAPSI - GRAAL). Indexação: Grupos; Grupos Técnicos	Livro	3024 B248g	1	
História da Comunicação: Rádio e Tv no Brasil					
6355	FEDERICO, Maria Elvira Bonavita. História da Comunicação: Rádio e Tv no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1982. p. 167. Indexação: Comunicação - História	Livro	3022 F293h	1	
Página:	11	Data:	terça-feira, 12 de julho de 2016	Hora:	17:25:11



SIABI - Sistema de Automação de Bibliotecas
Biblioteca Central

Documentos Catalogados no Período de 01/01/1940 a 12/07/2016
BOLETIM BIBLIOGRÁFICO ORDENADO POR TÍTULO



RB	Referência	Tipo de Documento	Chamada	Exemplares	
História da Televisão Brasileira: Uma Visão Econômica, Social e Política					
33546	MATTOS, Sérgio. História da Televisão Brasileira: Uma Visão Econômica, Social e Política. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 247. ISBN 9788532627490. Indexação: Televisão brasileira - história	Livro	302234 M435h	3	
História das Teorias da Comunicação					
23444	MATTELART, Armand; MATTELART, Michèle. História das Teorias da Comunicação. 7. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004. p. 220. ISBN 85-15-01770-9. Indexação: Comunicação; Teoria da comunicação	Livro	3022 M435h	3	
História e Comunicação: Desafios à Pesquisa					
13922	FARO, J. S. (Coord). História e Comunicação: Desafios à Pesquisa. São Paulo: Cortez, 1983. p. 46. Indexação: Comunicação - Aspecto histórico; Imprensa - História	Livro	3022 F237h	1	
Ideologia e Cultura Moderna: Teoria Social Crítica na Era dos Meios de Comunicação de Massa					
23434	THOMPSON, John B.. Ideologia e Cultura Moderna: Teoria Social Crítica na Era dos Meios de Comunicação de Massa. 8. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2009. p. 427. ISBN 85-326-1484-1. Indexação: Comunicação de massa; Cultura; Ideologia - Aspectos sociais; Meios de comunicação de massa	Livro	3022 T473i	3	
Imagem, Visibilidade e Cultura Midiática					
33537	IMAGEM, Visibilidade e Cultura Midiática, et al. Imagem, Visibilidade e Cultura Midiática. Porto Alegre: Sulina, 2007. p. 293. ISBN 9788520504642. Indexação: Comunicação social; Meios de comunicação; Comunicação e tecnologia	Livro	30223 I31i	3	
Página:	12	Data:	terça-feira, 12 de julho de 2016	Hora:	17:25:11



SIABI - Sistema de Automação de Bibliotecas
Biblioteca Central

Documentos Catalogados no Período de 01/01/1940 a 12/07/2016
BOLETIM BIBLIOGRÁFICO ORDENADO POR TÍTULO



RB	Referência	Tipo de Documento	Chamada	Exemplares	
Imagem: Congnição, Semiótica, Mídia					
16065	SANTAELLA, Lúcia; NÓTH, Winfried. Imagem: Congnição, Semiótica, Mídia. 4. ed. São Paulo: Iluminuras, 2005. p. 222. ISBN 85-7321-056-7. Indexação: Comunicação visual; Semiótica; Cognição; Imagem	Livro	3022 S231i	3	
Introdução à Análise da Imagem					
29535	JOLY, Martine. Introdução à Análise da Imagem. 11. ed. Campinas - SP: Papirus, 2007. p. 152 (Coleção ofício de arte e forma). ISBN 85-308-0424-4. Indexação: Semiótica; Comunicação visual; Imagem - Retórica	Livro	3022 J75i	6	
Introdução à Dinâmica de Grupos					
8459	LUFT, Joseph. Introdução à Dinâmica de Grupos. Santos: Martins Fontes, 1968. p. 90. Indexação: Grupos - Interação Social; Dinâmica de grupo	Livro	3024 L949i	1	
Janela de Johari					
969	FRITZEN, Silvino José. Janela de Johari. 3. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1985. p. 114. Indexação: Dinâmica dos Grupos	Livro	3024 F919j	1	
Janelas do Ciberespaço: Comunicação e Cibercultura					
33482	JANELAS DO CIBERESPAÇO: COMUNICAÇÕES CIBERCULTURA.; LEMOS, André (Org); PALACIOS, Marcos (Org). Janelas do Ciberespaço: Comunicação e Cibercultura. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2001. p. 279. ISBN 85-205-0278-4. Indexação: Cibercultura; Ciberespaço; Comunicação; Internet - Espaço antropológico	Livro	3022 J33	3	
Legislação Brasileira de Comunicação Social					
9602	BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Legislação Brasileira de Comunicação Social. 3. ed. Brasília: Secretaria de Imprensa da PR, 1994. p. 86.	Livro	30223 B823l	2	
Página:	13	Data:	terça-feira, 12 de julho de 2016	Hora:	17:25:11



SIABI - Sistema de Automação de Bibliotecas
Biblioteca Central

Documentos Catalogados no Período de 01/01/1940 a 12/07/2016
BOLETIM BIBLIOGRÁFICO ORDENADO POR TÍTULO



RB	Referência	Tipo de Documento	Chamada	Exemplares	
Indexação: Comunicação social - Brasil; Legislação brasileira de comunicação social; Sistema de comunicação social - Poder executivo - Brasil					
Legislação da Comunicação Social: Curso Básico: Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações . .					
21756	COSTELLA, Antonio F.. Legislação da Comunicação Social: Curso Básico: Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações . . . Campos do Jordão -SP: Mantiqueira, 2002. p. 239. ISBN 85-85681-26-8. Indexação: Comunicação de massa - Legislação	Livro	3022 C841l	3	
Liberdade de Expressão: Direito na Sociedade da Informação: Mídia, Globalização e Regulação					
29526	FERRIGOLO, Noemi Mendes Siqueira. Liberdade de Expressão: Direito na Sociedade da Informação: Mídia, Globalização e Regulação. São Paulo - SP: Pillares, 2005. p. 380. ISBN 85-89919-22-6. Indexação: Comunicação de massa - Direito; Sociedade da informação - Globalização	Livro	3022 F388l	3	
Massa e Poder					
1062	CANETTI, Elias. Massa e Poder. Brasília: UnB - Universidade de Brasília, 1983. p. 531. Indexação: Poder - Aspectos sociais	Livro	3022 C221m	2	
Meios de Comunicação de Massa					
27536	STEINBERG, Charles S.. Meios de Comunicação de Massa. São Paulo - SP: Cultrix p. 159. Indexação: Comunicação de massa	Livro	3022 S819m	1	
Meios de Comunicação: Realidade e Mito					
4022	WERTHEIN, Jorge (Org). Meios de Comunicação: Realidade e Mito. São Paulo: Nacional, 1979. p. 277 (Biblioteca universitária). Indexação: Comunicação de massa - Meios - Sociedade - América Latina	Livro	3022 W499m	1	
Página:	14	Data:	terça-feira, 12 de julho de 2016	Hora:	17:25:11



SIABI - Sistema de Automação de Bibliotecas
Biblioteca Central



Documentos Catalogados no Período de 01/01/1940 a 12/07/2016
BOLETIM BIBLIOGRÁFICO ORDENADO POR TÍTULO

RB	Referência	Tipo de Documento	Chamada	Exemplares	
Meios e Audiência: a Emergência dos Estudos de Recepção no Brasil					
33587	MEIOS E AUDIÊNCIAS: A EMERGÊNCIA DOS ESTUDOS DE RECEPÇÃO NO BRASIL.; JACKS, Nilda (Coord).Meios e Audiência:a Emergência dos Estudos de Recepção no Brasil. Porto Alegre: Sulina, 2006. p. 304. ISBN 9788520505076. Indexação: Comunicação; Identidade cultural; Cultura regional; Cultura nacional; Meios de comunicação	Livro	3022 M514	4	
Mercadores de Sentido: Consumo Dde Mídia e Identidades Juvenis					
33536	RONSINI, Veneza V. Mayora.Mercadores de Sentido:Consumo Dde Mídia e Identidades Juvenis. Porto Alegre: Sulina, 2007. p. 183. ISBN 9788520504482. Indexação: Comunicação de massa; Mídia - Influência - Jovens; Mídia - Consumo - Jovens	Livro	302203 R774m	3	
Mídia e Política no Brasil: Jornalismo e Ficção					
21791	ABREU, Alzira Alves De; LATTMAN-WELTMAN, Fernando; KORNIS, Mônica Almeida.Mídia e Política no Brasil:Jornalismo e Ficção. Rio de Janeiro: FGV, 2003. p. 183. ISBN 85-225-0416-4. Indexação: Comunicação de massa - Aspectos políticos - Brasil	Livro	30223 A162m	3	
Mídia, Cultura e Violência: Leituras do Real e da Representação na Sociedade Midiatizada					
34331	CENTRO DE ESTUDOS LATINO-AMERICANOS SOBRE CULTURA E COMUNICAÇÃO.; NOGUEIRA, Silas (Org); OLIVEIRA, Dennis De (Org).Mídia, Cultura e Violência:Leituras do Real e da Representação na Sociedade Midiatizada. São Paulo: CELECC - EÇA - USP, 2009. p. 240. ISBN 9788572050692. Indexação: Meios de comunicação de massa; Cultura e mídia; Comunicação - Cultura - Violência	Livro	30223 C397m	2	
Midialização: o Poder da Mídia					
29537	FRANZÃO NETO, Angelo.Midialização:o Poder da Mídia. São Paulo: Nobel, 2006. p. 221. ISBN 85-213-1314-4.	Livro	3022 F837m	6	
Página:	15	Data:	terça-feira, 12 de julho de 2016	Hora:	17:25:11



SIABI - Sistema de Automação de Bibliotecas
Biblioteca Central



Documentos Catalogados no Período de 01/01/1940 a 12/07/2016
BOLETIM BIBLIOGRÁFICO ORDENADO POR TÍTULO

RB	Referência	Tipo de Documento	Chamada	Exemplares	
Indexação: Comunicação de massa; Mídia - Poder; Marketing - Publicidade					
Muito Além do Jardim Botânico					
21032	SILVA, Carlos Eduardo Lins Da.Muito Além do Jardim Botânico.São Paulo: Summus Editorial, 1985. p. 163. Indexação: Meios de comunicação de massa - Aspectos políticos - TV Globo	Livro	3022 S586m	2	
Mutatis Mutandis: Dinâmicas de Grupo Para o Desenvolvimento					
21730	BALLESTERO-ALVAREZ, María Esmeralda.Mutatis Mutandis:Dinâmicas de Grupo Para o Desenvolvimento. Campinas - SP: Papyrus, 2002. p. 167 v. 2. ISBN 85-308-0663-8. Indexação: Dinâmica de grupo; Relações interpessoais	Livro	3023 B191m	3	
Mutatis Mutandis: Dinâmicas de Grupo Para o Desenvolvimento Humano					
21729	BALLESTERO-ALVAREZ, María Esmeralda.Mutatis Mutandis:Dinâmicas de Grupo Para o Desenvolvimento Humano. 3. ed. Campinas - SP: Papyrus, 2002. p. 125. ISBN 85-308-0553-4. Indexação: Dinâmica de grupo; Relações interpessoais	Livro	3023 B191m	3	
Narrativas Midiáticas Contemporâneas					
34357	LIVRO DA XIV COMPÓS - 2005: NARRATIVAS MIDIÁTICAS CONTEMPORÂNEAS, et al.Narrativas Midiáticas Contemporâneas.Porto Alegre: Sulina, 2006. p. 206. ISBN 8520504248. Indexação: Comunicação social; Meios de comunicação; Discurso; Gênero textuais	Livro	3022 L784n	2	
O Kitsch					
25813	MOLES, Abraham A..O Kitsch.São Paulo: Perspectiva, 2001. p. 231 (Debates). ISBN 85-273-0252-7. Indexação: Comunicação de massa - Sistema estético	Livro	3022 M719k	3	
Página:	16	Data:	terça-feira, 12 de julho de 2016	Hora:	17:25:11



SIABI - Sistema de Automação de Bibliotecas
Biblioteca Central



Documentos Catalogados no Período de 01/01/1940 a 12/07/2016
BOLETIM BIBLIOGRÁFICO ORDENADO POR TÍTULO

RB	Referência	Tipo de Documento	Chamada	Exemplares	
O Processo da Comunicação: Introdução à Teoria e à Prática					
23472	BERLO, David K..O Processo da Comunicação: Introdução à Teoria e à Prática. 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 330. ISBN 85-336-1923-5. Indexação: Comunicação; Comunicação humana; Semântica	Livro	3022 B514p	3	
O Processo da Comunicação: Introdução à Teoria e Prática					
9645	BERLO, David K..O Processo da Comunicação: Introdução à Teoria e Prática. São Paulo: Fundo Nacional de Cultura, 1960. p. 266 (Biblioteca do homem moderno). Indexação: Comunicação; Semântica; Comunicação humana	Livro	3022 B514p	1	
13927	BERLO, David K..O Processo da Comunicação: Introdução à Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Centro de Publicações Técnicas da Aliança, 1963. p. 266. Indexação: Comunicação; Comunicação humana; Semântica	Livro	3022 B514p	1	
O Termômetro de Mcluhan					
1150	MESQUITA, Vianney.O Termômetro de Mcluhan.Fortaleza-CE: EUFC - Edições UFC, 1994. p. 177. Indexação: Comunicação	Livro	3022 M578t	1	
O Trabalho de Grupo: Psicologia Social da Discussão e Decisão					
9984	KLEIN, Josephine.O Trabalho de Grupo: Psicologia Social da Discussão e Decisão. Rio de Janeiro: Zahar, 1965. p. 205. Indexação: Psicologia social; Dinâmica de grupo; Grupos Sociais	Livro	3022 K64t	1	
Página:	17	Data:	terça-feira, 12 de julho de 2016	Hora:	17:25:11



SIABI - Sistema de Automação de Bibliotecas
Biblioteca Central



Documentos Catalogados no Período de 01/01/1940 a 12/07/2016
BOLETIM BIBLIOGRÁFICO ORDENADO POR TÍTULO

RB	Referência	Tipo de Documento	Chamada	Exemplares	
Os Estabelecidos e os Outsiders					
32985	ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L..Os Estabelecidos e os Outsiders.0. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2000. p. 224. ISBN 9788571105478. Indexação: Interação social - Grupos; Levantamentos sociais; Relações de poder	Livro	3024 E42e	6	
Os Meios de Comunicação: Como Extensões do Homem					
4058	MCLUHAN, Marshall.Os Meios de Comunicação: Como Extensões do Homem. 13. ed. São Paulo: Cultrix, 2003. p. 407. ISBN 85-316-0258-0. Indexação: Meios de comunicação; Comunicação de massa	Livro	3022 M111m	7	
Pense com Sua Cabeça!					
9304	BELTRAMI, Arnaldo.Pense com Sua Cabeça.[S.l.]: Edições Paulinas, 1980. p. 96. Indexação: Meios de comunicação; Rádio; Televisão	Livro	302234 B453p	1	
Pequenos Grupos: Perspectivas Sociológicas					
8422	SHEPHERD, Clóvis R..Pequenos Grupos: Perspectivas Sociológicas. São Paulo: Atlas, 1969. p. 151. Indexação: Dinâmica dos Grupos	Livro	3024 S548p	1	
Perspectivas Sobre a Criança e a Mídia					
22043	BUCHT, Catharina; FEILITZEN, Cecilia Von.Perspectivas Sobre a Criança e a Mídia.Brasília: UNESCO, 2002. p. 316. ISBN 85-87853-46-5. Indexação: Comunicação de massa - Televisão e criança	Livro	30223 B917p	1	
Planeta Mídia: Tendências da Comunicação na Era Global					
23460	MORAES, Dênis De.Planeta Mídia: Tendências da Comunicação na Era Global. Campo Grande: Letra Livre, 1998. p. 287. ISBN 85-86299-06-X.	Livro	30223 M827p	3	
Página:	18	Data:	terça-feira, 12 de julho de 2016	Hora:	17:25:11



SIABI - Sistema de Automação de Bibliotecas
Biblioteca Central
Documentos Catalogados no Período de 01/01/1940 a 12/07/2016
BOLETIM BIBLIOGRÁFICO ORDENADO POR TÍTULO



RB	Referência	Tipo de Documento	Chamada	Exemplares	
	Indexação: Comunicação - Cultura; Comunicação de massa - Aspectos sociais				
	Populismo e Comunicação				
10195	MELO, José Marques De. Populismo e Comunicação. São Paulo: Cortez, 1981. p. 218.	Livro	3022 M528p	1	
	Indexação: Comunicação de massa - Brasil; Comunicação - Aspectos políticos				
	Prêmio de Mídia Estadão 2000, 3				
14182	TERCEIRO PRÊMIO DE MÍDIA ESTADÃO., Prêmio de Mídia Estadão 2000, 3.3. ed. São Paulo: <nenhuma>, 2000. p. 245.	Livro	30223 T315	1	
	Indexação: Mídia; Propaganda				
	Problemas de Dinâmica de Grupo				
5606	LEWIN, Kurt. Problemas de Dinâmica de Grupo. São Paulo: Cultrix, 1970. p. 242.	Livro	3024 L672p	1	
	Indexação: Dinâmica de grupo				
	Produção de Imagem e Som				
33710	ROBERTS-BRESLIN, Jan. Produção de Imagem e Som. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2009. p. 297. ISBN 9788535233414.	Livro	3022 R651p	4	
	Indexação: Comunicação de massa; Imagem - Produção; Som - Produção; Técnicas digitais				
	Quarto Prêmio de Mídia Estadão				
18791	QUARTO PRÊMIO DE MÍDIA ESTADÃO., Quarto Prêmio de Mídia Estadão. São Paulo: <nenhuma>, 2001. p. 176.	Livro	30223 Q1q	3	
	Indexação: Jornalismo; Mídia estadão - Prêmio				
Página:	19	Data:	terça-feira, 12 de julho de 2016	Hora:	17:25:11



SIABI - Sistema de Automação de Bibliotecas
Biblioteca Central
Documentos Catalogados no Período de 01/01/1940 a 12/07/2016
BOLETIM BIBLIOGRÁFICO ORDENADO POR TÍTULO



RB	Referência	Tipo de Documento	Chamada	Exemplares	
	Relações de Comunicação no Mundo do Trabalho				
32730	FIGARO, Roseli. Relações de Comunicação no Mundo do Trabalho. São Paulo: Annablume Editora, 2008. p. 158. ISBN 9788574198002.	Livro	3022 F471r	3	
	Indexação: Comunicação nas organizações; Trabalhador - Aspectos sociais; Comunicação - Trabalho				
	Relações Humanas Interpessoais: (nas Convivências Grupais e Comunitárias)				
20074	FRITZEN, Silvino José. Relações Humanas Interpessoais: (nas Convivências Grupais e Comunitárias). 14. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2002. p. 147. ISBN 85-326-0324-6.	Livro	3024 F919r	4	
	Indexação: Relações humanas interpessoais				
	Sintaxe da Linguagem Visual				
24677	DONDIS, Donis A. Sintaxe da Linguagem Visual. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. p. 236 (Coleção andarilho). ISBN 85-336-0583-8.	Livro	3022 D679s	9	
	Indexação: Comunicação visual				
	Sociologia da Comunicação: Teoria e Ideologia				
14906	COHN, Gabriel. Sociologia da Comunicação: Teoria e Ideologia. São Paulo: Pioneira, 1973. p. 170 (Biblioteca pioneira de arte e comunicação).	Livro	3022 C678s	2	
	Indexação: Sociologia da comunicação; Comunicação				
	Sociologia do Jornalismo				
33515	NEVEU, érik. Sociologia do Jornalismo. São Paulo: Edições Loyola, 2006. p. 215. ISBN 85-15-03062-4.	Livro	30223 N519s	3	
	Indexação: Jornalismo - Aspectos sociais				
	Sociologia dos Pequenos Grupos				
9983	MILLS, Theodore M. Sociologia dos Pequenos Grupos. São Paulo: Pioneira, 1970. p. 220.	Livro	3024 M657s	2	
Página:	20	Data:	terça-feira, 12 de julho de 2016	Hora:	17:25:11



SIABI - Sistema de Automação de Bibliotecas
Biblioteca Central
Documentos Catalogados no Período de 01/01/1940 a 12/07/2016
BOLETIM BIBLIOGRÁFICO ORDENADO POR TÍTULO



RB	Referência	Tipo de Documento	Chamada	Exemplares	
	Indexação: Interação social - Grupos; Liderança; Grupos Sociais				
	Sociologia e Psicanálise				
9911	BASTIDE, Roger. Sociologia e Psicanálise. 0. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo - USP, 1974. p. 285.	Livro	3025 B326s	2	
	Indexação: Indivíduo - Sociedade; Relações Sociais; Interação social; Psicanálise - Sociologia				
	Técnica e Prática do Debate				
9561	BÉLANGER, Jean. Técnica e Prática do Debate. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971. p. 178.	Livro	3022242 B426t	1	
	Indexação: Debate - Técnica e prática; Comunicação oral				
	Televisão Digital: Desafios Para a Comunicação				
33548	TELEVISÃO DIGITAL: DESAFIOS PARA A COMUNICAÇÃO.; SQUIRRA, Sebastião (Org); FECHINE, Yvana (Org). Televisão Digital: Desafios Para a Comunicação. Porto Alegre: Sulina, 2009. p. 390. ISBN 9788520505274.	Livro	30223 T267	3	
	Indexação: Comunicação social; Comunicação social - Televisão digital; Meios de comunicação				
	Teoria da Comunicação de Massas				
23715	MCQUAIL, Denis. Teoria da Comunicação de Massas. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. p. 555. ISBN 972-31-1021-0.	Livro	3022 M111t	2	
	Indexação: Comunicação de massa - Teorias				
	Teoria da Cultura de Massa				
23454	LIMA, Luiz Costa. Teoria da Cultura de Massa. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. p. 364. ISBN 85-219-0350-2.	Livro	3022 L732t	3	
	Indexação: Comunicação de massa - Sociologia; Cultura de massa; Meios de comunicação				
Página:	21	Data:	terça-feira, 12 de julho de 2016	Hora:	17:25:11



SIABI - Sistema de Automação de Bibliotecas
Biblioteca Central
Documentos Catalogados no Período de 01/01/1940 a 12/07/2016
BOLETIM BIBLIOGRÁFICO ORDENADO POR TÍTULO



RB	Referência	Tipo de Documento	Chamada	Exemplares	
Teorias da Comunicação					
23464	WOLF, Mauro. Teorias da Comunicação. 8. ed. Lisboa: Presença, 2003. p. 271. ISBN 972-23-1440-8. Indexação: Comunicação - Teoria; Comunicação de massa; Meios de comunicação	Livro	3022 W853t	3	
Teorias da Comunicação de Massa					
23453	DEFLEUR, Melvin L.; BALL-ROKEACH, Sandra. Teorias da Comunicação de Massa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993. p. 397. ISBN 85-7110-202-3. Indexação: Mídia; Comunicação de massa	Livro	3022 D313t	3	
Teorias da Comunicação: Conceitos, Escolas e Tendências					
23469	TEORIAS DA COMUNICAÇÃO: CONCEITOS, Escolas e Tendências, et al. Teorias da Comunicação: Conceitos, Escolas e Tendências. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 309. ISBN 85-326-2615-7. Indexação: Comunicação - Sociologia; Teoria da comunicação; Comunicação - Teoria	Livro	3022 T314	3	
Teorias da Comunicação: o Pensamento e a Prática da Comunicação Social					
21793	POLISTCHUK, Hana; TRINTA, Aluizio Ramos. Teorias da Comunicação: o Pensamento e a Prática da Comunicação Social. Rio de Janeiro: Campus, 2003. p. 179. ISBN 85-352-0993-X. Indexação: Comunicação de massa - Teorias	Livro	30223 P766t	3	
Trabalho Social de Grupo					
9994	KONOPKA, Gisela. Trabalho Social de Grupo. Rio de Janeiro: Zahar, 1968. p. 323. Indexação: Sociologia	Livro	3024 K82t	1	
Página:	22	Data:	terça-feira, 12 de julho de 2016	Hora:	17:25:11



SIABI - Sistema de Automação de Bibliotecas
Biblioteca Central
Documentos Catalogados no Período de 01/01/1940 a 12/07/2016
BOLETIM BIBLIOGRÁFICO ORDENADO POR TÍTULO



RB	Referência	Tipo de Documento	Chamada	Exemplares	
Tratado de Comunicação: Organizacional e Política					
23481	TORQUATO, Gaudêncio. Tratado de Comunicação: Organizacional e Política. 0. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2008. p. 303. ISBN 85-221-0272-4. Indexação: Comunicação; Comunicação - Organização; Comunicação - Política; Comunicação - Poder; Marketing	Livro	3022 T687t	3	
Tratado Geral de Semiótica					
32189	ECO, Umberto. Tratado Geral de Semiótica. 4. ed. São Paulo - SP: Perspectiva, 2009. p. 282 (Coleção estudos; 73). ISBN 9788527301206. Indexação: Semiótica; Sinais e símbolos	Livro	3022 E17t	3	
Violência nos Meios de Informação de Massa					
13918	LIMA, José Ayrton De. Violência nos Meios de Informação de Massa. 1. ed. Natal: Coojonat p. 60. Indexação: Informação; Comunicação	Livro	3022 L732v	1	
Página:	23	Data:	terça-feira, 12 de julho de 2016	Hora:	17:25:11

